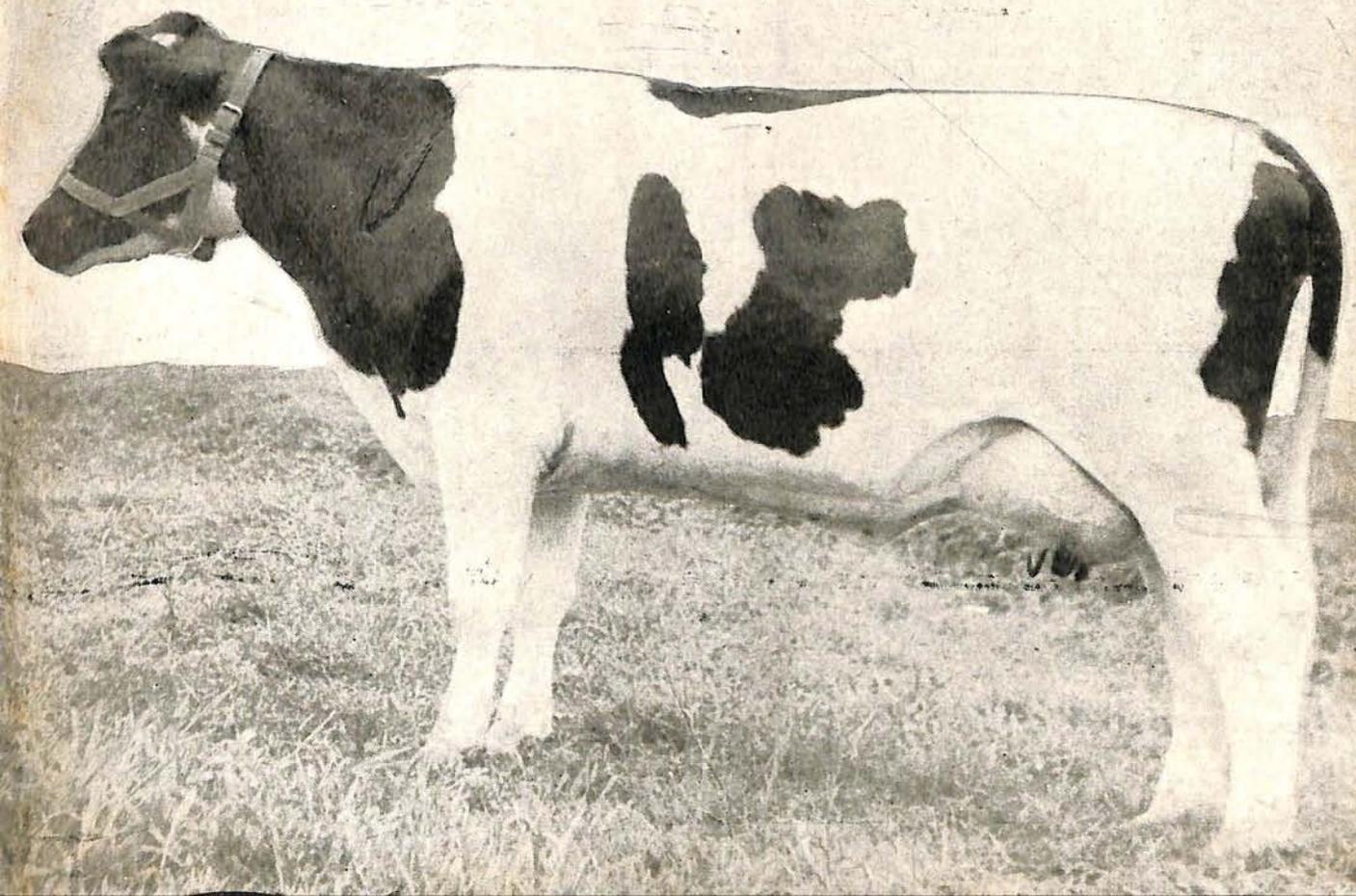


REVISTA DOS CRIADORES

ANO XX

MARÇO - 1949

Nº 3



todo o LUGRO



que sua criação pode dar?

Veja abaixo o resumo de experiências feitas com a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada nos maiores centros criadores do mundo. Pense no que representa em **NOVOS LUCROS** para o Senhor. Produto veterano, usado por milhares de criadores, é o caminho seguro, fácil e econômico para aumentar a renda de carne, leite, ovos, lã e tração. Experimente-o!

ESTIMULA A REPRODUÇÃO — As leiteiras, novilhas, potranças, ovelhas, etc., ficam prenhas mais cedo. Diminuem as fêmeas "maninhas" e os abortos. Produzem até a idade mais avançada. (Estação Experimental de Lacombe — Canadá).

AJUDA O CRESCIMENTO — A criação cresce mais depressa. A produção de carne, leite, ovos e lã chega mais cedo. (Colégio de Agricultura do Estado de Iowa — EE. UU.).

REFORÇA A RESISTÊNCIA NATURAL — Intensifica a função defensiva da glândula tireóide. Aumenta a resistência às doenças em geral. Prolonga a vida útil do animal. (Estação Real de Budapest).

EVITA A OSTEOMALACIA — Os ossos ganham em resistência. Diminuem as quebraduras e os defeitos de conformação. (Instituto Agrícola de Staffordshire — Inglaterra).

DEFENDE CONTRA A APTOSA — Os animais afetados resistem melhor. Reduz-se a mortalidade. Abrevia-se a convalescença. (Dep. de Agricultura de Penjal — Índia Inglesa).

AUMENTA E MELHORA O LEITE — O leite torna-se mais abundante e nutritivo. Valoriza-se para o comércio e para as crias. (Dep. de Saúde da Suíça).

EMBELEZA O PÉLO E A LÃ — Dá brilho e sedosidade ao pêlo. Melhora a qualidade e a quantidade da lã nos carneiros. (Verificações feitas em Michigan, Leipzig e Grã-Bretanha).

CONSERVA AS AVES SADIAS — Aumenta a saúde

MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no

Sacos de 40 quilos	25
" " 10 "	10
" " 5 "	5
" " 2 "	2
" " 1 quilo	1

- generoso nos resultados!

Pedidos
Associação DE CRIADORES
Rua Sete Feijões São Paulo

ANOS DE BONS SERVIÇOS
RESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara
Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros
1º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2º Secretário — Dr. João Batista Lara
1º Tesoureiro — José C. Moraes
2º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaiete Alvaro de Souza Camargo
Dr. Mario Masagão
Eliseu Teixeira de Camargo
José Rezende Meireles
Dario Freire Meireles
Dr. Osni da Silva Pinto
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins

SUPLENTES

José Procópio de O. Azevedo
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Francisco Galvão Bueno
Fernando Leite Ferraz
Claudio de Carvalho

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho
CARNE E DERIVADOS
Dr. Pascoal Mucciolo
AGROSTOLOGIA
Dr. Breno de M. Andrade
ENGENHARIA RURAL
Dr. Laercio Osse
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Otto Plessmann.

Produção e consumo de leite em São Paulo

Merece relevo a notícia divulgada pelo Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, referente ao consumo de leite em S. Paulo no triênio 1946-1949.

Do gráfico organizado depreende-se que o consumo de leite em S. Paulo, em dezembro de 1948, foi de 2.175.284 litros mais que em igual mez de 1946, significando que o paulistano, durante o período citado contou com um acrescimento diário de, mais ou menos, 70.000 litros do precioso alimento.

Não se pode afirmar que houve melhoria substancial de abastecimento porque não conhecemos exatamente a posição do índice de densidade demográfica, mas, estimando-se em 2.000.000 a população paulistana, verifica-se que dos 10.742.161 litros de leite produzido em dezembro de 1948, cada habitante recebeu cerca de 180 centímetros cúbicos.

Essa estimativa grosseira mostra que, não obstante o aumento da produção, ainda estamos muito distantes de um ponto ideal em matéria de abastecimento, considerando-se, como mínimo normal, um consumo diário "per capita" de 500 centímetros cúbicos de leite.

Nessas condições, o que se pode afirmar, sem temer contestações plausíveis, é que devemos insistir, com perseverança e patriotismo, na campanha de fomento da produção de leite e derivados, deixando de lado as quiméras fantasmagóricas de super-produção. Isto porque si por um toque de magia conseguíssemos duplicar o volume de leite oferecido à nossa população, ainda assim teríamos um deficit lamentável no equilíbrio da dieta das crianças e adultos. A questão principal, a nosso vêr, está em readquirir a confiança do consumidor, oferecendo-lhe um produto de qualidade incontestável, de sorte que, dos benefícios decorrentes do consumo, pudesse se encadear a mais vigorosa propaganda.

A Associação Paulista de Criadores ainda neste número desta Revista, dá à publicidade os últimos resultados de seu Serviço de Contrôlo Leiteiro e, por eles, surge o conhecimento alvareiro de que estamos no bom caminho. Tais resultados mostram, com clareza meridiana, que nossos criadores estão em marcha de progresso na produção de leite, tanto em quantidade como em qualidade, e que esse desenvolvimento se acentua nitidamente de dia para dia. Não há esmorecimentos em sua tarefa ingente de produzir melhor e em maior quantidade, respondendo com fatos concretos e positivos à voz que clama por abastecimento mais eficiente do nosso povo.

O Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores teve o condão de demonstrar à saciedade um fato realmente novo, não só aos leigos, mas aos próprios criadores que, em contato diuturno com seus planteis, não lhe conheciam bem as qualidades e o valor.



(Conclue na pág. 100)

REVISTA ^{dos} CRIADORES

REDAÇÃO: RUA SENADOR FEIJÓ 30-1º SOBRE-LOJA
TELEFONE 28268 - SÃO PAULO

ANO XX

MARÇO - 1949

Nº 3

Diretor Responsável:

LUIZ A. PENNA

Redator:

DR. PASCOAL MUCCIOLO

Colaboradores especializados

Indústria de Laticínios:

DRS. FIDELIS ALVES NETTO e
JOSÉ DE ASSIS RIBEIRO

Avicultura:

DR. HENRIQUE F. RAIMO

Alimentação:

DR. BRENNO M. DE ANDRADE

Veterinária — Clínica Geral:

DR. NOÉ MASOTTI

—✕—

ASSINATURA

1 ano Cr\$ 60,00

Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano.
Número avulso em todo o Brasil, Cr\$ 6,00. Número atra-
zado mais Cr\$ 1,00 por ano.

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.
NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Representante em
Lourenço Marques
Moçambique África

J. A. CARVALHO & CIA.

—✕—

Correspondente e representante para as Republicas do
Uruguai e Argentina:

ROLF MEYERHEIN

Granja Elisabety, Colonia Valdense, Republica do Uruguai

—✕—

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares.
Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On
désire établir échange avec les revues similaires. We
wish to establish exchange with all similar reviews.

NOSSA CAPA

"S. MARTINHO KORNDYKE OL-
LIE COLANTHUS" - Crioula da
Granja "S. Martinho", bateu o

recorde da classe de 2 a 3 anos. Produziu 6.231 quilos de leite em 300 dias de lactação e em duas ordenhas. Este é o decimo recorde que a Granja "S. Martinho" bate nestes ultimos mezes. "S. Martinho Korndyke Ollie Colanthus" é filha de "Sir Piebe Ollie Colanthus" — 923.060 e de "Korndyke Tuebie Fobes" - F1 - 265, importada dos Estados Unidos. O Sr. Dario Meirelles, é o criador e proprietário desta notavel reprodutora.



O Artigo de seu interesse estará aqui ?

Página

- 1 — Produção e consumo de leite em S. Paulo.
- 2 — Nossa capa — "S. MARTINHO KORNDYKE OLLIE COLANTHUS".
- 4 — Pelas regiões agrícolas.
- 6 — São grandes os mercados de carne, mas não tem estimulado devidamente os produtores — Mario Mazzei Guimarães.
- 9 — A pecuária no mês — notícias que interessam a todos.
- 30 — Regulamento para Concessão da Taça "Serviço de Controle Leiteiro" da A.P.C.B.
- 32 — Sobre as proporções cálcio-fósforo na ração das aves — Dr. Henrique Raimo.
- 33 — 1.ª Mesa Redonda de conservação do solo.
- 41 — Controle Leiteiro no Sul de Minas — Vitorioso o movimento com a adesão da elite dos criadores de gado Holandês de Itanhandú, Passa Quatro, Cruzília e Francisco Sales — Dr. José de Assis Ribeiro.
- 43 — Segunda publicação Bi-Anual do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Inscrições no Livro de Mérito. Lactações encerradas em 1947-48. Produções médias registradas — Conjunto. Produções máximas registradas entre fêmeas. Produções máximas registradas em 1947-48. As dez maiores produções registradas em 1947-48. Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro. Quadro de recordes do Serviço de Controle Leiteiro. Lactações terminadas.
- 89 — A motocultura rende mais — Dr. Honorato de Freitas.
- 93 — Já se pode falar em raça "Indú-Brasil"? — Prof. Octavio Domingues.
- 95 — Há vários meios de evitar o raquitismo dos porcos.
- 97 — O Brasil poderá tornar-se um grande criador de perús — Dr. Octacilio Pinto C. de Souza.
- 101 — Como combater o berne.
- 103 — Como se evitam muitos fracassos na produção leiteira — Dr. Jorge Vaitsman.
- 104 — Cruzamento de suínos nos Estados Unidos — L. M. Winters.
- 107 — Pele — riqueza que deve ser defendida.
- 109 — Na castração das aves.
- 113 — Saber nunca é demais...
- 121 — Serviço de Controle Leiteiro — Relatório N.º 50 — acompanhe por aqui, o valor destas vacas.
- 126 — Cotações do mercado de leite e derivados — Fevereiro.
- 128 — Cotações do mercado de carne.

Delas regiões agrícolas

(Extrato dos relatórios mensais dos Agrônomos Regionais da Secretaria da Agricultura de S. Paulo)

Durante o mez de janeiro modificou-se sensivelmente o panorama oferecido pelas pastagens do Estado, podendo-se, de modo geral, afiançar que seu estado melhorou com as chuvas caídas ainda na primeira quinzena do mez. De fato a sêca que assolou de modo especial durante longo período aniquilou extensas áreas de pastagens, ressentindo-se principalmente os campos de jaraguá e outras forrageiras menos resistentes à insolação. Contudo, esse estado geral de melhoria não se observou em Itú e Jundiá, do setor de Campinas e em Nova Granada e Paulo de Faria, do setor de Rio Preto, onde as chuvas ainda foram insuficientes ou mal distribuídas, de modo a não provocarem reação desejável da pastaria.

Continua a ser observado o fenomeno da transformação de terras de cultura em pastagens, num verdadeira movimento da inversão das atividades pela orientação ditada por contingências economicas de multiplo aspecto. Essa invasão das atividades pastoris observa-se, no momento, em Sta. Cruz do Rio Pardo e em Cerqueira Cezar. Isto não significa que haja um impulso progressista no fenomeno, pois a pecuária invasora é inexpressiva em numero e qualidade, como acontece em Sta. Cruz do Rio Pardo, demonstrando, talvez, apenas que o desinteresse pelas culturas é seguido do perto pelo desanimo na criação.

Pecuária de corte — Melhorando as pastagens, as perspectivas neste setor são promissoras e, em algumas regiões, já estão inaugurados os embarques rumo

aos matadouros e frigoríficos. Merece destaque a situação dos invernistas da zona de Araçatuba que estão com suas boiadas prontas e não conseguem praça para embarque nos trens da Noroeste do Brasil. Este fato obriga as boiadas a empreenderem longas caminhadas para atingirem pontos de embarque em outras estradas de ferro, nas quais encontram mais facilidades de vagões, com graves prejuizos no peso e no custo de preparo do novillo. Agora que as autoridades se empenham na batalha da produção não se pode compreender que tal irregularidade aconteça. Estamos em pleno período de safra e, quando as boiadas, depois de um duro período de sêca, conseguiram refazer-se não devemos permitir sejam castigadas com mais alguns dias de marcha nas quais perdem dezenas de quilos. Já lutamos, por tradição, com falta de transportes e não é cabível que nos municípios por eles favorecidos não possam ser utilizados em beneficio da economia particular que redunde, forçosamente, num interesse publico de melhor abastecimento alimentar.

Os preços para a pecuária de corte variam de uma a outra zona: em Brotas de 68 a 70 cruzeiros a arroba; em Araraquara 70 cruzeiros, em Baurú de 60 a 65 cruzeiros, em Barretos 70 cruzeiros. Embora não tendo informações pormenorizadas do total disponivel de gado gordo, daremos aqui algumas informações esparsas que atribuem cerca de 55.000 cabeças a Araçatuba, 5.000 a Rio Claro e 10.000 a Assis.

Em algumas zonas como Martinópolis e Assis já começou a

entrada de gado magro para ocupar os claros deixados pelas boiadas endereçadas aos frigoríficos.

Pecuária de leite — Este setor da exploração animal continua em sua marcha ascencional de progresso em virtude de muitos fatores dos quais a questão preço é, sem dúvida, o mais importante. Merece relevo o fato que se verifica em Taquaritinga, região que cada dia mais aumenta seu rebanho leiteiro e suas possibilidades na produção, tendo em dezembro último fornecido mais de 450.000 litros de leite. Também em Franca assiste-se atualmente a um desenvolvimento promissor do rebanho leiteiro, pela prática salutar de introdução de bons touros nas vacadas mestiças existentes. Em Capivari observa-se identico fenômeno, com notável incremento da produção de leite. A melhoria das pastagens contribuiu eficazmente para accentuar a produção leiteira, principalmente no setor de Araraquara.

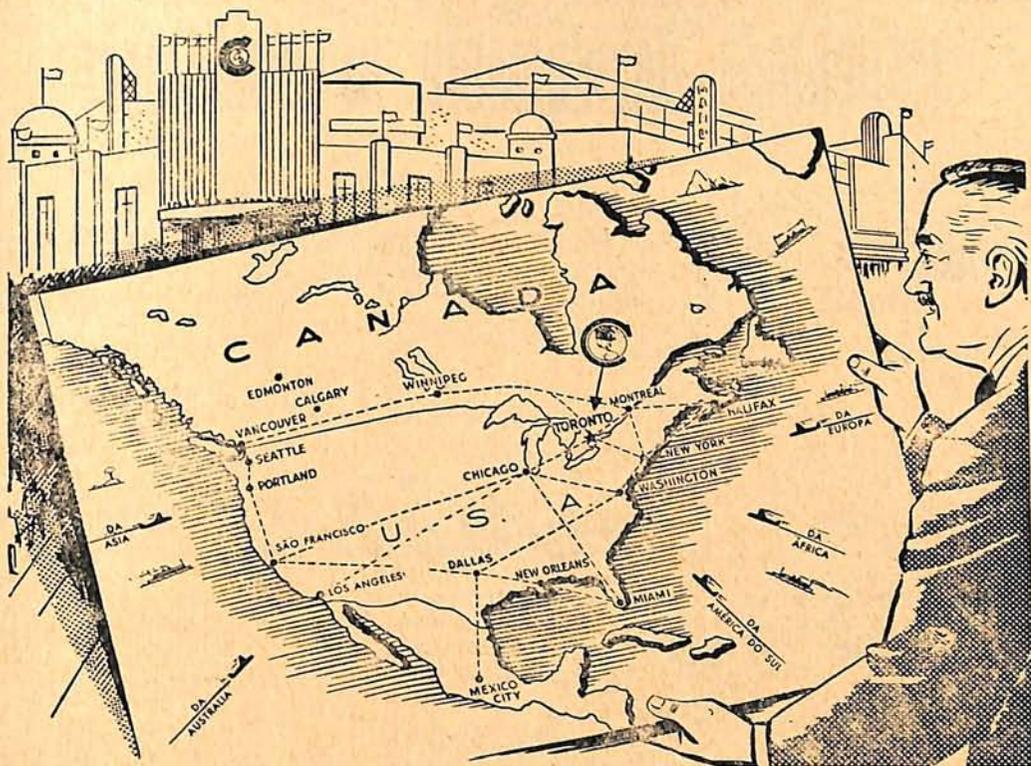
A entrega nas Usinas durante o mez passado teve a seguinte distribuição:

Nestlé — Araraquara
366.800 litros.
Cia. Paulista Lacteínicos
201.000 litros
Ind. Lact. S. José
123.300 litros.
Ind. Lact. Matão
14.200 litros

Em S. Carlos verificou-se também um aumento da produção orçado em 2.482 litros sobre o mez de janeiro do ano passado, posto que neste ano, durante esse mez, a produção atingiu o total de 486.016 litros.

(Conclue na pág. 92)

AS ESTRADAS DO COMÉRCIO O
conduzem ao novo mercado mundial



FEIRA INTERNACIONAL DE COMÉRCIO DO CANADÁ

De 30 de maio a 10 de junho de 1949 Toronto, Canadá

HOMENS DE NEGÓCIO de todas as parte do mundo reúnem-se na Feira Internacional de Comércio do Canadá para comprar e vender. Toronto é o centro geográfico das mais ricas regiões comerciais e industriais do Novo Mundo, distando apenas poucas horas de voo de New York, Chicago, Detroit, Montreal, Vancouver e São Francisco.

Neste grande mostruário, o sr. encontrará os produtos de que necessita, ou que poderá vender com lucro... verá tudo o que há de novo em seu próprio ramo de negócio... e fará contatos valiosos com homens de negócio de outros países. Então visitará com maior proveito outras metrópoles do Canadá e dos Estados Unidos.

O recinto da Feira contém os maiores pavilhões até hoje construídos especialmente para exposições, e oferece comodidades apreciáveis (tais como intérpretes e salões privados) para que o sr. realize, rápida e convenientemente, os seus negócios internacionais. Todos os homens de negócio são convidados a comparecer.

Para informações completas consulte: — Rio de Janeiro: — Sr. Secretário Comercial da Embaixada do Canadá - Av. Presidente Wilson, 165 - Ed. Metrópole - C. Postal 2161. — S. Paulo: - Sr. Consul do Canadá - Rua 7 de Abril, 252 - Caixa Postal 6034.

Ao Canadá cabe a honra de hospedar os visitantes mas a Feira de Comércio pertence aos homens de negócio de todas as nações. Em 1948 foram exibidos e vendidos os produtos de 28 países. Compareceram compradores de mais de 70 países.

CONSAGRADA AO FOMENTO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL PELO

GOVERNO DO CANADÁ



São grandes os mercados de carne, mas não têm estimulado devidamente os produtores

O AUMENTO DE PREÇOS NÃO SERIA UMA SOLUÇÃO — ONDE A DISTANCIA FABRICA INTERMEDIÁRIOS — NÃO SE RESOLVEU O PROBLEMA TRANSFORMANDO O ZEBÚ EM MOEDA — A DESLOCAÇÃO DAS INDUSTRIAS PARA O INTERIOR SERIA VANTAJOSA? — ESQUEMA PARA UM PLANO A SER ESBOÇADO.

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

Como foi verificado em artigo anterior, ha sintomas de desfalque da pecuária bovina de corte do Brasil Central. Isto seria devido ao fato de que o consumo supera as possibilidades da produção de matéria prima. No entanto, pode observar-se que nunca houve falta de mercado para a carne produzida no centro do país. Houve tempo em que se accusava o mercado externo de responsável pelo avanço nos rebanhos. Agora ao interno é que caberia essa culpa. Estamos, pois, diante de uma economia curiosa: os mercados sempre foram excessivos e a produção não aumentou de modo a satisfaze-los.

FALTA ESTIMULO AO PRODUTOR

Se isso acontece, a conclusão é a seguinte: os produtores de gado, dos quais depende fundamentalmente a melhoria e o aumento dos rebanhos, não têm sido suficientemente recompensados. Quando havia mercado externo para a carne do Brasil Central, os pecuaristas se queixavam de que os preços pagos ao boi não correspondiam aos da exportação. Agora, limitada ao mercado interno, a pecuária do

centro do país se acha frente a esta realidade: o preço da carne verde, num dos seus principais centros de consumo (São Paulo), aumentou apenas de 15% de 1939 até hoje. Enquanto isso, o custo geral da vida aumentou mais de 270%.

O AUMENTO DE PREÇOS NÃO SOLUCIONA

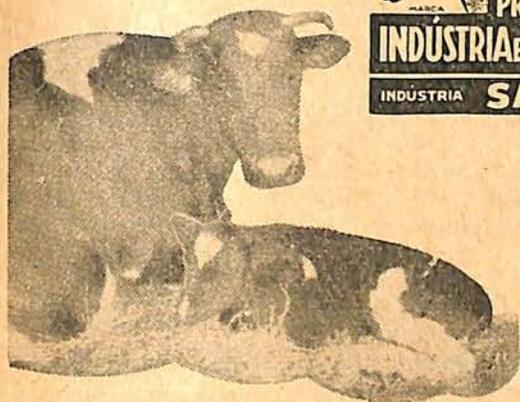
Pode atribuir-se, assim, a uma cotação inadequada para o preço da carne a causa da falta de estímulo ao pecuarista. Isso não pode ser contestado. Acontece, porém, que o simples aumento do preço desse produto nunca resolveria a situação do produtor. Recente trabalho divulgado mostra que um bezerro de corte é produzido no Triângulo Mineiro por Cr\$ 720,00. No entanto é vendido por Cr\$ 450,00. Com esse argumento pleiteou-se a majoração do preço da carne. O aumento que vier, porém, mesmo nos termos em que foi solicitado, mal bastará para cobrir a elevação do custo de industrialização e de engorda. São os dados imediatos de custo que impressionam as autoridades. O criador está muito longe, para poder influir nos preços, e continuará vendendo o seu bezerro com prejuizo. O

problema, pois, não está apenas em reputar por preço compensador o produto principal do boi — que é a carne — mas fazer esse preço beneficiar as camadas produtoras.

EXCESSO DE INTERMEDIARIOS

O problema é dos mais difíceis. Se, em quase todas as circunstancias, o produtor é a parte mais fraca, economicamente falando, poucos são os casos em que isso se verifica com tanta propriedade como no do criador de gado bovino do Brasil Central. A criação de sentido comercial é geralmente feita em terras de campo, longe das vias de transporte, das internadas artificiais de recria e engorda e dos grandes matadouros. A distancia aparece assim como uma limitadora de intermediaries. Além do recriador, do investista, do industrial e do varejista, que são os elementos fundamentais que participam de transformação do boi em carne e derivados para o consumo, há diversos intermediarios, que tiram partido dos negocios de boi. Só os grandes criadores conseguem no geral vender diretamente aos recriadores e investistas. A maioria ainda está

(Continua na pág. 8)



PREPARE SEU REBANHO

Para maiores
LUCROS

As rações para gado leiteiro
fabricadas pela SOCIL
garantem:

MAIOR PRODUÇÃO
MELHOR QUALIDADE DO LEITE

SOCIL PRÔ-PECUÁRIA S. A - Indústria e Comércio de Forragens

RUA DO CORTUME, 196 — CAIXA POSTAL, 5013 — SÃO PAULO

Telefones - 5-0211 e 5-0298 — Telegramas: SOCILIL

SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL

à mercê dos boiadeiros e comissários.

UMA PRODUÇÃO MUITO CARA

Se se fosse satisfazer a todos os intermediários e ainda assim garantir um preço satisfatório ao criador, dentro da atual organização, poderíamos verificar o seguinte: o preço da carne e derivados ascenderia não só à altura da elevação do custo de vida, mas o ultrapassaria. A estrutura da pecuária bovina do centro do país lhe permite uma produção muito cara. A criação é extensiva, o crédito irracional, os transportes são longos e primitivos, os impostos e fretes são múltiplos e levados, os intermediários são excessivos, as fábricas mal localizadas. Não há assistência veterinária e zootécnica. O melhoramento dos rebanhos é obra do empirismo e do acaso.

O ENCILHAMENTO DO ZEBÚ

Pretendeu-se, em 1942, fomentar a pecuária a troco da valorização do zebú. Trata-se na verdade do gado que melhor se adaptou ao ambiente do Brasil Central. Dentro da rusticidade do meio, revelou-se um excelente produtor de carne. A valorização, porém, produziu efeitos contraproducentes, pois se assentou em bases artificiais. Retirou reprodutores de seus fins naturais e os transformou em moeda. De dinheiro em negócios de zebú, no período do encilhamento, só havia praticamente as cifras alinhadas nos financiamentos dos bancos. O mais tudo era trama, em que na realidade o zebú era a mercadoria e a própria moeda. A especulação, como era natural, não determinou nem o aumento nem melhoria dos rebanhos do Brasil Central. Criou apenas uma grande crise, que atingiu em cheio uma pecuária desviada

de suas finalidades econômicas diante do próprio incentivo oficial.

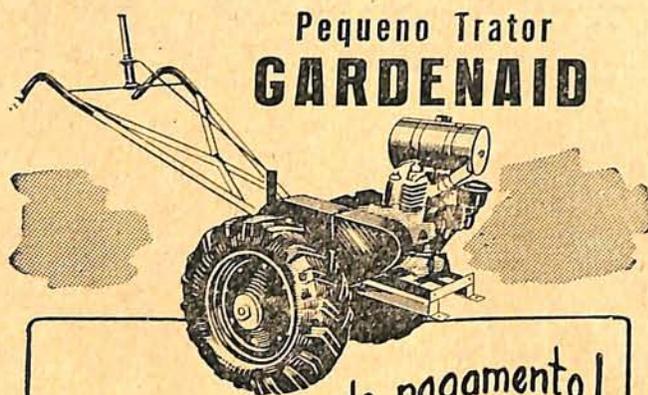
FINANCIAMENTO DO MERCADOR

Procura-se fomentar ainda a pecuária bovina, facilitando-se a compra de gado para a recria e a engorda, através de financiamentos. Trata-se de uma operação mercantil, destinada a facilitar o escoamento da matéria prima para os centros de consumo. Não contribui, porém, para melhorar os processos de recria ou de engorda. Como adiantou com muita propriedade recente trabalho de uma entidade de classe, o que existe não é financiamento da engorda, mas da compra de boi. Não se ampara um invernista, produtor rural; estimula-se um mercador.

A LOCALIZAÇÃO DOS FRIGORÍFICOS

Há também os que consideram que só a industrialização resolveria o problema. E indicam como terapêutica única a deslocação dos matadouros frigoríficos para junto dos centros de criação. A solução é muito simplista, apesar de conter um princípio teoricamente certo. Basta dois fatos para jogar água fria nessa solução radical: a) o único frigorífico nacional instalado em zona produtora, o de Barbacena, acabou falindo, apesar do auxílio federal; b) os grandes frigoríficos instalados no Brasil Central, com exceção do de Barretos (um caso à parte) se localizam junto dos centros de consumo e de exportação. De ponto de vista da economia industrial, assim, a experiência tem revelado que a localização de grandes fábricas no interior próximo às fontes de matéria prima, não é interessante e ainda agora, a Swift, depois de longos estudos, deliberou manter e ampliar a sua fábrica em Utinga mesmo, nos arredores da Capital de São Paulo. O caso de Barretos é uma exceção. Trata-se de uma fábrica localizada na ponta dos trilhos da melhor estrada de ferro do Brasil, com 12 ho-

(Conclui na pág. 100)



Pequeno Trator **GARDENAID**

com facilidade de pagamento!

com:

ARADO
CULTIVADOR
GRADE DE DISCOS
GRADE DE DENTES
PLAINA DE ESTRADA

Sólido, leve, resistente e de grande força de tração, **GARDENAID**, realiza sozinho o trabalho de muitos homens. Consome um mínimo de gasolina. Peça-nos informações sem compromisso

Norton

Distribuidores

Com. e Imp. BAPTISTA FERRAZ S.A.

Rua Florencio de Abreu, 297 — Fones: 2-6488 e 2-7720

End. Tel.: «COIMBAFER» — Cx. Postal: 2669 — São Paulo

ACEITAMOS AGENTES PARA O INTERIOR

A PECUÁRIA NO MÊS

- ★ A Associação Rural do Vale do Rio Grande tem nova diretoria.
- ★ Gado zebú para a Venezuela
- ★ A quota de carne para S. Paulo
- ★ Levantamento do censo agro-pecuário
- ★ Nucleos de colonização em Goiás
- ★ Abatimento de fretes nas estradas de ferro
- ★ Novo Diretor da Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado
- ★ Fomento à produção no Estado de Minas Gerais
- ★ Foi aprovado o Plano Salte
- ★ Crédito para uma conferência nacional sobre a febre aftosa.
- ★ Continua irregular a distribuição de farelos para a avicultura
- ★ O reflorestamento

ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

ELEIÇÃO DE SUA NOVA DIRETORIA

Em fins de janeiro realizou-se, em assembléia geral ordinária, a eleição da diretoria que regerá os destinos da Associação Rural do Vale do Rio Grande durante o ano de 1949. Após o pleito, na mesma reunião, foram empossados os novos membros da diretoria e conselho fiscal, órgãos que ficaram assim constituídos:

Presidente - Dr. Raymundo de Castro Diniz;
Vice Presidente - Arsenio Hibler de Rezende; 1.º Secretário - Dr. Sebastião Freitas Pires de Campos; 2.º Secretário - Agapito Lemos; 1.º Tesoureiro - Jorge Wilson Franco; 2.º Tesoureiro - Antonio Santana Junior.

O Conselho Fiscal é composto dos seguintes membros: Dr. Sandoval Coimbra, Rubens dos Santos Reis e Theofilo Ribeiro Filho. São seus suplentes: Rafael de Moura Campos, Dr. Jarbas Pinheiro Landim e João de Oliveira Guimarães.

Agradecemos à prestigiosa entidade sediada em Barretos a comunicação recebida, agurando aos seus novos dirigentes uma gestão feliz e profícua em prol do desenvolvimento da agro-pecuária do Brasil Central.

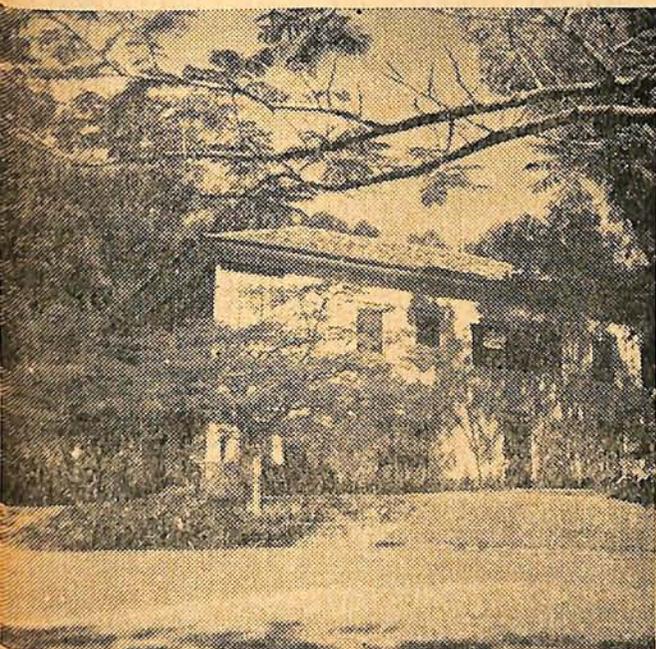
O "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, em sua edição de 10 de fevereiro, insere a seguinte notícia:

Segundo comunicação enviada pela Embaixada do Brasil em Caracas ao Sr. Daniel de Carvalho, Ministro da Agricultura, desembarcou satisfatoriamente na Venezuela a leva de 150 cabeças-gado zebú, partidas do Brasil em Julho último e submetidas na Ilha de Orchita a uma quarentena que se prolongou até final de Dezembro. Esses animais foram visitados em Puerto Cabelo, poucos dias depois do seu desembarque, pelo Embaixador Mario St. Brisson e apresentavam excelente aparência, apesar dos rigores da quarentena numa ilha desprovida de água e de terem sido alimentados exclusivamente com forragem seca.

Despertaram grande interesse entre os criadores venezuelanos e foram rapidamente vendidos por preços muito compensadores. O Ministério da Agricultura daquela República adquiriu tôdas as novilhas em número de 60 e mais dez touros por uma quantia equivalente a três milhões de cruzeiros, aproximadamente. As restantes cabeças, compradas por particulares, obtiveram igualmente preços vantajosos.



A 1.º de fevereiro entrou em vigor o plano de abastecimento para 1949 elaborado pelo Ministério da Agricultura, pelo qual a quota semanal de carne para S. Paulo será apenas de 1.300 toneladas, o que naturalmente virá acarretar maiores restrições ao abastecimento. Começou assim a interminável celeuma entre açougueiros e marchantes, invernistas e criadores e autoridades encarregadas de estabelecer preços-teto. Logo no início do mez, a questão do abastecimento de carne verde agitou as classes nela interessadas, pois, cada qual tem sua opinião acerca do momentoso assunto e procura defender seus interesses. O sr. Paulo Ribeiro da Luz, secretário de Higiene da Prefeitura paulista insiste na sua opinião de que o plano nacional é o único responsável pelo confusãoismo reinante no comércio de carnes, sendo declarado partidário da livre concorrência.



BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTI-
MOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS
DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA
E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE
FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4½% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses ... 5% a.a. — 6 meses ... 4% a.a.

Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias 3½% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

DIREÇÃO GERAL e AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em

todas as Capitais dos Estados e principais

praças do País. Correspondentes nas prin-

cipais praças do País e do Exterior. Agências

no Exterior: Assunção (Paraguai) e Monte-

vidéu (Uruguai).

Agências localizadas no Est. de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Arara-

quara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos -

Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança

Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva

Chavantes - Duartina - Franca - Itapetininga

Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Li-

meira - Lins - Marilia - Matão - Mirassol -

Mogi das Cruzes - Monte Aprazivel - Nova

Granada - Novo Horizonte - Olimpia - Orlan-

dia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pira-

juí - Pirassununga - Presidente Prudente -

Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão

Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo

Sto. Anastacio - Santo André - Santos - São

João da Bia Vista - São José dos Campos

São José do Rio Pardo - São José do Rio

Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté

Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

A PECUÁRIA...

O Secretário de Higiene no ardor de suas declarações à imprensa afirmou que o Plano elaborado de afogadilho antes de tudo viria incentivar o mercado negro da carne, o que motivou os esclarecimentos que o Diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura prestou por intermédio da "Folha da Manhã" com os seguintes termos:

"Relativamente a declarações feitas à imprensa da capital de São Paulo, sobre o Plano de Abastecimento de Carnes para 1949, publicadas nesse jornal, na edição de 15 de janeiro corrente, o Departamento Nacional da Produção Animal esclarece:

"1.º) O plano foi expedido após demorados estudos realizados pelo Ministério da Agricultura, de acordo com as recomendações do presidente da República, não só à vista do que dispõe a legislação vigente, mas também por se tratar de matéria que envolve interesses da pecuária de corte de varios Estados que integram o chamado Brasil Central.

"2.º) O plano está baseado em dados estatísticos e em estimativas que antes de serem sumariamente criticados, precisam ser destruídos com elementos fidedignos, que a eles se contraponham.

"3.º) O plano distribui a disponibilidade anual do gado bovino em condições de abate pelos diversos centros consumidores do centro do país, mantendo, desse modo, o equilíbrio entre o desfrute permitido pelo rebanho da região, o suprimento de carne em natureza e a industrialização.

"4.º) O plano prevê apenas medidas de emergência, determinadas pelo crescente aumento do consumo de carne, visto que, apesar de se ter verificado um crescimento razoavel do rebanho, este, sabidamente de formação mais lenta, não se desenvolve de maneira a satisfazer plenamente a maior procura do precioso alimento, de custo mais baixo que os demais produtos de origem animal.

"5.º) O plano, depois de estudado e elaborado pelo Departamento Nacional de Produção Animal, foi discutido em mesa redonda por técnicos do Ministério da Agricultura, representantes dos pecuaristas e dos estabelecimentos abatedores, do secretario de Higiene de São Paulo através de delegados por ele designados de representante da Comissão Central de Preços, cujos trabalhos se prolongaram por mais de cinco horas sob a presidencia do secretário da Agricultura da Prefeitura do Distrito Federal.

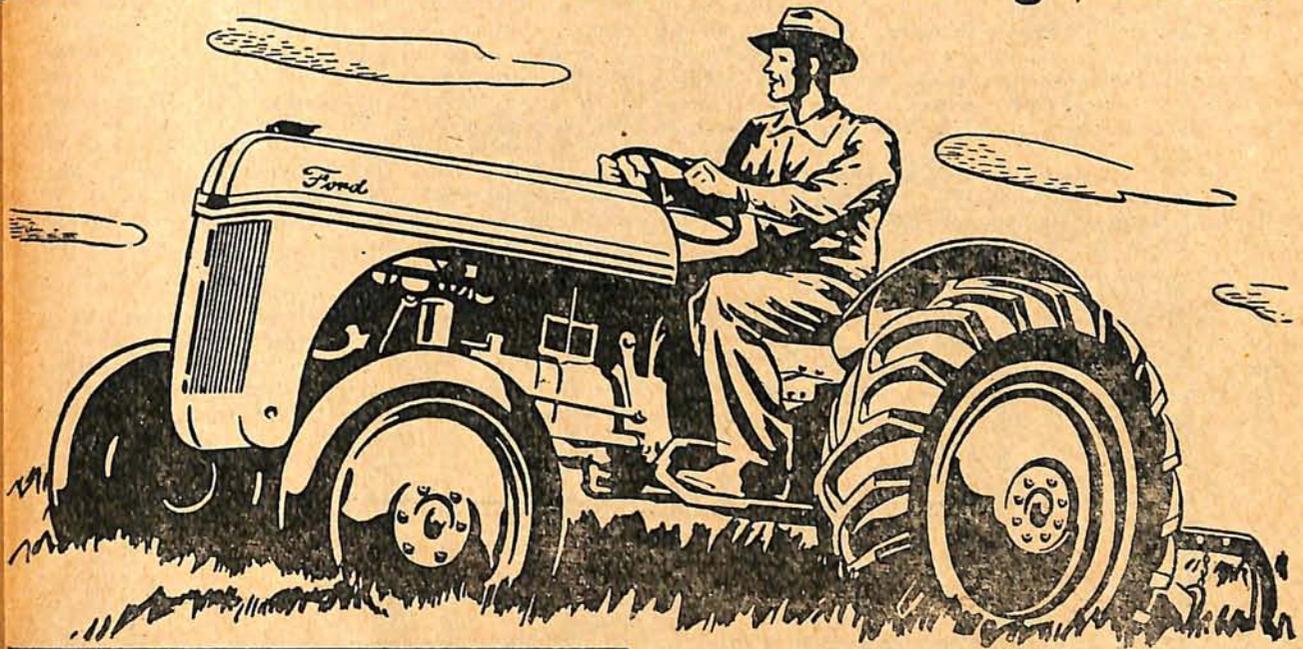
"Finalmente, o Departamento Nacional da Produção Animal esclarece que aceitará com prazer qualquer colaboração concreta que lhe seja enviada pelos interessados, visando a solução do problema, e não terá dúvida em propôr a alteração do plano, desde que as argumentações apresentadas sejam procedentes."

Por sua vez os invernistas, embora acatem o Plano de Abastecimento, não estão satisfeitos com o fato dessa resolução não se referir ao fator preço, do que se infere que as bases de tabelamento continuam as mesmas. Por isso seguiu para o Rio, em princípios do mez, uma delegação de pecuaristas com o objetivo de pleitear modificação do Plano de Abastecimento, principalmente na parte que prevê a diminuição de dias de matanças. Sugeriu ainda o peso de 180 quilos para o boi a ser aba-

Apresentando

O NOVO TRATOR FORD

para acelerar seus trabalhos agrícolas



SÓ O TRATOR FORD LHE OFERECE
ESTAS *3 grandes vantagens*



CONTRÔLE HIDRÁULICO FORD, EXTRA-SENSÍVEL — O Contrôle Hidráulico Ford levanta ou abaixa os implementos, com um simples toque na alavanca!

CONTRÔLE AUTOMÁTICO DE PROFUNDIDADE —

Quando a superfície do solo for mais ou menos plana, basta graduar os contrôles. Os implementos permanecerão, automaticamente, na profundidade desejada.



CONTRÔLE AUTOMÁTICO DE ONDULAÇÃO — Em terrenos de condições uniformes, os implementos são mantidos na profundidade escolhida, mesmo que a superfície do solo seja irregular.

TRABALHOS com arados, grades, cultivadores ou ceifadeiras... tôdas as suas tarefas agrícolas serão mais fáceis e mais rápidas, com o novo Trator Ford. Este possante e resistente trator possui muitos aperfeiçoamentos, como o Contrôle Hidráulico Extra-Sensível, que diminui as horas de trabalho. Os que já o conhecem sabem que trabalhar com o Trator Ford significa menos trabalho e maior rendimento por alqueire.

Lembre-se, também, de que existe uma linha completa de Equipamento Agrícola Dearborn, implementos de qualidade construídos especialmente para trabalhar com o novo Trator Ford, em tôdas as tarefas agrícolas.

Procure conhecer o novo Trator Ford. Observe, por si mesmo, por que significa êle menos trabalho e maior rendimento por alqueire.

22 novos aperfeiçoamentos, incluindo transmissão de 4 velocidades, breques "Duo-Servo", direção do tipo de rolamentos esféricos... e o Contrôle Hidráulico Extra-Sensível.

FORD MOTOR COMPANY



A PECUÁRIA...

tido. Os inventistas entregaram ao sr. Presidente da República, ao prefeito Mendes de Moraes e ao Ministro da Agricultura um memorial onde constam além das justificativas, diversos itens que constituem a base das reivindicações. Entre as primeiras figuraram, por exemplo, a convicção de que não se pode resolver o problema pecuário do Brasil Central sem a melhoria do mercado de carne; a afirmação de que o criador está trabalhando anti-economicamente e, por isso, procura uma compensação na matança de vacas; de que o criador será estimulado se o preço do bezerro passar de setecentos para setecentos e cinquenta cruzeiros, que é a base no Triângulo Mineiro. Acentuava ainda o memorial em questão: a) para se estimular o criador impõe-se melhor preço para o boi gordo, o que, de outra parte, estimulará a alta do mercado do boi magro e, ainda, valorizará o bezerro;

b) as cotações do boi gordo para 1949 devem variar entre oitenta e 95 cruzeiros, a fim de proporcionar ambiente de estímulo;

c) para que seja possível o aumento do boi gordo, será necessário um reajustamento dos preços do Tendal, estabelecendo-se nível de cinco cruzeiros por quilo do boi casado, na safra das secas, para o Distrito Federal, e de Cr\$ 5,50 para a safra da seca, como ali se verifica, estabelecendo-se, assim, a paridade de rendimento entre a carne, pro-

duzida pelo mesmo novilho para consumo "in natura" e para xarque".

O sr. João Rodrigues Borges, diretor da Faresq integrante da delegação de pecuaristas que, no Rio foi recebida pelo sr. Presidente da República, foi visto pela "Folha da Manhã" assim se expressou:

"Existe, na realidade, um desajustamento entre o custo de produção do novilho e o preço que ele vem obtendo nos mercados consumidores. Conheço bem o interior do Brasil Central e sei que, embora fosse sempre difícil, a vida do criador agora se torna insuportável. O preço que obtém para o bezerro não lhe compensa o trabalho e o dinheiro empregados. Por outro lado, as restrições de crédito, originárias do regime moratório vigente, não lhe permitem aguardar melhores dias. Não vende a preço justo a sua produção e não tem crédito para custear a sua atividade. Por isso, não é de estranhar o grande movimento de venda de vacas para o corte que se vem observando ultimamente, sobretudo no Triângulo e em Goiás. É a única maneira que o criador encontra para apurar dinheiro, satisfazer aos seus compromissos e sustentar a sua família."

"O criador está abandonando o campo, eis a realidade. Só não sai da fazenda quem não encontra outro recurso para se libertar da expectativa de miséria que ronda todas as fazendas do Brasil Central. Se as estatísticas infor-

TERRAS DE ALTA QUALIDADE

Vendas à prestações em pequenos e grandes lotes

Vantajosa produção de: Café * Cereais * Algodão
Cana * Fumo * Mandioca etc.

Estrada de Ferro

2.200 kms. de excelente estrada de rodagem

Linhas aéreas regulares para Londrina e Maringá

CIA. DE TERRAS NORTE DO PARANÁ

A MAIOR EMPRESA COLONIZADORA DA AMÉRICA DO SUL

Séde: São Paulo: Rua São Bento, 329 — 8.º andar

Centro de Administração e Agência Principal:

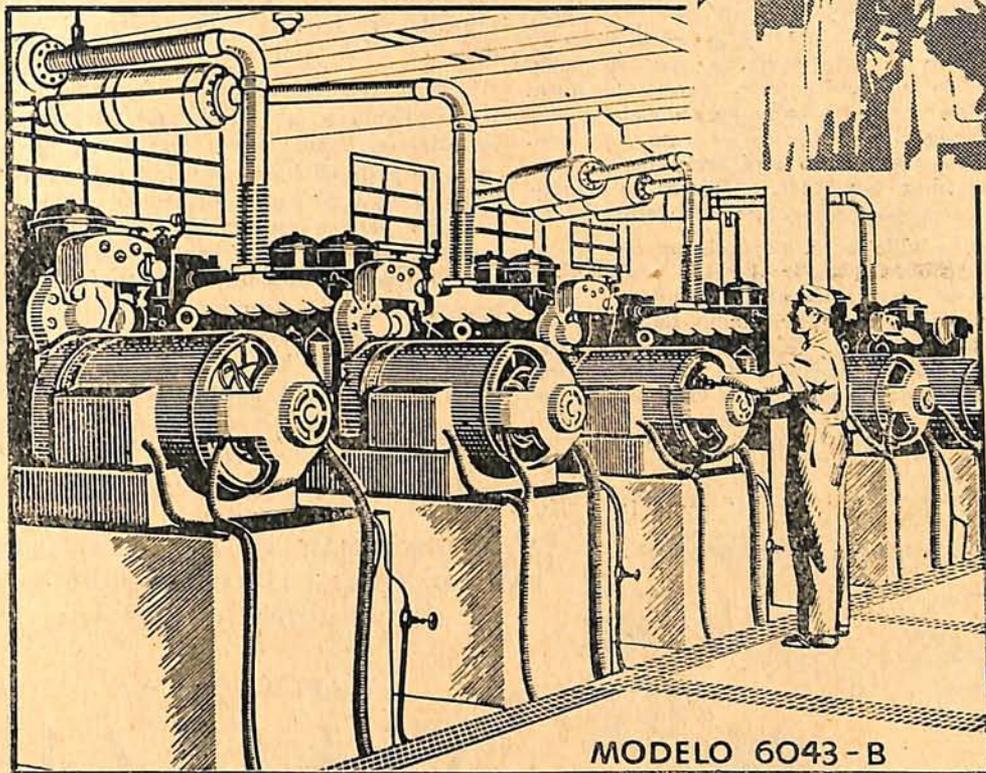
Londrina - V.P.S.C. Paraná

Títulos registrados sob n.º 12 de acordo com o decreto 7.073 de 15 de Setembro de 1933

América

ROUPAS E ENERGIA ELÉTRICA

Têm muito em comum...



MODELO 6043 - B

Já é possível obter energia elétrica “pronta para ser usada”—como as nossas roupas — graças aos conjuntos Geradores Diesel GM. Em Pôrto Alegre, A. J. Renner S. A., Indústria do Vestuário, adquiriu em 1947, três conjuntos GM que funcionam ininterruptamente 16 horas por dia. Em certo período de escassez de energia elétrica, trabalharam 4 horas diárias *com sobrecarga*. Esta indústria possui agora 10 Unidades GM, num total de 750 kw, assegurando, assim, sua própria energia industrial. Econômicas e de absoluta confiança, estão prontas para enfrentar qualquer emergência. Este é um exemplo a seguir em sua indústria.

- COMPACTOS E LEVES
- CONSTRUÇÃO SÓLIDA
- OPERAÇÃO ECONÔMICA
- UNIDADES SIMPLES OU DIVERSAS CONJUGADAS EM PARALELO
- PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PARA VENDAS E SERVIÇOS PROCURE O SEU CONCESSIONÁRIO DIESEL GM
MODELOS DE 20 KW A 175 KW.



PRODUTO DA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

MOTORES DIESEL PARA USOS MARÍTIMOS, FÔRÇA INDUSTRIAL E CONJUNTOS GERADORES

6.023-R

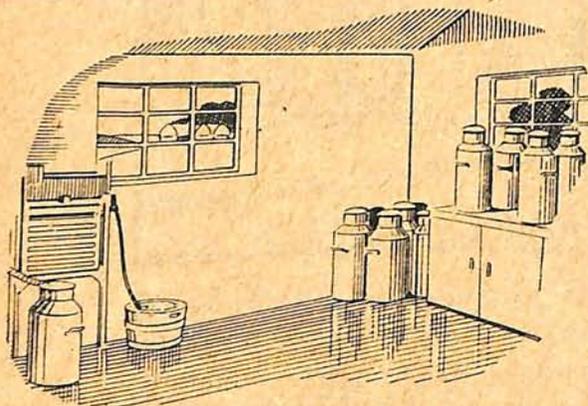
A PECUÁRIA...

mam que o abate revela, em 1948, grande sacrificio de matrizes e que o crescimento do rebanho não está correspondendo ao aumento da população, o que se deve esperar, daqui por diante, é muito pior. Falo mais como homem nascido e criado no meio de pecuaristas e como elemento que trabalhou com gado durante trinta anos, que como interessado direto, pois hoje estou praticamente afastado dos negocios pastoris. Mas a realidade dura é esta: se é sombrio o panorama atual e se o abastecimento não é satisfatório, o que se pode esperar, para os proximos anos, se continuar a atual política de carnes, é coisa muito mais grave. O elemento humano abandonará o campo, as pastagens se despovoarão e não será arriscada a hipótese de que viremos, em breve, a figurar no comércio mundial, como país importador de carnes."

Como está a vida hoje, um criador do Triângulo Mineiro precisa vender o seu bezerro de ano pelo menos por setecentos cruzeiros. Tudo o que passar daí, é desconhecimento da realidade de nossa pecuária bovina. Não adianta moratoria, nem reajustamento. Urge, isto sim, um preço para aquilo que o criador produz. A vida não sobe apenas na cidade. No sertão tudo é mais caro, porque não há governo nem polícia para amparar o

consumidor. O sertanejo é a maior vitima do cambio negro. Para o que ele compra não há tabela, nem lei de economia popular. As leis só aparecem para ele na hora de vender sua mercadoria, que lhe custa, além de dinheiro, uma canseira sem par, muito sol, muita chuva, muita doença e muito desconforto. Fala-se em mortalidade infantil nas cidades. Isso é porque não se sabe o qua anda acontecendo no sertão, no meio dessa gente rustica, que procura estabelecer condições de vida em terras pobres, sem transporte, sem eletricidade, sem proteção das leis: lá é que morre criança de verdade."

"Não sou entusiasta da fertilidade de nossas terras. Conheço os Estados mais ricos e tive terras em diversas zonas. Posso dizer, sem receio de errar, que o Brasil é um país de terras pobres. Talvez 30% dá área de suas propriedade rurais sejam improprias para a cultura. E, para encher o vazio restante, devemos incentivar a criação de gado, sobretudo bovino. A política que vem sendo seguida, porém, parece não tender a essa realidade; em 1940 tínhamos o mesmo numero de cabeças de gado que em 1920. E' por isso que não se povoa o Brasil Central, pois não é possivel manter ali uma população pastoril, com o padrão de vida que se lhe proporciona."



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RURAIS
LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE **NEVECEM**

NEVECEM protege o exterior da sua construção
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mesmo
tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiênne, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeavel

A venda nas côres: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES:

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - SÃO PAULO

Mesmo nas **"Boas Rações"**
podem faltar estes
Elementos Minerais
essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que "boas rações" são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (cálcio e fósforo), *sómente*. Entretanto, a ciência moderna compreendeu que as rações *também* devem ser balanceadas com os "elementos minerais" adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. É esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina "D" adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina "D" do que o próprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina "D" que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem à lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os "elementos minerais" vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de "elementos minerais" por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1,5
Cobre	1,9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.
NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade de COMPLEMENTO MINERAL PRATTS	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	23 grs.	2,30 Kgs.
Rações comuns p/ leiteiras	11,5 "	1,15 "
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	45 "	4,50 "

MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs de sal

Sim, as suas vacas podem precisar "Elementos Minerais" adicionais, mesmo que o seu solo não seja deficiente. Porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Portanto, e mesmo crescendo num solo fértil em minerais, os pastos forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas tem que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que ha uns 20 anos atrás. É claro que tal produção exige algo mais do que os "elementos minerais" previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 25,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho.

★ COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS ★

Baldes de aço (15,8 kgs.) Cr\$ 198,00
Saco (45 kgs.) Cr\$ 456,00

Fabricado pela *Pratt Food Co.*, Philadelphia
6. Pa. E. U. A.

(Estabelecidos desde 1872)

Pedidos à:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentado, o suprimento de "Elementos Minerais" do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o próprio solo.





NÃO
CORROSIVO

CRUZOL

DESINFETANTE DE ALTO TEOR

PARA USO NOS

CURRAIS, CHIQUEIROS, ESTÁBULOS,
GALINHEIROS E OUTROS
ABRIGOS DE ANIMAIS

EFICAZ ESPECÍFICO CONTRA AS BICHEIRAS

EXTERMINA OS PARASITAS
E CICATRIZA AS FERIDAS,
EVITANDO A DEPRECIÇÃO
DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
CASTRO LOPES & TEBYRIÇA
RUA DA ALFÂNDEGA 81-A
RIO DE JANEIRO

A PECUÁRIA...

“Dessa forma, acho indispensável que se aumentem os preços da carne e que se adote uma política de valorização do interior, onde se cria o gado. Temos, pela frente, uma safra de novilhos, que poderá garantir um abastecimento razoável. Mas se não se lhe der preço, a situação para o próximo ano se agravará. O inverno diminuirá suas compras, o gado magro cairá e tudo irá refletir-se sobre o criador, que passará a produzir ainda menos. O governo está, pois, na seguinte alternativa: ou equipara o preço da carne verde, no consumo, à alta geral do custo de vida, ou lavrará a sentença de morte da pecuária bovina.”

Enquanto prosseguiam no Rio de Janeiro os entendimentos entre os representantes da pecuária de S. Paulo, Minas, Goiás e Mato Grosso e as autoridades federais responsáveis pelo abastecimento, a Associação Rural de Presidente Wenceslau enviou ao presidente da República, ao Ministro da Agricultura e ao governador do Estado o seguinte telegrama:

“Cumprimos o dever de denunciar a v. excia. a grave repercussão que a política da carne vem acarretando para as atividades da pecuária local, provocando o desânimo entre os criadores e investidores. Se medidas prontas e urgentes não forem tomadas e se o governo não imprimir uma orientação justa e racional no mercado de carnes, pelo reajustamento do preço, de forma a tornar compensadora a atividade de criar, recriar e engordar, veremos em futuro próximo a derrocada geral da pecuária desta zona, com grave repercussão para o abastecimento dos centros consumidores”.

O “Diário de S. Paulo” em sua edição de 10 de fevereiro inseriu o seguinte tópico que transcrevemos na íntegra:

Do debate que se feriu no Rio de Janeiro, acerca da necessidade do aumento do preço da carne, os pecuaristas defenderam essa tese sem olhar a outros setores da economia nacional, e colocando em primeiro lugar a elevação de preços. Evidentemente, pelos dados expostos, o que há como causa de malestar, e ainda também como argumentação favorável à elevação de preços, é um custo de produção gravado por várias despesas, tempo e instalações, que passam a não produzir juros. Infelizmente, ainda, esse custo de produção se torna maior causa do descontentamento, quando o esforço realizado não vê compensações adequadas, indo para outras mãos a parte de leão do negócio da carne. As exposições que se sucederam na ABI, traçando em um quadro sombrio as necessidades dos pecuaristas, não convencem, contudo, da imprescindível contingência inicial de uma alta do preço da carne.

Não é possível conciliar com os atuais salários, numa situação como a que estamos atravessando, os aumentos mais lancinantes em todo o quadro dos alimentos, dos produtos e gêneros de primeira necessidade, de que o povo necessita para se manter de pé, para trabalhar e viver. A deflação não se compadece, aliás, com os preços em contínua alta. Já deveríamos nesta altura, ter atingido a uma estabilidade de preços dentro da qual se começasse a produzir naturalmente a estabilidade de salários. Não é isso porém o que acontece, e devemos observar que, principiando a deflação, não iniciamos, concomitantemente, um fomento de produção suficiente para a obtenção de um equilíbrio.



Nas grandes plantações, onde seja necessário transportar os produtos, do campo aos engenhos, paióis, etc., o emprêgo de tratores e reboques é o meio mais vantajoso, por fazer o trajeto pelo caminho mais curto, sem que seja necessário a abertura de estradas ou caminhos, cuja construção importa em despesas vultuosas.

A "OLIVER" fabrica uma linha completa de tratores e reboques industriais, indicados para todos os tipos de serviços na Indústria

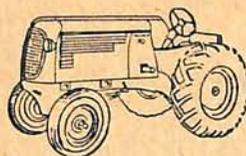
MESBLA

DEPARTAMENTO AGRÍCOLA

OLIVER

OLIVER

"Um caminho aberto
para a produção"



Peçam catálogos
dos diferentes tipos

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - PORTO ALEGRE - PELOTAS - BELO HORIZONTE - RECIFE - NITERÓI

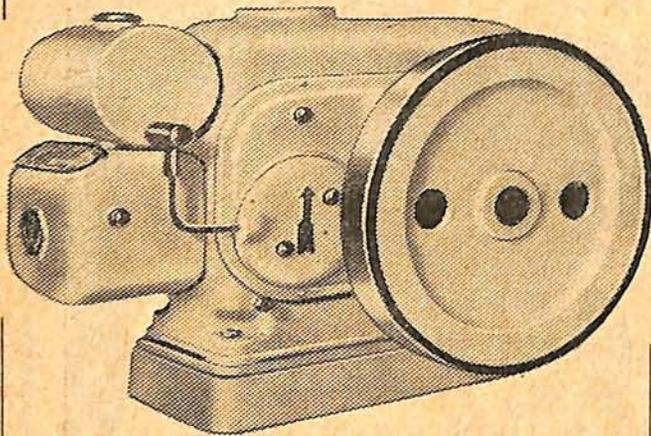
Enfim Encontra V. S.

o novo motor Diesel, orgulho da industria austríaca

marca J. W. 15

SEM CONCORRENCIA

8 — 15 HP



EFICIÊNCIA
DURABILIDADE
ECONOMIA

- ** Simples e facil de manobrar.
- ** Assistência técnica eficiente.
- ** Grande estoque de peças sobressalentes.
- ** Garantia absoluta de permanente e bom funcionamento.

Representantes exclusivos:

**SOCIEDADE COMERCIAL
BRASIPAN LTDA.**

Praça Antonio Prado, 9 — 12º andar
Caixa Postal, 4725
S. PAULO

A PECUÁRIA...

O que ocorre com a carne, com os pecuaristas que pedem elevação de preços, baseados no alto custo de produção, demonstra a falta de uma orientação segura e firme do fomento. De toda a forma, porém, a solução do aumento dos preços da carne, que virá se refletir danosamente no custo da vida, embora salve os pecuaristas e a pecuária, não pode e não deve merecer os aplausos de ninguém. Outras soluções precisam ser, urgentemente estudadas, tendo em vista a economia geral."

Por outro lado, o assunto também foi ventilado no Senado, onde o senador Dario Cardoso entre outras cousas afirmou:

"O aumento de preço da carne só beneficiará os intermediários que se interpõem entre o criador e o consumidor. A classe pecuarista tem diante de si, a absorver todo o lucro que a pecuária possa dar, os frigoríficos, quase todos nas mãos de estrangeiros. O aumento do preço da carne sem solucionar o problema concorrera para agravar o custo da vida. O problema não pode ser resolvido simplesmente, só com o aumento do preço da carne para o consumidor. Temos que examiná-lo mais detalhadamente porque a pecuária brasileira representa, talvez, o maior patrimonio, a maior riqueza do nosso país. A solução há de ser tomada com a intervenção do governo."

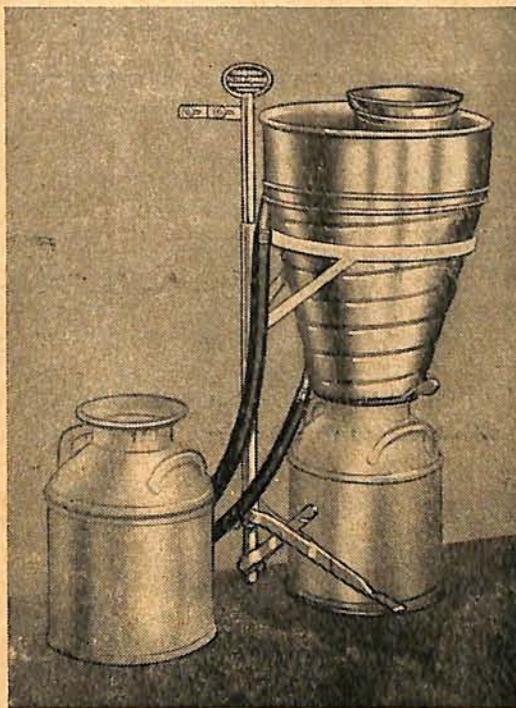
Analisando o trabalho do senador goiano, a Folha da Manhã de 15 de fevereiro, inseriu um editorial intitulado "O Preço da Carne e a Situação do Criador" de onde extrairmos o trecho seguinte:

As premissas do raciocínio do parlamentar goiano estão certas. As suas conclusões, porém, são incompletas e não abrangem a grande complexidade do problema. Sabe-se que o criador de gado de corte vive em dificuldades. Mas é fato também que não precisa de reajustamento, pois geralmente não foi ele quem especulou no encilhamento do zebú. O que o aflige de imediato é a má remuneração de sua mercadoria — o bezerro — bem como a falta de financiamento mais racional, agora dificultado pela desconfiança introduzida no crédito pecuário, em virtude das moratorias e da ameaça de redução de dividas.

A sorte do criador, porém, é uma consequência da propria estrutura economica da pecuária do Brasil Central. As fábricas estão situadas junto dos mercados de consumo, a enormes distancias dos principais centros criatórios. Dessa forma não é possível ao criador preparar sua mercadoria para consumo. Tem ele que se limitar à venda do bezerro, que é recriado por outro pecuarista — o recriador — e engordado por um terceiro — o invernista. Como produtores intermediários, o recriador e invernistas procuram fixar o preço do produto que vem do criador com base nas cotações do frigorífico. Uma vez que não criam a matéria-prima, vivem de margens entre o preço da compra e o da venda. Explica-se assim como é difícil a situação do criador, para comercializar a sua mercadoria. Pondo de lado qualquer intenção preconcebida de explorar o seu esforço, o fato é que os característicos da organização pecuária do Brasil Central o sujeitam a um regime de negocios em que êle tem a menor possibilidade de ganhar.

A Liderança da
ORDENHADEIRA "Surge"
 está definitivamente
 estabelecida nas Américas!

A supremacia da Ordenhadeira "Surge" nas Américas deve-se ao seu bom funcionamento e a nada mais. Nem as palavras de louvor, nem os anúncios e demais esforços para promover a venda, poderiam ter levado a Ordenhadeira "Surge" ao auge — se, na realidade,



MARCA DE FABRICA "SURGE"

em qualquer peça de material para laticínios é a melhor garantia de Durabilidade, Confiança e Bom Funcionamento que seu dinheiro pode comprar.

ela não tivesse tornado possível a ordenha com mais eficiência, maior rapidez e mais higiene... se não mantivesse a produção ao par do melhor sistema de ordenha... se não tivesse tornado fácil e econômica a produção de leite limpo.

A Ordenhadeira "Surge" está hoje definitivamente introduzida nas Américas, pois se encontram nos melhores estabelecimentos leiteiros centenas de "Surge".

O FILTRO RESFRIADOR
"Surge"

Deixe que este filtro-resfriador resolva seus problemas de resfriamento do leite. Tira o maior proveito da baixa temperatura da água. Côa, filtra e resfria o leite em uma só operação. A filtração e o resfriamento são executados num recipiente hermeticamente fechado, de modo que o leite não fica exposto à poeira e ao ar. Construído inteiramente de aço inoxidável.

Babson Bros, Co., 2843 W. 19th St., Chicago, E. U. A.

Distribuidores para o Brasil

CIA. FABIO BASTOS COMERCIO E INDUSTRIA

SÃO PAULO
 Rua Florencio de Abreu, 828

RIO DE JANEIRO
 Rua Teofilo Otoni, 81

BELO HORIZONTE
 Rua Rio de Janeiro, 368

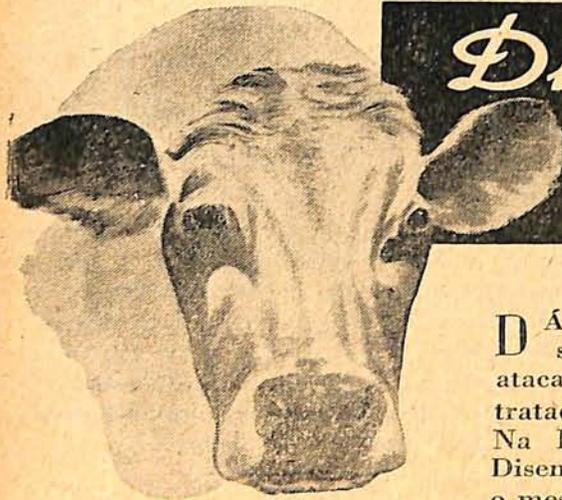
PORTO ALEGRE
 Av. Julio de Castilho, 30

A PECUÁRIA...

Para modificar essa estrutura que encarece a produção e asfixia o criador, seriam necessárias medidas radicais, no campo da industrialização, do transporte, da formação de pastagens, etc. Até hoje, porém, não se deu um único passo decisivo nesse sentido. Estamos agora na mesma situação de vinte anos atrás. O certo é que se o aumento de preço não resolve a situação da pecuária, nas suas fontes de produção, também não a resolverá apenas o melhor sistema de crédito. Este poderia ser racionalizado mas teria que ser conjugado com um plano mais amplo, em que se levassem em conta os fatores acima descritos. Do contrário, não produziria resultados satisfatórios.

Diante dessa contingência, a que não tem podido fugir, o criador acha mais simples apoiar qualquer aumento do preço da carne. Por menores que sejam os seus proventos próprios, sempre é uma válvula que abre os horizontes do negócio e lhe dá oportunidade de obter preço mais elevado para o bezerro. E numa época como a atual, em que as necessidades do consumo excedem notoriamente as possibilidades da produção, qualquer au-

mento do preço da carne se reflete nas cotações do boi gordo, do boi magro e, afinal, do bezerro. Aliás, a experiência dos negócios de gado bovino, em todos os tempos, justifica o interesse que o criador sempre demonstra pela cotação da carne: à medida que as tabelas desta e do novilho, gordo se elevam, sobe também o preço do gado magro e portando do bezerro. Assim é que entre 1943 e 1948, os preços máximos do novilho magro vendido na praça de Barretos e originário, em sua maior parte, do Triângulo de Goiás, evoluíram de Cr\$ 580,00 para Cr\$ 950,00 por rês. Durante o mesmo período, os preços máximos do novilho gordo em Barretos ascenderam de Cr\$ 52,00 para Cr\$ 80,00 por arroba. Como se vê, o aumento do preço do boi magro foi de cerca de 65% em 5 anos, enquanto o do novilho pronto para a matança foi de menos de 60%. E como o boi gordo se valoriza na razão direta do aumento do preço da carne, justifica-se o interesse do criador pela majoração deste produto. É um recurso simplista, que castiga o consumidor e não melhora a produção. Mas é o único que até hoje tem proporcionado algum resultado aos que mourejam nos sertões de Goiás, de Minas e de Mato Grosso.



Dinol PROTEGE A CRIAÇÃO

DÁ gosto ver como
sara uma criação
atacada de diarreia e
tratada com Dinol.
Na Fazenda, o Anti-
Disentérico Dinol vale
o mesmo que um pião,
visto que facilita o

trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Aplica-se tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como em gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. Porisso, o patrão enche o peito e garante: "Dinol, além de pião é dotôr".

* O Anti-Disentérico Dinol é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga.

* Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Dinol.

* Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato.



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

Deve ser destacado o trabalho do sr. Wellington Brandão, na Câmara Federal, que, examinando a situação dos rebanhos bovinos do país, sugeriu as seguintes medidas:

I — Levantamento do censo agropecuário, sobretudo para os efeitos:

a) Da fixação de consumo per capita à base de uma estimativa otimista do poder aquisitivo do Brasil para não faltar a carne, em hipótese alguma, nos mercados internos, e,

b) De industrialização ou exportação das quantidades excedentes.

II — Crédito especializado ao criador, principalmente, e necessariamente ao recriador e ao invernista.

III — Nacionalização dos frigoríficos ou política de incentivo à criação de uma indústria nacional desses serviços, com participação do capital estrangeiro, enquanto, porém, não se faça a nacionalização ou não se crie a indústria prevista no item proibir-se aos frigoríficos do Brasil Central:

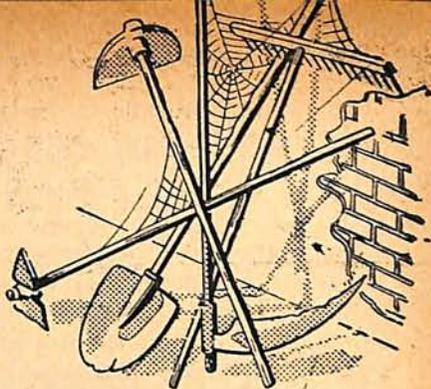
a) O fabrico de charque, salvo em épocas anormais, a juízo do governo, e, b) A criação, a recriação e, principalmente, a engorda bovina, se não nos limites estritamente indispensáveis às reservas vivas de que careçam esses estabelecimentos para suas necessidades mais imediatas

SE MULTIPLICA

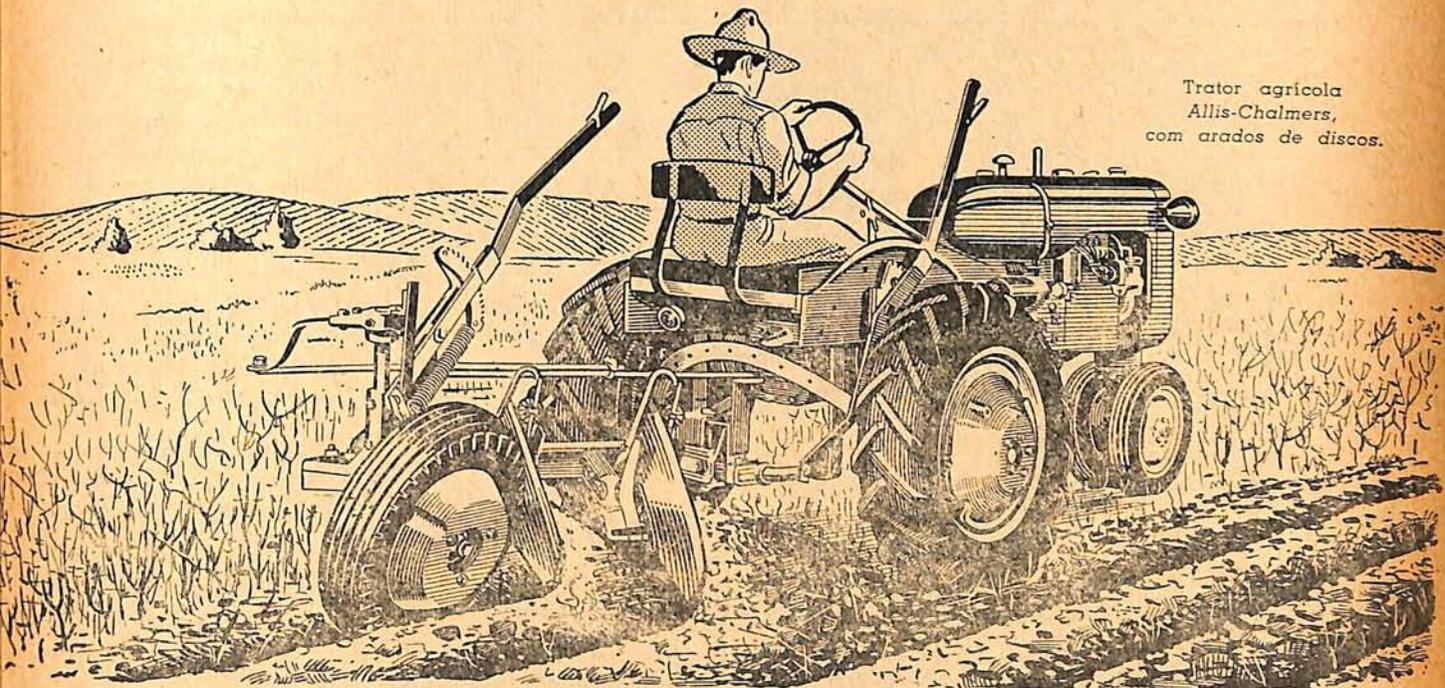
NA ERA

ALLIS-CHALMERS

As máquinas agrícolas Allis-Chalmers trazem ao lavrador uma era de bonança e maior produtividade. Com a mecanização completa da lavoura, desaparecem os problemas de mão de obra, imperfeições e morosidade no plantio. Fazendo uma aração mais rápida e uma colheita mais perfeita, as máquinas Allis Chalmers permitem o barateamento sensível do produto. A grande variedade de máquinas e implementos Allis-Chalmers oferece estas vantagens também ao pequeno agricultor, proporcionando-lhe, assim, o aproveitamento total do terreno por processos racionais que garantem melhor colheita.



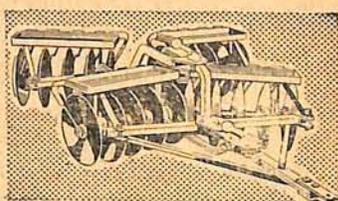
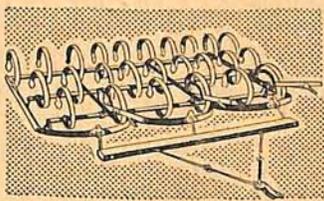
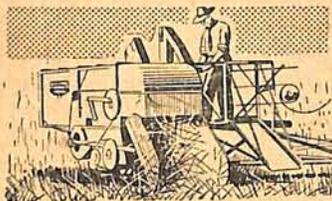
Trator agrícola
Allis-Chalmers,
com arados de discos.



Colhe-Tudo Allis-Chalmers - alta produção e baixo custo. Para colher, bater e ensacar mais de cem produtos:

Grades de dentes de duas ou três seções, equipadas com quatro tipos de dentes, para diferentes usos.

Grades de ação simples ou dupla com discos lisos ou recortados, para todos os tipos de tratores Allis-Chalmers.



SOCIEDADE TÉCNICA

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 92



DE MATERIAIS LTDA.

CURITIBA

Av. João Pessôa, 103

SOTEMA

RIO DE JANEIRO: Av. Presidente Wilson, 193

A PECUÁRIA...

(ainda estimadas nessas reservas pelo governo nos períodos de safra e entre-safras).

IV — Aparelhamento, e já emergentemente, das estradas de ferro para a instituição de trens preferenciais de transporte do gado vivo ou de ligação a composições ordinárias de carros frigoríficos entre os centros de matança e os de consumo. Revisão e racionalização da política de fretes, inclusive para aproveitamento as gaiolas de retorno.

V — Fixação de internadas de descanso e de realimentação do gado ao longo das ferrovias que conduzem aos centros de consumo, seja para matança nos frigoríficos intermediários, seja para que se fizesse nos centros finais do abate.

VI — Estímulo à adoção, sobretudo de iniciativa cooperativista, de "casas frias" nos grandes centros de consumo, desde que tais estabelecimentos façam a matança por conta própria ou recebam diariamente dos centros de produção o boi vivo ou morto. Concessões especiais para as carnes aerotransportadas (trazeiros).

VII — Nacionalização do comércio de farelos, rações e tortas até os limites de suprimento das necessidades internas, com abono de lucro líquido de 20% ao fabricante e máximo de 15% ao intermediário. Transporte preferencial: fretes de retorno.

VIII — Controle dos mercados de sal e de crame farpado e de todos os demais artigos indispensáveis à vida pastoril, nos termos do item imediatamente anterior. Transporte preferencial: fretes de retorno.

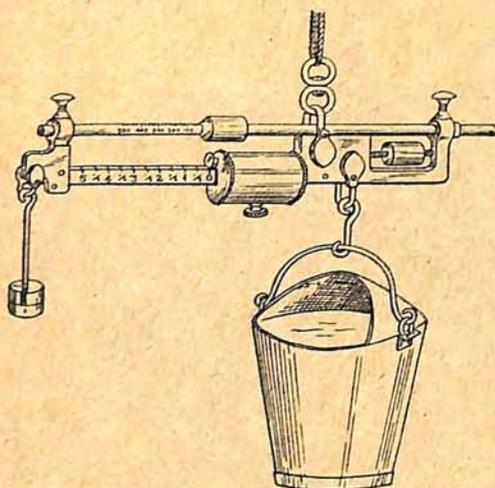
IX — Intensificação da criação de zebús para corte nas zonas tropicais e subtropicais pelo fornecimento, a cargo do Ministério da Agricultura, a crédito modico e longo, fornecido pelo Banco do Brasil, de reprodutores de boa procedência e, quanto possível, abonados pelas comissões de registro genealógico das raças indianas, notadamente da S. R. do Triângulo de Minas Gerais.

X — Estímulo à engorda precoce nos centros pastoris mais proximos, em terras de cultura desgastada por uma liberal ajuda financeira à instituição de silos ou fornecimento de sementes forrageiras, adubos a baixo preço.

XI — Proibição, até segunda deliberação, de novos estabelecimentos charqueadores, sem prejuizo da evolução industrial dos já existentes e da instituição planificada de outros, quando o exigirem legítimos interesses de regiões não servidas por matadouros-frigoríficos."

— ✕ —

Em entrevista que o governador de Goiaz concedeu a "O Jornal" do Rio de Janeiro, recordou o acordo feito com a Cooperativa de Técnicos e Agricultores de Lanciano, tendo



BALANÇA PARA PESAR LEITE

- ★ - SIMPLES
- ★ - RESISTENTE
- ★ - PORTATIL

Póde ser pendurada no estabulo, retiro ou em qualquer local resistente e adequado.

Os baldes vazios, de qualquer pêso, podem ser tarados, obtendo-se leitura diréta da pesagem, sem precisar fazer cálculo ou modificação de baldes.

CAPACIDADE: - Pesa até 20 quilos de uma só vez.

PREÇOS: {
- Sómente a Balança Cr.\$ 2.200,00
- Balde higienico com abertura lateral .. Cr.\$ 100,00
- JOGO COMPLETO Cr.\$ 2.300,00

Os Associados gozam desconto de 10% -

Atendemos tambem pelo SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL.

PEDIDOS À

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja
S. PAULO - Fones 2-3832 e 2-6429

UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA!...



Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÊM:
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta
DE DUPLA AÇÃO

FÁCIL DE USAR:

SOLUVEL EM AGUA
PARA SER
PULVERIZADO
DIRETAMENTE
SOBRE O CORPO
DOS ANIMAIS



PORQUE O "DETEBACO" É ASSOMBROSO!...

- E' MODERNO E FACIL DE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E' DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPATOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS.

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES
UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.
Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A F A M O S A M A R C A



S I M B O L O D E E F I C I Ê N C I A

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

A PECUÁRIA...

em vista o interesse comum de reorganizarem núcleos de colonização em regiões goianas, previamente escolhidas de comum interesse, para colonos agricultores italianos de larga tradição no cultivo e produção agrícola.

Aquela Cooperativa italiana comprometeu-se a iniciar as suas atividades específicas logo que se encontre na posse das áreas comprometidas, organizando núcleos cooperativistas de 1.500 a 2.000 famílias de colonos italianos, de comprovada capacidade profissional e enviadas da Itália, com absoluta exclusão de elementos que professem quaisquer ideologias contrárias aos princípios e instituições democráticas brasileiras.



"O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, há bastante tempo que se vinha empenhando junto às estradas de ferro no sentido de obter abatimento de fretes concernentes a transportes de reprodutores, o que contribuiria, sem dúvida, para estimular o fomento da pecuária no Estado.

Depois de estudos e diligências diversas, a Comissão de Tarifas e Transportes de São Paulo,

a cuja deliberação foi o assunto submetido, resolveu autorizar aquela medida.

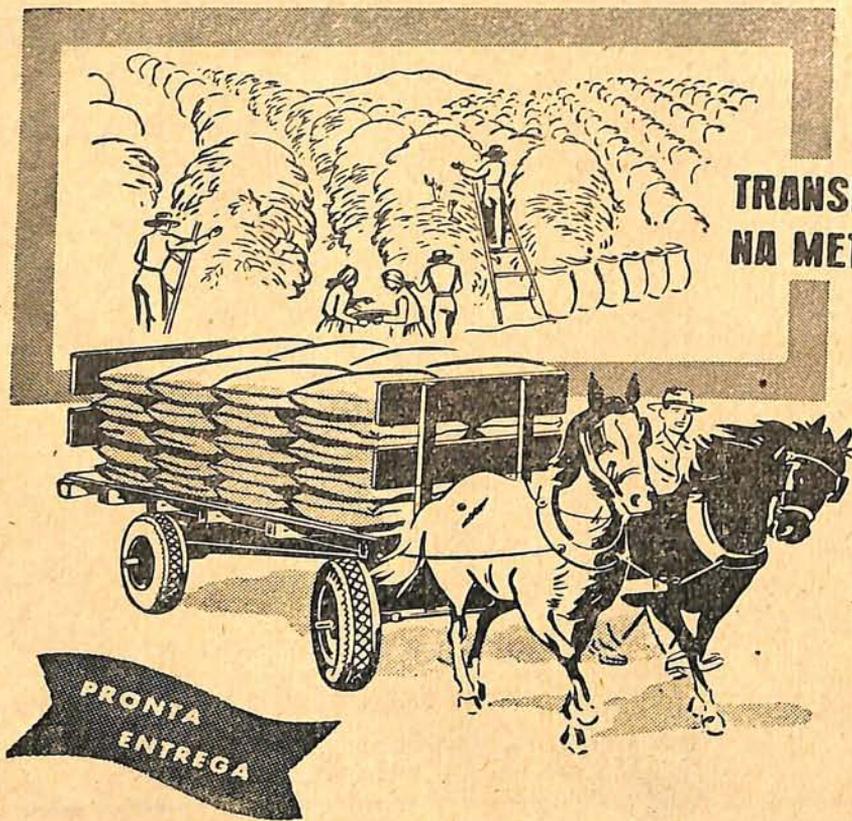
Para gozar do abatimento de 50% nos fretes de reprodutores, os criadores deverão providenciar a fim de serem registrados no Departamento da Produção Animal, à avenida Água Branca, 455, nesta Capital e no Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura, no Rio de Janeiro.

Feitos esses registros, os criadores poderão dirigir-se à Divisão de Fomento da Produção Animal, que é o órgão competente do Departamento da Produção Animal, em São Paulo, ou ao Departamento Nacional da Produção Animal, na Capital de República, para obter as guias necessárias para o despacho do reprodutor ou reprodutores.

O abatimento só será concedido uma vez por mês a cada criador, com o seguinte limite máximo de cabeças: equinos, asininos e bovinos: 10 cabeças; ovinos, caprinos e suínos: 20 cabeças.

As guias relativas aos despachos deverão conter os seguintes dados: nome do criador; número de registro nas repartições já referidas; espécie, raça e sexo dos animais.

O abatimento será concedido apenas quanto aos fretes propriamente ditos, não incidindo sobre as taxas acessórias "ad valorem".



TRANSPORTE **3 VEZES MAIS** NA METADE DO TEMPO USUAL

CARRETAS AGRÍCOLAS EM
18 MODELOS DIFERENTES

Os pneus, rolamentos e a construção toda de aço, são os fatores de sua capacidade excepcional.

PRODUTOS

Pontal

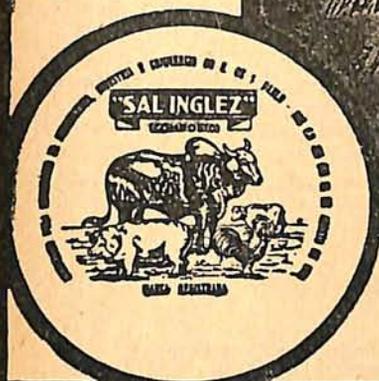
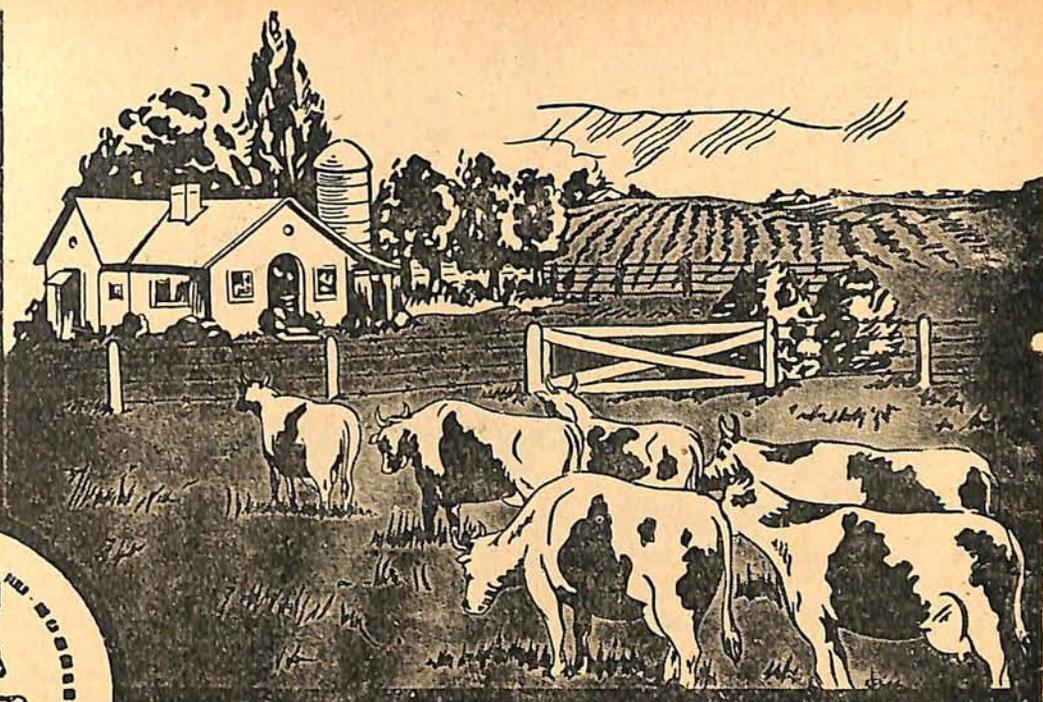
MATERIAL RODANTE

Fabricantes: INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL
Construções Mecânicas Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bossco, 148 - Fone: 3-4507
SÃO PAULO

Feche
a
porteira
às
doenças!
USANDO



SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39
S. PAULO

UNICOS
FABRICANTES

DO

“E’ APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS”.

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.



DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALI-
TRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00
A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.

À venda nas drograrias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

A PECUÁRIA...

São as seguintes as estradas de ferro que concedem redução nos fretes de reprodutores: Cia. Paulista de Estradas de Ferro, Estrada de Ferro Santos a Jundiá, Estrada de Ferro Sorocabana, Estrada de Ferro Araraquara, Estrada de Ferro Monte Alto, Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Cia. Estrada de Ferro Itatibense, Cia. Campineira de Tração Luz e Força, Estrada de Ferro São Paulo e Minas, Serviço de Navegação Bacia do Prata, Cia. Estrada de Ferro Morro Agudo e Cia. Estrada de Ferro Jaboticabal.

Os interessados poderão obter maiores esclarecimentos sobre o assunto dirigindo-se, pessoalmente ou por escrito, à Divisão de Fomento da Produção Animal, do Departamento da Produção Animal, à Avenida Água Branca, 455, nesta Capital".



No dia 23 realizou-se, no salão nobre do Banco do Estado de S. Paulo, a cerimonia da posse do novo diretor da Carteira Agrícola daquele estabelecimento de crédito, sr. Rubens Ferreira Martins. Em seu discurso de posse, o novo titular afirmou a certa altura: "Eis porque entendo que facilitar o crédito para fins agrícolas, visando o aumento da produção e, consequen-

temente, o barateamento do custo da vida, é cooperar para a grandeza de S. Paulo e do país, é servir o interesse geral, comparando o trabalho e a produção."



Durante a reunião conjunta das diretorias da Associação Comercial e Federação do Comércio, o sr. Americo René Gianetti, secretário da Agricultura de Minas Gerais prestou esclarecimentos sobre o plano de fomento da produção já em andamento em seu Estado.

Iniciando sua explanação, o sr. Americo René Gianetti disse que a idéia do plano de recuperação economica surgira principalmente por duas razões: o estado de depauperamento da economia de Minas e o esgotamento de seu solo. Do reconhecimento desses fatos surgiu o imperativo de estabelecer um programa de reerguimento economico, dentro de uma diretriz unica a orientar a ação governamental e sem a intervenção direta no campo das atividades privadas, a não ser nos setores em que estas sejam omissas ou incapazes. Dentre estes figuram, em Minas Gerais, a exploração da energia elétrica e a produção de fertilizantes e corretivos do solo, em torno dos quais o orador fez considerações de ordem técnica e economica, justificando a interferência dos poderes publicos nesses setores.

MODERNIZAÇÃO

DAS FAZENDAS

PARA GRANDE

PRODUÇÃO

Consultem a

Pereira de Magalhães & Cia. Ltda.

Importadores de Máquinas Agrícolas e Motores

Motores Diesel de 5, 7, 9, 12, 16, 20, 30, 40 e 60 HP.

Tratorzinho para pequena lavoura.

Tratores maiores para grandes lavouras.

Arados, Semeadeiras, Grades de discos importadas de fabricantes da California.

Batedeiras e Debulhadeiras de Cereais acionadas no campo para Trigo, Aveia, Centeio, Arroz, Feijão. Colhedeadoras, Batedeiras, Enfardadoura e Limpadoura de Amendoim.

PRECISANDO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS, CONSULTEM O NOSSO DEPARTAMENTO AGRÍCOLA RELACIONADO COM EE. UU., INGLATERRA, SUIÇA, FRANÇA, ITALIA E TCHECOSLOVÁQUIA PARA IMPORTAÇÃO DE MÁQUINAS.

Rua Duque de Caxias, 715 — Fones: 4-2763 e 3-3461



Evite a



USANDO A VACINA

Cristal Violeta

DO INSTITUTO PINHEIROS,

INDICADA PARA USO INTRADÉRMICO
E INTRAMUSCULAR, CONFORME DOSAGENS FEITAS
PELO INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO

OUTROS PRODUTOS VETERINÁRIOS

SULFAGUANIDINA
VACINA CONTRA MANQUEIRA
SÔRO ANTI-TETÂNICO
VACINA CONTRA BRUCELOSE
VACINA ANTI-RÁBICA
TERNEIRINA



INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 — São Paulo)

A PECUÁRIA...

Outro aspecto do plano de recuperação econômica referido pelo sr. Gianetti diz respeito à produção de cimento, que o governo mineiro decidiu incentivar, auxiliando a instalação de seis fabricas a fim de aproveitar os recursos naturais das regiões de Araguari, Pirapora, Montes Claros e Teofilo Otoni, zona de centro e região dos Arcos. Esse auxílio apresentará diversas modalidades, inclusive a garantia de juros do capital empregado e isenções fiscais.

Passando a outra parte do plano, que trata do fomento agrícola, informou que a assistência às atividades da agricultura foi prevista de modo a possibilitar o desenvolvimento deste setor da economia, intervindo de maneira indireta e facilitando a aquisição de recursos para esse fim.

Para tanto, o governo reorganizou e criou diversos serviços, como o Instituto Agrônomico, o Instituto de Zootecnia, laboratórios de vacinas, campos para produção de sementes, bem como introduzindo a moto-mecanização da lavoura e instalando escolas de tratoristas.

Respondendo a pedidos de esclarecimentos dos srs. diretores, o sr. Americo René Gianetti falou sobre o processo de auxílio usado no fomento agrícola e que é o incentivo à formação de cooperativas entre os pequenos produtores. Através de um departamento especial o governo presta assistência técnica às cooperativas, fornecendo-lhes financiamento através do Banco Hipotecario, principalmente para efeito de aquisição de conjuntos motomecanizados para a lavoura. As cooperativas mineiras não gozam de isenção de impostos.

Explicou, ainda, o titular da pasta da Agricultura de Minas que os fundos especiais para a execução do plano de recuperação econômica estão sendo obtidos mediante a instituição de uma taxa adicional de 0,6%, ao imposto de vendas e consignações, o qual é cobrado à razão de 1,4%. Essa taxa, escriturada em conta especial, decrescerá a partir de 1951 na razão de 0,2% por ano, de modo que em 1953 está prevista a sua extinção.

Na sessão noturna realizada a 24 de fevereiro pela Câmara Federal foi aprovado o Plano Salte, verificando-se o seguinte resultado: 151 votos a favor e 10 contra. Dessa forma, cumpriu a Assembléa com o objetivo pelo qual fóra convocada extraordinariamente.

O presidente de República acaba de assinar decreto abrindo crédito destinado a atender às despesas com a realização de uma conferência nacional sobre febre aftosa. Sobre o assunto o sr. Mario Bastos, diretor da Divisão de Defesa Sanitária Animal, assim se expressou:

"A medida agora adotada é complementar de outra, anterior, que nomeou uma comissão

MUNDIALMENTE CONHECIDO: O MANUAL MAIS COMPLETO... ...até hoje editado na America Latina!

6
CAPITULOS
SOBRE:



BOVINOS



EQUINOS



SUINOS



OVINOS



COELHOS



CAES



AVES



autor: JOÃO BRUNINI

TUDO O QUE
INTERESSA AOS
CRIADORES
NA DEFESA
DOS ANIMAIS

COM
408 páginas
170 gravuras
285 textos

BROCHURA DE LUXO CR\$ 5.000
ENCADERNAÇÃO DE LUXO CR\$ 8.000

A venda em todas as
Livrarias do Brasil

OU DIRETAMENTE

Uzinas Químicas Brasileiras S/A

CAIXA POSTAL. 74 — JABOTICABAL — E. S. PAULO



Atendemos pedidos pelo reembolso postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZOCREOL misturado ao sal do gado (2%) EVITA magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



VEJAM O QUE ESCREVEM
CRIADORES ENTENDIDOS:

SEBASTIÃO JUNQUEIRA — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

BORGES DE MEDEIROS — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

GRANJA CAROLA — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos nos

banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

IMPORTANTE — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundí-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

Indústrias J. B. Duarte S/A

CAIXA POSTAL 1002

SÃO PAULO

PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

A PECUÁRIA...

técnica encarregada de redigir as bases regulamentares para a realização de Conferência Nacional contra a Aftosa. Esta conferência que deverá ter lugar ainda este ano e dentro do menor prazo possível, ou melhor, do prazo mínimo necessário à sua organização, será uma Távola Redonda científica sobre a aftosa e os de combate a esse mal, que infelizmente ainda infesta em larga escala os nossos rebanhos em todo o país. É imprescindível um amplo e sistemático combate a aftosa em todo o país, coordenando-se a defesa sanitária animal para eliminar dos nossos campos de criação esse flagelo que tantos prejuízos tem trazido à pecuária nacional. Também já está sendo fabricada pela nossa indústria, difundindo-se produtos de vários laboratórios para a vacinação do gado. Nesse sentido foi elaborado e submetido às altas autoridades da República um Plano Nacional de combate à aftosa e é justamente para debater e estudar, as modalidades de aplicação das medidas do plano, que vai ser convocada a conferência. O plano objetiva principalmente providências de defesa e políctica sanitária, como o controle de transito, o controle dos animais infectados e seu isolamento e a vacinação contra a aftosa.

"A Conferência Nacional contra a aftosa — concluiu o sr. Mario Bastos — será portanto um verdadeiro congresso científico e técnico para os estudos dos meios praticos a utilizar na campanha de profilaxia e combate à aftosa. Pela participação não só dos técnicos federais e estaduais de defesa sanitária animal, como dos cientistas e

técnicos dos laboratórios biológicos e farmacêuticos interessados no assunto e de reconhecida competência e probidade. Constituirá assim uma verdadeira mobilização da nossa ciência e zootécnica, para assentar em definitivo as diretivas gerais da campanha contra a febre aftosa, a serem submetidas ao governo, para a efetivação do esforço redentor, que há de livrar a nossa pecuária da aftosa endêmica, que tanto flagela a produção nacional."

Continuam as irregularidades na distribuição dos farelos para a avicultura, criando sérios embaraços a essa atividade agro-pastoril. Após as reuniões havidas entre os representantes da classe e o Secretário do Trabalho, mostraram os interessados a necessidade do produto ser distribuído pelas entidades de classe. Agora que está constituída uma comissão de avicultura junto à Secretaria da Agricultura, cabe a esse órgão estudar a questão e receber a terapeutica exata para salvar a produção. "O Estado de S. Paulo", comentando os encargos da referida comissão, em seu editorial intitulado "A Avicultura Paulista" assim finaliza:

Espera-se que, com a proibição da importação de farinha, possam os moinhos gradativamente aumentar a produção de farelo e farelinho, até que se chegue à normalização, alvo que certamente a Comissão de Avicultura recentemente criada fará possível por atingir ao menor prazo.

Resolvido o problema do alimento para os aviários, a Comissão de Avicultura terá que meter mãos à obra de reconstrução, para o que todos (Conclue na pág. 110)

REGULAMENTO PARA CONCESSÃO DA TAÇA "SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO" DA A.P.C.B.

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, com o objetivo de premiar os criadores de gado leiteiro e estimulá-los à obtenção de resultados de produção de leite cada vez melhores, resolve instituir a TAÇA "SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO", para posse provisória, que será concedida, obedecendo às seguintes clausulas:

1 — A Taça será entregue ao criador que com vaca de sua propriedade e sob os seus cuidados registrar a maior produção de leite em uma lactação em período não superior a 365 dias, controlada pelo S.C.L.

2 — Sempre que o resultado que motivou a posse provisória da Taça for superado, a mesma deverá ser devolvida à Associação, por solicitação desta, afim de ser entregue ao seu novo detentor.

3 — Todos os resultados que derem lugar à posse da Taça nela serão inscritos, ficando bem

claros os nomes da vaca detentora e do seu proprietário e criador, assim como a data da obtenção do resultado de demais dados de lactação.

4 — Se a mesma vaca ou outra do mesmo criador superar o resultado anterior, a Taça deverá ser devolvida, também, para nova inscrição e cerimônia de entrega.

5 — A entrega da Taça será feita de preferência em reunião especial ou em reunião da Diretoria da Associação.

6 — Serão inscritos na Taça os resultados máximos registrados desde o primeiro ano de trabalho do S.C.L. da A.P.C.B..

7 — Os criadores que lograrem obter a Taça assumirão o compromisso por escrito à Associação, para cumprimento das presentes clausulas.

8 — Ao criador que perder a Taça para outro, em vista de novo resultado registrado, será oferecida pelo novo detentor uma miniatura da mesma, com as inscrições necessárias e para posse definitiva.

9 — Se ocorrer o caso previsto na clausula 4, a taça miniatura será oferecida pela A.P.C.B.

4 resultados importantes:



obtidos com

Sal Composto Caloá

○ alimento fortificante

Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensável ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos Cr.\$ 15,00
Sacos de 40 quilos Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



Associação Paulista dos Criadores de Bovinos
(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429
SÃO PAULO

Sobre as proporções cálcio-fósforo na ração das aves

HENRIQUE F. RAIMO

Méd. Vet. - D. P. A.

O cálcio e o fósforo são elementos minerais, cuja presença na ração das aves é indispensável ao processo da ossificação ou seja do desenvolvimento do esqueleto das aves.

As necessidades em cálcio e fósforo são relativamente elevadas no caso da alimentação das aves e esses dois elementos minerais devem figurar sempre em determinadas proporções, mantendo sempre um relativo equilíbrio entre si, principalmente em relação ao total de fósforo das rações.

O conhecimento dessas proporções permitem a prevenção de diversos estados patológicos da nutrição das aves, principalmente o raquitismo e a perose.

A identificação das proporções cálcio-fósforo teve por base o conhecimento dos processos biológicos ocorridos no corpo das aves em crescimento, desde o nascer até 20 semanas de idade.

Os trabalhos experimentais e as análises químicas procedidas, revelaram que no próprio corpo das aves em crescimento, o cálcio e o fósforo se apresentavam em proporções relativamente estáveis, na base de 1,3 a 1,7 de cálcio para 1 de fósforo e média de 1,5 de cálcio para 1 de fósforo.

Portanto, as proporções cálcio-fósforo das rações das aves devem obedecer as exigências nutritivas, identificadas através dos processos de desenvolvimento do corpo, durante o período de crescimento das aves.

No quadro abaixo, publicamos os dados apresentados pela Limestone Products Corporation of America, grande fornecedora de elementos calcáreos aos fabricantes de forragens dos Estados Unidos.

Podemos notar que as proporções são mais estreitas no primeiro período de crescimento, ou seja até 5 semanas de idade e que representam a fase aguda do desenvolvimento, tendo em vista a duplicação do peso do corpo dos pintos, aos 14 e aos 42 dias de idade.

Outrossim, podemos observar que as proporções cálcio-fósforo se alargam a par-

tir da 5.ª semana, até o máximo permitido, ou seja, no caso das galinhas em postura.

Sabendo-se que a casca dos ovos é essencialmente composta de carbonato de cálcio, fácil será a avaliação da importância dos calcáreos na ração das aves.

Tendo em vista o teor em fósforo da ração, a proporção cálcio-fósforo para o caso das aves em postura poderá variar de 2:1 a 3:1.

Cabe portanto, aos fabricantes de ração e aos avicultores, o estabelecimento das proporções cálcio-fósforo de suas rações, tendo em vista o teor desses minerais, nos diferentes alimentos que entram em mistura.

PROPORÇÕES CÁLCIO-FÓSFORO

No osso das aves (sem cartilagem)
Pintos de um dia 1,77:1
De 1 semana a 5 semanas de idade 1,94:1
De 6 semanas a 20 semanas de idade 2,00:1

No osso das aves (com cartilagem)
Pintos de um dia 1,72:1
De 1 semana a 5 semanas de idade 1,95:1
De 6 semanas a 20 semanas de idade 2,00:1

Carcassa total das aves em crescimento:
Proporção cálcio-fósforo 1,3:1 a 1,7:1
Proporção cálcio-fósf. - média 1,5:1

Proporção ideal na alimentação dos pintos:
Proporção cálcio-fósforo 1,2:1 a 1,8:1
Proporção cálcio-fósf. - média 1,6:1

Proporções cálcio-fósforo
Aves em postura
Componentes dos ovos 0,24:1
Clara do ovo 0,35:1
Gema do ovo 0,25:1
Casca do ovo e membranas da casca 189:1

Proporção ideal na alimentação das aves em postura
Proporção cálcio-fósforo 2:1 a 3:1

1.a Mesa Redonda de Conservação do Solo

Grande repercussão alcançou o importante certame promovido pela Sociedade Rural Brasileira. — Um documentario cinematografico que não foi devidamente apreciado.

Realizou-se dia 20 de fevereiro, conforme fôra amplamente anunciado, a sessão de instalação da 1.a Mesa Redonda de Conservação do Sólido. O ato foi presidido pelo ministro da Agricultura, sr. Daniel de Car-

valho, que veio expressamente da Capital do país para esse fim, representando o sr. Presidente da República e acompanhado de grande número de técnicos do Ministério que dirige.

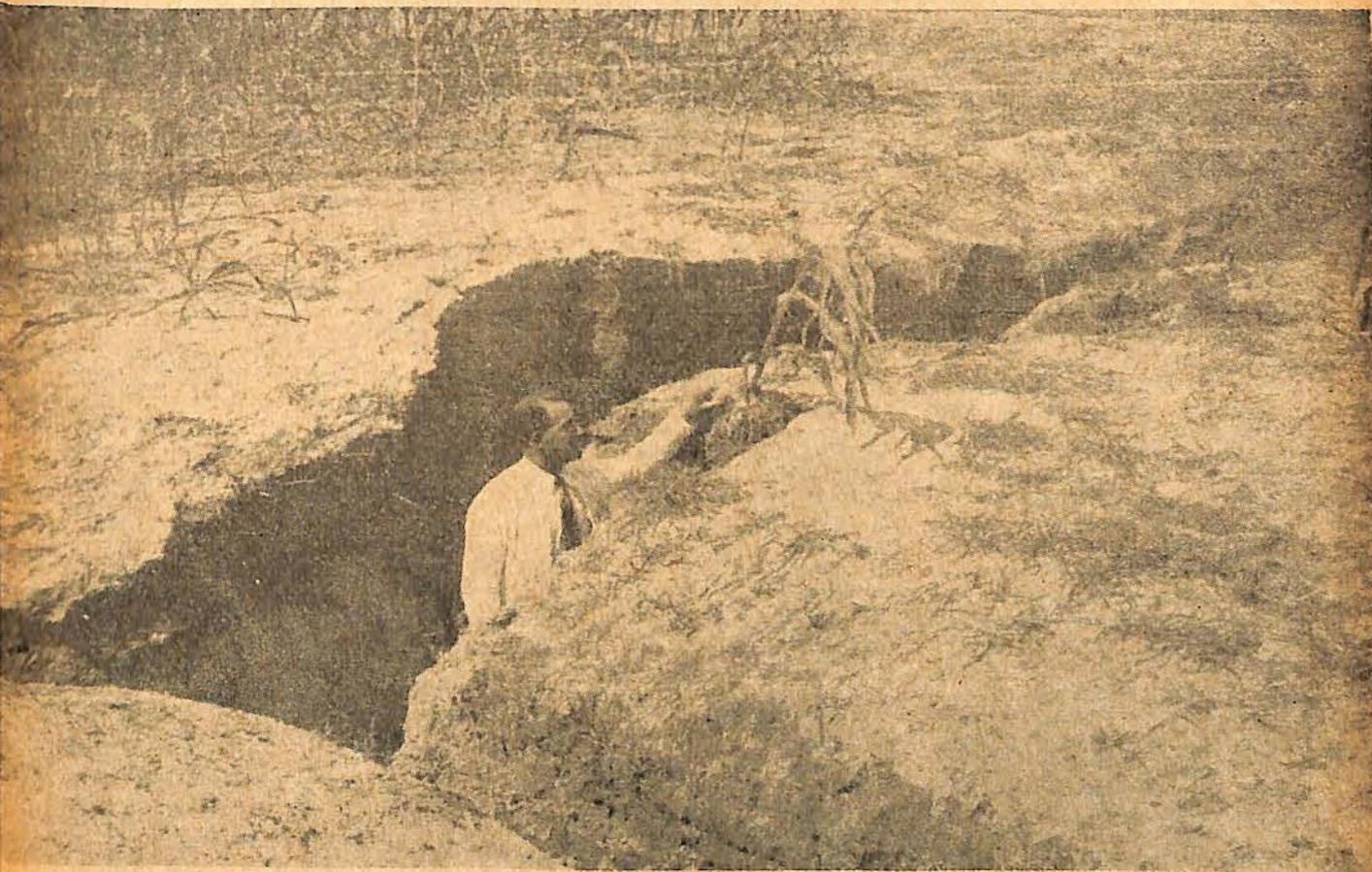
Achavam-se ainda presentes à cerimônia: d. Carlos Carmelo, arcebispo metropolitano, Salvador Toledo Artigas, Secretário da Agricultura; senador Sá Tinoco, representando o Senado

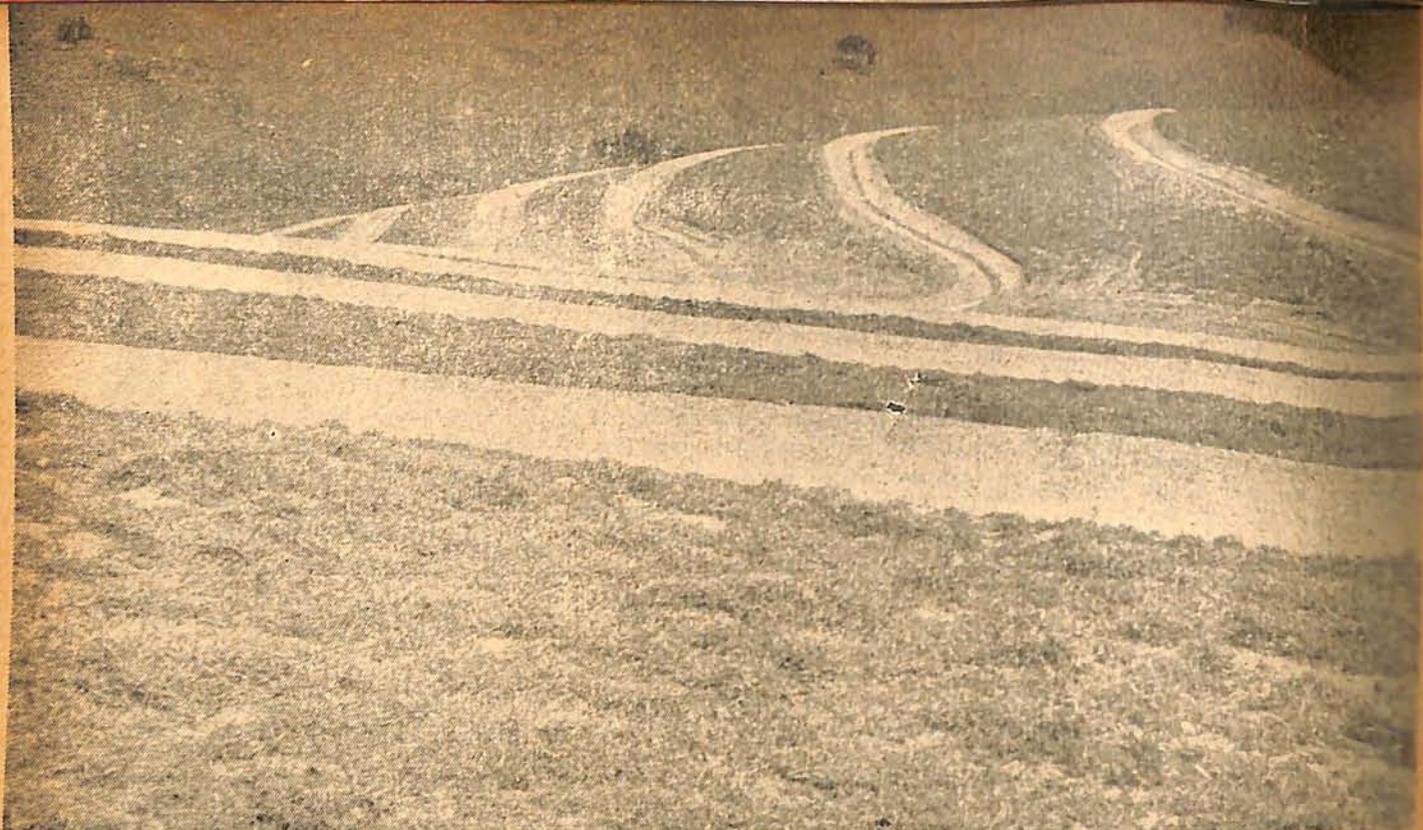
PERIGO A VISTA

NUNCA SERÁ DEMAIS encarecer-se o relêvo dos prejuizos que a erosão pode acarretar a qualquer propriedade agrícola. Eis uma fotografia que fala por si mesma dispensando comentários.

Além de levar os fertilizantes, a erosão carrega o próprio solo. Desaparecida a camada superficial, gorda de humus, ubertosa, indispensável ao serviço da vegetação, as enxurradas começam a arrastar o sub-solo. Este vai depositando-se sôbre as ótimas terras das baixadas e, dentro de pouco tempo, estas também se tornam estéreis.

Os solos desnudos são os mais propícios a se deixarem erodir pelas águas pluviais. Naqueles cultivados, os enxurros são retidos pelas plantas, de sorte que estas refreiam o trabalho devastador do transporte rápido das particulas do solo.





SÃO PAULO JÁ INICIOU

OS LAVRADORES de São Paulo já compreenderam os grandes males acarretados pela erosão. Muitos deles possuem maquinários apropriados, com os quais dão o combate sem tréguas ao maior ladrão da fecundidade dos solos. Fazendo o cultivo em nível ou em faixas, construindo terraços ou ainda, edificando cordões em campo, nos campos de cultura, os lavradores paulistas iniciaram, desde alguns anos atrás, uma campanha sistemática contra a erosão.

A ilustração fixa uma área declivosa beneficiada pelo terraceamento.

Federal; Edgard Teixeira Leite, Secretário da Agricultura do Estado do Rio, Firman Neto, Secretário da Agricultura do Paraná; João José Abdala, Secretário do Trabalho de S. Paulo; Napoleão Fontenelli, Secretário da Agricultura do Espírito Santo; Luiz Barros Barreto, Secretário da Agricultura de Pernambuco; Americo Gianetti, Secretário da Agricultura de Minas Gerais; além do sr. Raul da Rocha Medeiros, presidente da Sociedade Rural Brasileira, Senador Marcondes Filho, general Anapio Gomes, diretor do Conselho Federal do Comércio Exterior; Marino Machado, diretor da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, deputado José Milliet Filho, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara Estadual, deputado Ferraz Egreja; sr. Morvan Dias de Figueiredo, presidente da Federação das Indústrias; e outros representantes de asso-

ciações de classe, além de grande número de técnicos e interessados.

SESSÃO DE INSTALAÇÃO

Discursando ao início da sessão solene inaugural da 1.ª Mesa Redonda de Conservação do Solo, o Dr. Raul da Rocha Medeiros, através de excelente peça oratória, focalizou os problemas agrários nacionais mais eminentes, desenvolvendo sólida argumentação a favor dos propositos do conclave, destinado a acudir com um programa de soluções possíveis, ao que já se tornou angustioso problema brasileiro: — a conservação e revalorização do solo.

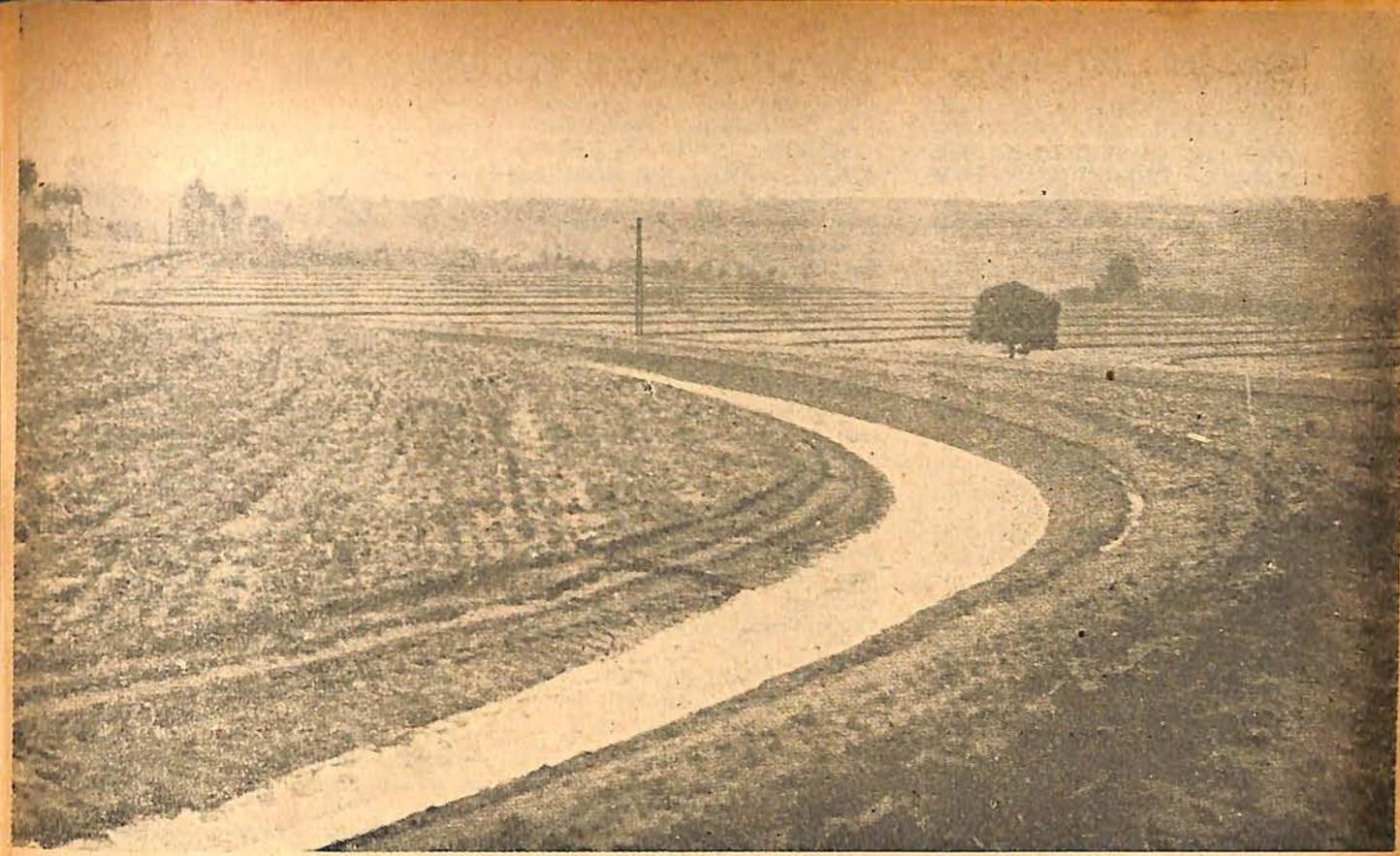
Após usarem da palavra diversas altas autoridades oficiais e representantes das associações de classe, falou o sr. Daniel de Carvalho referindo-se, inicialmente, à oportunidade da iniciativa da Sociedade Rural Brasi-

leira e na preocupação demonstrada pelo atual governo federal em atacar de frente o importante problema da conservação do solo. Lançou, em seguida, uma séria advertência com as seguintes palavras:

“Não mais se justificam os excessos da mentalidade ufanista, distanciada das realidades e apegada à velha crença de riquezas naturais e inesgotáveis. Os problemas de conservação do solo, manutenção de florestas, reflorestamento, carvão, petróleo e tantos outros, relevaram-se, de subito, em toda a sua importância, constituindo hoje ponto fundamental em qualquer programa de governo. A conservação e recuperação do solo, por exemplo, exige orientação nacional, reclamando ação conjugada com os Estados e Municípios”.

SESSÕES PLENARIAS

O avultado numero de teses apresentadas exigiu que se des-



A PRIMEIRA PROVA

ESTA ÁREA TERRACEADA sofreu a ação de um violento temporal. Felizmente os estragos foram diminutos em virtude da soberba atuação desenvolvida pelos terraços que impediram a formação dos perniciosos enxurracos.

Este expressivo flagrante mostra um terraço com a água que reteve das chuvas. Doravante, esse apreciável volume de água, devidamente controlado, passará a trazer benefícios ao solo porque emprestar-lhe-á o teor de humidade necessário ao desenvolvimento normal da futura vegetação.

dobrassem as comissões encarregadas de analisar e relatar os trabalhos do ponto de vista técnico. Dessa forma, em alguns dias foram realizadas três sessões plenárias afim de poder atender à volumosa agenda de trabalhos do conclave.

Durante as sessões plenárias ainda chegaram diversas altas autoridades, das quais destacamos, membros da Câmara e Senado Federais, além dos Secretários da Agricultura de Sergipe, Maranhão e Piauí.

Uma comissão de elementos participantes da Mesa Redonda visitou, dia 24, o Instituto Agronomico de Campinas, afim de conhecer os trabalhos desenvolvidos por aquele departamento da Secretaria de Agricultura de S. Paulo no tocante à conservação do solo, planos de combate à erosão, estudos sobre reflorestamento, irrigação etc.

De todas as iniciativas realizadas durante a semana em que durou o certame, mereceu destaque a exibição, no Cine Ritz,

desta Capital de um filme sobre os trabalhos de conservação e recuperação do solo realizadas na fazenda São Pedro, em Caçapava, pelo seu proprietário, Dr. Joaquim de Barros Alcântara.

Apesar do valor do trabalho realizado por este grande idealista e patriota que é o Dr. Joaquim de Barros Alcântara, a exibição da película não teve assistência pelo motivo simples de não ter sido anunciada com o carinho que devia merecer uma peça destinada a ministrar conhecimentos praticos aos nossos agricultores.

Foram anos de luta ardua, onde a falta de recursos oficiais aliada ao duro labor da terra, não puderam vencer a inteligência e o esforço deste incansável batalhador que, dedicando-se inteiramente ao trabalho da gleba, armazenou um cabedal maravilhoso de experiências que abriram novos rumos para a agricultura paulista.

E' justamente esse cabedal invejavel de conhecimentos que o Dr. Barros Alcântara, sem avareza nem egoismo, quiz oferecer aos agricultores brasileiros para que estes ganhassem à custa da experiência que lhe custou muitos anos e não poucos sacrificios.

Lamentamos, pois, sinceramente, que a documentação realizada não tivesse sido anunciada, devidamente para que dela se beneficiassem os participantes da La Mesa de Conservação do Sôlo.

Dia 26, com a presença de altas autoridades federais e estaduais, representantes de delegações de numerosos Estados realizou-se, à noite, a sessão de encerramento da La Mesa Redonda de Conservação do Sôlo.

NA IMPOSSIBILIDADE DE FAZERMOS REFERENCIAS DE FALHADAS SOBRE O TEMA RIO DO CONCLAVE, MAS

DESEJANDO DESTACAR A IMPORTANCIA DO MESMO, TRANSCREVEMOS A SEGUIR, NA INTEGRA, AS DECLARAÇÕES DA CONFERENCIA DE DENVER, PRECEDIDAS POR UMA LIGEIRA CRITICA DA IMPRENSA, TRABALHO ESSE EXTRAÍDO DA REVISTA ARGENTINA "LA RES":
"SÃO DIGNAS DE MEDITAÇÃO AS DECLARAÇÕES DA CONFERENCIA INTERAMERICANA DE DENVER". ANTE A CONSTANTE DESTRUÇÃO DO SOLO CABE UMA EXORTAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Para muitos passou despercebida a importante reunião efetuada em setembro último em Denver, no Colorado, à qual compareceram delegações dos

países americanos. Os informes sobre essa reunião, tendo sido muito limitados, não chegaram a dar idéia da sua transcendente significação.

Nesse conclave foi debatido o problema decisivo da geração atual, isto é, da terra, sua conservação e fomento dos valores que ela produz. Disse com rudeza e não sem razão um jornalista americano: "Muitos solos agrícolas que um dia foram asento de uma vegetação exuberante, perderam sua camada fértil; o homem os destruiu por sua avareza, por seu egoísmo, por sua imprevidência, com o cultivo continuado, com as queimadas, com as praticas irracionais. Houve tempos em que a tocha foi símbolo de audácia de uma raça. Hoje seu uso indiscriminado é um crime de lesa humanidade. A queimada foi

uma vez cantada por inspirado poeta. A espessa fumarada que, em certas épocas, sobe dos campos, deve hoje infundir-nos pavor. Você que me está lendo, você mesmo, seu vizinho e todos nós cidadãos do mundo é a quem cabe velar pelo sagrado patrimonio da humanidade. Talvez devessemos perdoar aos nossos antecessores os pecados que contra a mãe-natureza cometeram, porém se nossa geração continuar cometendo-os, não haverá perdão para ela. Em ultima analyse, nossos antepassados erraram por ignorancia; hoje porém, são muitos os meios conhecidos para conservar os recursos naturais. Para falar apenas do solo, temos a rotação das culturas, a adubação, a semeadura em faixas, estruturas diversas para impedir o arrastamento da camada fértil e mui-

CULTURAS EM FAIXAS

QUANDO NÃO HÁ possibilidade de se construir terraços ou quando a declividade é mansa e não exige aquela medida, as culturas em faixas constituem um método bastante eficaz no controle da erosão.

O cultivo em faixas consiste em intercalar algumas linhas de culturas de vegetação bastante densa na lavoura de vegetação rala.

Suponhamos uma cultura de algodão. Trata-se de uma planta situada a espaçamento largo e por conseguinte não funciona como retentora da enxurrada. Para sanar esta falha, introduz-se faixas de outra cultura, dispostas de distancia em distancia. Esta outra cultura deve desempenhar o papel de obstruidora dos enxurros e portanto deve possuir um raizame emaranhado e uma vegetação unida e exuberante: é o caso da cana de açúcar.

Temos assim uma cultura de algodão (vegetação rala) protegida por faixas de cana de açúcar (vegetação densa) como se vê na fotografia. As faixas consistem em 3 ou 4 linhas de cana de açúcar (1) destinadas a proteger as faixas de algodão (2).



tas outras práticas que racionalmente aplicadas preservarão para os nossos descendentes e para nós mesmos o tesouro comum”.

É interessante conhecer os termos da declaração da Conferência de Denver:

“Como representantes dos governos das Américas, reunimos para uma consulta mútua a respeito do aproveitamento racional dos recursos naturais renováveis. Nossas deliberações foram guiadas pelo pleno conhecimento da gravidade da situação em que se encontram todos os povos da terra. Em todo o mundo estão se esgotando os recursos naturais renováveis, como resultado de uma exploração desatinada e temerária. Essa exploração fez caso omisso das leis inexoráveis da natureza que mantém aqueles recursos e este esgotamento foi acelerado de modo desastroso pela última guerra mundial. O aumento natural de população do globo tornou cada dia mais agudo o esgotamento dos já minguados recursos. Estas duas forças, que se somam, arrastaram a humanidade a um ponto quase crítico. O dilema do nosso tempo é detê-los, ou aceitar que a própria existência da nossa civilização se veja em perigo.

Em algumas regiões, milhões de pessoas são obrigadas a viver em condições inferiores às que permitem uma subsistência aceitável, e em nenhuma parte do mundo se conseguiu atingir um nível de vida adequado para todos. Ademais, a humanidade se acha oprimida pelo temor de novas guerras. Grande parte desse temor se deve à fome e à pobreza; na fome e na pobreza se encontram os germes da desordem e deles se originam as guerras, que tanto tememos. Acreditamos que, no caminho para a paz a única garantia é o desenvolvimento, o aproveitamento e a proteção cuidadosa dos recursos naturais renováveis. Cremos firmemente que a terra é bastante rica para garantir uma norma de vida melhor para todos — desde que se adotem sem demora medidas para esse desenvolvimento, aproveitamento e proteção, e que todos prestigiem essas medidas de aqui por diante. Cremos que apesar de nossos conhecimentos serem incompletos e inexatos e estejam misturados a erros e equi-

vocos, a humanidade já sabe o suficiente para idear medidas efetivas e aplicá-las com bom êxito. Cremos que está ao nosso alcance conservar a civilização, avançar mais do que temos feito, para a comodidade e estabilidade que são os mais velhos sonhos da humanidade, e legar às gerações futuras, aumentado e reforçado, o patrimônio natural que agora se esgota devido à nossa grande negligência. Finalmente reconhecemos que, em comparação com outras partes do mundo, as Américas são dotadas de maiores riquezas naturais, menos esgotadas pela guerra e exploração. Nossa boa sorte nos impõe o dever de dirigi-las como quem aceita um repto a que de nenhuma maneira podemos fugir.

O problema decisivo de nossa geração é salvaguardar, manter, desenvolver, aumentar e aproveitar racionalmente, para o benefício comum da humanidade, os recursos naturais da terra.

Durante esta conferência, peritos versados em muitas disciplinas da ciência, procedentes de diferentes lugares do hemisfério Ocidental, analisaram este problema. Com espírito do mais severo realismo exploraram sua complexidade, indicaram os perigos que arrostamos e discutiram os meios para fazer frente a esses perigos, corrigindo os erros cometidos e evitando os equívocos no futuro. Demonstraram que, precisamente porque a fome não conhece limites, a crise que defrontamos é comum para todos, transpõe as fronteiras nacionais e exige a cooperação de todos para alcançar o objetivo final que deve ser tão amplo como o hemisfério. Todos sentimos o caráter universal da necessidade, e esta reunião deve entender-se como uma demonstração desse sentimento. O vivo desejo de paz que a humanidade sente, deverá indicar a senda que nos permita uma ampla cooperação de todos os povos para uma finalidade que deve transpor os limites deste hemisfério. A catástrofe que ameaça a humanidade é resultado do descuido do homem de viver em harmonia com os princípios que governam seu meio ambiente. O homem abusou da terra, que é sua principal fonte de riqueza; e a terra, por isto, sem compaixão, faz

que sua existência seja cada dia mais precária e o ameaça de extinção. Enquanto não consiga adaptar-se a viver em harmonia com a natureza, não há esperança de paz, nem de abundância, nem de progresso. Declaramos que para estabelecer uma relação harmonica entre a civilização e o meio ambiente no qual o homem ha de viver, nossos deveres e propósitos são:

Pôr fim a toda prática que prejudique ou destrua os recursos naturais renováveis. Substituir essas práticas por outras que concordem com a ordem da natureza. Reparar, até onde seja possível, os danos e prejuízos causados aos nossos recursos naturais renováveis. Aumentar a produtividade da terra por todos os meios que a ciência possa idear, mediante planos particulares ou governamentais, orientados para este objetivo.

Conservar e proteger em grau máximo todos os recursos naturais recuperáveis. Alcançar o equilíbrio apropriado entre as populações e a produtividade de suas terras mediante a conservação e fomento de recursos naturais recuperáveis ou outras medidas que um estudo cuidadoso aconselhe. Proteger e conservar a fauna e a flora.

Proteger e manter as zonas naturais de notável interesse ou de beleza panorâmica.

Aumentar e difundir em todos os povos o conhecimento das relações que existem entre o homem e a natureza.

Nenhuma geração é proprietária exclusiva dos recursos renováveis que a sustentam. As gerações sucessivas são simplesmente depositárias encarregadas de conservar intacto o patrimônio de seus herdeiros. Possuimos o patrimônio como fideicomisso para a posteridade e se reduzirmos ou destruírmos cometemos um ato de traição ao futuro. O capital é constituído pelos recursos naturais. Os juros são a capacidade da terra para manter sua produção, enquanto o homem governe suas atividades e instituições de acordo com elas. Nenhuma geração é livre para gastar mais do que rendem os juros mediante o uso racional do patrimônio, pelo contrário, é dever de cada geração aplicar todos seus conhecimentos para proteger e aumentar o capital total.

O problema implícito em nosso propósito é composto por muitos fatores complexos estreitamente entrelaçados. É tão vasto que só pode ser resolvido fazendo uso de todos os recursos científicos, do conhecimento social e de todas as artes da política. As numerosas especializações das ciências físicas e biológicas são dirigidas sobre ela, de comum acordo com as diversas técnicas da engenharia. Porém isto não é suficiente. A conservação exige o auxílio coordenado de todos os ramos do conhecimento que se relacionam com os povos e suas instituições. A economia, a sociologia, a psicologia, a antropologia, todas estas e muitas outras disciplinas terão que nos orientar na aplicação do que as ciências fundamentais demonstraram ser conveniente.

Não é mais possível contemplar com critério simplista este problema. É preciso buscar a solução de muitos pontos, utilizando todo nosso acervo de conhecimentos em um esforço coordenado. Implícito em nosso objetivo está o constante aumento do conhecimento. A conservação requer o progresso contínuo de nossa compreensão da natureza. Exige que seja cada dia maior a eficiência das técnicas que se empregam no trabalho harmonico com a natureza. A investigação científica há de ser o fundamento de nossas esperanças. Deve ser ampliada em grão máximo e se devem tomar medidas para que se empreguem em todos aspectos de nosso problema. Ademais, os investigadores científicos se acham em diferentes lugares, nem sempre em comunicação uns com os outros e nem sempre em condições de se ajudarem mutuamente. É indispensável facilitar-lhes os meios de coordenar suas investigações, prestar-se auxílio mutuo nos problemas comuns e de evitar os prejuizos do esforço duplicado ou equivocado. Devem-se estabelecer e ampliar centros de acumulação de dados sobre os conhecimentos da conservação e intensifi-

car o intercambio entre os homens que se dedicam ao estudo destes problemas nos diferentes paizes. Implícito também em nosso objetivo está um programa mais completo do que agora existe para o ensinamento de técnicos, especialmente dos que trabalham em forma mais direta com a própria terra e com o povo que dela vive.

Em ultima análise, sem duvida, a conservação descança no conhecimento que tenha o individuo dos propósitos que deseja alcançar. Dependemos uns dos outros e assim, aquele que vive e trabalha numa metropole sem jamais ter visto os campos que lhe proporcionam os bens que o sustentam, deve ter tanto interesse nesses propósitos como o homem que cultiva a terra. Por sua vez, o agricultor está na obrigação de não arruinar a terra que produz os alimentos para a metropole.

Todo mundo deve ser apto para distinguir os métodos prejudiciais ou onerosos no aproveitamento dos recursos naturais e deve tomar medidas para evitá-los. O objetivo em vista é fazer compreender ao povo que, por depender da terra, tem a obrigação de respeitá-la e protegê-la para que possa desfrutá-la em toda amplitude. Afim de alcançar este objetivo os governos e seus departamentos, as organizações religiosas, instituições publicas e particulares, universidades, colégios e escolas, a imprensa, o rádio e a industria cinematografica têm o dever de ministrar ensinamentos ao público pondo em relevo o castigo que acarreta a violação das leis da natureza e a recompensa que recebem os que vivem em harmonia com elas. Quem aumenta seu conhecimento da natureza e da vida humana, aumenta sua sabedoria em matéria de conservação. Não há escola por pobre que seja, nem organismo social por elevado ou remoto que esteja, que não possa ajudar na difusão do conhecimento. A missão do ensino tem duas

fases: levar à mente a compreensão imediata da crise que atravessamos, assim como dos meios de resolvê-la, e com o transcurso do tempo tornar claros os propósitos que animam nossa obra, de modo que o pensar dos povos e suas instituições, cheguem naturalmente a harmonizar com eles. Aprendemos à custa de duras penas que onde mais impera a ignorancia é maior o risco.

Os governos devem prover os instrumentos para facilitar a conservação. Devem promulgar legislações encaminhadas a garantir a conservação dos recursos naturais. Devem criar organismos que os preservem para o cumprimento de sua importante função social. Devem atuar como arbitros quando haja interesses em conflito e, quando for necessário, devem aplicar as medidas restritivas que requerem os problemas específicos. Devem dar apoio ao ensino e à investigação científica. Cada governo deve ampliar e estender sua cooperação a outros governos nos trabalhos de conservação, tanto nos projetos como em sua execução para formar uma frente comum de ataque a problemas que não respeitam fronteiras de uma unidade política, como não os respeita um rio transbordado. De agora em diante a conservação e a manutenção dos recursos naturais renováveis não será meramente uma profissão de fé que só nos anime a agir de modo esporádico e parcial, e que ignoramos e violamos pelo interesse de luta imediata. Deve-se aceitar como princípio que deve reger os atos do individuo e da sociedade, se é que o progresso deve continuar seu curso. O tempo e os acontecimentos nos provaram que a terra determina o destino do homem e o coloca ante um dilema que, por breves instantes, nos deixa a liberdade de escolher nossa rota. Temos fé em que saberemos escolher a rota de salvação. Esperamos que esta conferencia de Denver nos dê luz para empreender a marcha pela senda vital que nos leve à meta almejada."

(Os clichês que ilustram esta publicação foram tirados da publicação: "O CONTROLE DA EROSAO NO ESTADO DE S. PAULO", da autoria do Agrônomo João Abramides Netto, e distribuida pela Secretaria da Agricultura do Estado).



Venda reprodutores com todas as garantias

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois só assim é que o criador sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção. Impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e sobretudo, de suas filhas. Completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENALOGICO no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditarios, produção leiteira e porcentagem de materia gorda.

E' por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A. P. C. B., em 1945, já contava em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com a produção leiteira controlada e 251 visitas às fazendas; 5.308 controles individuais; 426 lactações completas em controle; 23.015 provas de gordura válidas e 16.844 pesagens de leite.

UM POR TODOS, TODOS POR UM

Alimentação
racional e econômica?

Só
com

R A C I O N A L
C O N C E N T R A D A S

B R A S I L



BOVINOS



SUINOS

para



EQUINOS

AVES



REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A
R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º
TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO

Vitorioso o movimento com a adesão da elite dos criadores de gado Holandês de Itanhandú, Passa-Quatro, Cruzília e Francisco Sales

JOSE' DE ASSIS RIBEIRO
Med. Vet. - D.I.P.O.A.

O alto senso zootécnico revelado pelos tradicionais criadores de gado Holandês do Sul de Minas, dentre os quais o conjunto da família Junqueira — José Bráulio, Bentinho, Rubens, Geraldo, Otto e outros, além de Adeodato Reis Meireles, Baptista Scarpa, João da Silva Costa, Dr. Manoel de Castro, etc., levou-os a reconhecer o grande valor que o controle leiteiro representa, como elemento de seleção e melhoramento do gado leiteiro, indispensáveis à valorização econômica.

Assim, diante dos concretos resultados obtidos em S. Paulo, pelos criadores de gado fino, inscritos no Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, serviço êste sob a competente e brilhante direção de Fidelis Alves Netto, os criadores mineiros resolveram também iniciar em suas fazendas, este mesmo serviço de controle leiteiro, sob os auspícios desta conceituada associação de classe.

Podem ser consideradas várias as razões determinantes dêste interesse pelo assunto, tais como:

1 — Campanha, em S. Paulo, contra o leite do Sul de Minas — esta tem sido uma campanha mais perceptível por quem esteja a par dos serviços de fiscalização. Dado o alto teor de gordura do leite de consumo oriundo do Interior do Estado, mesmo de rebanhos holandêses, leite êste que ao chegar nas usinas da Capital apre-

senta teor indo de 3.8 a 4.5% de gordura, conforme informações de responsáveis pelas análises, ficou patenteada a inferioridade do leite idêntico, oriundo de Minas (região sul) cujo teor não ultrapassa de 3.1 a 3.2%. Assim, o Serviço de Fiscalização de S. Paulo, considerando-o padronizado (ou fraudado, visto que em S. Paulo não se permite a padronização) está providenciando para acabar com este leite de tão baixo índice, ou proibindo entrada do leite de Minas, ou exigindo-lhe teor de gordura mais elevado, embora a lei estadual (como a federal) determine como teor mínimo de gordura, o de 3%. Diante da danosa repercussão que uma alegação como esta, contra o leite de Minas, e, por extensão, contra seu gado leiteiro, pode ter nas negociações entre criadores e produtores de leite, reconheceu-se a necessidade da realização de observações detalhadas sobre o assunto — e esta providência fica concretizada no controle leiteiro. Em nosso ponto de vista, este fato está sendo o principal no interesse revelado pelos criadores sul-mineiros, visto constituir êle o melhor meio de se afastar hipóteses menos elogiosas ao gado leiteiro do Sul de Minas. E, como de fato, as condições de criação do gado Holandês fino em S. Paulo são idênticas às do Sul de Minas, não há razões plausíveis para o pretensão baixo teor de gordura no leite dêste. E, como os serviços de fiscalização ou de controle leiteiro no Estado de Minas não são ainda tão eficientes como os congêneres

de S. Paulo, mormente o que vem sendo mantido pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, os criadores desta região resolveram aceitar os trabalhos desta entidade de classe, submetendo-se à regulamentação vigente na mesma, que é a melhor do País.

Neste particular, pode-se garantir que os criadores do Sul de Minas não poderiam aceitar, sem reação, o epíteto de produtores de leite inferior, e, nas análises realizadas em fevereiro dêste ano, os resultados iniciais foram os seguintes:

ZONAS	N. de análises	percentagem de gordura			maior incidência
		mínima	máxima	média	
S. Gonçalo					
Sapucaí	32	3.0	3.8	3.24	3.2
Itanhandú	50	2.5	4.8	3.82	4.1
Conceição do					
Rio Verde	68	2.8	4.9	3.57	3.5
Passa-Quatro	20	2.5	4.1	3.41	3.4
S. Lourenço	8	2.9	3.5	3.23	3.1

Estes dados são ainda provisórios, e vão somente a título de ilustração, pois, não estão citados os volumes de leite respectivos, elemento sem o qual não se pode julgar o valor dos rebanhos.

2 — Necessidade de melhor conhecimento de seu próprio gado — isso não só do ponto de vista de rendimento na produção de leite de qualidade, como no de seleção de animais para reprodução e para venda. O conceito comum é o de que o gado Holandês é produtor de leite em grande quantidade, porém, pobre em gordura, razão da introdução do zebu para elevação dêste teor. Entretanto, pode-se considerar quasi caído por terra esta última assertiva, pois, o gado Holandês é também capaz de produzir leite de alto teor de gordura, como provam as análises do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., as realizadas pelo D.P.A. de S. Paulo, etc. Entretanto, isso não impede a existência de vacas holandesas más produtoras de leite — em quantidade e em qualidade. E, como identificar estas vacas sem o auxílio do controle leiteiro? E, sabendo-se das diretas possibilidades de transmissão, pela hereditariedade, da aptidão leiteira, ninguém melhor que os criadores de gado leiteiro para reconhecerem a nefasta influência de animais sem aptidão, num rebanho. Atualmente, nenhum criador adian-

tado adquire gado sem conhecimento integral do genotipo (pedigree) e do fenotipo (caracteres externos), ou melhor, "ninguém compra nabos em saco". E, qual a melhor referência para o conhecimento das qualidades produtivas, que a medida do leite produzido numa lactação e a dosagem do seu teor de gordura?

A seriedade com que sempre se nortearam os criadores de gado leiteiro do Sul de Minas está agora comprovada com o interesse pelo Controle Leiteiro. Grandes fornecedores de gado de elite que sempre foram para os principais núcleos de produção de leite de S. Paulo, justamente os centros de criação em que se iniciou o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., não poderiam estes fazendeiros se negar à submissão do seu gado à mesma prova de competência.

Os fazendeiros do Sul de Minas são, em sua maioria, ao mesmo tempo grandes produtores de leite e grandes criadores de gado leiteiro. Daí a dupla razão do seu interesse pelo controle leiteiro, afim de saber si seus planteis são mesmo bons, identificando não só as melhores produtoras de leite em quantidade e qualidade, como os melhores touros cuja aptidão leiteira seja comprovada. Assim, até agora, estes criadores tem-se especializado em vender boas vacas leiteiras. Mediante o controle leiteiro, passarão também a ser fornecedores de "touro leiteiros", aumentando assim o valor econômico da produção.

3 — Além destes fatos, por si só suficientes, há ainda o do interesse que todo o produtor tem de vender o leite de alta qualidade por preço proporcional a esta qualidade, qualidade esta definida em seu teor de gordura. Nas condições atuais, tanto faz produzir leite de alto teor gorduroso, como de ínfimo — o preço pago é o mesmo. Entretanto, do lado do industrial, isso constitui também uma desvantagem, de vez que sempre paga caro pelo leite ruim. Disso resulta que, o pagamento do leite pelo teor de gordura, constituindo interesse do produtor de leite de qualidade, constitui uma necessidade do industrial, visto que, sendo baixo o rendimento em laticínios (queijos ou manteiga) do leite pobre em gordura, logicamente, êste merecerá pagamento menor. Porém, é o que

(Conclue na pág. 91)

Segunda Publicação Bi - Anual

Relatório do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, referente aos anos de 1947 e 1948.

Um primeiro relato dos trabalhos realizados pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos foi publicado pela Revista dos Criadores, sob o título de "Primeira Classificação Anual", em Janeiro de 1947. Nêsse trabalho estavam reunidos e catalogados os dados referentes aos serviços, desde sua fundação, — com tôdas as lactações encerradas entre Fevereiro de 1945 — (data do início do Serviço) e 31-12-46. Agora, em novo trabalho do mesmo gênero e sob o título "Bi-Anual" é apresentado um relato das atividades do Serviço de Controle Leiteiro durante os anos de 1947 e 1948.

Durante os dois últimos anos foi completada a fase de instalação do Serviço, propriamente, e iniciada a de desenvolvimento. Assim, como consequência dos trabalhos apresentados nos dois primeiros anos de atividade e como decorrência natural das finalidades do nosso trabalho, encerramos o nosso quarto período de trabalho com o apoio dos principais criadores de gado leiteiro do Estado. Com maior número de rebanhos e de animais sob controle pudemos então completar a organização do Serviço, nêste segundo biênio, com a organização do Livro de Mérito, articulado com o Serviço de Registro Genealógico da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dos quadros de Honra e de Recordes e com a regulamentação de uma taça de posse provisória a ser concedida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos à recordista absoluta do Serviço de Controle Leiteiro, em leite, durante uma lactação de até 365 dias.

O regulamento do Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro foi publicado em Novembro de 1947 na "Revista dos Criadores", juntamente com a relação das fêmeas nele inscritas, com lactações encerradas até 31-12-46. A ligação entre os Serviços de Controle Leiteiro e Registro Genealógico ficaram estabelecidas por força do regulamento, através da categoria de Puros por Cruza de Elite. No presente relatório temos a satisfação de incluir a relação dos animais que ingressaram no Livro de Mérito e na categoria dos Puros por Cruza de Elite, como consequência das lactações registradas em 1947 e 1948.

Os quadros de Honra e de Recordes, que hoje enfeitam o salão da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, foram instituídos no decorrer de 1948. Ambos têm caráter de permanente atualidade, isto é, apresentam sempre as dez maiores produções registradas (aliás 40 registros

sendo dez de leite e dez de gordura, em 365 e 300 dias de lactação) e as produções máximas assinaladas em cada classe e categoria, (1.a a 5.a separadamente e a 6.a e demais, conjuntamente), não considerada a raça ou grau de sangue das produtoras. No presente relatório são apresentadas as dez maiores produções registradas em 1947 e 1948 e a situação do Quadro de Honra em 31-12-48. Também são apresentadas em quadro as produções máximas registradas em 1947 e 1948 e a situação do Quadro de Recordes em 31-12-48.

O regulamento da concessão da taça a que fazemos referência também é publicado juntamente com o presente relatório.

Como fase de expansão dos trabalhos encerramos o nosso segundo biênio com sensíveis progressos. Inicialmente devemos nos referir ao número de rebanhos em controle. No final de 1946 contávamos com 11 rebanhos em controle, dos quais 5 por diferentes motivos deixaram de ser controlados, 1 por transferência de Estado, outro por transferência a terceiros e os 3 outros por motivos particulares. No final de 1948 tínhamos em controle 14 rebanhos, muito embora neste período também contássemos com 2 desistências por motivos de ordem particular e uma terceira por transferência do rebanho. Quanto ao número de lactações encerradas no período de 1947-48 o quadro anexo diz melhor do desenvolvimento registrado. Tivemos praticamente um movimento médio três vezes superior ao do biênio 1945-46.

Do ponto de vista técnico podemos assinalar dois fatos dignos de registro: o estabelecimento de novos e interessantes recordes em quase tôdas as classes e categorias e ao mesmo tempo um decrescimo na produção média assinalada em relação ao biênio 1947-48. Aos 3.327,8 ks. de leite e 131,98 ks. de gordura, com percentagem de 3,96, em 267 dias, assinalados em 226 lactações em 1945-46, devemos contrapor 3.056,6 ks. de leite e 119,45 ks. de gordura, com percentagem de 3,90, em 259 dias, assinalados em 677 lactações em 1947-48. Evidentemente o número de lactações assinalado em 1947-48 é bem maior do que o do outro biênio, mais de 3 vezes. Nota-se porém uma ligeira queda na produção média de leite e de gordura e bem assim na extensão das lactações. O mesmo verifica-se com relação às lactações de 365 dias que apresentaram o seguinte confronto:

1945-46 — Leite - 4.951,1; gordura - 200,23; % - 4,03; lactações - 9
1947-48 — Leite - 4.395,0; gordura - 170,90; % - 3,88; lactações - 94

Estas médias baixas quando comparadas com as registradas em outros serviços de controle, permitem concluir-se muita coisa. Bem considerado, constituem boa média de produção, pois envolve as lactações de 677 e 98 vacas em 256 e 365 dias respectivamente com média diária de 11,801 e 12,041 ks. de leite. Tais lactações entretanto poderiam ter sido bem melhores, não fora os surtos de febre aftosa ocorridos em quase

todos os rebanhos, em certos casos em mais de uma vez durante o biênio, além dos pesadíssimos inconvenientes oriundos da falta de concentrados usados na alimentação dos rebanhos, notadamente farelo e farelinho de trigo e torta de caroço de algodão, além de outros produtos menos usados. Neste particular ainda temos sérios obstáculos a vencer, já que como tem sido assinalado, possuímos rebanhos de boa capacidade de produção, faltando-nos vencer atualmente mais problemas de alimentação e higiene do que propriamente de genética.

As produções médias registradas no período 1947-48 estão agrupadas nos quadros III e IV. As produções máximas estão distribuídas por raça, variedades e grau de sangue, nos quadros V, VI e VII e finalmente no quadro VIII são apresentadas as produções máximas registradas no biênio independentemente da raça ou grau de sangue. As dez maiores produções do biênio são apresentadas no quadro IX. Estas dez máximas produções dão u'a média de 6.452 ks. e 6.114 ks. de leite para 365 e 300 dias e 248,8 ks. e 237,2 ks. de gordura para 365 e 300 dias. Nos quadros X e XI, é apresentada, finalmente, a composição dos quadros de Honra e de Recordes, em 31-12-48. Registraram-se no quadro de Honra, nessa época as seguintes médias:

365 dias — leite - 6.571; Gordura - 256,7

300 dias — leite - 6.166; Gordura - 241,4

O relatório é encerrado com a publicação de tôdas as lactações encerradas no biênio, relacionadas em 365 e 300 dias e menos, por número de ordenhas, idades e por ordem de produção.

Como notícia de interesse damos a seguir as 3 vacas que registraram até 31-12-48 as maiores produções de leite e gordura controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro:

- 1.ª Belinha, nascida em 24-12-40, hol. pb, PC, 3 lactações, 965 dias, 17,252 ks. de leite e 643,2 ks. de gordura.
- 2.ª Valiza, nascida em 8-1-36, hol. pb, 7/8, 3 lactações, 965 dias, 15,880 ks. de leite e 575,4 ks. de gordura.
- 3.ª Fortaleza, nascida em 26-3-42, hol. pb, PC, 900 dias 15,253 ks. de leite e 536,1 ks. de gordura.

A produção média diária destas vacas para 3 lactações controladas é respectivamente de 17,877, 16,456 e 16,948 ks. de leite.

Encerrando esta já longa apresentação esperamos que êste trabalho seja útil à pecuária leiteira e ao mesmo tempo fazemos nossos melhores votos para que no biênio 49-50 vejamos inscritos no Serviço de Controle Leiteiro mais rebanhos e maior número de animais. Fazemos também votos para que sejam resolvidos ou atenuados os sérios problemas de higiene e de alimentação que veem dificultando o desenvolvimento de nossa pecuária leiteira.

FIDELIS ALVES NETTO

INSCRIÇÕES NO LIVRO DE MÉRITO

— Lactações encerradas em 1947 e 1948 —

RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

1) Puras de origem ou de "pedigree"

NOME	Nº de Registro	Nº SCL	PROPRIETARIO
Achira Zijke Beere	HBB-F1-241	723	Eduardo Ramos
Arboleda's Baiadera	HBB-F1-214	648	Antonio Caio Ramos
Arboleda's Bena, 629 - L.B.	HBB-F1-273	59	C. A. Willy Auerbach
Arboleda's Dafne, 693 - L.W.	HBB-F1-218	565	Antonio Caio Ramos
Arboleda's Malaria, 645	HBB-F1-233	871	Eduardo Ramos
Arboleda's Melkron, 700	HBB-F1-243	873	Eduardo Ramos
Arboleda's Rubeta, 652	HBB-F1-235	724	Eduardo Ramos
Arboleda's Salvadora, 655 - L.	HBB-F1-237	874	Eduardo Ramos
Arboleda's Yantje, 633 - L.B.	HBB-F1-274	466	C. A. Willy Auerbach
Bess C. Pancy	HBB-F1-264	669	Dario Freire Meireles
Hungria, 216	HBB-B1-421	505	Joaquim Barros Alcântara
Lila Bozumer	HBB-B5-2149	673	Dario Freire Meireles
Martona's M.M.I.	HBB-F1-271	715	Dario Freire Meireles
Magdalena's Lord's II	HBB-F1-247	359	João Moraes Barros
Mimosa	HBB-B2-604	298	João Moraes Barros
Paquete's Aster H. Ormsby	HBB-B3-959	836	Dario Freire Meireles
S. M. K. Ollie Colantha	HBB-B5-2153	952	Dario Freire Meireles
Violeta R. Posch	HBB-F1-215	651	Antonio Caio Ramos

2) Puras por cruz

Araras	APCB-5500	409	João de Moraes Barros
Airosa	APCB-6934	824	Antonio Caio Ramos
Alba	APCB-7769	73	C. A. Willy Auerbach
Aliança	APCB-4424	48	Colégio Adventista Brasileiro
Aliança	APCB-6938	645	Antonio Caio Ramos
Amazonas Argentina	APCB-6933	279	Antonio Caio Ramos
Amada	APCB-6920	647	Antonio Caio Ramos
Amistosa	APCB-6937	688	Antonio Caio Ramos
Andina	APCB-6925	649	Antonio Caio Ramos
Aristocrata	APCB-6926	690	Antonio Caio Ramos
Arizona	APCB-6928	278	Antonio Caio Ramos
Arcadia Lions J.P. 46	APCB-5326	495	C. A. Willy Auerbach
Argentina	APCB-5523	511	João Moraes Barros
Africana	APCB-5508	518	João Moraes Barros
Arcada	APCB-6935	687	Antonio Caio Ramos
Baliza Sentinel	APCB-6221	557	Colégio Adventista Brasileiro
Belinha	APCB-3853	46	Colégio Adventista Brasileiro
Buena Pinta	APCB-5330	206	C. A. Willy Auerbach
Barquinha	APCB-4458	508	João Moraes Barros
Carolina	APCB-5900	867	Dario Freire Meireles
Cotija	APCB-6984	805	Cia. Agrícola Maristela
Campineira	APCB-3831	296	João Moraes Barros
Coruja II	APCB-3096	437	João Moraes Barros
Christina W. Imperial	APCB-7774	634	C. A. Willy Auerbach
Camilla Prilly Lions S. 4	APCB-5327	468	C. A. Willy Auerbach
Cabocla	APCB-3099	502	João Moraes Barros
Carioca	APCB-3229	358	João Moraes Barros
Duquêsa	APCB-5501	451	João Moraes Barros
Devota II	APCB-4676	269	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia
Dúvida	APCB-3818	417	João Moraes Barros
Ditora	APCB-6946	568	Antonio Caio Ramos
Firmêsa Sentinel	APCB-6223	812	Colégio Adventista Brasileiro
Farroupilha Sentinel	APCB-6216	478	Colégio Adventista Brasileiro
Flora Sentinel	APCB-6224	925	Colégio Adventista Brasileiro
Feiticeira S. Martinho	APCB-6014	672	Dario Freire Meireles
Fortaleza	APCB-4423	45	Colégio Adventista Brasileiro
Frizia III	APCB-3085	440	João Moraes Barros
Falua	APCB-4425	120	Colégio Adventista Brasileiro
Gralha	APCB-5491	408	João Moraes Barros
Guatemala	APCB-6749	794	Cia. Agrícola Maristela
Itapira	APCB-4066	404	João Moraes Barros
Jangada	APCB-4440	551	João Moraes Barros
Linda S. Martinho	APCB-8046	718	Dario Freire Meireles
Lorena	APCB-7772	852	C. A. Willy Auerbach

NOME	Nº de Registro	Nº SCL	PROPRIETÁRIO
Manoelita S. Martinho	APCB-5925	670	Dario Freire Meireles
Maripiera, 64	APCB-5750	674	Dario Freire Meireles
Marquêsa	APCB-6626	309	Colégio Adventista Brasileiro
Morena	APCB-6951	612	Antonio Caio Ramos
Miragem	APCB-4569	395	Joaquim Barros Alcântara
Neblina	APCB-5506	556	João Moraes Barros
Niagara	APCB-5503	405	João Moraes Barros
Nevada	APCB-6770	810	Cia. Agrícola Maristela
Panacéia	APCB-6215	390	Colégio Adventista Brasileiro
Pompadour S. Martinho	APCB-8036	676	Dario Freire Meireles
Platêa Sentinel	APCB-6217	460	Colégio Adventista Brasileiro
Pantalla II	APCB-5324	467	C. A. Willy Auerbach
Paulista	APCB-3011	477	Colégio Adventista Brasileiro
Paraíba	APCB-5532	509	João Moraes Barros
Polaca	APCB-3211	445	João Moraes Barros
Piranga	APCB-4613	486	Soc. Civil Fazenda Maria Amélia
Pitanga	APCB-3808	402	João Moraes Barros
Quaresma	APCB-7768	496	C. A. Willy Auerbach
Rifa	APCB-6947	569	Antonio Caio Ramos
Sabina Piebe Domino	APCB-5329	464	Carlos A. Willy Auerbach
Sata Prilly E. 23	APCB-5328	465	Carlos A. Willy Auerbach
Sorocaba	APCB-5511	345	João Moraes Barros
Tunisia	APCB-4057	414	João Moraes Barros
Totora	APCB-6948	693	Antonio Caio Ramos
Tachuela	APCB-6954	615	Antonio Caio Ramos
Única	APCB-5334	342	Carlos Alberto Willy Auerbach
Venécia	APCB-6952	616	Antonio Caio Ramos
Viga	APCB-6945	566	Antonio Caio Ramos

3) Mestiças (registradas ou não)

Agata S. Martinho	APCB-8037	716	Dario Freire Meireles
Abissínia II	NR	652	Antonio Caio Ramos
Amapola	APCB-4577	428	Joaquim Barros Alcântara
Amazonas Brasileira	NR	610	Antonio Caio Ramos
Araruta	APCB-4575	436	Joaquim Barros Alcântara
Africana II	NR	277	Antonio Caio Ramos
Blindada II	NR	609	Antonio Caio Ramos
Boneca II	APCB-4853	692	Antonio Caio Ramos
Bolota	APCB-3115	475	João Moraes Barros
Barreira	APCB-5333	231	Carlos A. Willy Auerbach
Belêsa	NR	207	Joaquim Barros Alcântara
Brandina	APCB-5460	397	Joaquim Barros Alcântara
Baitaca	NR	646	Antonio Caio Ramos
Barreira	APCB-6253	752	Cia. Agrícola Maristela
Chinêsa	NR	686	Antonio Caio Ramos
Carícia	NR	575	Paulo Eduardo de Souza
Cubana	NR	830	Antonio Caio Ramos
Colina I	NR	579	Paulo Eduardo de Souza
Dansarina	APCB-3824	470	João Moraes Barros
Dalila	NR	588	Paulo Eduardo de Souza
Estrela	NR	829	Antonio Caio Ramos
Faceira	APCB-4441	383	João Moraes Barros
Flauta	APCB-8035	677	Dario Freire Meireles
Fortuna I	NR	574	Paulo Eduardo de Souza
Granfina	APCB-5492	447	João Moraes Barros
Getje	NR	707	Antonio Caio Ramos
Gaivota	NR	614	Antonio Caio Ramos
Hanza	APCB-3500	143	Carlos A. Willy Auerbach
Holandêsa	NR	280	Antonio Caio Ramos
Hespanhola	NR	583	Paulo Eduardo de Souza
Iracema	APCB-6681	602	Vitório Muggia
Jangada	NR	611	Antonio Caio Ramos
Jandaia	NR	567	Antonio Caio Ramos
Javanêsa	APCB-3223	347	João Moraes Barros
Lembrança	APCB-6774	679	Colégio Adventista Brasileiro
Lorena	NR	613	Antonio Caio Ramos
Libra	NR	825	Antonio Caio Ramos
Lindoia III	NR	709	Antonio Caio Ramos
Lindoia	APCB-6290	753	Companhia Agrícola Maristela
Londrina	APCB-6348	779	Companhia Agrícola Maristela
Légua	NR	914	Vitório Muggia
Lomba	APCB-6270	764	Companhia Agrícola Maristela
Melindrosa	APCB-5493	353	João Moraes Barros

NOME	Nº de Registro	Nº SCL	PROPRIETARIO
Maravilha	APCB-4849	276	Antonio Caio Ramos
Moderna	APCB-3061	387	João Moraes Barros
Madreperola	NR	689	Antonio Caio Ramos
Neblina	NR	584	Paulo Eduardo de Souza
Prateada	NR	586	Paulo Eduardo de Souza
Pimpinela	NR	582	Paulo Eduardo de Souza
Predileta	NR	907	Antonio Caio Ramos
Pipoca	APCB-3827-	406	João Moraes Barros
Rebeca	APCB-3216	384	João Moraes Barros
Rancheira II	APCB-4877	708	Antonio Caio Ramos
Roseira	NR	587	Paulo Eduardo de Souza
Riquêsa	NR	823	Antonio Caio Ramos
Saudade	APCB-5537	266	João Moraes Barros
Semeada	NR	828	Antonio Caio Ramos
Uvaia	APCB-8040	675	Dario Freire Meireles
Valiza	APCB-2631	49	Colégio Adventista Brasileiro
Vera	NR	497	Carlos A. Willy Auerbach
Vera II	NR	853	Carlos A. Willy Auerbach
Virgínia	NR	585	Paulo Eduardo de Souza
Verônica	NR	911	Antonio Caio Ramos

RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Mestiças (registradas ou não)

Barbacena	APCB-5127	105	Orlando Barros Pereira
Carícia	NR	310	Orlando Barros Pereira
Carioca	APCB-6635	333	Orlando Barros Pereira
Conga	APCB-4194	283	Orlando Barros Pereira
Corruira	NR	581	Paulo Eduardo de Souza
Distinta	APCB-5602	539	José P. Martins de Andrade & Irmão
Duquêsa	APCB-7717	106	Orlando Barros Pereira
Fartura	APCB-6653	488	Orlando Barros Pereira
Guanabara	APCB-5107	63	Orlando Barros Pereira
Joia	APCB-5584	527	José P. Martins de Andrade & Irmão
Maringá	APCB-6629	392	Orlando Barros Pereira
Madurêsa	NR	531	José P. Martins de Andrade & Irmão
Pagã	APCB-4185	51	Orlando Barros Pereira
Paulistana	APCB-6642	427	Orlando Barros Pereira
Portuguêsa	APCB-5106	62	Orlando Barros Pereira
Serpentina	APCB-4183	123	Orlando Barros Pereira
Valquiria	APCB-5098	66	Orlando Barros Pereira
Ypiranga	NR	109	Orlando Barros Pereira

PUROS POR CRUZA DE ELITE

De acôrdo com o Regulamento Geral do Serviço de Registro Genealógico da A.P.C.B., as fêmeas puras por cruzamento que entraram para o Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro passam a constituir a classe de *puros por cruza de Elite*. Passam também para essa classe recebendo o título de *Qualificado*, os machos puros por cruza 127/128, como mínimo e com duas ascendentes fêmeas mais próximas inscritas no Livro de Mérito. Assim, pois, como decorrência dos resultados de produção apresentados neste relatório, passaram para a categoria de *puros por cruza de Elite* recebendo o título de *Qualificado* os seguintes reprodutores que juntamente com *Congo Sentinel*, APCB-8.013, vêm formar o primeiro grupo de machos puros por cruza de *Elite*:

Galante Sentinel nº 8.525, nascido em 16-3-45 - 72 pontos.
Criador Colégio Adventista
Proprietário Olivó Gomes.

Bôa Vista Tapir nº 8.573, nascido em 4-5-47 - 71 pontos
Criador João Moraes Barros
Proprietário Cia. Agrícola Fazenda Paulista.

Platão Sentinel nº 8.5858, nascido em 11-6-47 - 76 pontos
Criador Colégio Adventista
Proprietário Julio Lerario.

QUADRO I

LACTAÇÕES ENCERRADAS EM 1947-48

— Distribuição por raça e idade —

Em 365 dias

	(1)	— Idades — (anos)				Total
		Até 3	3/4	4/5	5 e +	
Raça Holandêsa pb	3x	0	4	1	4	9
Raça Holandêsa pb	2x	10	16	15	41	82
Raça Holandêsa vb	2x	0	0	1	1	2
Raça Schwyz	2x	0	1	0	0	1
Total geral		10	21	17	46	94
Total em 1945-46						9
Total até 31-12-48						103

Em 300 dias e menos

	(1)	— Idades — (anos)				Total
		Até 3	3/4	4/5	5 e +	
Raça Holandêsa pb	3x	10	19	13	25	67
Raça Holandêsa pb	2x	34	91	66	282	473
Raça Holandêsa vb	2x	5	4	19	77	105
Raça Schwyz	2x	1	4	2	25	32
Total geral		50	118	100	409	677
Total em 1945-46						226
Total até 31-12-48						903

(1) n.º de ordenhas diárias.

QUADRO II

LACTAÇÕES ENCERRADAS EM 1947-48

— Distribuição por raça e grau de sangue —

365 dias

	(1)	Puras de origem	Puras p/ Mestiças e		Total
			cruza	n/ registradas	
Raça Holandêsa pb	3x	1	6	2	9
Raça Holandêsa pb	2x	5	40	37	82
Raça Holandêsa vb	2x	—	—	2	2
Raça Schwyz	2x	—	1	—	1
		6	47	41	94

300 dias e menos

	(1)	Puras de origem	Puras p/ Mestiças e		Total
			cruza	n/ registradas	
Raça Holandêsa pb	3x	4	48	15	67
Raça Holandêsa pb	2x	26	231	216	473
Raça Holandêsa vb	2x	1	13	91	105
Raça Schwyz	2x	—	21	11	32
		31	313	333	677

(1) n.º de ordenhas diárias.

PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS EM 1947-48

— Distribuição por raça e idade —

RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

365 dias

3 ordenhas

IDADE	Lactações	Dias	Leite	Gordura	%
Até 3 anos	—	—	—	—	—
3 α 4 anos	4	365	5.709,2	213,1	3,73
4 α 5 anos	1	365	3.987,0	160,9	4,03
5 anos e +	4	365	5.451,5	205,58	3,77

2 ordenhas

Até 3 anos	10	365	3.674,5	149,66	4,07
3 α 4 anos	16	365	4.463,68	180,38	4,04
4 α 5 anos	15	365	4.087,33	157,84	3,86
5 anos e +	41	365	4.418,02	169,05	3,82

300 dias e menos

3 ordenhas

Até 3 anos	10	300	4.099,20	152,85	3,72
3 α 4 anos	19	300	4.406,07	168,98	3,83
4 α 5 anos	13	300	4.440,92	164,86	3,71
5 anos e +	25	282	4.369,56	166,07	3,80

2 ordenhas

Até 3 anos	34	286	2.730,50	109,98	4,02
3 α 4 anos	91	264	2.946,89	118,09	4,00
4 α 5 anos	66	252	2.838,30	111,66	3,93
5 anos e +	282	251	2.946,49	115,74	3,92

RAÇA HOLANDESA — VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

365 dias

2 ordenhas

Até 3 anos	—	—	—	—	—
3 α 4 anos	—	—	—	—	—
4 α 5 anos	1	365	4.936,0	221,0	4,48
5 anos e +	1	365	4.923,0	201,5	4,09

300 dias e menos

2 ordenhas

Até 3 anos	5	263	2.317,5	90,2	3,89
3 α 4 anos	4	285	3.841,75	144,48	3,76
4 α 5 anos	19	258	3.112,63	119,38	3,83
5 anos e +	77	278	2.937,62	114,50	3,89

QUADRO III — (continuação)

RAÇA SCHWYZ (1)

365 dias

2 ordenhas IDADE	Lactações	Dias	Leite	Gordura	%
3 α 4 anos	1	365	4.033,0	133,6	3,31

300 dias e menos

2 ordenhas					
Até 3 anos	1	234	2.535,0	96,2	3,79
3 α 4 anos	4	270	3.343,5	118,02	3,52
4 α 5 anos	2	145	1.918,0	69,05	3,60
5 anos e +	25	217	2.664,62	101,50	3,80

(1) Os controles neste rebanho foram suspensos, não representando as presentes médias sua real capacidade.

QUADRO IV

PRODUÇÕES MÉDIAS REGISTRADAS — CONJUNTO

365 dias

RAÇA HOLANDESA

	Lacts.	Dias	Leite	Gordura	%
Variedade preta e branca 3x(1)	9	365	5.403,30	203,93	3,77
Variedade preta e branca 2x ..	82	365	4.275,76	166,84	3,90
Variedade preta e branca ..	91	365	4.387,27	170,44	3,88
Variedade vermelha e branca 2x	2	365	4.929,50	211,25	4,28
RAÇA SCHWYZ 2x.....	1	365	4.033,00	133,60	3,31
RAÇA HOLANDESA	93	365	4.398,93	171,31	3,89
TODAS AS LACTAÇÕES	94	365	4.395,03	170,90	3,88

300 dias e menos

RAÇA HOLANDESA

Variedade preta e branca 3x (1).	67	293	4.353,40	164,68	3,78
Variedade preta e branca 2x ..	473	256	2.915,94	115,20	3,95
Variedade preta e branca ..	540	260	3.094,29	121,33	3,92
Variedade vermelha e branca 2x	105	273	2.974,20	115,36	3,87
RAÇA SCHWYZ 2x.....	32	219	2.692,51	101,37	3,76
RAÇA HOLANDESA	645	262	3.074,74	120,35	3,91
TODAS AS LACTAÇÕES.....	677	259	3.056,67	119,45	3,90

(1) = Número de ordenhas diárias.

PRODUÇÕES MÁXIMAS REGISTRADAS ENTRE FÊMEAS DA RAÇA HOLANDÊSA, VARIEDADE PRETA E BRANCA, NOS ANOS DE 1947-48

EM 365 DIAS

PURAS DE ORIGEM

3 ordenhas

Idade	LEITE	C. A. W. Auerbach
3 a 4 anos	5.309,0	Arboleda's Yanitje, 466 (1)(2)

2 ordenhas

3 a 4 anos	5.954,0	Martona's M.M.I., 175
4 a 5 anos	4.352,0	Arboleda's Malania, 871 (2)
5 anos e +	3.765,0	Hungria, 505 (2)

3 ordenhas

Até 3 anos	3.423,0	Arboleda's Bena, 59 (2)
3 a 4 anos	5.256,5	Arboleda's Yanitje, 466 (2)
4 a 5 anos	4.624,0	Arboleda's Yanitje, 466

2 ordenhas

Até 3 anos	6.231,0	S.M.K. Ollie Colantha, 952 (2)
3 a 4 anos	5.258,0	Arboleda's Dafne, 693-L.W., 565
4 a 5 anos	6.011,0	Arboleda's Rubeta, 724
5 anos e +	4.854,0	Mimosa, 298

PURAS POR CRUZA

3 ordenhas

3 a 4 anos	6.511,0	Firmesa Sentinel, 812
5 anos e +	6.088,0	Belinha, 46

2 ordenhas

Até 3 anos	6.287,0	Linda S. M., 718
3 a 4 anos	6.588,0	Andina, 649
4 a 5 anos	7.193,0	Manoelita S. M., 620
5 anos e +	6.758,0	Campineira 296

LEITE

Arboleda's Yanitje, 466 (1)(2)

GORDURA

209,8 C. A. W. Auerbach

Dario F. Meireles
Eduardo Ramos
J. B. Alcântara232,1 Dario F. Meireles
168,2 Eduardo Ramos
172,7 J. B. AlcântaraMartona's M.M.I., 715
Arboleda's Malania, 871 (2)
Hungria, 505 (2)

EM 300 DIAS E MENOS

C. A. W. Auerbach
C. A. W. Auerbach
C. A. W. Auerbach121,2 C. A. W. Auerbach
191,7 C. A. W. Auerbach
172,5 C. A. W. AuerbachArboleda's Bena, 59 (2)
Arboleda's Yanitje, 466 (2)
Arboleda's Bena, 59Dario F. Meireles
A. C. Ramos
A. C. Ramos
J. M. Barros199,2 Dario F. Meireles
210,3 Dario F. Meireles
234,9 A. C. Ramos
171,2 Dario F. MeirelesS. M. K. Ollie Colantha, 952 (2)
Paquet's Aster H. O., 836
Arboleda's Rubeta, 724
Bess C. Paney, 669

EM 365 DIAS

Col. Adv. Brasileiro
Col. Adv. BrasileiroFirmesa Sentinel, 812
Única, 342258,8 Col. Adv. Brasileiro
235,4 C. A. W. AuerbachDario F. Meireles
A. C. Ramos
Dario F. Meireles
J. M. Barros239,1 Dario F. Meireles
263,2 Dario F. Meireles
277,4 Dario F. Meireles
224,8 J. M. BarrosLinda S. M., 718
Feiteira S. M., 672
Manoelita S. M., 670
Campineira 296

3 ordenhas

Até 3 anos Farrupilha Sentinel, 478
 3 a 4 anos Platéia Sentinel, 460
 4 a 5 anos Marquês, 309
 5 anos e + Paulista, 477

2 ordenhas

Até 3 anos Linda S. M., 718
 3 a 4 anos Andina, 649
 4 a 5 anos Manoelita S. M., 676
 5 anos e + Uvaia, 675

MESTIÇAS E NÃO REGISTRADAS

3 ordenhas

4 a 5 anos Delta, 79

2 ordenhas

Até 3 anos Badinha, 429
 3 a 4 anos Agata S. M., 716
 4 a 5 anos Melindrosa, 353
 5 anos e + Blindada II, 609

3 ordenhas

3 a 4 anos Lembrança, 679
 4 a 5 anos Delta, 79(2)
 5 anos e + Valiza, 49

2 ordenhas

Até 3 anos Brandina, 397
 3 a 4 anos Agata S. M., 716
 4 a 5 anos Melindrosa, 353
 5 anos e + Rancheira II, 708

(1) Única lactação na categoria.

(2) Única lactação na classe.

Col. Adv. Brasileiro
 Col. Adv. Brasileiro
 Col. Adv. Brasileiro
 Col. Adv. Brasileiro

Farrupilha Sentinel, 478
 Fimêsa Sentinel, 812
 Marquês, 309
 Única, 342

Dario F. Meireles
 A. C. Ramos
 Dario F. Meireles
 Dario F. Meireles

Linda S. M., 718
 Feiticeira S. M., 672
 Manoelita S. M., 670
 Uvaia, 675

EM 365 DIAS

Delta, 79

Cascata, 396
 Agata S. M., 716
 Melindrosa, 353
 Blindada II, 609

EM 300 DIAS E MENOS

Lembrança, 679
 Delta, 79 (2)
 Vera, 497

Brandina, 397
 Agata S. M., 716
 Melindrosa, 353
 Rancheira II, 708

193,3
 225,6
 192,2
 198,3

208,8
 223,8
 237,0
 219,6

C. A. W. Auerbach

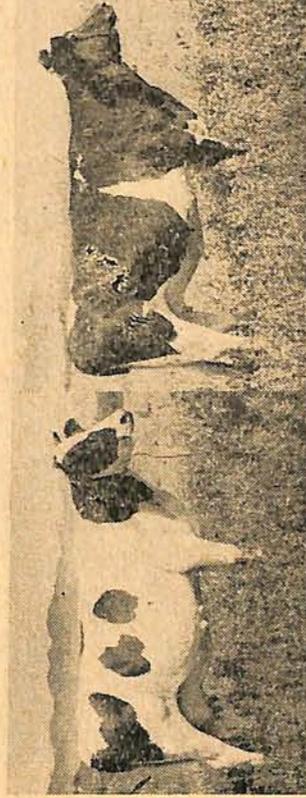
J. B. Alcântara
 Dario F. Meireles
 J. M. Barros
 A. C. Ramos

Col. Adv. Brasileiro
 C. A. W. Auerbach
 C. A. W. Auerbach

J. B. Alcântara
 Dario F. Meireles
 J. M. Barros
 A. C. Ramos

176,4
 134,1
 242,4

147,3
 225,6
 177,3
 257,1



"BRANDINA" - raça holandesa, p.b., 7/8, 2 anos e 5 meses. S.C.L. N.º 397. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.983 ks. de leite e 147,3 ks. de matéria gorda, com 3,69%. Inscrita no Livro de Mérito. Recordista em 300 dias na produção de leite e gordura

"HUNGRIA" - raça holandesa, p.b., 8 anos e 4 meses. S.C.L. N.º 505. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 3.765 ks. de leite e 172,7 ks. de matéria gorda, com 4,58%. Recordista em leite e gordura, na classe de 5 e mais anos, em 365 dias.

"ARARUTA" - raça holandesa, p.b., 7/8, 5 anos e nove meses. S.C.L. N.º 436. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 4.284 ks. de leite e 175,5 ks. de matéria gorda, com 4,09%. Inscrita no Livro de Mérito. Estas três reprodutoras pertencem à Fazenda "S. Pedro" de

QUADRO VI

PRODUÇÕES MÁXIMAS REGISTRADAS ENTRE FÊMEAS DA RAÇA HOLANDÊSA, VARIEDADE VERMELHA E BRANCA, NOS ANOS DE 1947-48

EM 300 DIAS E MENOS

PURAS DE ORIGEM

2 ordenhas

Idade

5 anos e + Oferta, 681(2)

L E I T E

3.088,5 Orlando B. Pereira

Oferta, 681 (2)

G O R D U R A
114,3 Orlando B. Pereira

EM 300 DIAS E MENOS

PURAS POR CRUZA

2 ordenhas

Até 3 anos Platina, 593

4 a 5 anos Artista, 525

5 anos e + Mombuca, 189

2.875,0

3.019,5 Orlando B. Pereira

3.866,0 J. P. M. A. & Irmão

Orlando B. Pereira

Platina, 593

Artista, 525

Joia, 527

100,2 Orlando B. Pereira
116,1 J. P. M. A. & Irmão
147,9 J. P. M. A. & Irmão

MESTIÇAS REGISTRADAS OU NÃO

2 ordenhas

4 a 5 anos Valquiria, 66(2)

5 anos e + Portuguesa, 62(2)

4.936,0

4.923,0 Orlando B. Pereira

Orlando B. Pereira

Valquiria, 66(2)

Portuguesa, 62(2)

221,0 Orlando B. Pereira
201,5 Orlando B. Pereira

EM 365 DIAS

EM 300 DIAS E MENOS

2 ordenhas

Até 3 anos Canastra, 814

3 a 4 anos Fartura, 488

4 a 5 anos Duquesa, 106

5 anos e + Pagã, 51

2.738,0

4.435,0 Orlando B. Pereira

5.014,0 Orlando B. Pereira

5.086,0 Orlando B. Pereira

Canastra, 814

Fartura, 488

Duquesa, 106

Cartoca, 333

127,9 Orlando B. Pereira
177,3 Orlando B. Pereira
199,2 Orlando B. Pereira
200,1 Orlando B. Pereira

(2) Única lactação na classe e categoria.

QUADRO VII

PRODUÇÕES MÁXIMAS REGISTRADAS ENTRE FÊMEAS DA RAÇA SCHWYZ, NOS ANOS DE 1947-48

PURAS POR CRUZA

2 ordenhas

Idade

3 a 4 anos Itamaracá, 668(2)

Leite
4.033,0

J. P. de O. Azevedo

Itamaracá, 668(2)

Gordura
133,6

J. P. de O. Azevedo

2 ordenhas

Até 3 anos Tirolêsa, 700(2)

3 a 4 anos Itamaracá, 668

5 anos e + Barquinha, 701

2.535,0
3.608,0
3.561,0

Tirolêsa, 700(2)
Loira, 743
Marinha, 659

96,2
136,4
146,4

J. P. de O. Azevedo
J. P. de O. Azevedo
J. P. de O. Azevedo

MESTIÇAS REGISTRADAS OU NÃO

2 ordenhas

3 a 4 anos Roseira II, 665

4 a 5 anos Recordação, 745

5 anos e + Cachoeira II, 698

2.743,0
2.705,0
3.801,0

Roseira II, 665
Recordação, 745
Cachoeira II, 698

91,8
93,3
149,4

J. P. de O. Azevedo
J. P. de O. Azevedo
J. P. de O. Azevedo



"MIRAGEM" - da raça holandesa, p.b. PC, 5 anos e 5 meses. S.C.L. 395. Em 300 dias e em 2 ordenhas produziu 4.227 ks. de leite e 160,2 ks. de matéria gorda, com 3,79%. Inscrita no Livro de Mérito.

"CASCATA" - raça holandesa, p.b., 7/8, 2 anos e 9 meses. S.C.L. N.º 396. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.092 ks. de leite, 139,1 ks. de gordura, com 4,5%.

"BELINHA" - raça holandesa, p.b. PQ, 2 anos e nove meses. S.C.L. N.º 399. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 3.204 ks. de leite, 131,8 ks. de matéria gorda com 4,12%. Pertencem à Fazenda "S. Pedro", de Caçapava, E.F.C.B.

QUADRO VIII

PRODUÇÕES MÁXIMAS REGISTRADAS EM 1947-48

EM 365 DIAS

3 ordenhas		L E I T E		G O R D U R A	
Idade					
Até 3 anos —					
3 a 4 anos	Firmêsa Sentinel, 812	6.511,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmêsa Sentinel, 812	258,8
4 a 5 anos	Delta, 79	3.987,0(*)	C. A. W. Auerbach	Delta, 79	160,9(*)
5 anos e +	Belinha, 46	6.088,0	Col. Adv. Brasileiro	Única, 342	235,4
2 ordenhas					
Até 3 anos	Linda S. M., 718	6.287,0	Dario F. Meireles	Linda S. M., 718	239,1
3 a 4 anos	Andina, 649	6.588,0	A. Caio Ramos	Agata S. M., 716	267,9
4 a 5 anos	Manoelita S. M., 670	7.193,0	Dario F. Meireles	Manoelita S. M., 670	227,4
5 a 7 anos	Campineira, 296	6.758,0	J. M. Barros	Blindada II, 609	245,7
3 ordenhas					
Até 3 anos					
3 a 4 anos	Farrroupilha Sentinel, 478	4.714,0	Col. Adv. Brasileiro	Farrroupilha Sentinel, 478	172,2
4 a 5 anos	Platêa Sentinel, 460	5.711,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmêsa Sentinel, 812	225,6
5 anos e +	Paulista, 477	6.093,0	Col. Adv. Brasileiro	Buena Pinta, 206	203,1
2 ordenhas					
3 a 4 anos	Belinha, 46	6.166,0	Col. Adv. Brasileiro	Belinha, 46	252,2
Até 3 anos					
3 a 4 anos	S.M.K. Ollie Colantha, 952	6.231,0	Dario F. Meireles	Linda S. M., 718	208,8
4 a 5 anos	Andina, 649	5.673,0	A. Caio Ramos	Agata S. M., 716	225,6
5 anos e +	Manoelita S. M., 670	6.135,0	Dario F. Meireles	Manoelita S. M., 670	237,0
2 ordenhas					
3 a 4 anos	Rancheira II, 708	6.570,0	A. Caio Ramos	Rancheira II, 708	257,1

(*) Única lactação registrada na classe.



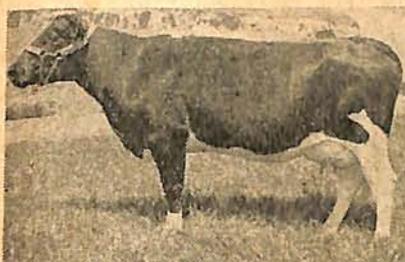
"BELINHA", da raça holandesa, p.b. PC, 5 anos e 7 meses. S.C.L. nº 309. Em 300 dias de lactação e em 3 ordenhas, produziu 6.166,00 ks de leite, 252,0 ks de matéria gorda, com 4,13%. Já registrou no S.C.L. em três lactações 17.252 ks. de leite e 643,2 ks. de gordura. É a vaca que possui a maior produção registrada. Inscrita no Livro de Mérito e recordista do biênio.



"VALIZA", da raça holandesa, p.b. 7/8, 10 anos e 4 meses. S.C.L. n.º 49. Em 300 dias de lactação e em três ordenhas produziu 6.006,0 ks. de leite e 205,5 ks. de matéria gorda, com 3,42%. Inscrita no Livro de Mérito.



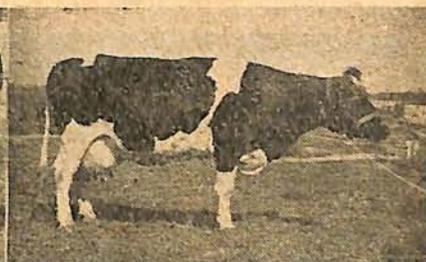
"LEMBRANÇA", raça holandesa p.b., 7/8, 3 anos e 6 meses. S.C.L. nº 679. Em 300 dias de lactação e em 3 ordenhas, produziu 4.909 ks. de leite e 176,40 ks. de matéria gorda, com 3,59%. Inscrita no Livro de Mérito.



"FIRMEZA SENTINEL", da raça holandesa p.b., PC, 3 anos e 1 mês, S.C.L. nº 812. Em 365 dias de lactação e em 3 ordenhas produziu 6.511 ks. de leite, 258,8 ks. de matéria gorda, com 3,97%. Inscrita no Livro de Mérito e Recordista do biênio.



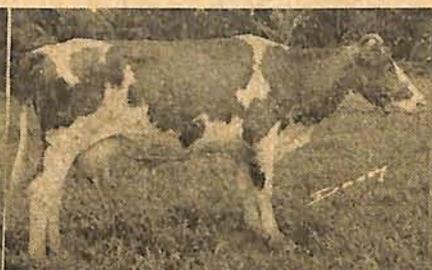
"FARROUPILHA SENTINEL", raça holandesa p.b., 2 anos e 4 meses. S.C.L. nº 478. Em 300 dias de lactação e em 3 ordenhas, produziu 4.714,00 ks. de leite e 172,2 ks. de matéria gorda, com 3,65%. Inscrita no Livro de Mérito e Recordista do Biênio. Aos 3 anos e 9 meses produziu em 300 dias e em 2 ordenhas 5.309 ks. de leite, 214,5 ks. de matéria gorda, com 4,04%.



"MARQUESA", da raça holandesa, p.b. PC, 4 anos e 5 meses. S.C.L. nº 309. Em 300 dias de lactação e 3 ordenhas, produziu 5.499,00 ks. de leite e 192,2 ks. de matéria gorda, com 3,49%. Inscrita no Livro de Mérito. Estas seis reprodutoras pertencem ao Colégio Adventista Brasileiro, em Santo Amaro.



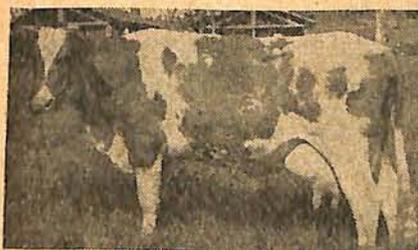
"MOMBUCA", da raça holandesa v.b. PC, 5 anos. S.C.L. nº 4177. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.866 ks. de leite, 118,50 ks. de matéria gorda, com 3,06%.



"DUQUESA", raça holandesa, v.b., 7/8, 4 anos e 11 meses. S.C.L. nº 106. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 5.014,0 ks. de leite e 199,2 ks. de matéria gorda, com 3,97%. Inscrita no Livro de Mérito.



"PLATINA", da raça holandesa, v.b. PC, 2 anos e 4 meses. S.C.L. nº 593. Em 300 dias de lactação e em duas ordenhas produziu 2.875 ks. de leite, 100,2 ks. de matéria gorda, com 3,48%.



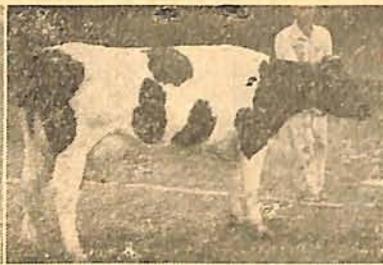
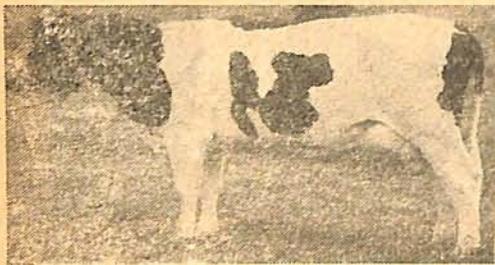
"FARTURA", da raça holandesa, v.b. 7/8 3 anos e 4 meses. S.C.L. nº 488. Em 300 dias de lactação e em duas ordenhas produziu 4.435,0 ks. de leite, 177,3 ks. de matéria gorda, com 3,99%. Inscrita no Livro de Mérito.



"VALQUIRIA", da raça holandesa, v.b. 7/8, 4 anos e 2 meses. S.C.L. nº 66. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 4.168 ks. de leite e 189,9 ks. de matéria gorda, com 4,55%. Inscrita no Livro de Mérito.



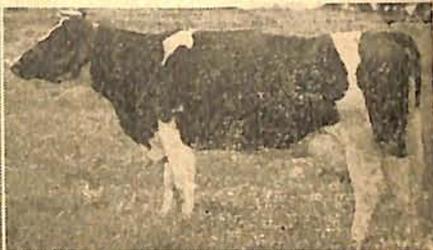
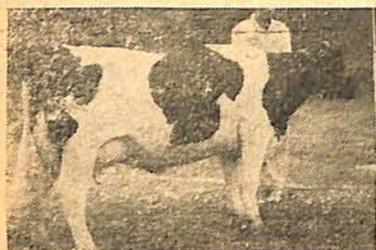
"PAGA", da raça holandesa, v.b., 7/8, 10 anos e 7 meses. S.C.L. nº 51. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 5.086,0 ks. de leite e 167,1 ks. de matéria gorda, com 3,29%. Inscrita no Livro de Mérito. Estas seis reprodutoras pertencem ao plantel da "Fazenda Santa Filomena", em Rio Claro.



"S. M. KORNDYKE OLLIE COLAN-
"HA" - raça holandesa, p.b., PO,
2 anos e 8 meses. S.C.L. nº 952.
Em 300 dias de lactação e em 2
ordenhas produziu 6.231 k. de leite,
199,2 ks. de matéria gorda, com
3,19%. Inscrita no Livro de Mérito
e recordista em leite e gordura, 2
ordenhas e 300 dias.

"LINDA S. M." - raça holandesa,
p.b., PC, 2 anos e 11 meses. S.C.L.
nº 718. Em 300 dias de lactação e
em 2 ordenhas produziu 5.703 ks.
de leite, 208,8 ks. de matéria gorda,
com 3,66%. Inscrita no Livro de
Mérito e recordista do biênio em
leite e gordura em 365 dias e em
gordura em 300 dias.

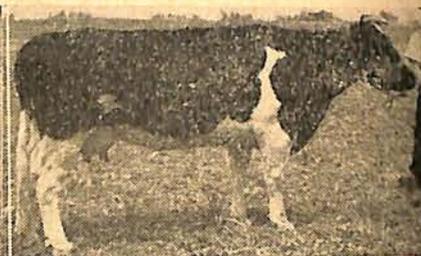
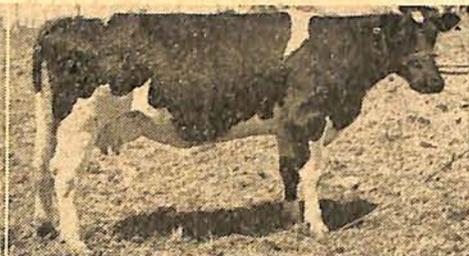
"FEITICEIRA S. M." - raça holan-
desa p.b. PC, 3 anos e 10 meses.
S.C.L. nº 672. Em 365 dias de lac-
tação e em 2 ordenhas produziu
6.207 ks. de leite, 263,2 ks. de ma-
téria gorda, com 4,23%. Inscrita no
Livro de Mérito. Recordista em gor-
dura em 300 e 365 dias.



"PAQUETES ASTER HEILO" - holan-
desa p.b. PO, 3 anos e meio. S.C.L.
nº 836. Em 365 dias de lactação e
em 2 ordenhas, produziu 5.571 ks.
de leite, 224,00 ks. de matéria gor-
da, com 4,02%. Inscrita no Livro
de Mérito e recordista em gordura
em 365 dias.

"MARIPIERA" - raça holandesa p.b.
PC, 3 anos e 11 meses. S.C.L. nº
674. Em 300 dias de lactação pro-
duziu 5.562 ks. de leite e 222,3 ks.
de matéria gorda, com 3,99%. Ins-
crita no Livro de Mérito.

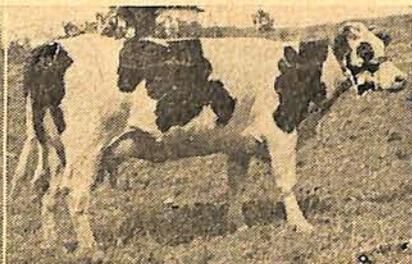
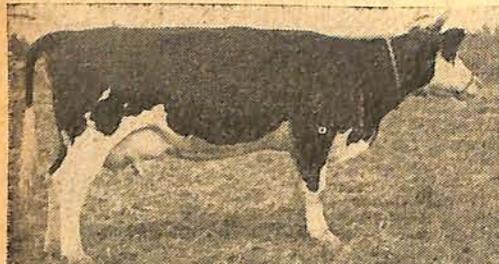
"POMPADOUR S. M." - raça holan-
desa p.b. PC, 2 anos e 8 meses.
S.C.L. nº 676. Em 300 dias de lac-
tação e em 2 ordenhas produziu
5.335 ks. de leite, 205,2 ks. de ma-
téria gorda, com 3,84%. Inscrita no
Livro de Mérito. Estas seis repro-
dutoras pertencem à Granja "S.
Martinho", Campinas.



"DEVOTA II" - raça holandesa p.b.
PC, 5 anos e dois meses. S.C.L.
nº 269. Em 365 dias de lactação e
em 2 ordenhas produziu 4.624 ks.
de leite e 182,1 ks. de matéria
gorda, com 3,77%. Inscrita no
Livro de Mérito.

"NINA II" - raça holandesa p.b.,
PC, 4 anos e 6 meses. S.C.L. nº
306. Em 365 dias de lactação e em
2 ordenhas produziu 4.138 ks. de
leite e 143,1 ks. de matéria gorda,
com 3,45%.

"JONIA H. K. SYLVIA" - raça holan-
desa, p.b., PO, 4 anos e 11 meses.
S.C.L. nº 453. Em 300 dias de lac-
tação e em 2 ordenhas produziu
3.447 ks. de leite, 118,8 ks. de ma-
téria gorda, com 3,44%.



"BAGE' II" - raça holandesa, p.b.
PC, 4 anos e 3 meses de idade.
S.C.L. nº 307. Em 243 dias de lac-
tação e em 2 ordenhas produziu
3.012 ks. de leite e 127,1 ks. de
matéria gorda, com 4,21%.

"MASCARADA" - raça holandesa,
p.b. PC, 3 anos e 11 meses. S.C.L.
nº 822. Em 300 dias de lactação
e em 2 ordenhas produziu 3.137 ks.
de leite e 190,0 ks. de matéria gor-
da, com 3,47%. Estas cinco repro-
dutoras pertencem à Soc. Civil Fa-
zenda "Maria Amelia", Campinas.

"MARTONAS MILKMASTER" - holan-
desa p.b. PO, 3 anos e meio. Nº
S.C.L. 715. Em 300 dias de lac-
tação e em 2 ordenhas produziu
5.227 ks. de leite, 202,20 ks. de ma-
téria gorda, com 3,86%. Inscrita no
Livro de Mérito. Pertence à Granja
"S. Martinho", Campinas.

MAIS UM RECORDE!

GRANJA "SÃO MARTINHO"

Fazenda "Cachoeira" e Fazenda "Macuco"

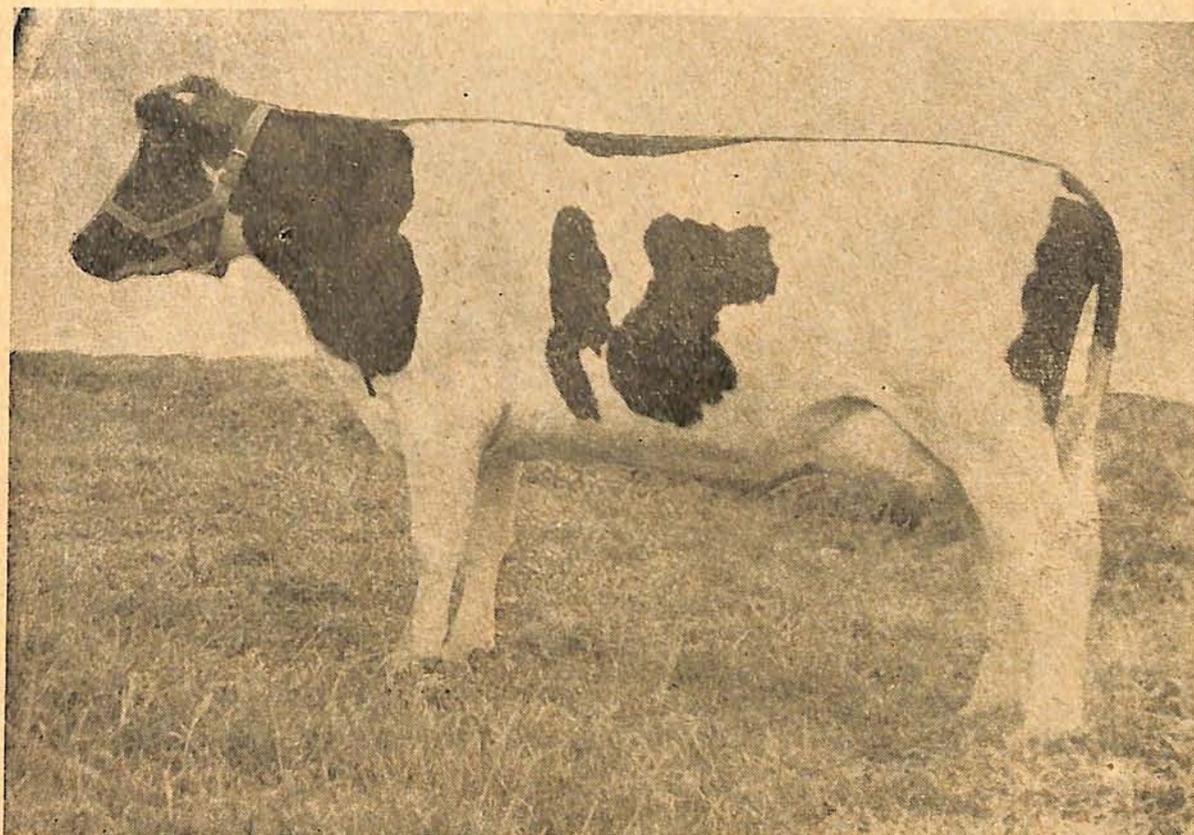
PROPRIETÁRIO:

DARIO MEIRELLES

Caixa Postal, 18

CAMPINAS

Est. São Paul.



S. MARTINHO KORNDYKE OLLIE COLANTHUS

Nascida e criada na

GRANJA «S. MARTINHO»

Deu cria com 2 anos e 7 meses e produziu 6.231 quilos de leite em 300 dias, 2 ordenhas diárias, batendo o RECORDE de sua classe.

PAE: Sir Piebe Ollie Colanthus — 923.060

MÃE: Korndyke Tuebie Fobes — FI — 265

(Importada dos Estados Unidos)

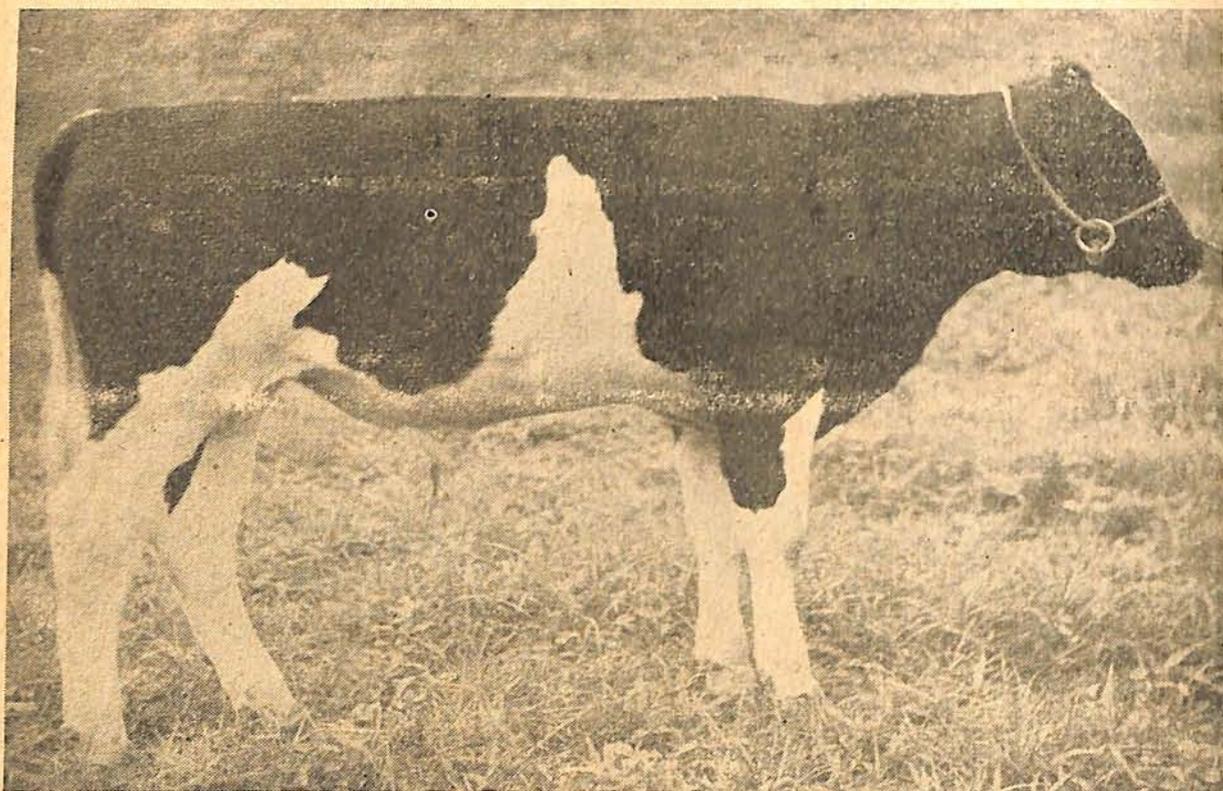
GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

Soc. Civil Fazenda "Maria Amelia"

Campinas — FAZENDA "LAPA" — Caixa 287

S. Paulo — Rua Alvares Penteado, 151, 3º andar.

**TOUROS HOLANDESES (Preto e branco) — Puros por cruza
Registrados na A. P. C. B.**



Temos bezerros filhos de vacas nacionais de ótima origem e de importadas da Argentina e dos touros WILLY'S ELLIS SIMON CULEBRA — importado da Argentina. Filho da celebre Willy's Simon Inka Atje (10.400 kgs. de leite em 365 dias).

GUERRA'S MIKADO CAMPEON — filho de pais argentinos portadores das melhores correntes de sangue do criador Julio Genoud.

**REBANHO COM PRODUÇÃO LEITEIRA
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

FAZENDA "SANTA FILOMENA"

Proprietário:

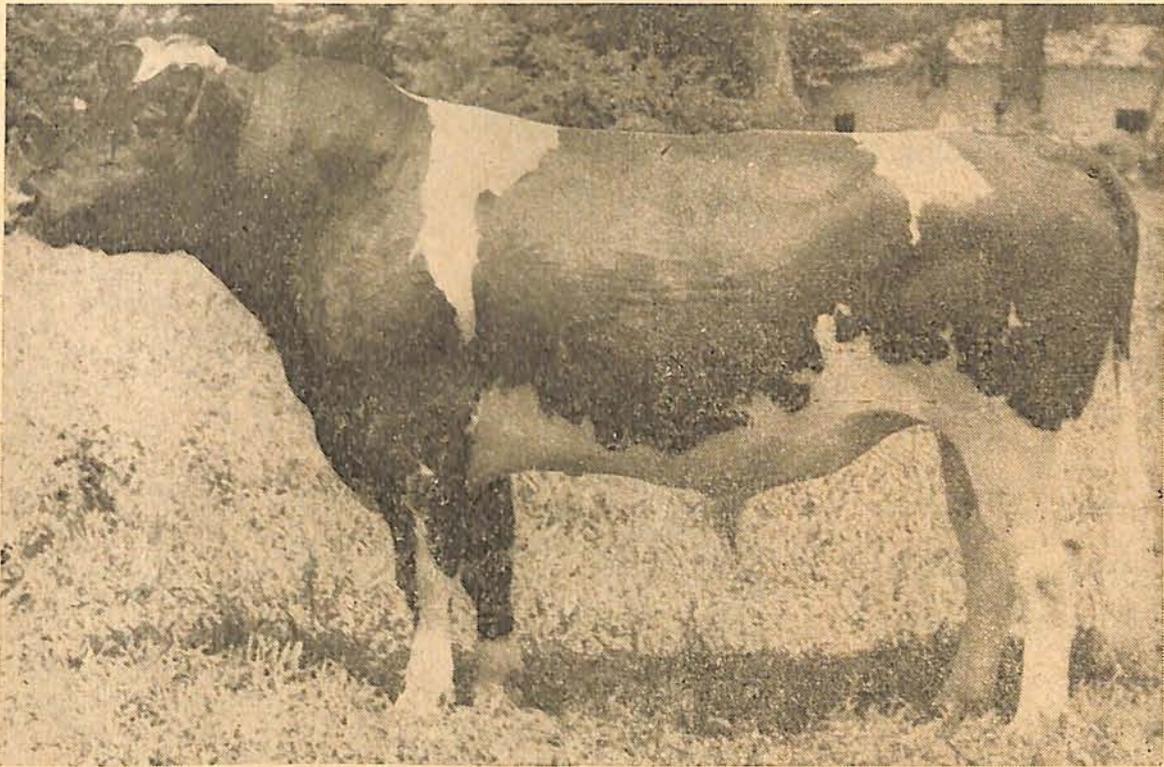
ORLANDO DE BARROS PEREIRA

RIO CLARO

Cia. Paulista E. F.

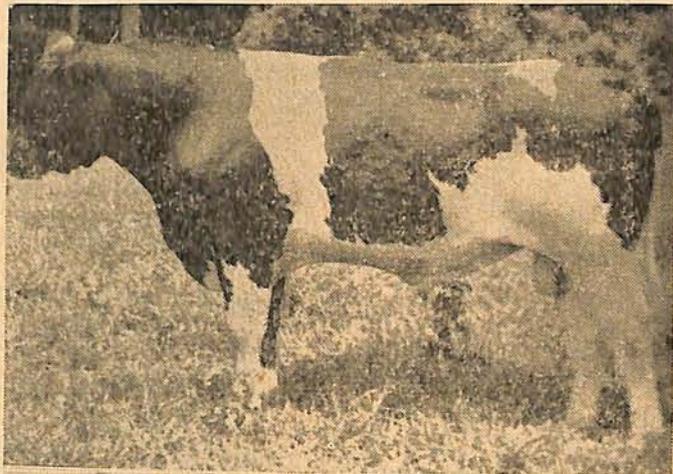
Est. S. Paulo

GADO HOLANDÊS, VERMELHO E BRANCO, PURO DE ORIGEM,
DE ALTA PRODUÇÃO



"SABADO" - P.S. 111 - Nascido em 10 de Maio de 1945. O raçador do afamado plantel do sr. Orlando de Barros Pereira, que vem obtendo consecutivos sucessos em exposições nacionais e no controle leiteiro da A.P.C.B.

"FEIO" - Outro raçador de escol, do Sr. Orlando de Barros Pereira. E' puro de origem e está registrado na A.B.C.B.R.H.



"S. F. BATALHA" - Esplendida bezerra puro sangue de origem e crioula da Fazenda "Santa Filomena". Nasceu em 24 de Junho de 1948 e está registrada na A.B.C.B.R.H. sob N.º H.P. 7 - N.º 41 - BB N.º 1. Tem por paes "Sabado" P.S. 111 e "Mursa" P.S. 51



A PRODUÇÃO LEITEIRA DO
REBANHO E' OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B

Fazenda "Santa Filomena"

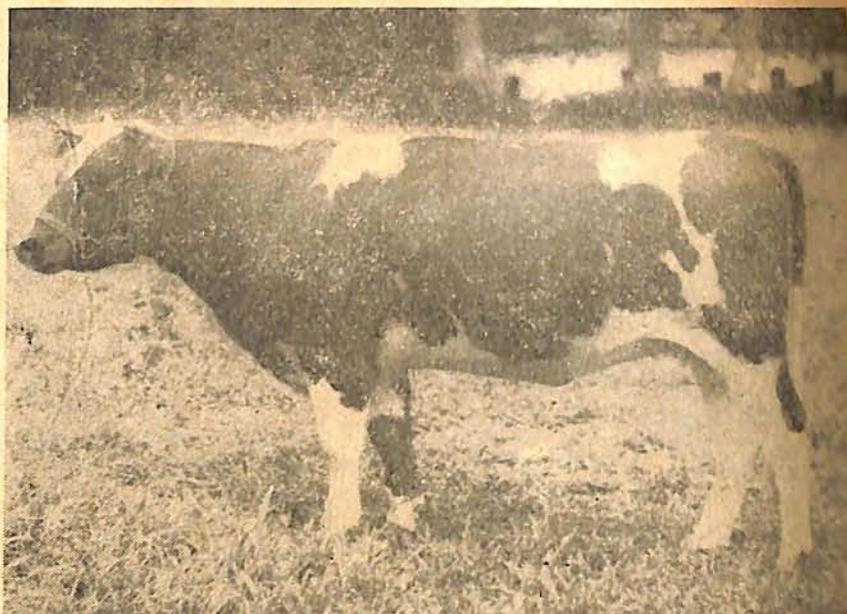
Proprietário:

Orlandode Barros Pereira

RIO CLARO - Cia. Paulista E. F.

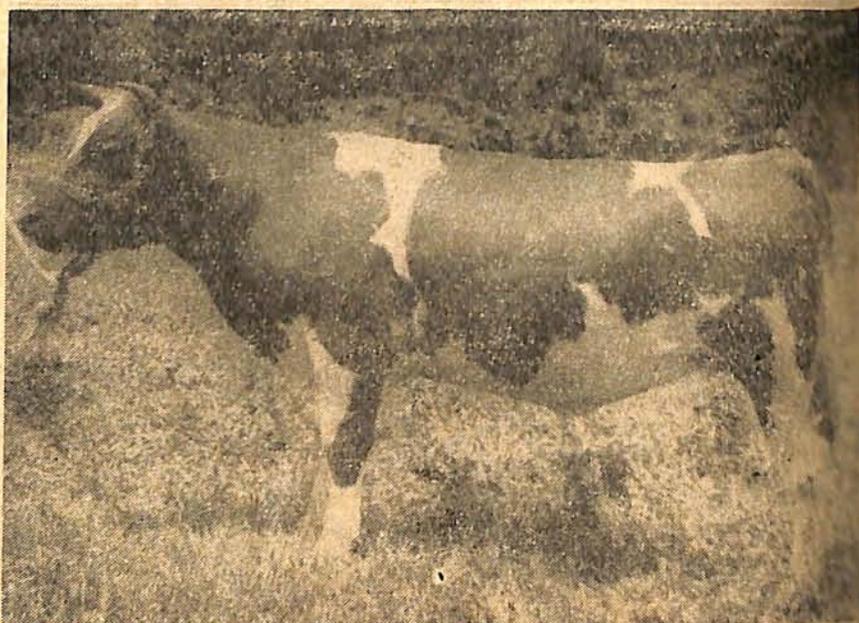
REBANHO REGISTRADO E A PRODUÇÃO DE LEITE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

"SISCA II" - Importada da Holanda. Registro na Holanda N.º 212.004 e na A.B.C.B.R.H. N.º 56 - HBB - FF - N.º 1. Nascida em 26 de Janeiro de 1947.

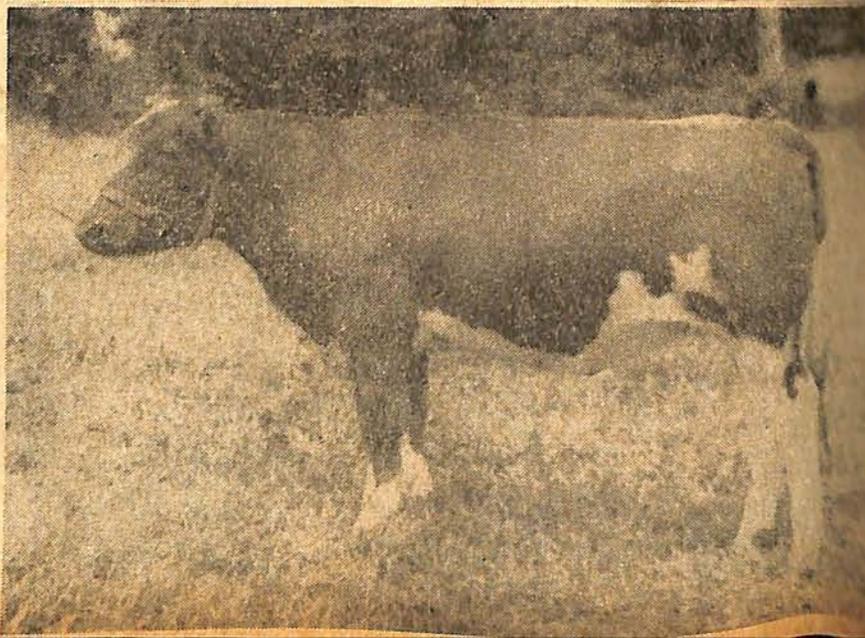


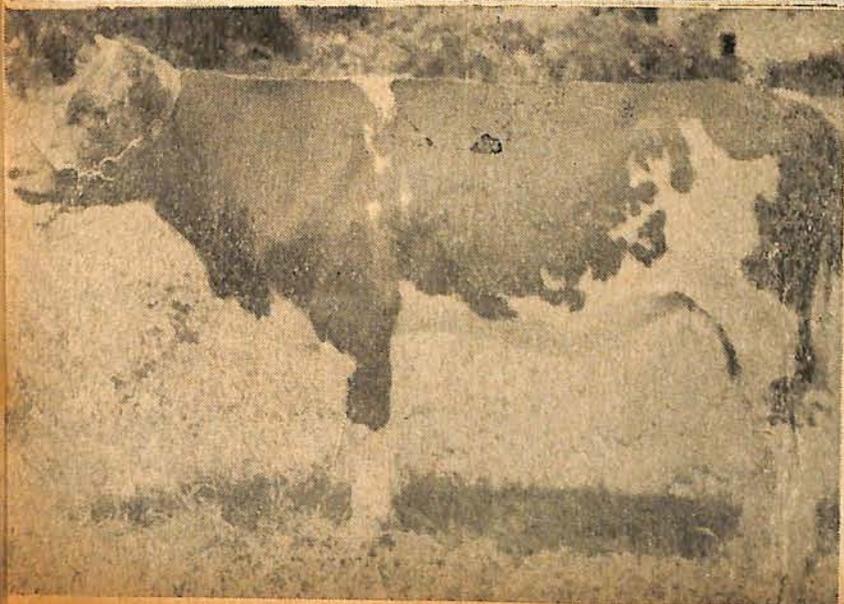
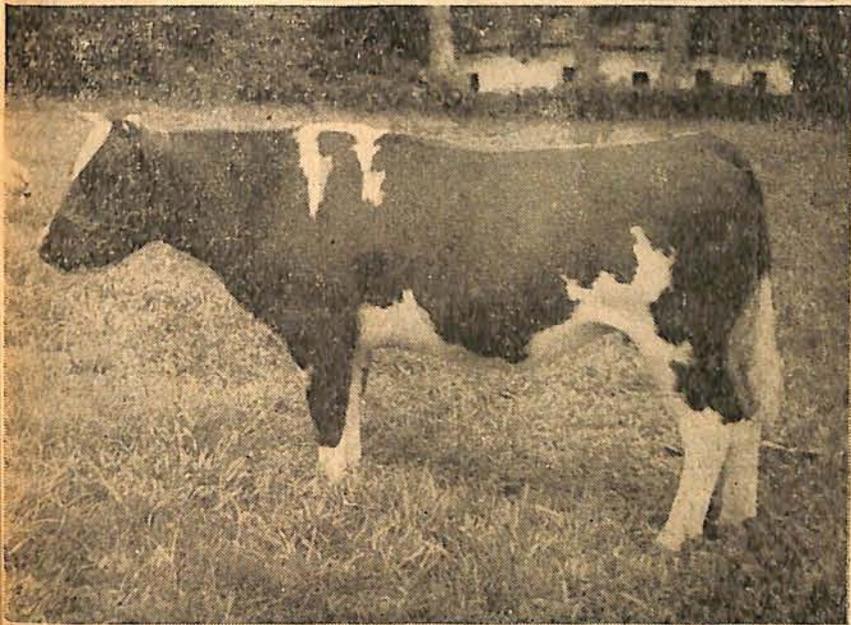
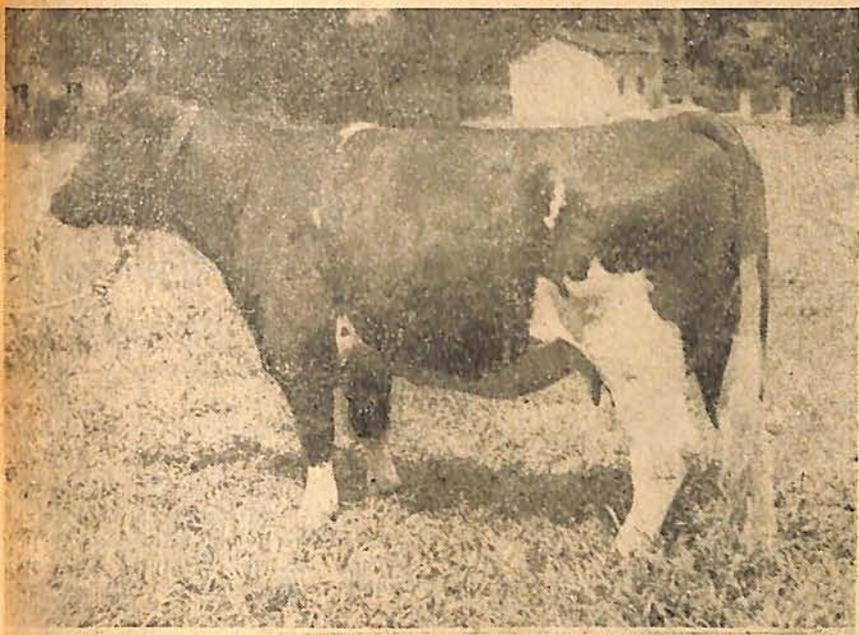
ORDENHA MECANICA

"BERTA 31" - Importada da Holanda. Registro na Holanda N.º 214.894. Nascida em 12 de Março de 1947.



"NELLY 10" - Importada da Holanda. Registro na Holanda N.º 214.983 e registrada na A.B.C.B.R.H. Nascida em 20 de Março de 1949.





Fazenda "Santa Filomena"

Proprietário:

Orlando de Barros Pereira

RIO CLARO - Cia. Paulista E. F.

criação de gado holandês
vermelho e branco, puro de
origem e puro por
cruzamento.

"OFERTA", P. S. 62 - Puro sangue de
origem. Reg. N.º 55 BB N.º 1. —
A.B.C.B.R.H.

RECENTE IMPORTAÇÃO DE GADO
DA HOLANDA, DESCENDENTE DAS
MELHORES LINHAGENS
LEITEIRAS.

"PRINCES" 35 - Importada da Holanda.
Registro na Holanda N.º 212.561 e
registro na A.B.C.B.R.H. N.º 59 HBB-
FF N.º 1. Nascida em 4 de Fevereiro
de 1947.

VENDA PERMANENTE
— DE REPRODUTORES —

"NELLY II" - Importada da Holanda
Registro na Holanda 217.466 e registro
na A.B.C.B.R.H. N.º 60 - HBB - FF
N.º 1. Nascida em 5 de maio de 1947.

GRANJA

CIA. CAFE E

Criador — JOÃO

« A GRANJA
NA
PURO POR
22 ANOS

Tem todo o seu rebanho

B. V. TRONADOR - Nas
em 13-9-45. 2ª geração criada
Reprodutor da Granja. 1º
mio da sua classe na XII Ex
sição Nacional de Animais.

QUEREIS MELHORAR S

TEMOS À VEND
ANIMAIS COM
QUE ILUST

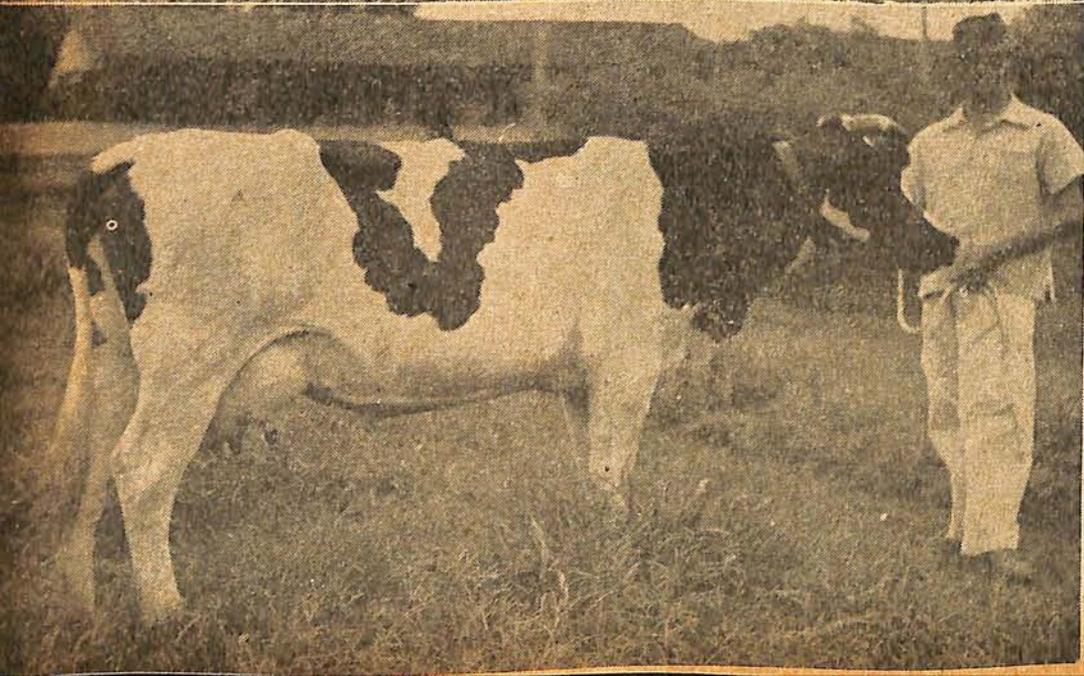
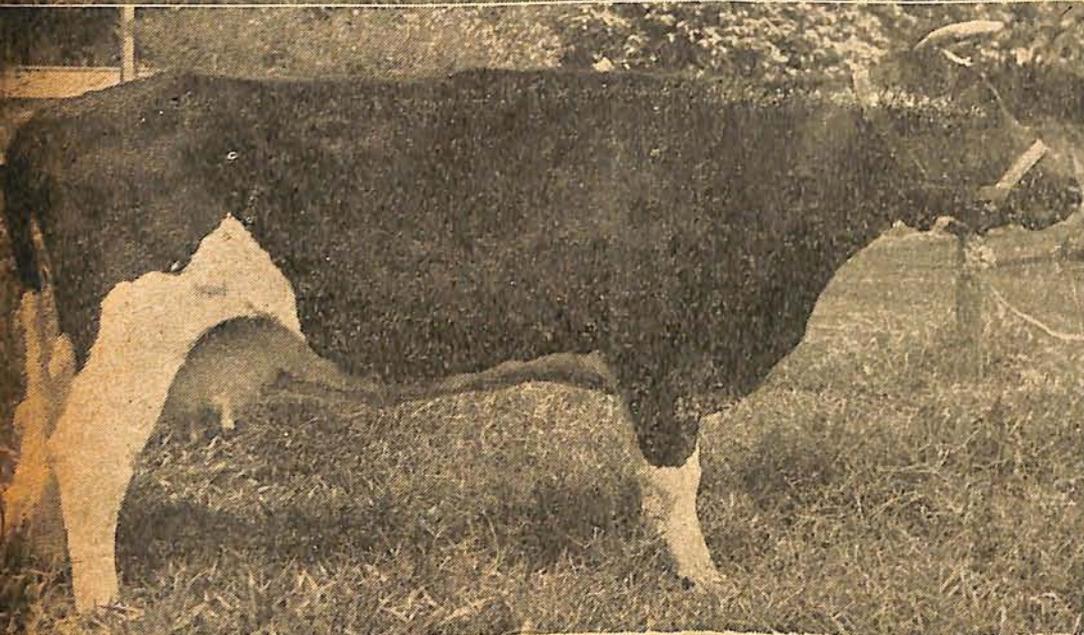
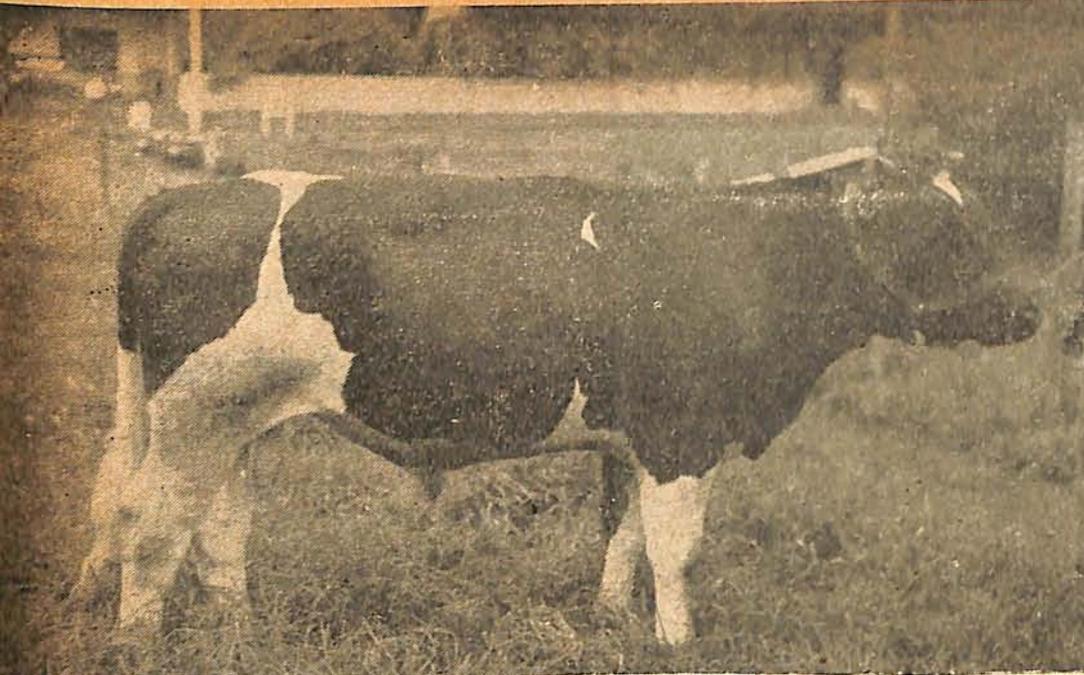
B. V. MIMOSA - Mãe do
nador. Nascida em 10-4-39,
chou controle com 10 anos
idade, dando ainda uma pro
ção de 4.845 ks. de leite e
ks. M. G. em 300 dias.

Em S. Paulo — Rua Jos
2-4098 - Caixa Postal

Em Campinas — Gran
Caixa Postal, 113.

PRODUTORA D

B. V. NIAGARA - Nascida
24-11-42. 4ª geração criada
chou controle na 1ª cria
3.911 ks. de leite e 153 ks
M. G.; na 2ª com 4.909,200
de leite e 156,6 ks. de M.
ambas em 300 dias.



BOA VISTA''

made da

**DO RIO FEIO
MORAES BARROS**

**O HOLANDÊS
ONAL
RUZAMENTO »
E SELEÇÃO**

trado e controlado oficialmente

B. V. TERUEL II - Filho de Campineira. Nascido em 28-11-47 - 5ª geração crioula. Reprodutor de grande futuro pela ascendência leiteira e rusticidade.

REBANHOS?

REPRODUTORES FILHOS DE
S CARACTERISTICAS DOS
OS NESTA PUBLICAÇÃO

B. V. CAMPINEIRA - Nascida em 28-5-40. Recordista da classe de 5 anos e mais com uma produção de 6.758 ks. de leite e 224,8 ks. de M. G. em 365 dias. É da 4ª geração crioula, portanto genuinamente nacional.

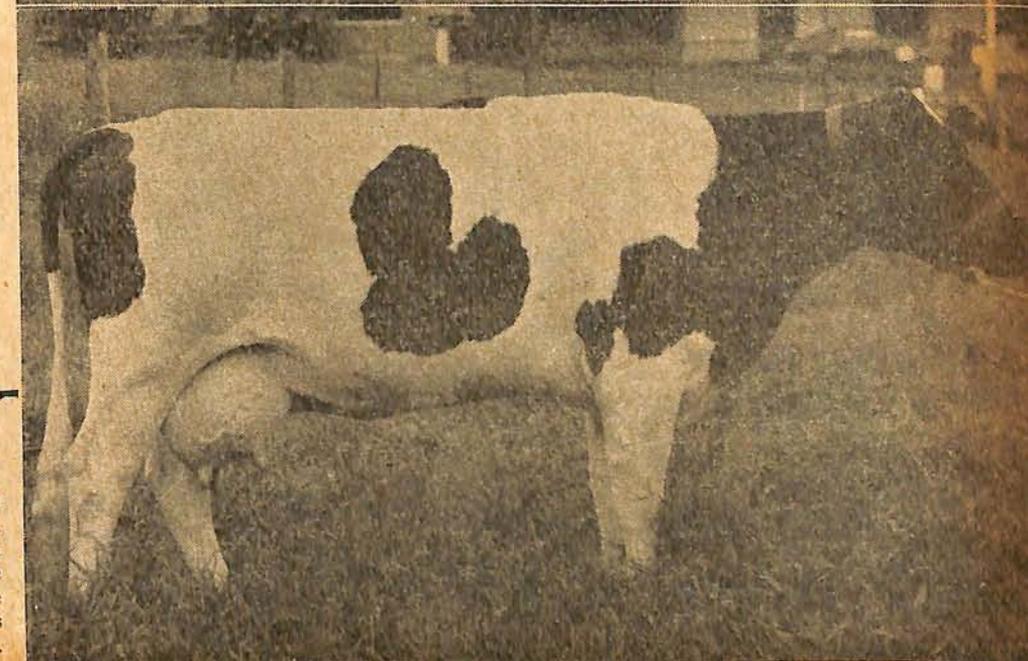
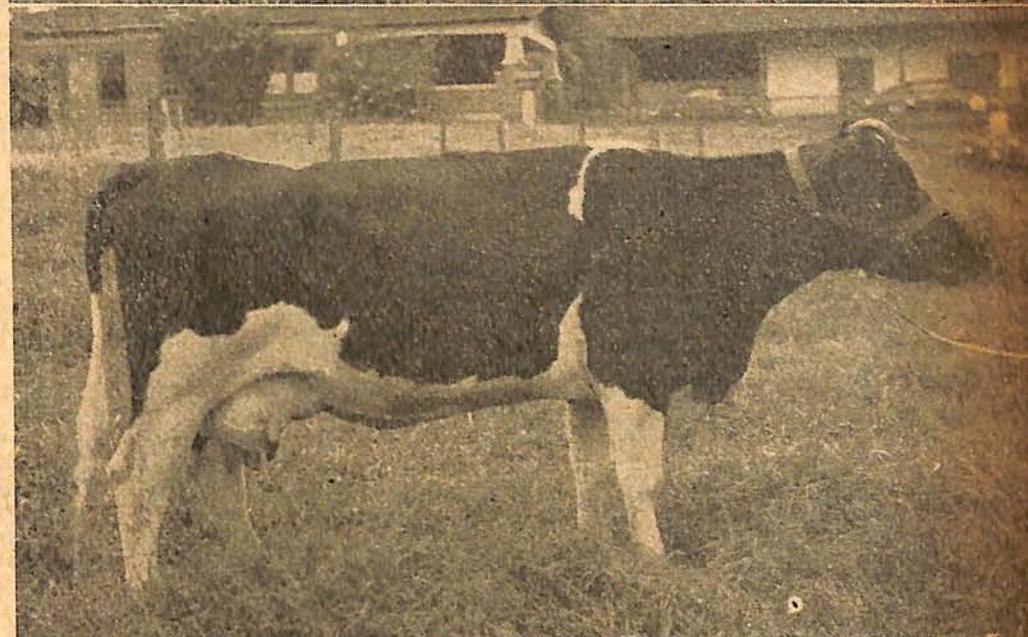
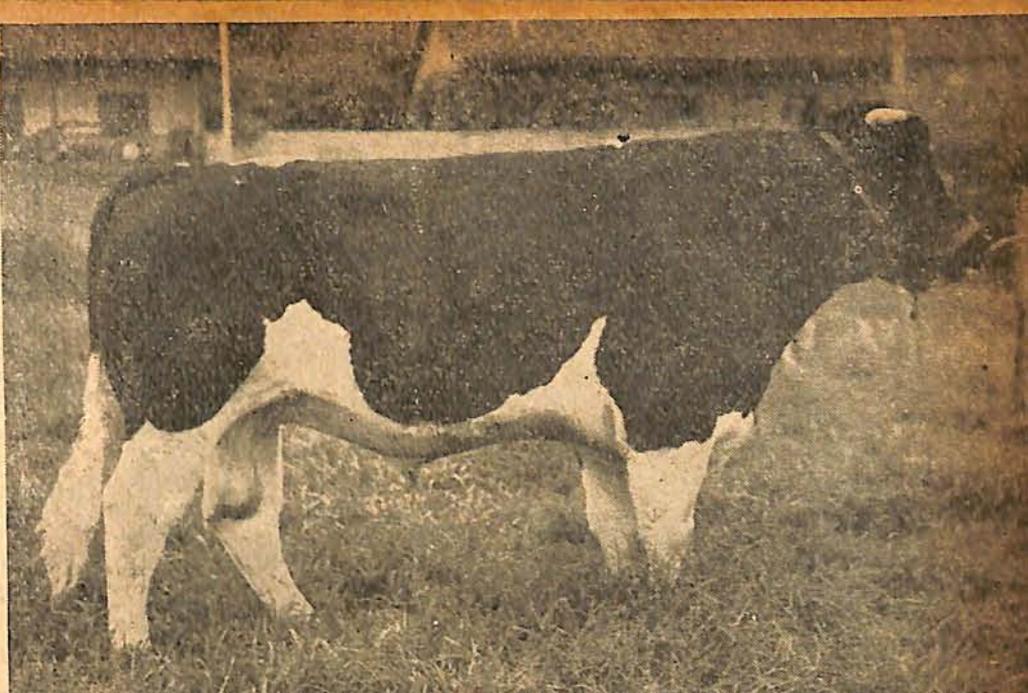
MAÇÕES:

anfácio, 278 8º andar - Telefone .339.

Boa Vista'' - Telefone, 5180

LEITE TIPO « B »

B. V. MELINDROSA - Nascida em 12-3-43 - 2ª geração crioula. Fechou controle na 1ª cria com 3.776,4 ks. de leite e 152 ks. de M. G.; na 2ª com 4.764,9 ks. de leite e 177 ks. de M. G. ambas em 300 dias.



Fazenda "S. Pedro"

Proprietário:

DR. JOAQUIM DE
BARROS ALCANTARA

Est. S. Paulo
CAÇAPAVA E.F.C.B.

*Criação e seleção de gado holan-
dês, preto e branco.*

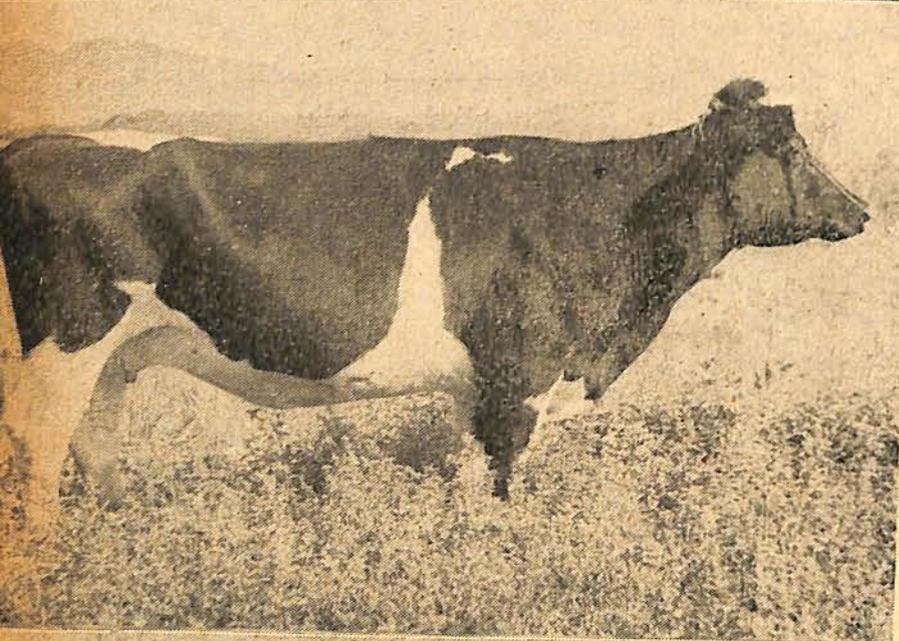
*Rebanho registrado e produção
leiteira controlada pela A.P.C.B.*

"BRANDINA" - Holandesa, preta e
branca, 7/8 e está com 2 anos e 5
meses. Em 300 dias de lactação e em
2 ordenhas produziu 3.983 quilos de
leite e 147,3 quilos de matéria gorda
com 3,69%. Está inscrita no Livro de
Mérito e é a recordista em 300 dias
na produção de leite e gordura na
classe até 3 anos

"HUNGRIA" - Holandesa, preta e
branca e está com 8 anos e 4 meses.
Em 365 dias de lactação e em 2 orde-
nhas, produziu 3.765 quilos de leite e
172,7 quilos de gordura com 4,58%.
Está inscrita no Livro de Mérito e é
a recordista em leite e gordura na
classe de 5 e mais anos e em 365 dias.

VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES

"ARARUTA" - Holandesa, p.b. 7/8,
e está com 5 anos e 9 meses. Em 365
dias de lactação e em 2 ordenhas pro-
duziu 4.284 quilos de leite e 175,5 qui-
los de gordura, com 4,09%. Está ins-
crita no Livro de Mérito.



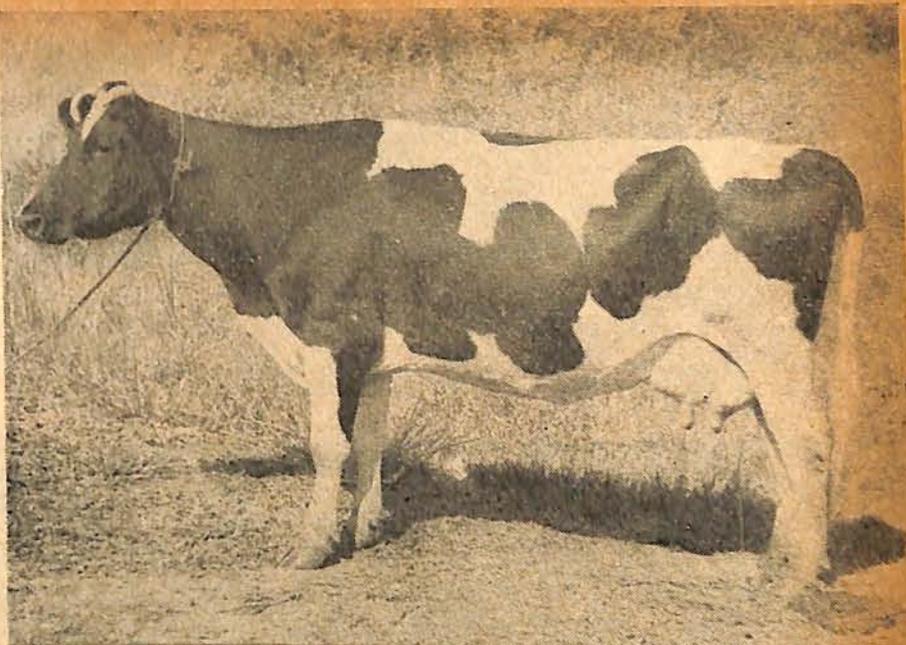
Fazenda "S. Pedro"

Proprietário:

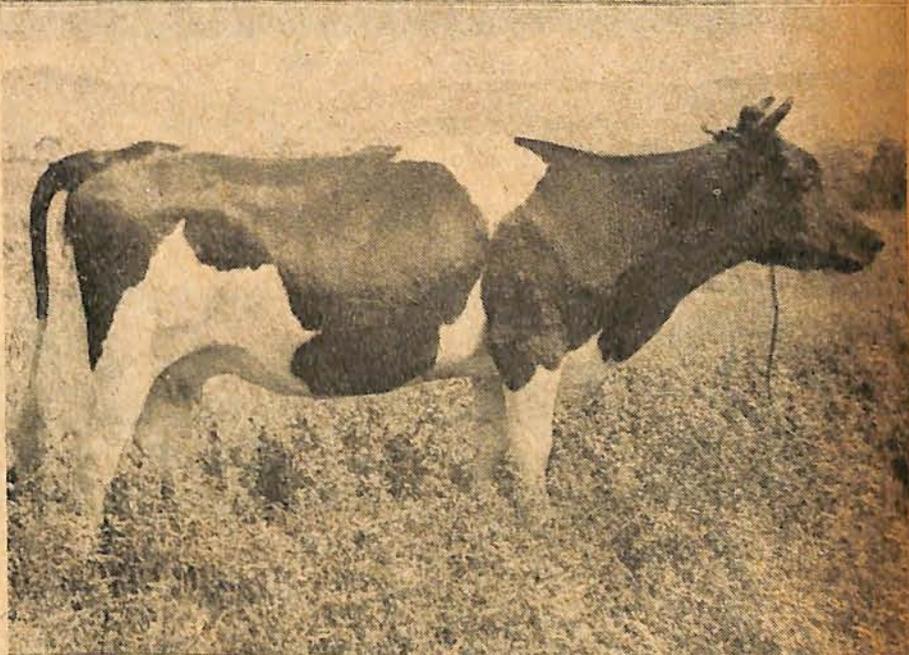
DR. JOAQUIM DE
BARROS ALCANTARA

CAÇAPAVA — E. F. C. B.
Est. S. Paulo

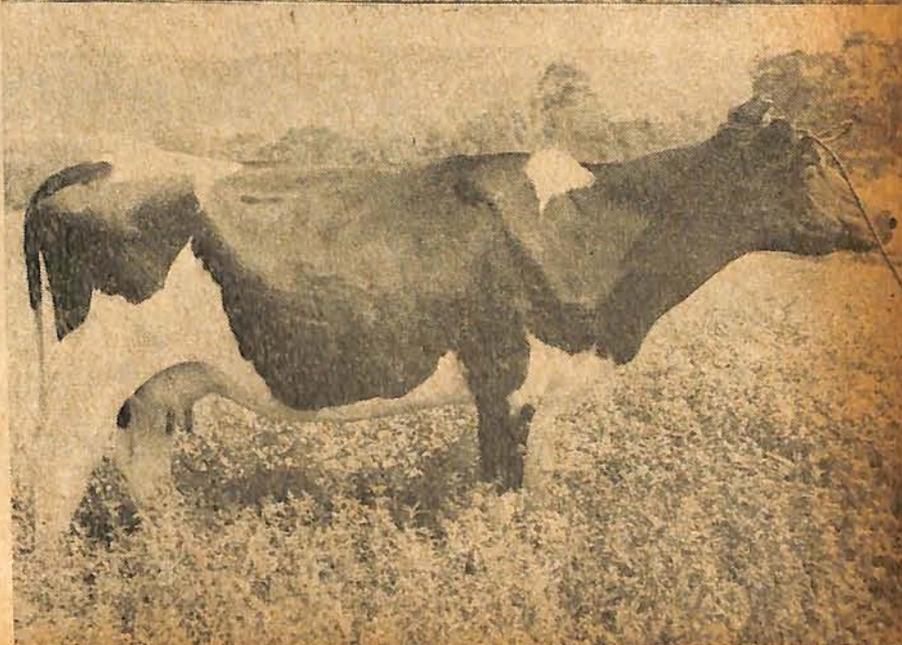
"MIRAGEM" - Holandesa, p.b., 5 anos e 6 meses. Em 300 dias em em 2 ordenhas produziu 4.227 quilos de leite e 160,2 quilos de gordura com 3,79%. Está inscrita no Livro de Mérito.



"CASCATA" - Holandesa, p.b., está com 2 anos e 9 meses. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.092 quilos de leite e 139,1 quilos de gordura com 4,5%.



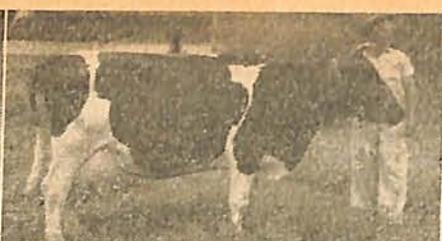
"BELINHA" - Holandesa, p.b., 7/8 e com 5 anos e 9 meses. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 4.284 quilos de leite e 175,5 quilos de matéria gorda, com 4,09%.



VENDA PERMANENTE
DE REPRODUTORES



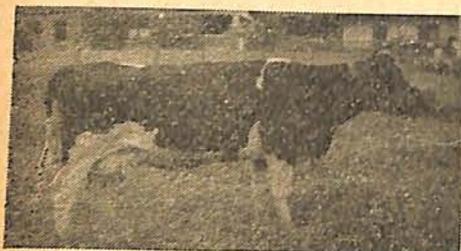
"MELINDROSA" - raça holandesa, p.b. 7/8, 4 anos e cinco meses. S.C.L. n.º 353. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 5.479 ks. de leite e 203 ks. de matéria gorda, com 3,69%. Inscrita no Livro de Mérito.



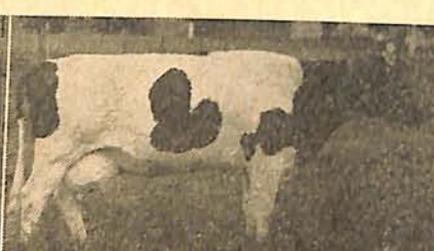
"REBECA" - raça holandesa p.b., 7/8, 9 anos. S.C.L. n.º 384. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 5.065 ks. de leite e 201,1 ks. de matéria gorda, com 3,97%. Inscrita no Livro de Mérito.



"TUNISIA" - raça holandesa p.b. PC, 4 anos e um mês. S.C.L. n.º 414. Em 365 dias de lactação e em duas ordenhas produziu 4.327 ks. de leite, 173 ks. de matéria gorda, com 4,0%. Inscrita no Livro de Mérito.



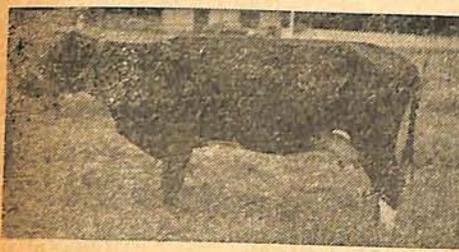
"MIMOSA" - raça holandesa p.b., PO, 7 anos e 7 meses. S.C.L. n.º 298. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 4.854 ks. de leite, 169,2 ks. de matéria gorda com 3,91%. Inscrita no Livro de Mérito.



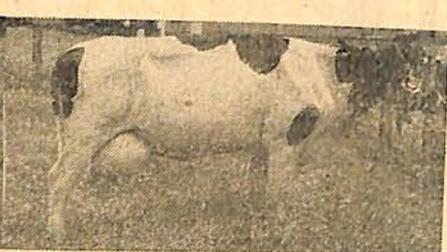
"NIAGARA" - raça holandesa p.b., PC, 3 anos e 4 meses. S.C.L. n.º 405. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.911 ks. de leite, 153,00 ks. de matéria gorda, com 3,91%. Inscrita no Livro de Mérito.



"CAMPINEIRA" - raça holandesa p.b., PC, 8 anos e 6 meses. S.C.L. n.º 296. Em 365 dias de lactação e em duas ordenhas, produziu 6.758 ks. de leite e 224,8 ks. de matéria gorda com 3,32%. Inscrita no Livro de Mérito e recordista do biênio em leite em 365 dias. As 6 reprodutoras acima pertencem à Granja "Boa Vista", em Campinas



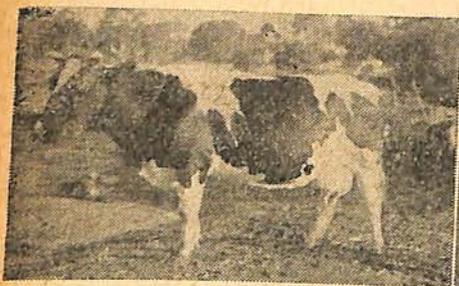
"GRALHA" - raça holandesa p.b. PC, 2 anos e nove meses. S.C.L. n.º 408. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 3.281 ks. de leite e 124,2 ks. de matéria gorda, com 3,78%. Inscrita no Livro de Mérito. Granja "Boa Vista", Campinas.



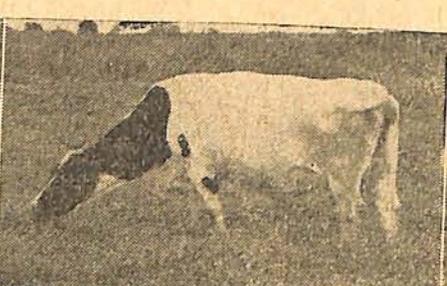
"FACEIRA" - raça holandesa p.b. 7/8, 3 anos e 6 meses. S.C.L. n.º 383. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.996 ks. de leite e 170,5 ks. de matéria gorda, com 4,26%. Inscrita no Livro de Mérito. Granja "Boa Vista", Campinas.



"PAULISTA" - raça holandesa, p.b. PC, com 4 anos e 11 meses. S.C.L. n.º 477. Em 300 dias de lactação e em 3 ordenhas produziu 6.093,00 ks de leite, 109,20 ks. de gordura, 3,12%. Inscrita no Livro de Mérito. Criação do Colégio Adventista Brasileiro - Santo Amaro.



"MARIETA" - raça holandesa, p.b., PC, 2 anos e 4 meses. S.C.L. n.º 593. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.488 ks. de leite e 124,8 ks. de matéria gorda com 3,57%.



"IRACEMA" - raça holandesa p.b., 7/8, 7 anos e 8 meses. S.C.L. n.º 602. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 4.111 ks. de leite e 149,8 ks. de matéria gorda, com 3,63. Inscrita no Livro de Mérito.



"LEGUA" - raça holandesa p.b., NR. S.C.L. n.º 914. Em 300 dias de lactação e em duas ordenhas produziu 3.368,00 ks. de leite e 155,10 ks. de matéria gorda, com 4,6%. Inscrita no Livro de Mérito. Estas três reprodutoras pertencem ao Sr. Vitorio Muggia, com a Fazenda "Lagoa Alta", em Araras.

“Ceres Adema V” custou ao Sr. Alcides Faria Cr\$ 150.000,00

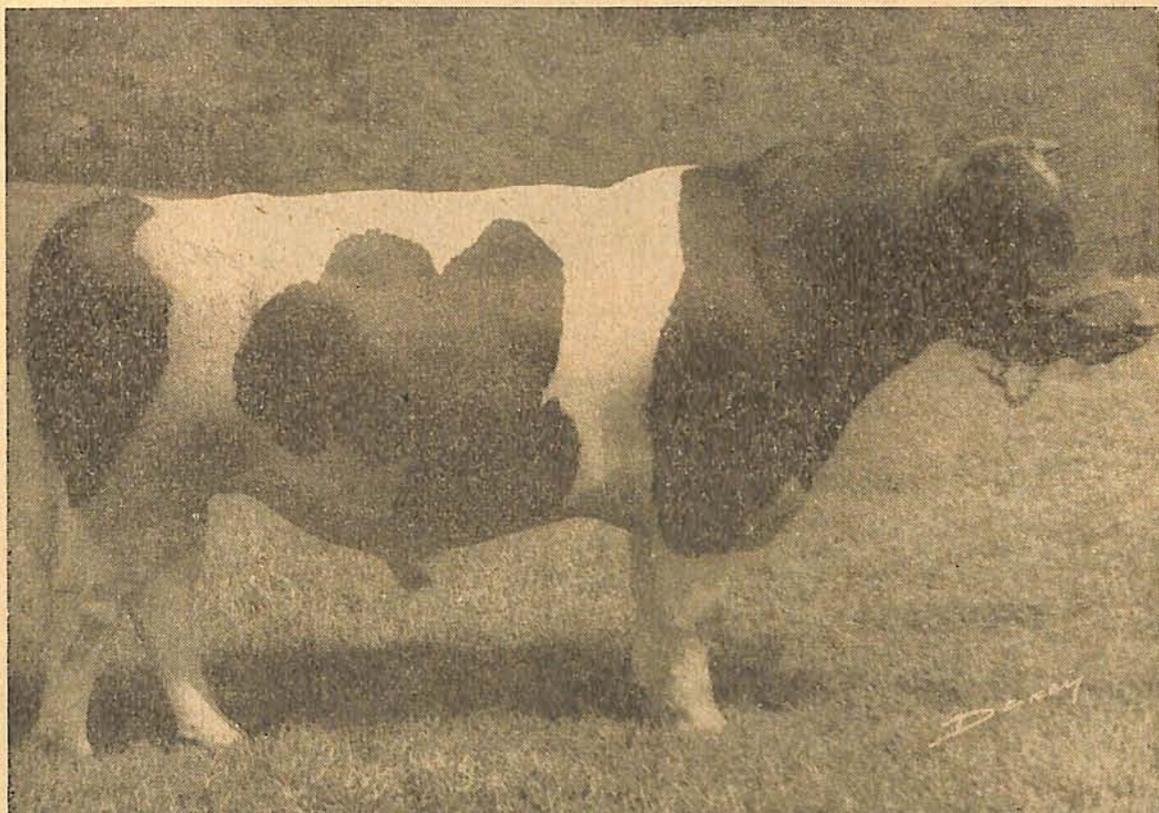
**E’ O REPRODUTOR MAIS CARO QUE A
HOLANDA VENDEU AO NOSSO PAÍS**

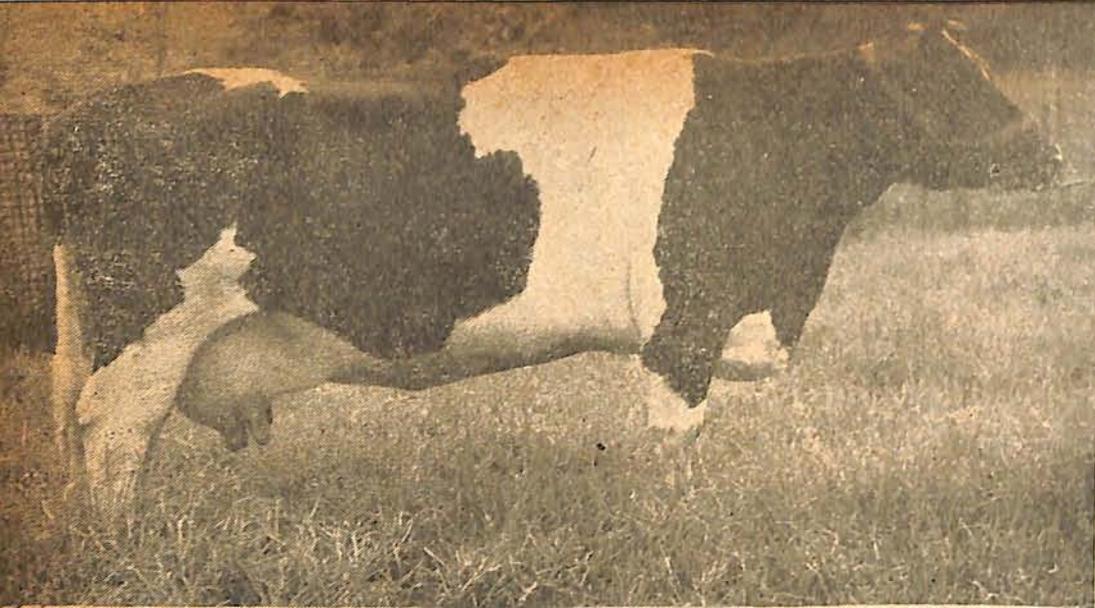
Esse notável reprodutor, foi premiado na Holanda alcançando um total de 80 pontos. Em seu “pedigree” figuram 6 touros preferentes, tendo seus bisavós (materno e paterno) obtido 84 pontos. Sua avó paterna produziu 6.419 quilos de leite em 315 dias.

“Ceres Adema V” já serviu a 40 vacas nacionais com produção superior a 20 quilos de leite diários, e, 10 novilhas importadas da Holanda. Atualmente já podemos encontrar na Fazenda “Rancho Grande”, em Itajubá os primeiros filhos de “CERES ADEMA V”.

Importante: O Sr. Alcides Faria não vende fêmeas.

“CERES ADEMA V” (80 pontos) importado da Holanda pelo Sr. Alcides Faria, Fazenda “Rancho Grande”, em Itajubá.





"EXPRESSÃO, na 2ª cria, produziu 36 quilos de leite, em 3 ordenhas. Foi servida, recentemente, por CERES ADEMA V. Prop. Alcides Faria — Itajubá.

VENDA
PERMANENTE
DE
REPRODUTORES



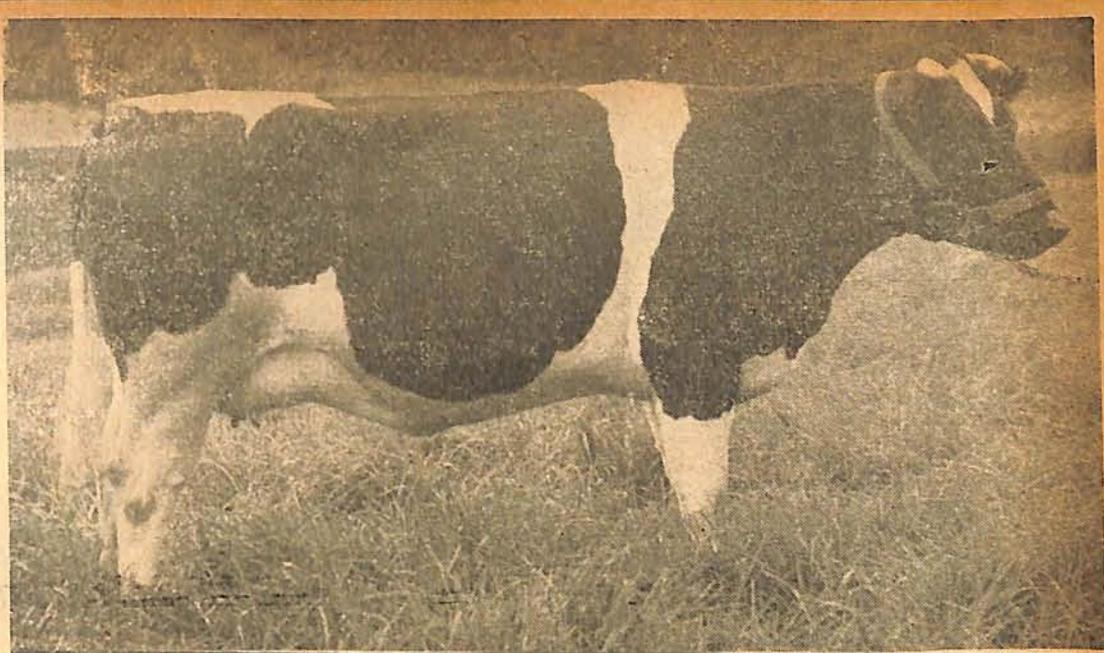
"LINDA FLOR", chegou a produzir 30 quilos de leite em 2 ordenhas. Holandesa pura por cruz. Prop.: Alcides Faria — Itajubá.

Lote de novilhas importadas da Holanda. Tôdas foram servidas por CERES ADEMA V, o reprodutor mais caro já importado da Holanda. Prop. Alcides Faria — Itajubá.



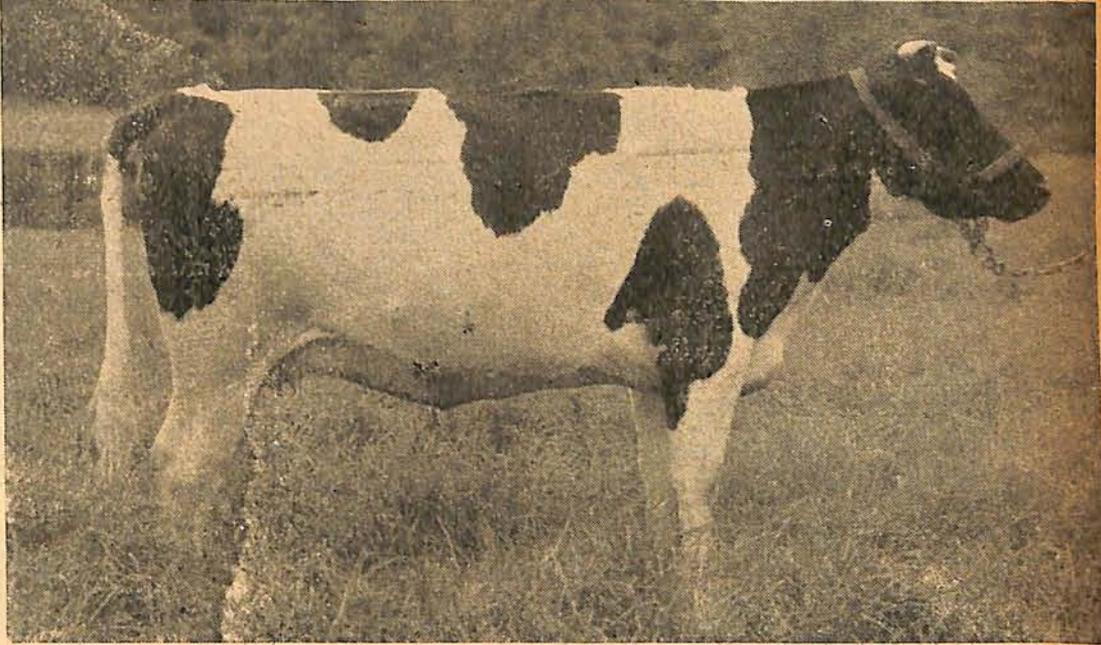
Fazenda "Rancho Alegre"

"ZIVARTHOP", importa-
da da Holanda pelo Sr.
Alcides Faria. Nascida em
23-10-1946.

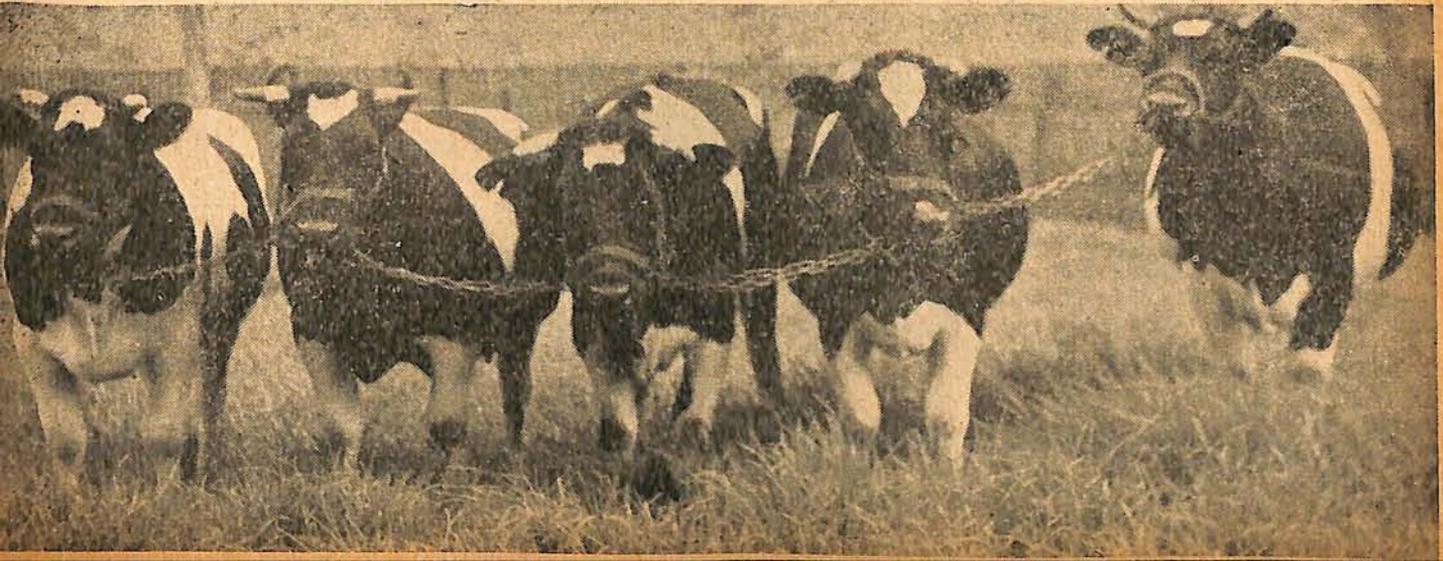


R E C E N T E
I M P O R T A Ç Ã O
D E G A D O
D A H O L A N D A

"KLASHE", nascida em
20-12-46. Outra esplendida
importação do sr. Alcides
Faria.



Outro lote finíssimo de novilhas importadas da Holanda. Foram também, servidas por
"CERES ADEMA V", o reprodutor mais caro já importado da Holanda.





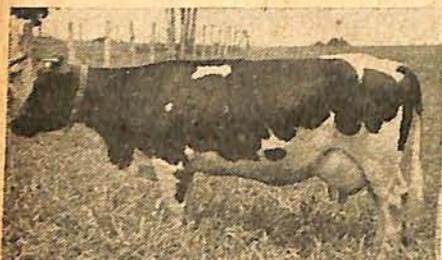
"RANCHEIRA II" - raça holandesa p.b. 3/4, 5 anos e 1 mês. S.C.L. nº 708. Em 300 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 6.570 ks de leite e 257,1 ks. de matéria gorda, com 3,91%. Inscrita no Livro de Mérito, e recordista em leite e gordura em 300 dias.



"ANDINA" - raça holandesa p.b. PC, 3 anos e oito meses. S.C.L. nº 649. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 6.588 ks. de leite e 227,4 ks. de matéria gorda, com 3,45%. Inscrita no Livro de Mérito e recordista em leite em 365 dias.



"JANGADA" - holandesa, p.b. NR, S.C.L. nº 611. Em 365 dias de lactação, produziu 6.180 ks. de leite e 209,9 ks. de gordura com 3,39%. Inscrita no Livro de Mérito. Estas três reprodutoras pertencem à Fazenda "ANHUMAS", Campinas.



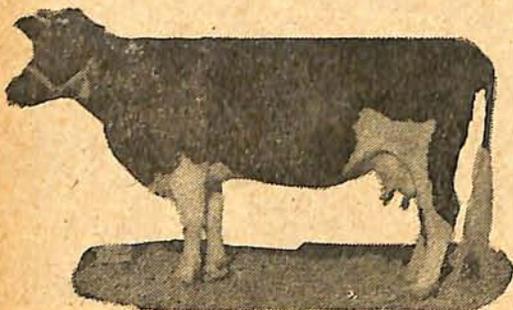
"ARISTOCRATA" - raça holandesa p.b. PC, 3 anos e sete meses. S.C.L. nº 611. Em 365 dias de lactação e em 2 ordenhas, produziu 5.213 ks. de leite, 192,2 de matéria gorda, com 3,80%. Inscrita no Livro de Mérito. Pertence à Fazenda "Anhumas", Campinas.



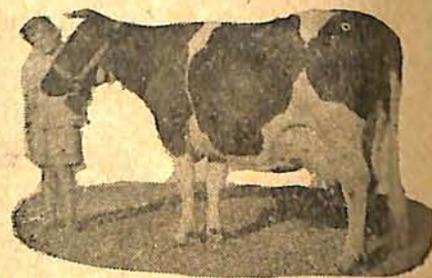
"HOLANDESA" - raça holandesa p.b. NR, S.C.L. nº 280. Em 300 dias de lactação e em duas ordenhas, produziu 5.918 ks. de leite e 218,1 ks. de matéria gorda, com 3,68%. Inscrita no Livro de Mérito. Pertence à Fazenda "Anhumas", Campinas.



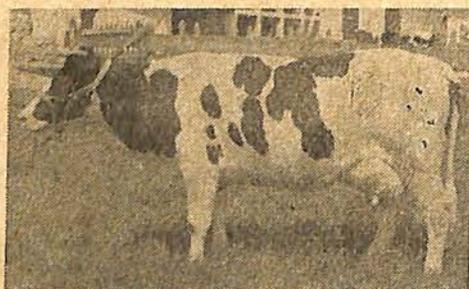
"UNICA" - raça holandesa, p.b. PC, 8 anos e 6 meses. S.C.L. nº 342. Em 365 dias de lactação em em três ordenhas, produziu 5.921 ks. de leite, 235 ks. de matéria gorda com 3,97%. Inscrita no Livro de Mérito. E recordista em 300 e 365 na produção de gordura, três ordenhas e classe de 5 anos e mais. Pertence à Fazenda "Bela Vista", Mogi das Cruzes.



"PERFEITA" - raça holandesa, PC, 9 anos e 9 meses. S.C.L. nº 959. Em 228 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 3.847 ks. de leite e 118,3 ks. de matéria gorda, com 3,07%. Propriedade da Fazenda "Bela Vista" de Guaratinguetá



"MADRESSELVA" - raça holandesa, PC, 4 anos e 8 meses. S.C.L. nº 890. Em 269 dias de lactação e em 2 ordenhas produziu 4.017,0 ks. de leite, 163,6 ks. de matéria gorda, com 4,05%. Inscrita no Livro de Mérito. Pertence à Fazenda "Bela Vista", de Guaratinguetá.



"PLATEA SENTINEL" - holandesa, p.b., PC, 2 anos e 6 meses. S.C.L. nº 460. Em 300 dias de lactação e em 3 ordenhas produziu 4.301 ks de leite e 167,1 ks. de gordura com 3,88%. Inscrita no Livro de Mérito e recordista de leite em 300 dias, na categoria de 3 a 4 anos. Pertence ao Colégio Adventista, em Santo Amaro.

QUADRO IX

AS DEZ MAIORES PRODUÇÕES REGISTRADAS EM 1947-48

EM 365 DIAS

L E I T E

1º	Manoelita S. M., 670, 2x	Dario F. Meireles	1º	Manoelita S. M., 670, 2x	277,4	Dario F. Meireles
2º	Campineira, 296, 2x	J. M. Barros	2º	Agata S. M., 716, 2x	267,9	Dario F. Meireles
3º	Andina, 649, 2x	A. Caio Ramos	3º	Feiticeira S. M., 716, 2x	263,2	Dario F. Meireles
4º	Firmesa Sentinel, 812, 3x	Col. Adv. Brasileiro	4º	Firmesa Sentinel, 812, 3x	258,8	Col. Adv. Brasileiro
5º	Blindada II, 609, 2x	A. Caio Ramos	5º	Blindada II, 609, 2x	245,7	A. Caio Ramos
6º	Maripiera 64, 674, 2x	Dario F. Meireles	6º	Maripiera 64, 674, 2x	241,6	Dario F. Meireles
7º	Linda S. M., 718, 2x	Dario F. Meireles	7º	Linda S. M., 718, 2x	239,1	Dario F. Meireles
8º	Feiticeira S. M., 672, 2x	Dario F. Meireles	8º	Única, 342, 3x	235,4	C. A. W. Auerbach
9º	Jangada, 611, 2x	A. Caio Ramos	9º	Martona's M.M.I., 715, 2x	232,1	Dario F. Meireles
10º	Agata S. M., 716, 2x	Dario F. Meireles	10º	Andina, 649, 2x	227,4	A. Caio Ramos

G O R D U R A

EM 300 DIAS

1º	Ranqueira II, 708, 2x	A. Caio Prado	1º	Ranqueira II, 708, 2x	257,1	A. Caio Ramos
2º	S.M.K. Ollie Colantha, 952, 2x	Dario F. Meireles	2º	Belinha, 46, 3x	252,2	Col. Adv. Brasileiro
3º	Belinha, 46, 3x	Col. Adv. Brasileiro	3º	Nebolina, 584, 2x	251,1	Paulo E. Souza
4º	Manoelita S. M., 670, 2x	Dario F. Meireles	4º	Vera, 493, 3x	242,4	C. A. W. Auerbach
5º	Nebolina, 584, 2x	Paulo E. Souza	5º	Manoelita S. M., 670, 2x	237,0	Dario F. Meireles
6º	Paulista, 477, 2x	Col. Adv. Brasileiro	6º	Arboleda's Rubeta, 724, 2x	234,9	A. Caio Ramos
7º	Arboleda's Rubeta, 724, 2x	A. Caio Ramos	7º	Agata S. M., 716, 2x	225,6	Dario F. Meireles
8º	Valiza, 49, 3x	Col. Adv. Brasileiro	8º	Firmesa Sentinel, 8812, 3x	225,6	Col. Adv. Brasileiro
9º	Holandesa, 280, 2x	A. Caio Ramos	9º	Feiticeira S. M., 672, 2x	223,8	Dario F. Meireles
10º	Campineira, 296, 2x	J. M. Barros	10º	Maripiera 64, 674, 2x	222,3	Dario F. Meireles

2x = duas ordenhas diárias. 3x = três ordenhas diárias.

QUADRO X

QUADRO DE HONRA DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Situação em 31-12-48

EM 365 DIAS

LEITE

1º Manoelita S. M., hol. pb-PC	7.193,0	Dario F. Meireles	Grauna, hol. pb-PO (1946)	301,1	J. B. Alcântara
2º Grauna, hol. pb-PO (1946)	7.105,0	J. B. Alcântara	Manoelita S. M., hol. pb-PC	277,4	Dario F. Meireles
3º Campineira, hol. pb-7/8	6.758,0	J. M. Barros	Agata S. M., hol. pb-7/8	257,9	Dario F. Meireles
4º Andina, hol. pb-PC	6.588,0	A. Caio Ramos	Feiticeira S. M., hol. pb-PC	263,2	Dario F. Meireles
5º Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	6.511,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	258,8	Col. Adv. Brasileiro
6º Única, hol. pb-PC (1946)	6.390,0	C. A. W. Auerbach	Blindada II, hol. pb-NR	245,7	A. Caio Ramos
7º Blindada II, hol. pb-NR	6.383,0	A. Caio Ramos	Maripiera 64, hol. pb-PC	241,6	Dario F. Meireles
8º Maripiera 64, hol. pb-PC	6.297,0	Dario F. Meireles	Linda S. M., hol. pb-PC	239,1	Dario F. Meireles
9º Linda S. M., hol. pb-PC	6.297,0	Dario F. Meireles	Única, hol. pb-PC (1946)	236,9	C. A. W. Auerbach
10º Feiticeira S. M., hol. pb-PC	6.207,0	Dario F. Meireles	Única, hol. pb-PC	235,4	C. A. W. Auerbach

CORDURA

EM 300 DIAS

1º Rancheira II, hol. pb-3/4	6.570,0	A. Caio Ramos	Grauna, hol. pb-PO (1946)	265,2	J. B. Alcântara
2º Grauna, hol. pb-PO (1946)	6.420,0	J. B. Alcântara	Rancheira II, hol. pb-3/4	257,1	A. Caio Ramos
3º S. M. K. Ollie C., hol. pb-PO	6.231,0	Dario F. Meireles	Belinha, hol. pb-PC	252,0	Col. Adv. Brasileiro
4º Belinha, hol. pb-PC	6.166,0	Col. Adv. Brasileiro	Neblina, hol. pb-NR	251,1	P. E. de Souza
5º Manoelita S. M., hol. pb-PC	6.135,0	Dario F. Meireles	Vera, hol. pb-NR	242,2	C. A. W. Auerbach
6º Neblina, hol. pb-NR	6.118,0	P. E. de Souza	Manoelita S. M., hol. pb-PC	237,0	Dario F. Meireles
7º Paulista, hol. pb-PC	6.093,0	Col. Adv. Brasileiro	Arboleda's Rubeta, hol. pb-PO	234,9	A. Caio Ramos
8º Arboleda's Rubeta, hol. pb-PO	6.011,0	A. Caio Ramos	Agata S. M., hol. pb-7/8	225,6	Dario F. Meireles
9º Valiza, hol. pb-7/8	6.006,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	225,6	Col. Adv. Brasileiro
10º Holandês, hol. pb-NR	5.918,0	A. Caio Ramos	Feiticeira S. M., hol. pb-PC	223,8	Dario F. Meireles

QUADRO DE RECORDS DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

Situação em 31-12-48

EM 365 DIAS

		L E I T E		G O R D U R A	
3 ordenhas					
Até 3 anos (1)					
3 a 4 anos	Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	6.511,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	258,8
4 a 5 anos	Delta, hol. pb-3/4(2)	3.987,0	C. A. W. Auerbach	Delta, hol. pb-3/4(2)	160,9
5 anos e +	Grauna, hol. pb-PO (1946)	7.105,0	J. B. Alcântara	Grauna, hol. pb-PO (1946)	301,1
2 ordenhas					
Até 3 anos	Linda S. M., hol., pb-PC	6.287,0	Dario F. Meireles	Linda S. M., hol. pb-PC	239,1
3 a 4 anos	Andina, hol. pb-PC	6.588,0	A. C. Ramos	Agata S. M., hol. pb-7/8	267,9
4 a 5 anos	Manoelita S. M., hol. pb-PC	7.193,0	Dario F. Meireles	Manoelita S. M., hol. pb-PC	277,4
5 anos e +	Campineira, hol. pb-PC	6.758,0	J. M. Barros	Blindada II, hol. pb-NR	245,7
3 ordenhas					
Até 3 anos	Farrupilha Sentinel, hol. pb-PC	4.714,0	Col. Adv. Brasileiro	Farrupilha Sentinel, hol. pb-PC	172,2
3 a 4 anos	Platêr Sentinel, hol. pb-PC	5.711,0	Col. Adv. Brasileiro	Firmesa Sentinel, hol. pb-PC	225,6
4 a 5 anos	Paulista, hol. pb-PC	6.093,0	Col. Adv. Brasileiro	Buena Pinta, hol. pb-PC	203,1
5 anos e +	Grauna, hol. pb-PO (1946)	6.420,0	J. B. Alcântara	Grauna, hol. pb-PO (1946)	265,2
2 ordenhas					
Até 3 anos	S. M. K. Ollie C. hol. pb-PO	6.231,0	Dario F. Meireles	Linda S. M., hol. pb-PC	208,8
3 a 4 anos	Andina, hol. pb-PC	5.673,0	A. C. Ramos	Agata S. M., hol. pb-7/8	225,6
4 a 5 anos	Manoelita S. M., hol. pb-PC	6.135,0	Dario F. Meireles	Manoelita S. M., hol. pb-PC	237,0
5 anos e +	Rancheira II, hol. pb-3/4	6.570,0	A. C. Ramos	Rancheira II, hol. pb-3/4	257,1

(1) = Não foi registrada lactação nesta categoria e classe, até a presente data.

(2) = Única lactação registrada.

RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE PRETA E BRANCA

EM 365 DIAS

TRÊS ORDENHAS

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Até 3 anos								
3 a 4 anos								
Firmêsa Sentinel(*)	PC	3,1	812	365	6.511,0	258,8	3,97	Col. Adv. Brasileiro
Arboleda's Yantje(*)	PO	3,2	466	365	5.659,0	209,8	3,70	C. A. W. Auerbach
Baliza Sentinel(*)	PC	3,2	557	365	5.458,0	208,4	3,81	Col. Adv. Brasileiro
Panacéia(*)	PC	3,1	390	365	5.209,0	175,6	3,37	Col. Adv. Brasileiro
4 a 5 anos								
Delta	3/4	4,3	79	365	3.987,0	160,9	4,03	C. A. W. Auerbach
5 anos e mais								
Belinha(*)	PC	5,7	46	365	6.027,0	215,7	3,54	Col. Adv. Brasileiro
Única(*)	PC	8,6	342	365	5.921,0	235,4	3,97	C. A. W. Auerbach
Valiza	7/8	11,6	49	365	5.161,0	199,7	3,86	Col. Adv. Brasileiro
Angaí	PC	6,10	142	365	4.697,0	171,5	3,65	Col. Adv. Brasileiro

DUAS ORDENHAS

Até 3 anos								
Linda S. Martinho(*)	PC	2,11	718	365	6.287,0	239,1	3,80	Dario F. Meireles
Pompadour S. Mart. (*)	PC	2,9	676	365	5.357,0	212,1	3,82	Dario F. Meireles
Duquêsa(*)	PC	2,6	451	365	3.668,0	151,8	4,13	J. M. Barros
Araras	PC	2,9	409	365	3.458,0	134,0	3,87	J. M. Barros
Bonita Del Plata	PC	2,11	463	365	3.310,0	147,5	4,45	J. B. Alcântara
Belinha	PO	2,9	399	365	3.204,0	131,8	4,12	J. B. Alcântara
Balinha	7/8	2,8	429	365	3.197,0	129,9	4,06	J. B. Alcântara
Cascata	7/8	2,9	396	365	3.092,0	139,1	4,50	J. B. Alcântara
Carman	PC	2,10	571	365	2.503,0	112,4	4,49	J. B. Alcântara
Caviuna	PC	1,11	492	365	2.489,0	98,9	3,97	J. B. Alcântara
3 a 4 anos								
Andina(*)	PC	3,8	649	365	6.588,0	227,4	3,45	A. Caio Ramos
Feticeira S. Mart. (*)	PC	3,10	672	365	6.207,0	263,2	4,23	Dario F. Meireles
Agata S. Martinho(*)	7/8	3,1	716	365	6.125,0	267,9	4,37	Dario F. Meireles
Martona's M.M.I. (*)	PO	3,6	715	365	5.954,0	232,1	3,89	Dario F. Meireles
Paq. A. H. Ormsby(*)	PO	3,5	836	365	5.571,0	224,5	4,02	Dario F. Meireles
Aristocrata(*)	PC	3,7	690	365	5.213,0	198,2	3,80	A. Caio Ramos
Amaz. Argentina(*)	PC	3,4	279	365	4.977,0	211,0	4,23	A. Caio Ramos
Arizona(*)	PC	3,3	278	365	4.682,0	181,4	3,87	A. Caio Ramos
Faceira(*)	7/8	3,6	383	365	3.996,0	170,5	4,26	J. M. Barros
Granfina(*)	7/8	3,2	447	365	3.904,0	154,8	3,96	J. M. Barros
Cotija(*)	PC	3,3	805	365	3.749,0	157,7	4,20	Cia. A. Maristela
Medida	7/8	3,10	483	365	3.363,0	124,1	3,69	J. M. Barros
Cabrita	PC	3,9	430	365	3.183,0	156,9	4,92	J. B. Alcântara
Arizona	PC	3,3	784	365	2.700,0	109,1	4,04	Cia. A. Maristela
Cambracia	PC	3,8	703	365	2.688,0	90,9	3,38	S. C. Faz. M. Amelia
Baronêsa	PC	3,10	381	365	2.519,0	116,4	4,62	J. B. Alcântara
4 a 5 anos								
Manoelita S. Mart. (*)	PC	4,1	670	365	7.193,0	277,4	3,85	Dario F. Meireles
Maripiera 64(*)	PC	4,0	674	365	6.297,0	241,0	3,83	Dario F. Meireles
Melindrosa(*)	7/8	4,5	353	365	5.479,0	203,0	3,69	J. M. Barros
Arboleda's Malaria(*)	PO	4,0	871	365	4.362,0	168,2	3,85	Eduardo Ramos
Tunisia(*)	PC	4,1	414	365	4.327,0	173,0	4,00	J. M. Barros
Anabela	PC	4,3	910	365	4.164,0	138,3	3,32	A. Caio Ramos
Nina II	PC	4,6	306	365	4.138,0	143,1	3,45	S. C. Faz. M. Amelia
Ancora	PC	4,5	860	365	4.043,0	132,1	3,26	A. Caio Ramos
Guatemala(*)	PC	4,0	794	365	3.792,0	167,9	4,42	Cia. A. Maristela
Argentina	PC	4,3	730	365	3.463,0	122,6	3,54	S. C. Faz. M. Amelia
Balinha	7/8	4,1	429	365	3.228,0	140,5	4,35	J. B. Alcântara

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Puebla	PC	4,4	787	365	3.067,0	115,3	3,76	Cia. A. Maristela
Ciranda	PC	4,3	795	365	2.671,0	111,0	4,14	Cia. A. Maristela
Belinha	PC	4,5	399	365	2.581,0	115,8	4,48	J. B. Alcântara
Alaska	PC	4,1	790	365	2.505,0	117,9	4,70	Cia. A. Maristela
5 anos e mais								
Campineira(*)	PC	8,6	296	365	6.758,0	224,8	3,32	J. M. Barros
Blindada II(*)	NR	—	609	365	6.383,0	245,7	3,84	A. Caio Ramos
Jangada(*)	NR	—	611	365	6.180,0	209,9	3,39	A. Caio Ramos
Amazonas Brasileira(*)	NR	—	610	365	6.087,0	219,0	3,59	A. Caio Ramos
Maravilha(*)	3/4	7,7	276	365	5.808,0	176,3	3,03	A. Caio Ramos
Abissínia II(*)	NR	—	652	365	5.799,0	218,0	3,78	A. Caio Ramos
Chinês(*)	NR	—	686	365	5.751,0	190,9	3,31	A. Caio Ramos
Boneca II(*)	7/8	10,10	692	365	5.533,0	201,5	3,64	A. Caio Ramos
Estrela(*)	NR	—	829	365	5.441,0	195,6	3,59	A. Caio Ramos
Polaca(*)	PC	11,2	445	365	5.069,0	193,8	3,82	J. M. Barros
Rebêca(*)	7/8	9	384	365	5.065,0	201,1	3,97	J. M. Barros
Amapola(*)	7/8	5,5	428	365	5.052,0	179,9	3,56	J. B. Alcântara
Iracema(*)	7/8	7,8	602	365	4.914,0	189,9	3,86	V. Muggia
Alaska	NR	—	275	365	4.849,0	167,6	3,45	A. Caio Ramos
Devota II(*)	PC	5,2	269	365	4.824,0	182,1	3,77	S. C. Faz. M. Amelia
Predileta	NR	—	907	365	4.795,0	172,3	3,59	A. Caio Ramos
Moderna(*)	7/8	8	387	365	4.711,0	209,5	4,44	J. M. Barros
Dúvida(*)	PC	5,10	417	365	4.533,0	165,7	3,65	J. M. Barros
Semeada	NR	—	828	365	4.503,0	170,5	3,78	A. Caio Ramos
Coruja II(*)	PC	8	437	365	4.464,0	169,4	3,79	J. M. Barros
Bolota(*)	7/8	7	475	365	4.293,0	194,9	4,45	J. M. Barros
Ponte Alta	NR	—	859	365	4.270,0	134,7	3,15	A. Caio Ramos
Boneca	PC	14,4	452	365	4.225,0	132,5	3,13	S. C. Faz. M. Amelia
Barreira	1/2	5,5	752	365	4.024,0	163,5	4,06	Cia. A. Maristela
Seliza	3/4	5,0	442	365	4.019,0	165,3	4,11	J. M. Barros
Leda	7/8	6,1	410	365	3.969,0	150,0	3,77	J. M. Barros
Jacutinga	1/2	5,11	781	365	3.831,0	174,1	4,54	Cia. A. Maristela
Hungria(*)	PO	8,4	505	365	3.765,0	172,7	4,58	J. B. Alcântara
Amada Argentina	NR	—	913	365	3.579,0	135,0	3,77	A. Caio Ramos
Tosca	3*4	5,10	74	365	3.560,0	144,5	4,05	J. B. Alcântara
Revista	NR	—	741	365	3.532,0	154,0	4,36	V. Muggia
Viola	3/4	8,3	767	365	3.467,0	142,7	4,11	Cia. A. Maristela
Domitília II	PC	5,9	599	365	3.451,0	134,3	3,89	S. C. Faz. M. Amelia
Dalia	PC	5,7	416	365	3.362,0	141,6	4,21	J. M. Barros
Lomba	3/4	7,11	764	365	3.285,0	145,6	4,43	Cia. A. Maristela
Araras	7/8	7,2	373	365	3.124,0	134,0	4,28	J. B. Alcântara
Garçonete	PC	5,11	820	365	3.090,0	105,1	3,40	S. C. Faz. M. Amelia
Inglezinha	PC	5,0	208	365	3.070,0	144,2	4,69	J. B. Alcântara
Cambuquira II	PC	12,8	316	365	3.015,0	112,0	3,71	J. B. Alcântara
Perola	NR	—	850	365	3.007,0	147,5	4,90	J. B. Alcântara
Doca	3/4	6,10	769	365	2.682,0	119,7	4,46	Cia. A. Maristela

EM 300 DIAS E MENOS

TRÊS ORDENHAS

Até 3 anos

Farroupilha Sentinel(*)	PC	2,4	478	300	4.714,0	172,2	3,65	Col. Adv. Brasileiro
Sabina P. Domino(*)	PC	2,10	464	300	4.421,0	150,9	3,41	C. A. W. Auerbach
Platéa Sentinel(*)	PC	2,6	460	300	4.301,0	167,1	3,88	Col. Adv. Brasileiro
Sata Prilly E-23(*)	PC	2,11	465	300	4.282,0	161,7	3,77	C. A. W. Auerbach
Pantalla II(*)	PC	2,10	467	300	4.272,0	160,5	3,75	C. A. W. Auerbach
Arcadia Lions J.P.-46(*)	PC	2,10	495	300	4.130,0	144,0	3,48	C. A. W. Auerbach
Christina W. Impérial(*)	PC	2,10	634	300	4.020,0	150,9	3,75	C. A. W. Auerbach
Alba(*)	PC	2,9	73	300	3.728,0	146,7	3,93	C. A. W. Auerbach
Quaresma(*)	PC	2,8	496	300	3.701,0	153,3	4,14	C. A. W. Auerbach
Arboleda's Bena	PO	2,11	59	300	3.423,0	121,2	3,54	C. A. W. Auerbach

3 a 4 anos

Platéa Sentinel(*)	PC	3,9	460	300	5.711,0	221,7	3,88	Col. Adv. Brasileiro
Firmêsa Sentinel(*)	PC	3,1	812	300	5.641,0	225,6	3,99	Col. Adv. Brasileiro
Flora Sentinel(*)	PC	3,8	925	300	5.510,0	196,9	3,57	Col. Adv. Brasileiro
Farroupilha Sentinel(*)	PC	3,9	478	300	5.309,0	214,5	4,04	Col. Adv. Brasileiro
Arboleda's Yantje(*)	PO	3,1	466	300	5.266,5	191,7	3,64	C. A. W. Auerbach

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Canilla Prilly L.S-4(*)	PC	3,0	468	300	5.107,0	183,6	3,59	C. A. W. Auerbach
Lembrança(*)	7/8	3,6	679	300	4.909,0	176,4	3,59	Col. Adv. Brasileiro
Baliza Sentinel(*)	PC	3,2	557	300	4.790,0	180,0	3,75	Col. Adv. Brasileiro
Aliança(*)	PC	3,10	48	300	4.689,0	160,2	3,41	Col. Adv. Brasileiro
Lorena(*)	PC	3,9	852	300	4.677,0	203,0	4,34	C. A. W. Auerbach
Buena Pinta	PC	3,2	206	300	4.384,0	138,0	3,14	C. A. W. Auerbach
Falua	PC	3,10	120	300	4.144,0	135,6	3,27	Col. Adv. Brasileiro
Sata Prilly(*)	PC	3,11	465	300	4.088,0	158,7	3,88	C. A. W. Auerbach
Sabina Piebe Domino	PC	3,11	464	300	3.859,0	140,4	3,63	C. A. W. Auerbach
Gorita	PC	3,4	851	300	3.568,0	174,0	4,88	C. A. W. Auerbach
Alba	PC	3,10	73	300	3.405,0	164,8	4,83	C. A. W. Auerbach
Thereza	PC	3,1	633	300	3.241,0	126,3	3,89	C. A. W. Auerbach
Favorita	PC	3,7	100	300	3.190,0	133,8	3,42	Col. Adv. Brasileiro
Anilla Piebe de Kol.	PC	3,4	72	300	2.308,0	85,5	3,70	C. A. W. Auerbach

4 a 5 anos

Paulista(*)	PC	4,1	477	300	6.093,0	190,2	3,12	Col. Adv. Brasileiro
Buena Pinta(*)	PC	4,7	206	300	5.649,0	203,1	3,59	C. A. W. Auerbach
Marquês(*)	PC	4,5	309	300	5.499,0	192,2	3,49	Col. Adv. Brasileiro
Panacéa(*)	PC	4,4	390	300	5.025,0	181,2	3,60	Col. Adv. Brasileiro
Arboleda's Yantje(*)	PO	4,2	466	300	4.674,0	168,9	3,65	C. A. W. Auerbach
Favorita	PC	4,8	100	300	4.570,0	149,1	3,26	Col. Adv. Brasileiro
Arboleda's Bena(*)	PO	4,3	59	300	4.457,0	172,5	3,87	C. A. W. Auerbach
Pantalla II(*)	PC	4,0	467	300	4.133,0	169,5	4,10	C. A. W. Auerbach
Quaresma(*)	PC	4,4	496	300	3.865,0	168,0	4,34	C. A. W. Auerbach
Marréca	PC	4,0	461	300	3.633,0	134,1	3,69	Col. Adv. Brasileiro
Canilla Prilly Lions 54	PC	4,1	468	300	3.441,0	138,3	4,01	C. A. W. Auerbach
Anilla P. Kol.	PC	4,5	72	300	3.377,0	142,0	4,20	C. A. W. Auerbach
Delta	3/4	4,3	79	300	3.366,0	134,1	3,98	C. A. W. Auerbach

5 anos e mais

Belinha(*)	PC	7,2	46	300	6.166,0	252,0	4,13	Col. Adv. Brasileiro
Valiza(*)	7/8	10,4	49	300	6.006,0	205,5	3,42	Col. Adv. Brasileiro
Belinha(*)	PC	5,7	46	300	5.503,0	192,6	3,49	Col. Adv. Brasileiro
Fortaleza(*)	PC	5,2	45	300	5.328,0	192,0	3,60	Col. Adv. Brasileiro
Barreira(*)	3/4	7,4	231	300	5.257,0	221,4	4,21	C. A. W. Auerbach
Falua(*)	PC	5,0	120	300	5.244,0	190,2	3,62	Col. Adv. Brasileiro
Única(*)	PC	8,6	342	300	5.090,0	198,3	3,89	C. A. W. Auerbach
Valiza(*)	7/8	11,6	49	300	4.866,0	184,5	3,79	Col. Adv. Brasileiro
Vera(*)	NR	—	497	300	4.863,0	242,4	4,98	C. A. W. Auerbach
Bonéca	PC	7,1	225	300	4.838,0	153,3	3,16	Col. Adv. Brasileiro
Hanza(*)	3/4	8,8	143	300	4.745,0	180,3	3,79	C. A. W. Auerbach
Hanza	3/4	7,7	143	300	4.534,5	157,2	3,46	C. A. W. Auerbach
Barreira	3/4	6,5	231	286	4.437,0	168,7	3,80	C. A. W. Auerbach
Carícia	PC	6,3	226	300	4.346,0	150,3	3,45	Col. Adv. Brasileiro
Perola	PC	8,1	227	300	4.318,0	147,9	3,42	Col. Adv. Brasileiro
Angai	PC	6,10	142	300	4.290,0	150,3	3,50	Col. Adv. Brasileiro
Professora	7/8	6,8	139	268	4.123,0	132,1	3,20	Col. Adv. Brasileiro
Traituba	7/8	7,9	141	281	3.854,0	142,7	3,71	Col. Adv. Brasileiro
Vera II(*)	NR	—	853	300	3.778,5	194,4	5,14	C. A. W. Auerbach
Rainha	PC	5,8	140	280	3.534,0	140,0	3,96	Col. Adv. Brasileiro
Veronica	NR	—	400	300	3.423,0	108,0	3,15	C. A. W. Auerbach
Estrela	NR	—	926	242	3.002,0	132,1	4,40	Col. Adv. Brasileiro
Rainha	PC	7,7	140	297	2.974,0	115,9	3,89	Col. Adv. Brasileiro
Neblina	7/8	10,3	70	213	2.658,0	126,1	4,74	J. B. Alcântara
Carícia	PC	9,0	226	92	2.061,0	73,7	3,57	Col. Adv. Brasileiro

DUAS ORDENHAS

Até 3 anos								
S.M.K. Ollie Col. (*)	PO	2,8	952	300	6.231,0	199,2	3,19	Dario F. Meireles
Linda S. Martinho(*)	PC	2,11	718	300	5.703,0	208,8	3,66	Dario F. Meireles
Pompadour S. Mart. (*)	PC	2,8	676	300	5.335,0	205,2	3,84	Dario F. Meireles
Brandina(*)	7/8	2,5	397	300	3.983,0	147,3	3,69	J. B. Alcântara
Paraíba(*)	PC	2,11	509	300	3.770,0	137,4	3,64	J. M. Barros
Gralha(*)	PC	2,9	408	300	3.281,0	124,2	3,78	J. M. Barros
Argentina(*)	PC	2,4	511	300	3.025,5	106,8	3,52	J. M. Barros
Duquês(*)	PC	2,6	451	300	3.005,0	125,7	4,18	J. M. Barros
Araras	PC	2,9	409	300	2.992,0	114,3	3,82	J. M. Barros
Bonita Del Prata	PC	2,11	408	300	2.916,0	126,9	4,35	J. B. Alcântara
Belinha	PO	2,9	399	300	2.790,0	113,1	4,05	J. B. Alcântara

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Camila	PC	2,4	817	300	2.781,0	125,1	4,49	J. B. Alcântara
Balinha	7/8	2,8	429	300	2.738,0	109,2	3,98	J. B. Alcântara
Cabrita	PC	2,8	430	300	2.728,5	113,7	4,16	J. B. Alcântara
Noruega	PC	2,8	450	300	2.667,0	115,8	4,34	J. M. Barros
Cascata	7/8	2,9	396	300	2.629,0	116,1	4,41	J. B. Alcântara
Seriema	PC	1,9	476	204	2.294,0	87,7	3,82	S. C. Faz. M. Amelia
Virgínia	PC	2,7	846	300	2.254,0	117,0	5,19	Cia. A. Maristela
Caviuna	PC	1,11	492	300	2.246,0	87,6	3,89	J. B. Alcântara
Carmen	PC	2,10	571	300	2.217,0	97,8	4,41	J. B. Alcântara
Austríaca	PC	2,11	796	257	2.101,0	103,1	4,90	Cia. A. Maristela
Faxina	PC	2,5	771	271	2.083,0	95,4	4,57	Cia. A. Maristela
Havana	PC	2,4	420	300	2.041,0	102,0	3,86	J. M. Barros
Boneca Del Plata	PC	2,9	432	286	2.559,0	103,5	4,05	J. B. Alcântara
Patuska	PC	2,10	499	267	2.449,0	93,45	3,81	J. M. Barros
Olímpia	PC	2,5	498	274	2.388,0	95,1	3,09	J. M. Barros
Canela	PC	2,2	398	300	2.234,0	95,1	4,25	J. B. Alcântara
Carioca II	PC	2,6	438	237	1.986,0	80,1	4,03	J. M. Barros
Vitoria	PC	2,9	844	231	1.899,0	77,6	4,08	Cia. A. Maristela
Lembrança	PC	2,9	507	300	1.899,0	78,9	4,15	J. M. Barros
Quadra	PC	2,8	516	201	1.641,0	64,5	3,93	J. M. Barros
Jandaia	PC	2,7	512	205	1.555,0	55,6	3,57	J. M. Barros
Quarenta e Seis	PC	1,10	845	227	1.427,0	68,8	4,81	Cia. A. Maristela
Carambola	PC	2,9	620	164	989,0	47,4	4,79	J. B. Alcântara
3 a 4 anos								
Andina(*)	PC	3,8	649	300	5.673,0	196,2	3,45	A. Caio Ramos
Maripiera 64(*)	PC	3,11	674	300	5.562,0	222,3	3,99	Dario F. Meireles
Agata S. Martinho(*)	7/8	3,1	716	300	5.442,0	225,0	4,14	Dario F. Meireles
Viga(*)	PC	3,11	566	300	5.337,0	186,9	3,50	A. Caio Ramos
A. Daine 693 L.W.(*)	PO	3,4	565	300	5.258,0	201,0	3,82	A. Caio Ramos
Aliança(*)	PC	3,10	645	274	5.242,0	193,7	3,69	A. Caio Ramos
Feiticeira S. Mart.(*)	PC	3,10	672	300	5.235,0	223,8	4,27	Dario F. Meireles
Martona's M.M.I.(*)	PO	3,6	715	300	5.227,0	202,2	3,86	Dario F. Meireles
Dotora(*)	PC	3,11	568	300	5.155,0	185,7	3,60	A. Caio Ramos
Paqueti's Aster H.O.(*)	PO	3,5	836	300	5.141,0	210,3	4,09	Dario F. Meireles
Neblina(*)	PC	3,9	556	300	4.787,0	172,8	3,60	J. M. Barros
Amada(*)	PC	3,9	647	268	4.665,0	162,7	3,48	A. Caio Ramos
Achira Z.B.(*)	PO	3,10	723	300	4.646,0	174,0	3,74	Eduardo Ramos
Aristocrata(*)	PC	3,7	690	300	4.641,0	176,7	3,80	A. Caio Ramos
Dotora(*)	PC	3,9	693	300	4.390,0	153,4	3,49	A. Caio Ramos
Arboleda's Baiadere(*)	PO	3,10	648	259	4.369,0	162,1	3,71	A. Caio Ramos
Rifa(*)	PC	3,11	569	300	4.105,5	140,1	3,41	A. Caio Ramos
Violeta R. Posch(*)	PO	3,9	651	271	4.004,0	131,4	3,28	A. Caio Ramos
Amazonas Argentina(*)	PC	3,4	279	300	3.935,0	199,8	5,07	A. Caio Ramos
Niagara(*)	PC	3,4	405	300	3.911,0	153,0	3,91	J. M. Barros
Sorocaba(*)	PC	3,9	345	300	3.849,0	148,8	3,86	J. M. Barros
Flauta(*)	3/4	3,11	677	196	3.832,0	147,8	3,85	Dario F. Meireles
Lila Bozumer(*)	PO	3,11	673	192	3.809,0	136,5	3,58	Dario F. Meireles
Guatemala(*)	PC	3,11	794	300	3.614,0	170,7	4,72	Cia. A. Maristela
Camélia	7/8	3,4	549	253	3.578,0	118,4	3,31	J. M. Barros
Garoa	7/8	3,6	506	300	3.348,0	123,9	3,70	J. M. Barros
Magdalena's L. II(*)	PO	3,2	359	271	3.333,0	117,9	3,53	J. M. Barros
Beleza(*)	PC	3,9	207	300	3.307,0	128,4	3,88	J. B. Alcântara
Cotija(*)	PC	3,2	805	300	3.307,0	140,4	4,24	Cia. A. Maristela
Granfina(*)	7/8	3,2	447	300	3.251,0	129,0	3,96	J. M. Barros
Melkron(*), Arboleda's	PO	3,11	873	198	3.164,0	149,3	4,71	Eduardo Ramos
Nevada(*)	PC	3,6	810	300	3.154,0	133,0	4,37	Cia. A. Maristela
Mascarada	PC	3,11	822	300	3.137,0	109,0	3,47	S. C. Faz. M. Amelia
Araras(*)	PC	3,11	409	300	3.133,0	124,5	3,97	J. M. Barros
Barrosa	7k8	3,6	234	266	3.132,0	126,7	4,40	J. B. Alcântara
Africana(*)	PC	3,4	518	300	3.076,0	120,6	3,92	J. M. Barros
Heroína	PC	3,11	797	300	2.897,0	129,9	4,48	Cia. A. Maristela
Carioca II	PC	3,11	438	300	2.857,0	122,0	4,76	J. M. Barros
Margarida	PC	3,3	960	197	2.824,0	87,7	3,10	A. C. Guimarães
Lady	PC	3,11	728	300	2.805,0	113,1	4,03	J. M. Barros
Rucka, Arboleda's	PO	3,11	872	202	2.758,0	111,1	4,02	Eduardo Ramos
Mimosa	PC	3,2	780	300	2.755,0	130,8	4,74	J. M. Barros
Medida	7/8	3,10	483	300	2.747,0	100,8	3,67	J. M. Barros
Cabrita	PC	3,9	430	300	2.692,0	132,0	4,90	J. B. Alcântara
Barquinha Del Plata	PC	3,3	493	300	2.662,0	98,4	3,69	J. B. Alcântara
Arizona	PC	3,3	784	300	2.633,0	107,4	4,87	Cia. A. Maristela

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Cambráia	PC	3,8	703	300	2.626,5	87,3	3,32	S. C. Faz. M. Amélia
Chiquita	PC	3,4	553	208	2.554,0	106,1	4,15	J. M. Barros
Hungria	7/8	3,4	792	300	2.551,0	111,0	4,35	Cia. A. Maristela
Kiss	PC	3,1	510	178	2.514,0	85,2	3,42	J. M. Barros
Tapachula	PC	3,4	802	300	2.508,0	104,7	4,17	Cia. A. Maristela
Boneca Del Plata	PC	3,10	432	273	2.506,0	122,3	4,88	J. B. Alcântara
Polonês	PC	3,7	811	300	2.486,0	114,9	4,62	Cia. A. Maristela
Ameca	PC	3,6	785	300	2.455,0	114,9	4,68	Cia. A. Maristela
Ciranda	PC	3,10	795	300	2.385,0	96,9	4,04	Cia. A. Maristela
Baronês	PC	3,9	381	300	2.334,0	107,1	4,58	J. B. Alcântara
Irlandês	PC	3,8	783	300	2.326,0	105,0	4,51	Cia. A. Maristela
Solina	PC	3,5	789	277	2.316,0	99,2	4,28	Cia. A. Maristela
Dinamarquês	PC	3,4	804	300	2.290,0	105,0	4,58	Cia. A. Maristela
Noruega	PC	3,9	450	218	2.193,0	84,6	3,85	Cia. A. Maristela
Amorosa	7/8	3,11	469	300	2.168,0	95,1	4,38	J. M. Barros
Bandeira	PC	3,8	364	252	2.164,0	71,3	3,29	S. C. Faz. M. Amélia
Batalha	PC	3,5	519	300	2.158,0	85,8	3,97	J. B. Alcântara
Oklahoma	PC	3,4	806	300	2.142,0	93,0	4,34	Cia. A. Maristela
Campecha	PC	3,7	807	234	2.134,0	99,2	4,64	Cia. A. Maristela
Ottawa	PC	3,8	883	239	2.122,0	91,0	4,29	Cia. A. Maristela
Portuguesa	PC	3,11	782	262	2.112,0	95,9	4,54	Cia. A. Maristela
Camurça	PC	3,5	808	300	2.029,0	101,7	5,01	Cia. A. Maristela
Bahama	PC	3,2	786	300	1.988,0	97,5	4,90	Cia. A. Maristela
Risonha	PC	3,7	889	245	1.980,0	74,8	3,77	J. M. Barros
Xanota	PC	3,4	775	259	1.955,0	94,8	4,84	Cia. A. Maristela
Surpresa	PC	3,7	685	182	1.938,0	81,0	4,17	J. M. Barros
Piranha	PC	3,3	729	178	1.925,0	75,8	3,93	J. M. Barros
Willi's M.I. Maid	PO	3,4	717	98	1.878,0	64,6	3,43	Dario F. Meireles
Norueguesa	PC	3,9	800	230	1.873,0	78,7	4,29	Cia. A. Maristela
Ulriezaba	PC	3,6	768	271	1.864,0	83,7	4,49	Cia. A. Maristela
Alva	PC	3,1	503	257	1.821,0	80,2	4,40	J. M. Barros
Quadra	PC	3,11	516	209	1.755,0	58,3	3,32	J. M. Barros
Guadalupe	PC	3,6	809	225	1.748,0	79,9	4,57	Cia. A. Maristela
Tolina	PC	3,3	895	300	1.741,5	81,9	4,70	Cia. A. Maristela
Turca	PC	3,9	885	206	1.708,0	77,9	4,55	Cia. A. Maristela
Siberiana	PC	3,6	813	234	1.643,0	60,9	3,70	Cia. A. Maristela
Batuirá	PC	3,5	618	219	1.642,0	76,65	4,66	J. B. Alcântara
Diva	PC	3,9	989	166	1.532,0	56,9	3,71	Cia. A. Maristela
Jalapa	PC	3,7	882	163	1.532,0	63,6	4,14	Cia. A. Maristela
Suna	PC	3,9	95	250	1.517,0	63,25	4,16	J. B. Alcântara
Persa	PC	3,8	896	283	1.381,0	63,1	4,56	Cia. A. Maristela
Balalaika Del Plata	PC	3,6	462	206	1.373,0	59,6	4,33	J. B. Alcântara
Beduina	PC	3,1	900	216	1.315,0	51,9	3,94	Cia. A. Maristela
Jandira	PC	3,4	942	119	1.303,0	46,8	3,58	Cia. A. Maristela
Caçapava	7/8	3,5	905	210	1.302,0	60,7	4,66	J. B. Alcântara
4 a 5 anos								
Manoelita S. M. (*)	PC	4,1	670	300	6.135,0	237,0	3,86	Dario F. Meireles
Arboleda's Rubeta (*)	PO	4,2	724	300	6.011,0	234,9	3,90	Eduardo Ramos
Tachula (*)	PC	4,1	615	282	5.752,0	209,2	3,63	A. Caio Ramos
Venécia (*)	PC	4,0	616	285	5.022,0	171,9	3,42	A. Caio Ramos
Melindrosa (*)	7/8	4,5	353	300	4.765,0	177,3	3,72	J. M. Barros
Arcada (*)	PC	4,0	687	240	4.657,0	159,8	3,43	A. Caio Ramos
Morena (*)	PC	4,1	612	300	4.375,0	161,7	3,69	A. Caio Ramos
Ancora	PC	4,5	860	300	4.247,0	142,2	3,34	A. Caio Ramos
Amistosa (*)	PC	4,4	688	227	4.158,0	156,6	3,76	A. Caio Ramos
Brandina (*)	7/8	4,3	397	300	3.950,0	154,5	3,90	J. B. Alcântara
Tunisia (*)	PC	4,1	414	300	3.815,0	147,3	3,86	J. M. Barros
Arboleda's Malária	PO	4,11	871	300	3.802,0	136,8	3,59	Eduardo Ramos
Anabela	PC	4,3	910	300	3.787,0	124,5	3,28	A. Caio Ramos
Arbol. Salvador (*)	PO	4,5	874	233	3.750,0	157,3	4,19	Eduardo Ramos
Faceira	7/8	4,11	383	300	3.673,5	144,3	3,92	J. M. Barros
Airosa (*)	PC	4,5	824	246	3.619,0	135,3	3,73	A. Caio Ramos
Nina II	PC	4,6	306	300	3.509,0	119,7	3,41	S. C. Faz. M. Amélia
Jonira R. K. Sylvia	PO	4,11	453	300	3.447,0	118,8	3,44	S. C. Faz. M. Amélia
Inglesinha	PC	4,1	208	271	3.407,0	121,4	3,56	J. B. Alcântara
Garoa	7/8	4,8	506	300	3.260,0	125,4	3,84	J. M. Barros
Devota II	PC	4,2	269	272	3.253,0	136,8	4,20	S. C. Faz. M. Amélia
Arboleda's Fronkje	PO	4,7	875	232	3.172,0	113,2	3,56	Eduardo Ramos
Carinhosa	PC	4,5	485	300	3.111,0	129,3	4,15	J. M. Barros
Florisbela S. Martinho	PC	4,2	720	132	3.012,0	119,1	3,95	Dario F. Meireles

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Bagé II	PC	4,3	307	243	3.012,0	127,1	4,21	S. C. Faz. M. Amelia
Gostosona	PC	4,3	906	300	2.984,0	103,2	3,45	S. C. Faz. M. Amelia
Argentina	PC	4,3	730	300	2.923,5	103,8	3,55	S. C. Faz. M. Amelia
Granfina	7/8	4,7	447	300	2.919,0	131,0	4,48	J. M. Barros
Balinha	7/8	4,1	429	300	2.879,0	126,0	4,37	J. B. Alcântara
Colombina	PC	4,2	855	300	2.828,0	101,7	3,59	S. C. Faz. M. Amelia
Roleta	7/8	4,1	471	300	2.782,0	111,3	4,00	J. M. Barros
Manila S. Martinho	PC	4,3	721	135	2.765,0	107,2	3,87	Dario F. Meireles
Puebla	PC	4,4	787	300	2.760,0	101,0	3,67	Cia. A. Maristela
Odalisca	7/8	4,2	302	266	2.727,0	109,9	4,02	J. M. Barros
Dona	PC	4,2	448	296	2.681,0	105,7	3,94	J. M. Barros
Dezesseis	PC	4,9	791	248	2.436,0	94,7	3,88	Cia. A. Maristela
Marialva	PC	4,4	946	222	2.390,0	85,0	3,55	A. C. Guimarães
Ciranda	PC	4,3	795	300	2.385,0	96,6	4,04	Cia. A. Maristela
Cascata	7/8	4,2	396	254	2.383,0	124,7	5,23	J. B. Alcântara
Alaska	PC	4,1	790	300	2.352,0	112,8	4,79	Cia. A. Maristela
Magdalena's Lord's 2	PO	4,3	359	252	2.352,0	97,5	4,14	J. M. Barros
Nicaragua	PC	4,2	788	245	2.308,0	107,1	4,63	Cia. A. Maristela
Portenha	PC	4,7	843	253	2.284,0	97,4	4,26	Cia. A. Maristela
Esterlina II	PC	4,9	731	300	2.257,5	90,9	4,02	S. C. Faz. M. Amelia
Belinha	PC	4,5	399	300	2.248,5	102,3	4,54	Cia. A. Maristela
Alzira	PC	4,10	64	300	2.233,0	82,5	3,69	J. B. Alcântara
Boliviana	PC	4,2	798	300	2.209,0	131,7	5,96	Cia. A. Maristela
Guiana	PC	4,3	799	300	2.160,0	90,9	4,20	Cia. A. Maristela
Aspasia	PC	4,2	928	191	2.130,0	74,4	3,49	J. M. Barros
Barrosa	7/8	4,10	234	242	1.920,0	91,8	4,77	J. B. Alcântara
Bragança Del Plata	PC	4,8	816	189	1.911,0	99,0	5,18	J. B. Alcântara
Catalina	PC	4,8	418	253	1.899,0	78,2	4,12	J. M. Barros
Tapachula	PC	4,4	802	168	1.849,0	63,7	3,44	Cia. A. Maristela
Brasileira	PC	4,8	320	285	1.736,0	69,0	3,97	J. B. Alcântara
A. Jewel 630 C. W.	PO	4,10	919	98	1.695,0	47,0	2,76	Eduardo Ramos
Safira	PO	4,1	638	187	1.689,0	61,7	3,65	J. M. Barros
Venezoelana	PC	4,2	803	231	1.689,0	96,1	5,69	Cia. A. Maristela
Manga	PC	4,11	904	271	1.682,0	81,9	4,86	J. B. Alcântara
Arúa	PC	4,11	515	124	1.668,0	55,3	3,31	J. M. Barros
Bordada	7/8	4,4	433	259	1.616,0	71,5	4,42	J. B. Alcântara
Hungria	7/8	4,2	792	199	1.630,0	53,9	3,30	Cia. A. Maristela
Paraguaia	PC	4,9	898	141	1.316,0	53,4	4,06	Cia. A. Maristela
Naja	PC	4,1	894	216	1.182,0	78,4	6,63	Cia. A. Maristela
Tcheca	PC	4,3	921	171	1.016,0	47,8	4,71	Cia. A. Maristela
Conquista	PC	4,2	704	101	1.010,0	35,9	3,55	S. C. Faz. M. Amelia
Asiatica	7/8	4,0	968	91	742,0	34,5	4,64	J. M. Barros
5 anos e mais								
Rancheira II (*)	3/4	5,1	708	300	6.570,0	257,1	3,91	A. Caio Ramos
Neblina(*)	NR	—	584	300	6.118,0	251,1	4,10	Paulo E. de Souza
Holandêsa(*)	NR	—	280	300	5.918,0	218,1	3,68	A. Caio Ramos
Campineira(*)	7/8	7,6	296	300	5.900,0	197,1	3,34	J. M. Barros
Prateada(*)	NR	—	586	300	5.868,0	212,4	3,61	Paulo E. de Souza
Madreperola(*)	NR	—	689	289	5.693,0	189,4	3,32	A. Caio Ramos
Caricia(*)	NR	—	575	300	5.665,0	201,6	3,55	Paulo E. de Souza
Amazonas Brasileira(*)	NR	—	610	300	5.645,0	202,2	3,58	A. Caio Ramos
Roseira(*)	NR	—	587	300	5.628,0	195,3	3,47	Paulo E. de Souza
Lorena(*)	NR	—	613	300	5.599,0	197,4	3,52	A. Caio Ramos
Carolina(*)	PC	4,3	867	300	5.568,0	219,6	3,94	Dario F. Meireles
Uvaia(*)	PC	6,1	675	300	5.565,0	219,6	3,94	Dario F. Meireles
Gaivota(*)	NR	—	614	300	5.447,0	187,5	3,44	A. Caio Ramos
Abissínia II(*)	NR	—	652	300	5.412,0	207,9	3,84	A. Caio Ramos
Jandaia(*)	NR	—	567	300	5.407,0	199,2	3,68	A. Caio Ramos
Blindada II(*)	NR	—	609	300	5.291,0	204,0	3,85	A. Caio Ramos
Jangada(*)	NR	—	611	300	5.225,0	177,6	3,39	A. Caio Ramos
Estrela(*)	NR	—	829	300	5.123,0	180,9	3,53	A. Caio Ramos
Boneca II(*)	7/8	10,11	692	300	5.063,0	179,1	3,53	A. Caio Ramos
Libra(*)	NR	—	825	300	4.935,0	206,1	4,17	A. Caio Ramos
Chinêsa(*)	NR	—	686	300	4.905,0	166,5	3,39	A. Caio Ramos
Maravilha(*)	3/4	7,7	276	300	4.861,0	154,8	3,18	A. Caio Ramos
Mimosa(*)	PO	7,7	298	300	4.854,0	169,2	3,49	J. M. Barros
Itapira(*)	PC	6,2	404	300	4.805,0	194,1	4,03	J. M. Barros
Rebeca(*)	7/8	10,9	384	300	4.757,0	189,3	3,97	J. M. Barros
Lindoia III(*)	NR	—	709	300	4.659,0	176,7	3,79	A. Caio Ramos
Cubana(*)	NR	—	830	300	4.618,0	157,5	3,41	A. Caio Ramos

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Riquêsa(*)	NR	—	823	261	4.608,0	176,4	3,82	A. Caio Ramos
Pimpinela(*)	NR	—	582	271	4.598,0	174,0	3,78	Paulo E. de Souza
Predileta(*)	NR	—	907	300	4.561,0	170,4	3,73	A. Caio Ramos
Virginia(*)	NR	—	585	236	4.534,0	190,5	4,20	Paulo E. de Souza
Saudade(*)	1/2	11,4	266	300	4.525,0	165,3	3,65	J. M. Barros
Cabocla(*)	PC	10,8	502	300	4.509,0	161,4	3,57	J. M. Barros
Getje(*)	NR	—	707	300	4.466,0	156,3	3,49	A. Caio Ramos
Semeada(*)	NR	—	828	300	4.442,0	163,5	3,68	A. Caio Ramos
Dançarina(*)	1/2	6,0	470	300	4.426,0	168,3	3,80	J. M. Barros
Polaca(*)	PC	10,10	445	300	4.366,0	168,0	3,87	J. M. Barros
Javanesa(*)	7/8	9,2	347	300	4.345,0	178,2	4,10	J. M. Barros
Bess C. Pancy(*)	PO	6,6	669	195	4.338,0	171,2	3,94	Dario F. Meireles
Mineira	NR	—	576	262	4.321,0	136,5	3,15	Paulo E. de Souza
Gateada	NR	—	827	275	4.314,0	146,6	3,39	A. Caio Ramos
Jangada(*)	PC	5,8	551	300	4.309,0	153,6	3,56	J. M. Barros
Devota II(*)	PC	5,2	269	300	4.292,0	158,7	3,69	S. C. Faz. M. Amelia
Araruta(*)	7/8	5,9	436	300	4.284,0	175,5	4,09	J. B. Alcântara
Amapola(*)	7/8	5,5	428	300	4.277,0	153,0	3,57	J. B. Alcântara
Miragem(*)	PC	5,5	395	300	4.227,0	160,2	3,79	J. B. Alcântara
Hespanhola(*)	NR	—	583	238	4.195,0	162,3	3,86	Paulo E. de Souza
Dalila(*)	NR	—	588	237	4.144,0	184,1	4,44	Paulo E. de Souza
Africana II(*)	NR	—	277	300	4.133,0	173,9	4,20	A. Caio Ramos
Urânia	7/8	5,6	75	300	4.121,0	139,2	3,37	J. B. Alcântara
Iracema	7/8	7,8	602	300	4.111,0	149,8	3,63	Vitório Muggia
Itapira(*)	PC	7,3	404	300	4.101,0	161,7	3,94	J. M. Barros
Baitaca(*)	NR	—	646	257	4.095,0	158,8	3,87	A. Caio Ramos
Ponte Alta	NR	—	859	300	4.078,0	132,0	3,23	A. Caio Ramos
Lipa	7/8	7,0	352	300	3.988,0	150,6	3,77	J. M. Barros
Frizia III(*)	PC	7,6	440	300	3.955,0	165,0	4,17	J. M. Barros
Barquinha(*)	PC	6,2	508	300	3.918,0	143,4	3,65	J. M. Barros
Alaska	NR	—	275	300	3.910,0	137,7	3,52	A. Caio Ramos
Lindoia	NR	—	578	222	3.875,0	144,7	3,73	Paulo E. de Souza
Lindoia(*)	1/2	7,4	753	300	3.866,0	169,2	4,37	Cia. A. Maristela
Perfeita	PC	9,9	959	228	3.847,0	118,3	3,07	A. C. Guimarães
Barreira(*)	1/2	5,5	752	300	3.823,0	159,6	4,17	Cia. A. Maristela
Campineira	3/4	7,0	121	300	3.812,0	150,3	3,94	J. B. Alcântara
Formiga	PC	6,1	678	192	3.801,0	140,0	3,68	Dario F. Meireles
Coruja II	PC	8,7	437	300	3.796,5	142,2	3,74	J. M. Barros
Miragem(*)	PC	6,7	395	300	3.746,0	168,9	4,50	J. B. Alcântara
Virginia	NR	—	603	257	3.741,0	146,7	3,92	Vitório Muggia
Araçá	PC	11,11	210	293	3.682,0	141,0	3,82	J. M. Barros
Guariba	PC	5,0	355	300	3.682,0	124,5	3,38	J. M. Barros
Hungria(*)	PO	8,4	505	300	3.674,0	168,6	4,58	J. B. Alcântara
Cocada	PC	8,11	385	274	3.669,0	123,0	3,35	J. M. Barros
Kisling M. Ormsby	PO	7,3	719	156	3.648,0	138,7	3,80	Dario F. Meireles
Norma III	NR	—	858	300	3.048,0	124,9	3,42	A. Caio Ramos
Fortuna I(*)	PC	9,9	574	215	3.643,0	164,3	4,50	Paulo E. de Souza
Luneta	7/8	6,2	482	300	3.611,0	141,6	3,92	J. M. Barros
Emá II	PC	6,7	272	300	3.609,0	124,5	3,44	S. C. Faz. M. Amelia
Pipoca(*)	1/2	7,3	406	300	3.561,0	155,4	4,36	J. M. Barros
Abundância	NR	—	831	258	3.560,0	125,7	3,52	A. Caio Ramos
Boneca II	PC	12,8	452	300	3.560,0	109,0	3,05	S. C. Faz. M. Amelia
Bolota(*)	7/8	7,1	475	300	3.551,0	159,6	4,49	J. M. Barros
Araçá II	PC	6,1	449	300	3.542,0	141,0	3,98	J. M. Barros
Carioca(*)	PC	7,10	358	300	3.499,5	147,3	4,20	J. M. Barros
Londrina(*)	3/4	6,9	779	300	3.493,5	162,9	4,73	Cia. A. Maristela
Marieta	PC	8,11	604	300	3.488,0	124,8	3,57	Vitório Muggia
Colina I(*)	NR	—	579	195	3.484,0	160,9	4,61	Paulo E. de Souza
Seliza(*)	3/4	5,10	442	300	3.481,0	142,5	4,09	J. M. Barros
Piranga(*)	PC	5,11	486	235	3.478,0	158,2	4,54	S. C. Faz. M. Amelia
Lindoia III	PC	8,7	441	300	3.473,0	137,1	3,94	J. M. Barros
Viola	3/4	8,3	767	300	3.472,0	151,5	4,36	Cia. A. Maristela
Dadá	7*8	7,3	419	300	3.450,0	146,7	4,25	J. M. Barros
Pitanga(*)	PC	6,0	402	300	3.437,0	145,5	4,23	J. M. Barros
Foruna	NR	—	826	278	3.419,0	127,0	3,71	A. Caio Ramos
Russia	7/8	9,5	514	300	3.409,0	119,7	3,51	J. M. Barros
Leda	7/8	6,1	410	300	3.384,0	125,7	3,71	J. M. Barros
Faxina II	PC	9,0	389	300	3.372,0	132,6	3,93	J. M. Barros
Légua	NR	—	914	300	3.368,0	155,1	4,60	Vitório Muggia
Maricás	7/8	9,3	684	273	3.354,0	129,7	3,86	J. M. Barros

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Tunisia	PC	5,6	414	300	3.323,0	136,5	4,10	J. M. Barros
Jacutinga	1/2	6,11	781	300	3.306,0	152,1	4,60	Cia. A. Maristela
Verônica	NR	—	911	300	3.302,0	178,2	5,39	A. Caio Ramos
Estrelinha II	7/8	8,11	415	300	3.263,0	137,1	4,20	J. M. Barros
Revista	NR	—	741	300	3.232,0	140,1	4,33	Vitório Muggia
Tósca	3/4	5,10	74	300	3.223,0	130,2	4,03	J. B. Alcântara
Catina	3/4	8,4	932	300	3.208,0	131,1	4,08	Vitório Muggia
Rapadura	1/2	5,5	761	300	3.203,0	141,1	4,41	Cia. A. Maristela
Moderna	7/8	10,8	387	223	3.195,0	144,7	4,52	J. M. Barros
Lomba(*)	3/4	7,11	764	300	3.190,0	153,9	4,82	Cia. A. Maristela
Amada Argentina	NR	—	913	300	3.165,0	122,4	3,86	A. Caio Ramos
Albanêsa	PC	5,11	912	280	3.147,0	99,1	3,15	A. Caio Ramos
Viuvinha	7/8	6,2	760	300	3.145,0	150,0	4,76	Cia. A. Maristela
Aliada	7/8	—	434	280	3.134,0	132,7	4,23	J. B. Alcântara
Campineira	3/4	8,8	121	255	3.121,0	139,2	4,46	J. B. Alcântara
Vitoriosa	PC	7,10	304	300	3.106,5	133,5	4,29	J. M. Barros
Baliza	NR	—	815	300	3.087,0	141,3	4,57	J. B. Alcântara
Careta II	PC	8,0	484	300	3.066,0	121,8	3,97	J. M. Barros
Darcy	NR	—	605	300	3.058,0	117,3	3,83	Vitório Muggia
Saudade	1/2	10,3	266	300	3.046,0	102,0	3,34	J. M. Barros
Nona	NR	—	857	228	3.041,0	98,3	3,23	A. Caio Ramos
Brasileira	1/2	6,8	892	226	3.038,0	132,3	4,35	Cia. A. Maristela
Campineira	7/8	6,7	212	300	3.034,5	123,3	4,06	J. M. Barros
Garota	3/4	12,1	500	300	3.026,0	114,9	3,79	J. M. Barros
Garota	3/4	10,10	500	270	3.011,0	109,6	3,64	J. M. Barros
Suissa II	3/4	7,10	446	300	2.983,0	123,0	4,12	J. M. Barros
Macumba II	PC	12,5	517	300	2.971,0	105,0	3,53	J. M. Barros
Baleia	NR	—	69	300	2.954,0	123,6	4,18	J. B. Alcântara
Coronha	3/4	7,2	765	263	2.943,0	159,3	5,41	Cia. A. Maristela
Amapola	7/8	6,9	428	249	2.941,0	131,2	4,46	J. B. Alcântara
Odalisca	NR	—	908	277	2.933,0	116,9	3,98	A. Caio Ramos
Dançarina	1/2	7,11	470	171	2.881,0	95,8	3,32	J. M. Barros
Farmacia	1/2	6,7	772	300	2.878,0	164,4	5,71	Cia. A. Maristela
Saudosa	1/2	7,3	776	300	2.873,0	138,3	4,81	Cia. A. Maristela
Briosa III	PC	9,2	443	286	2.855,0	100,1	3,50	J. M. Barros
Buldog	PC	7,4	763	300	2.848,0	143,7	5,04	Cia. A. Maristela
Vitoria	NR	—	367	213	2.842,0	100,1	3,52	S. C. Faz. M. Amelia
Dália	PC	5,7	416	300	2.838,0	117,0	4,12	J. M. Barros
Avenida	NR	—	840	300	2.811,0	117,0	4,15	Cia. A. Maristela
Emá II	PC	5,4	272	300	2.813,0	101,4	3,60	S. C. Faz. M. Amelia
Inglezinha	PC	5,0	208	300	2.809,0	129,6	4,66	J. B. Alcântara
Roca	PC	7,3	122	239	2.801,0	137,4	4,90	J. B. Alcântara
Garota	3/4	7,11	324	260	2.795,0	93,6	3,34	S. C. Faz. M. Amelia
Borboleta	PC	5,8	439	300	2.778,0	114,9	4,13	J. M. Barros
Londrina	NR	—	917	292	2.777,0	116,2	4,18	Vitório Muggia
Roca	PC	5,10	122	300	2.757,0	104,4	3,78	J. B. Alcântara
Bacana	NR	—	431	300	2.721,0	114,0	4,18	J. B. Alcântara
Araras	7/8	7,2	373	300	2.715,0	112,8	4,15	J. B. Alcântara
Urânia	7/8	6,7	75	300	2.710,5	120,6	4,44	J. B. Alcântara
Darcy	PC	5,7	360	243	2.701,0	86,6	3,20	S. C. Faz. M. Amelia
Nobreza	NR	—	862	232	2.699,0	123,9	4,58	Vitório Muggia
Vanilda	7/8	7,10	656	244	2.697,0	98,6	3,65	Vitório Muggia
Domitilia II	PC	5,9	599	300	2.693,0	102,9	3,82	S. C. Faz. M. Amelia
Leda	7/8	5,5	410	266	2.690,0	119,2	4,42	J. M. Barros
Bagé II	PC	5,2	307	225	2.686,0	116,8	4,34	S. C. Faz. M. Amelia
Viana	NR	—	606	256	2.684,0	95,7	3,56	Vitório Muggia
Coronha	3/4	8,1	765	207	2.670,0	94,6	3,54	Cia. A. Maristela
Neblina	7/8	10,3	70	213	2.658,0	126,1	4,74	J. B. Alcântara
Haya	3/4	10,11	78	245	2.653,0	98,7	3,72	J. B. Alcântara
Garota	3/4	6,2	324	250	2.635,0	104,25	3,95	S. C. Faz. M. Amelia
Maravilha	7/8	8,1	422	223	2.635,0	76,0	2,88	S. C. Faz. M. Amelia
Salina	3/4	6,5	759	271	2.635,0	98,4	3,73	Cia. A. Maristela
Cambuquira II	PC	11,7	316	274	2.631,0	88,8	3,37	J. B. Alcântara
Arabela	PC	6,6	929	300	2.619,0	103,0	3,92	S. C. Faz. M. Amelia
Araponga	PC	—	371	300	2.603,0	111,0	4,26	J. B. Alcântara
Vanda	3/4	5,8	607	243	2.573,0	83,8	3,25	Vitório Muggia
Garçonete	PC	5,11	820	300	2.570,0	88,0	3,42	S. C. Faz. M. Amelia
Venezia	NR	—	915	233	2.559,0	106,8	4,17	Vitório Muggia
Julia	NR	—	918	283	2.555,0	109,0	4,26	Vitório Muggia

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Perola	NR	—	850	300	2.547,0	124,9	4,90	J. B. Alcântara
Oncinha	PC	5,2	388	300	2.544,0	105,6	4,15	J. M. Barros
Janota	PC	9,5	931	247	2.534,0	113,1	4,46	Vitório Muggia
Dudinha	PC	7,4	297	300	2.532,0	103,8	4,09	J. M. Barros
Camбуquira II	PC	12,8	316	300	2.520,0	95,4	3,78	J. B. Alcântara
Araruta	7/8	6,9	436	300	2.518,0	120,0	4,76	J. B. Alcântara
Vanilda	7/8	8,9	656	236	2.499,0	64,0	2,55	Vitório Muggia
Alagoas	PC	7,0	380	300	2.491,0	100,8	4,04	J. B. Alcântara
Serena	3/4	10,9	881	224	2.484,0	105,2	4,23	Cia. A. Maristela
Dalia	PC	6,10	416	222	2.472,0	96,6	3,90	J. M. Barros
Sorocabinha	3/4	6,6	758	276	2.465,0	105,4	4,27	Cia. A. Maristela
Neblina	7/8	9,3	70	229	2.460,0	104,7	4,25	J. B. Alcântara
Amazonas	7/8	5,9	435	213	2.459,0	103,3	4,20	J. B. Alcântara
Calçadinha	PC	11,6	57	300	2.455,5	89,7	3,65	J. B. Alcântara
Menina	3/4	9,8	624	221	2.438,0	96,8	3,97	Vitório Muggia
Venus S. Martinho	PC	14,6	749	110	2.416,0	83,3	3,44	Dario F. Meireles
Batá	7/8	6,0	481	270	2.416,0	90,45	3,74	J. M. Barros
Jagunça	NR	—	714	160	2.414,0	88,6	3,67	Vitório Muggia
Doca	3/4	—	769	300	2.385,0	108,6	4,55	Cia. A. Maristela
Violeta	NR	—	861	264	2.361,0	110,7	4,68	Vitório Muggia
Citra II	PC	5,4	821	278	2.360,0	80,7	3,41	S. C. Faz. M. Amelia
Quarenta e Nove	PC	5,2	793	270	2.327,0	119,3	5,12	Cia. A. Maristela
Vicentina	NR	—	608	195	2.314,0	62,8	2,71	Vitório Muggia
Combuca	7/8	7,4	755	209	2.310,0	99,5	4,30	Cia. A. Maristela
Boêmia	NR	—	491	300	2.308,0	93,6	4,05	J. B. Alcântara
Milagrita	PC	6,10	548	282	2.307,0	91,4	3,96	J. M. Barros
Vitoria	NR	—	367	158	2.284,0	92,1	4,03	S. C. Faz. M. Amelia
Inglezinha	NR	—	877	250	2.280,0	94,2	4,13	Cia. A. Maristela
Borboleta	NR	—	487	171	2.279,0	96,6	4,23	S. C. Faz. M. Amelia
Rancheira	1/2	7,4	752	245	2.260,0	82,0	3,62	Cia. A. Maristela
Chalupa	PC	5,4	513	260	2.257,0	86,6	3,83	J. M. Barros
Campineira	7/8	5,4	212	231	2.248,0	92,4	4,11	J. M. Barros
Bolivia	PC	6,5	274	205	2.246,0	73,6	3,27	S. C. Faz. M. Amelia
Bonita Helena	NR	—	490	300	2.241,0	84,0	3,74	J. B. Alcântara
Valsa	PC	5,2	930	300	2.238,0	71,7	3,20	S. C. Faz. M. Amelia
Audacia II	PC	5,5	273	226	2.236,0	85,9	3,84	S. C. Faz. M. Amelia
Bolivia	1/2	7,8	756	283	2.225,0	98,5	4,42	Cia. A. Maristela
Albion C. O. Chitty	PO	6,1	751	97	2.201,0	77,0	3,49	Dario F. Meireles
Pampa	PC	12,7	552	225	2.199,0	87,5	3,97	J. M. Barros
Granada	NR	—	423	226	2.180,0	77,7	3,56	S. C. Faz. M. Amelia
Mocinha II	3/4	11,0	480	269	2.178,0	90,7	4,16	J. M. Barros
Maravilha	7/8	6,10	422	206	2.171,0	77,25	3,55	S. C. Faz. M. Amelia
Menina	3/4	6,10	773	277	2.133,0	93,3	4,37	Cia. A. Maristela
Amélia	PC	6,7	379	257	2.114,0	91,5	4,32	J. B. Alcântara
Astúrias	NR	—	570	259	2.110,0	86,2	4,08	J. B. Alcântara
Bolivia	PC	6,10	520	300	2.109,0	91,5	4,33	J. B. Alcântara
Jaboticaba	3/4	8,0	841	224	2.104,0	85,1	4,04	Cia. A. Maristela
Bordada Preta	1/2	8,11	778	300	2.086,0	103,5	4,96	Cia. A. Maristela
Briosa III	PC	8,2	443	241	2.084,0	78,6	3,77	J. M. Barros
Iracema	PC	5,4	819	251	2.067,0	83,6	4,04	S. C. Faz. M. Amelia
Garça	NR	—	966	248	2.040,0	83,8	4,10	Vitório Muggia
Manga	PC	6,1	474	209	2.036,0	79,2	3,89	J. M. Barros
Aliada	7/8	—	434	223	1.982,0	98,1	4,95	J. B. Alcântara
Novidade	NR	—	425	227	1.981,0	66,7	3,36	S. C. Faz. M. Amelia
Mombuca	3/4	8,7	922	182	1.973,0	81,1	4,12	Cia. A. Maristela
Viana	NR	—	606	208	1.960,0	94,9	4,84	Vitório Muggia
Argentina	PC	5,8	370	269	1.947,0	87,4	4,49	J. B. Alcântara
Cachoeira	3/4	6,3	762	244	1.930,0	83,7	4,33	Cia. A. Maristela
Fortuna	7/8	6,8	770	300	1.924,0	102,6	5,33	Cia. A. Maristela
Londrina	3/4	7,9	779	169	1.921,0	67,3	3,50	Cia. A. Maristela
Lorena	7/8	7,6	842	185	1.913,0	81,8	4,27	Cia. A. Maristela
Violeta	7/8	8,3	424	138	1.901,0	59,2	3,11	S. C. Faz. M. Amelia
Bacana	NR	—	431	208	1.884,0	89,2	4,73	J. B. Alcântara
Jambeira	7/8	6,4	876	216	1.868,0	60,9	3,26	Cia. A. Maristela
Bolivia	PC	5,8	274	169	1.860,0	67,0	3,63	S. C. Faz. M. Amelia
Eliza	3/4	7,3	754	182	1.850,0	87,4	4,70	Cia. A. Maristela
Neblina	PC	5,5	556	123	1.843,0	59,2	3,20	J. M. Barros
Chalupa	PC	0,10	513	158	1.802,0	62,2	3,45	J. M. Barros
Mineira	NR	—	80	198	1.730,0	68,5	3,96	S. C. Faz. M. Amelia

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Alfenas	7/8	6,5	56	171	1.718,0	59,3	3,45	J. B. Alcântara
Julieta	3/4	9,0	941	137	1.709,0	53,2	3,10	Cia. A. Maristela
Cabina	1/2	6,5	880	171	1.701,0	66,0	3,83	Cia. A. Maristela
Rolinha	3/4	9,10	891	189	1.700,0	49,9	2,92	Cia. A. Maristela
Alfenas	7/8	7,7	56	202	1.699,0	76,1	4,48	J. B. Alcântara
Alzira	PC	5,11	64	166	1.667,0	73,5	4,41	J. B. Alcântara
Castanha	NR	—	362	214	1.650,0	67,2	4,07	S. C. Faz. M. Amelia
Amazonas	7/8	6,8	435	246	1.636,0	75,0	4,58	J. B. Alcântara
Sombuca	3/4	8,8	920	184	1.599,0	65,3	4,08	Cia. A. Maristela
Careta II	PC	9,8	484	181	1.583,0	53,4	3,37	J. M. Barros
Farmácia	1/2	7,6	772	140	1.565,0	62,8	4,00	Cia. A. Maristela
Estrelinha II	7/8	10,11	415	118	1.556,0	57,4	3,69	Cia. A. Maristela
Patrulha	1/2	8,4	923	173	1.547,0	65,4	4,22	Cia. A. Maristela
Garricha	7/8	6,5	766	193	1.525,0	77,2	5,06	Cia. A. Maristela
Graciosa	NR	—	935	130	1.509,0	63,8	4,22	Eduardo Ramos
Bonita	NR	—	365	156	1.510,0	54,6	3,61	S. C. Faz. M. Amelia
Beleza	NR	—	207	110	1.491,0	66,0	4,42	J. B. Alcântara
Boliviana	PC	5,1	798	163	1.476,0	49,4	3,34	Cia. A. Maristela
Lelita	PC	6,2	994	169	1.448,0	55,9	3,86	Cia. A. Maristela
Chinês	1/2	5,5	554	151	1.384,0	55,7	4,02	J. M. Barros
Dirce	PC	10,10	361	198	1.377,0	47,1	3,42	S. C. Faz. M. Amelia
Canivete	3/4	10,9	939	136	1.359,0	52,4	3,85	Cia. A. Maristela
Galantina	NR	—	619	200	1.340,0	61,0	4,55	J. B. Alcântara
Veneziana	NR	—	916	109	1.307,0	50,5	3,86	Vitório Muggia
Barbacena	NR	—	68	166	1.261,0	32,0	4,11	J. B. Alcântara
Ituana	PO	7,0	572	237	1.261,0	54,3	4,30	J. B. Alcântara
Brinquinha	PC	6,4	322	155	1.260,0	44,8	3,55	S. C. Faz. M. Amelia
Frisia	PC	12,0	884	161	1.260,0	63,6	5,04	Cia. A. Maristela
Cigarra	3/4	8,2	897	189	1.259,0	47,25	3,75	Cia. A. Maristela
Paulista	3/4	8,1	944	125	1.198,0	59,4	4,95	Cia. A. Maristela
Audacia II	PC	6,6	273	138	1.180,0	42,6	3,61	S. C. Faz. M. Amelia
Montrial	PC	9,3	953	121	1.177,0	40,7	3,45	Cia. A. Maristela
Arcanzas	NR	—	899	246	1.173,0	80,0	6,81	Cia. A. Maristela
Begonha	3/4	9,4	955	110	1.160,0	49,0	4,21	Cia. A. Maristela
Gaucha	PC	5,1	886	161	1.128,0	55,2	4,89	Cia. A. Maristela
Jaca	3/4	7,9	354	158	1.128,0	57,1	5,07	J. M. Barros
Medalha	PC	12,0	340	300	1.111,0	42,0	3,78	J. B. Alcântara
Severa	3/4	6,8	943	118	1.020,0	36,0	3,52	Cia. A. Maristela
Leta	PC	5,7	954	121	1.016,0	37,0	3,63	Cia. A. Maristela
Palmeira	1/2	9,0	956	124	1.002,0	39,4	3,93	Cia. A. Maristela
Espanhola	PC	5,9	924	112	998,0	35,3	3,55	Cia. A. Maristela
Violeta	7/8	7,5	424	135	955,0	40,5	4,24	S. C. Faz. M. Amelia
Dita	PC	5,3	270	163	812,0	30,0	3,69	S. C. Faz. M. Amelia
Suna	NR	—	95	169	807,0	35,1	4,35	J. B. Alcântara
Minerva	3/4	6,9	774	96	797,0	52,3	6,56	Cia. A. Maristela
Maricas	7/8	10,1	684	88	775,0	30,0	3,88	J. M. Barros
Aurora	7/8	6,1	341	84	555,0	26,3	4,73	J. B. Alcântara

RAÇA HOLANDÊSA — VARIEDADE VERMELHA E BRANCA EM 365 DIAS

DUAS ORDENHAS

4 a 5 anos								
Valquiria(*)	7/8	4,9	66	365	4.936,0	221,0	4,48	Orlando B. Pereira
5 anos e mais								
Portuguêsa(*)	3/4	6,1	62	365	4.923,0	201,5	4,09	Orlando B. Pereira

EM 300 DIAS E MENOS

DUAS ORDENHAS

Até 3 anos								
Platina	PC	2,4	593	300	2.875,0	100,2	3,48	Orlando B. Pereira
Canastra	3/4	2,5	814	300	2.738,0	127,9	4,63	Orlando B. Pereira
Andaluza	7/8	2,4	592	300	2.620,5	92,1	3,51	Orlando B. Pereira
Soberana	7/8	2,8	594	229	2.008,0	73,3	3,65	Orlando B. Pereira
Carola	7/8	2,5	965	183	1.346,0	57,5	4,26	Orlando B. Pereira

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
3 a 4 anos								
Fartura(*)	7/8	3,4	488	300	4.435,0	177,3	3,99	Orlando B. Pereira
Paulistana(*)	7/8	3,0	427	300	4.061,0	145,2	3,57	Orlando B. Pereira
Loura	3/4	3,7	626	284	3.785,0	132,9	3,51	Orlando B. Pereira
Rosquinha	3/4	3,6	479	258	3.086,0	122,55	3,97	Orlando B. Pereira
4 a 5 anos								
Duquesa(*)	7/8	4,11	106	300	5.014,0	199,2	3,97	Orlando B. Pereira
Guamabara(*)	7/8	4,8	63	284	4.178,0	169,0	4,04	Orlando B. Pereira
Valquiria(*)	7/8	4,9	66	300	4.168,0	189,9	4,55	Orlando B. Pereira
Portuguêsa(*)	3/4	4,2	62	254	3.708,0	143,0	3,85	Orlando B. Pereira
Normanda	3/4	4,6	339	300	3.617,0	141,3	3,90	Orlando B. Pereira
Pintada	3/4	4,0	595	300	3.544,5	130,5	3,68	Orlando B. Pereira
Rainha	3/4	4,8	563	300	3.318,0	117,9	2,55	Orlando B. Pereira
Paulistana	7/8	4,1	427	222	3.090,0	105,7	3,42	Orlando B. Pereira
Sempre Viva	3/4	4,4	489	203	3.083,0	122,0	3,95	Orlando B. Pereira
Cocada	7/8	4,8	536	300	3.083,0	113,4	3,67	J. P. M. Andrade & Ir.
Artista	PC	4,10	525	300	3.019,5	116,1	3,84	J. P. M. Andrade & Ir.
Galante	3/4	4,7	522	198	2.999,0	119,8	3,99	Orlando B. Pereira
Reservada	7/8	4,1	682	259	2.918,0	103,6	3,54	Orlando B. Pereira
Cachopa	7/8	4,10	315	269	2.894,0	105,7	3,65	Orlando B. Pereira
Maravilha	7/8	4,8	562	268	2.516,0	86,0	3,52	Orlando B. Pereira
Vaidosa	7/8	4,4	530	252	2.272,0	87,9	3,87	J. P. M. Andrade & Ir.
Cascadura	3/4	4,11	338	234	2.449,0	86,3	3,52	Orlando B. Pereira
Holanda	3/4	4,4	537	251	2.232,0	84,3	3,77	J. P. M. Andrade & Ir.
Niagara	7/8	4,2	629	114	1.037,0	46,7	4,49	Orlando B. Pereira
5 anos e mais								
Pagã(*)	7/8	10,7	51	300	5.086,0	167,1	3,29	Orlando B. Pereira
Carioca(*)	3/4	5,6	333	300	4.852,0	200,1	4,12	Orlando B. Pereira
Conga(*)	3/4	6,3	283	300	4.561,0	175,5	3,84	Orlando B. Pereira
Barbacena(*)	3/4	5,10	105	300	4.486,0	160,8	3,58	Orlando B. Pereira
Corruira(*)	NR	—	581	245	4.462,0	180,8	4,05	Paulo E. de Souza
Duquesa(*)	7/8	6,3	106	300	4.357,0	177,6	4,07	Orlando B. Pereira
Serpentina(*)	7/8	6,0	123	300	4.323,0	160,2	3,70	Orlando B. Pereira
Portuguêsa(*)	3/4	5,1	62	300	4.276,0	177,3	4,14	Orlando B. Pereira
Carícia(*)	NR	—	310	300	4.105,0	161,1	3,92	Orlando B. Pereira
Ypiranga(*)	NR	—	109	300	4.024,5	157,5	3,91	Orlando B. Pereira
Simpatia	3/4	5,8	524	300	4.024,0	147,0	3,65	J. P. M. Andrade & Ir.
Distinta(*)	7/8	8,5	539	285	4.021,0	161,9	4,02	J. P. M. Andrade & Ir.
Formosa	1/2	7,0	126	276	3.874,0	138,0	3,56	Orlando B. Pereira
Mombuca	PC	11,1	189	300	3.866,0	118,5	3,06	Orlando B. Pereira
Orgia	7/8	6,1	111	300	3.840,0	144,9	3,77	Orlando B. Pereira
Moeda	NR	—	188	300	3.815,0	134,7	3,53	Orlando B. Pereira
Favela	3/4	6,0	112	300	3.814,0	128,1	3,35	Orlando B. Pereira
Bôa Vista	3/4	6,1	61	284	3.756,0	148,2	3,94	Orlando B. Pereira
Bretã	3/4	5,2	617	300	3.544,0	127,5	3,59	Orlando B. Pereira
Bombarda	7/8	6,5	533	300	3.460,0	130,8	3,78	J. P. M. Andrade & Ir.
Cabana	NR	—	521	218	3.414,0	148,7	4,35	Orlando B. Pereira
Conga	NR	—	542	253	3.360,0	142,2	4,23	J. P. M. Andrade & Ir.
Maduresa(*)	NR	—	531	300	3.356,0	161,7	4,81	J. P. M. Andrade & Ir.
Minerva	3/4	5,3	628	300	3.352,5	128,1	3,82	Orlando B. Pereira
Maringá(*)	7/8	6,2	392	274	3.245,0	164,7	5,07	Orlando B. Pereira
Joia(*)	PC	6,7	527	300	3.240,0	147,9	4,56	J. P. M. Andrade & Ir.
Nova Odessa	NR	—	680	249	3.147,0	115,7	3,67	Orlando B. Pereira
Fartura	7/8	5,6	488	253	3.119,0	147,5	4,71	Orlando B. Pereira
Oferta	PO	6,5	681	300	3.088,5	114,3	3,70	Orlando B. Pereira
Havai	PC	7,1	545	219	3.045,0	120,6	3,96	J. P. M. Andrade & Ir.
Guitarra	3/4	5,1	564	300	3.027,0	110,7	3,65	Orlando B. Pereira
Senhorinha	3/4	7,0	393	294	3.024,0	107,3	3,54	Orlando B. Pereira
Vilanova	7/8	7,3	540	256	2.970,0	129,8	4,37	J. P. M. Andrade & Ir.
Fagulha	NR	—	538	300	2.948,0	145,5	4,93	J. P. M. Andrade & Ir.
Anabela	7/8	8,6	535	281	2.936,0	108,2	3,68	J. P. M. Andrade & Ir.
Jardineira	7/8	6,8	534	279	2.905,0	134,2	4,62	J. P. M. Andrade & Ir.
Jurema	7/8	5,6	927	259	2.899,0	111,9	3,85	Orlando B. Pereira
Barbacena	3/4	6,10	105	203	2.896,0	108,4	3,74	Orlando B. Pereira
Itatiba	3/4	5,3	88	198	2.867,0	108,5	3,78	Orlando B. Pereira
Andaraí	3/4	5,1	591	233	2.829,0	108,6	3,83	Orlando B. Pereira
Predileta	PC	9,6	559	256	2.818,0	97,3	3,45	J. P. M. Andrade & Ir.
Britânia	3/4	5,5	726	232	2.803,0	117,2	4,18	Orlando B. Pereira

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Divisa	7/8	7,7	526	275	2.801,0	114,7	4,09	J. P. M. Andrade & Ir.
Genuina	PC	7,9	541	219	2.775,0	107,7	3,88	J. P. M. Andrade & Ir.
Combuca	3/4	10,4	221	205	2.767,5	97,0	3,50	Orlando B. Pereira
Austria	NR	—	494	300	2.733,0	103,3	3,74	J. B. Alcântara
Cabrocha	NR	—	528	269	2.726,0	111,9	4,10	J. P. M. Andrade & Ir.
Guanabara	7/8	5,8	163	253	2.714,0	108,8	4,00	Orlando B. Pereira
Camponêsa	3/4	5,8	625	204	2.695,0	82,4	3,05	Orlando B. Pereira
Amarelinha	NR	—	504	256	2.644,0	99,3	3,75	Orlando B. Pereira
Moeda	NR	—	188	189	2.581,0	85,8	3,32	Orlando B. Pereira
Primasia	PC	7,7	601	208	2.565,0	85,5	3,33	J. P. M. Andrade & Ir.
Papoula	3/4	9,11	532	249	2.549,0	95,4	3,74	J. P. M. Andrade & Ir.
Friza	PC	7,6	558	206	2.546,0	98,7	3,87	J. P. M. Andrade & Ir.
Pagã	7/8	10,7	51	145	2.452,0	101,4	4,13	Orlando B. Pereira
Galiléa	7/8	6,9	547	208	2.440,0	98,4	4,03	J. P. M. Andrade & Ir.
Serpentina	7/8	7,1	123	169	2.426,0	87,7	3,61	Orlando B. Pereira
Alvorada	7/8	5,2	314	226	2.418,0	85,0	3,51	Orlando B. Pereira
Relíquia	PC	5,7	529	277	2.400,0	113,6	4,73	J. P. M. Andrade & Ir.
Lindoia	7/8	7,7	334	173	2.397,0	78,4	3,27	Orlando B. Pereira
Liete	3/4	7,11	546	252	2.351,0	101,6	4,31	J. P. M. Andrade & Ir.
Fada	3/4	5,9	848	157	2.342,0	81,3	3,47	Orlando B. Pereira
Patriarca	3/4	5,9	284	189	2.194,0	83,0	3,78	Orlando B. Pereira
Maravilha	7/8	5,7	582	233	2.175,0	89,5	4,11	Orlando B. Pereira
Avalanche	PC	7,0	561	240	2.109,0	83,5	3,96	J. P. M. Andrade & Ir.
Invasão	7/8	7,6	560	182	2.065,0	77,9	3,77	J. P. M. Andrade & Ir.
Traituba	3/4	7,4	218	154	1.857,0	71,3	3,82	Orlando B. Pereira
Báia	NR	—	313	197	1.848,0	81,6	4,41	Orlando B. Pereira
Cordilheira	3/4	9,0	543	215	1.792,0	79,8	4,45	J. P. M. Andrade & Ir.
Caçamba	NR	—	544	193	1.724,0	57,3	3,32	J. P. M. Andrade & Ir.
Lindoia	7/8	8,8	334	127	1.706,0	63,0	3,69	Orlando B. Pereira
Taubateana	7/8	6,10	887	118	1.697,0	80,8	4,76	Orlando B. Pereira
Odalisca	PC	5,7	523	155	1.628,0	64,5	3,96	Orlando B. Pereira
Mutuca	7/8	5,0	253	112	1.271,0	52,4	4,12	Orlando B. Pereira
Odalisca	PC	6,8	523	109	1.137,0	47,9	4,21	Orlando B. Pereira
Ibiranga	NR	—	109	75	936,0	37,4	3,99	Orlando B. Pereira
Cascadura	3/4	5,11	338	83	901,0	31,9	3,53	Orlando B. Pereira

RAÇA SCHWYZ

EM 365 DIAS

DUAS ORDENHAS

3 a 4 anos

Itamaracá	PC	3,8	668	365	4.033,0	133,6	3,31	J. P. de O. Azevedo
-----------	----	-----	-----	-----	---------	-------	------	---------------------

EM 300 DIAS E MENOS

DUAS ORDENHAS

Até 3 anos

Tirolêsa	PC	2,0	700	234	2.535,0	96,2	3,79	J. P. de O. Azevedo
----------	----	-----	-----	-----	---------	------	------	---------------------

3 a 4 anos

Itamaracá	PC	3,8	668	300	3.608,0	119,4	3,30	J. P. de O. Azevedo
Loira	PC	3,9	743	227	3.565,0	136,4	3,82	J. P. de O. Azevedo
Tubaca II	PC	3,1	657	300	3.458,0	124,5	3,60	J. P. de O. Azevedo
Roseira II	7/8	3,3	665	255	2.743,0	91,8	3,34	J. P. de O. Azevedo

4 a 5 anos

Recordação	7/8	4,8	745	192	2.706,0	93,3	3,44	J. P. de O. Azevedo
Guará	7/8	4,3	902	99	1.130,0	44,8	3,95	J. P. de O. Azevedo

5 anos e mais

Cachoeira II	3/4	15,0	698	300	3.801,0	149,4	3,93	J. P. de O. Azevedo
Barquinha	PC	9,3	701	264	3.561,0	136,8	3,83	J. P. de O. Azevedo
Cigana II	PC	8,7	663	284	3.467,0	111,0	3,20	J. P. de O. Azevedo

Nome da vaca (*) Livro de Mérito	Grão de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lac- tação	Produção			Proprietário
					Leite Ks.	Gordura Ks.	%	
Mimosa	PC	7,1	661	250	3.299,5	119,5	3,61	J. P. de O. Azevedo
Tosca II	PC	5,7	664	274	3.298,0	113,7	3,44	J. P. de O. Azevedo
Violeta	7/8	9,1	697	239	3.262,0	123,6	3,78	J. P. de O. Azevedo
Marimba	PC	8,4	659	273	3.140,0	146,9	4,67	J. P. de O. Azevedo
Batuta II	3/4	8,8	696	253	3.007,0	124,0	4,12	J. P. de O. Azevedo
Barca	PC	5,7	742	244	2.990,0	127,4	4,25	J. P. de O. Azevedo
Aliança	PC	7,8	667	264	2.964,0	100,3	3,38	J. P. de O. Azevedo
Corruira	7/8	7,5	699	237	2.959,0	106,4	3,59	J. P. de O. Azevedo
Cuca II	PC	7,8	660	266	2.862,0	96,8	3,38	J. P. de O. Azevedo
Serena	PC	7,0	662	260	2.759,0	101,4	3,67	J. P. de O. Azevedo
Dourada	7/8	8,4	746	183	2.745,0	95,0	3,46	J. P. de O. Azevedo
Jamaica	PC	5,2	748	216	2.619,0	107,8	4,01	J. P. de O. Azevedo
Joaninha II	PC	5,10	658	246	2.563,0	115,4	4,34	J. P. de O. Azevedo
Estrela	7/8	9,5	832	152	2.486,0	96,1	3,86	J. P. de O. Azevedo
Baleia	PC	6,0	666	243	2.348,0	90,4	3,84	J. P. de O. Azevedo
Vaidosa II	PC	5,9	865	173	2.191,0	80,8	3,68	J. P. de O. Azevedo
Campina II	7/8	11,2	833	172	2.144,0	86,2	4,01	J. P. de O. Azevedo
Criada	PC	11,6	747	158	1.943,0	66,4	3,41	J. P. de O. Azevedo
Sabiá	PC	8,10	864	146	1.854,0	67,6	3,64	J. P. de O. Azevedo
Java	7/8	5,4	744	152	1.760,0	72,4	4,11	J. P. de O. Azevedo
Lindoia	PC	7,10	863	99	1.352,0	56,1	4,15	J. P. de O. Azevedo
Montanha	PC	6,8	903	92	1.241,0	46,5	3,74	J. P. de O. Azevedo

SER ESSENCIALMENTE AGRICOLA NAO
E' TUDO; SER TECNICAMENTE AGRICOLA E' QUE NOS SALVARA!

A MOTOCULTURA RENDE MAIS

HONORATO DE FREITAS

Eng.-Agrônomo

Mecanização da lavoura ou agricultura mecanizada, constitui um processo moderno de explorar a terra para a produção de generos de toda espécie, sejam aqueles de que carecemos para a nossa alimentação ou os que se prestam à industrialização, tais como as fibras texteis, as oleaginosas, etc..

Antes de mais nada, vale lembrar que o emprego de máquinas para revolver a terra é uma das práticas que precisar a época em que foi feita pela primeira vez é quase impossível. Assim, em relação ao

arado, já os chineses usavam um tipo primitivo dessa máquina agrícola; cêrca de três mil anos antes da era Cristã, os romanos faziam revolvimentos de terras e a utilização dessa máquina veio sendo difundida e melhoramentos foram sendo introduzidos até que em nossos dias conhecemos um sem número de tipos, desde os de aivéca fixa, até os de mais de um disco reversíveis.

Não há dúvida que a introdução do arado na agricultura revolucionou completamente as práticas agrárias, pois o traba-



lho de um arado substitui alguns braços com a enxada — que é o tradicional implemento com que o lavrador brasileiro luta para produzir alguma coisa.

E se é fato incontestante que se operou uma revolução nos métodos de agricultar a terra, por meio de máquinas, também apreciamos a influência da mecanização das lavouras na mentalidade do agricultor patricio, uma vez que êle observou e aceitou que o trabalho mecanizado, além de render mais, apresenta outras vantagens em benefício da fertilidade do solo, pois é sabido que o revolvimento conveniente da terra estimula a sua fertilidade e consequentemente aumenta a sua produção.

Nesta ordem de idéias, que restará ao agricultor mais avisado? Não temos dúvida em indicar o caminho da mecanização da lavoura como uma solução, feliz para o problema de fomento da produção, não só porque utilizando máquinas um agricultor poderá trabalhar maiores áreas, como porque a constante falta de braços rurais está se acentuando cada vez mais.

Mas, indicando a mecanização da lavoura, receberemos de volta uma per-

gunta: onde encontrar as máquinas necessárias? As máquinas que se aconselham para a mecanização das lavouras são, naturalmente, as que forem indicadas para cada tipo de solo, para cada tipo de agricultor, tendo sempre em mira que o preparo do solo é um processo mais ou menos comum a qualquer cultura, diferindo de uma para outra apenas os tratamentos culturais, a adubação, etc..

Mas, a simples escolha das máquinas não completaria o quadro da mecanização. Torna-se ainda necessário considerar que, existindo vários tipos de arado, precisamos verificar que tipo de tração vamos empregar, pois tanto podemos usar os bois carreiros como os muares ou cavalos de tiro, como também os equipamentos motorizados, como tratores, jeeps, etc..

País de agricultura ainda em caminho de racionalização, o Brasil possui um número muito pequeno — insignificante mesmo — de tratores e jeeps empregados nas práticas agrícolas, de modo que, a tração animal quase que é absoluta na mecanização das lavouras brasileiras. Isso não impede que pratiquemos uma boa mecanização, pois se a motocultura rende mais, nem por isso podemos condenar, ou negar mesmo, as vantagens decorrentes da tração animal.

Está claro que, para que se possa auferir resultados nas práticas da lavoura mecanizada, precisamos contar com outras condições favoráveis, tais como as de ordem meteorológicas, a natureza das terras cultiváveis, o emprêgo de boas sementes, os cuidados culturais, a capacidade do agricultor.

Contando com tais requisitos, nada há que recear da mecanização da lavoura que, ao contrário, apresentará os resultados esperados, desde que haja uma planificação para o trabalho das máquinas.

Assim, uma vez limpo o terreno, livre de tocos, de pedras e outros obstáculos, procede-se à aração da área a cultivar, empregando um arado que tanto poderá ser o de aivéca simples e fixo como de aivéca reversível ou de disco, depois do que procede-se à gradagem ou gradeação, utilizando uma grade de dentes ou de discos segundo o tipo de terra. Estas duas operações se completam, pois enquanto o

NAS CIDADES ... NO INTERIOR... EM TODO

O BRASIL



LUBRIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores:



P. A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
R. AUGUSTO SEVERO, 105 - CAIXA, 959 - SÃO PAULO
TELEF.: 4-6312 e 4-4644
TELEGR. VRAM

arado revolve ou revira a terra, a grade destorrôa ou unifica as camadas revolvidas, preparando assim a área para receber oportunamente as sementes desejadas.

E aqui poderá surgir uma outra pergunta, aliás muito oportuna: quando se deve arar a terra? A época de arar a terra deve ser aquela em que o solo não esteja nem muito molhado nem demasiadamente seco. Se estiver molhado em demasia, os torrões que se formam prejudicam a perfeição do trabalho, a aderência dos mesmos aos instrumentos (aivéas e discos) e até mesmo há dificuldade no caminhar dos animais de tração, inconvenientes sérios que desaconselham o trabalho de aração ou aradura em terrenos molhados. Se ao contrário, estiverem secos em demasia, os inconvenientes tornam mais desaconselháveis ainda as práticas nesses terrenos.

Dessa forma, como em agricultura a prática tem um sem número de aplicações, vale a pena deixar a critério do agricultor o início do trabalho do arado. Nos meios agrícolas aliás corre uma prática muito simples para saber quando se deve arar, a qual consiste em tomar um punhado de terra na mão e apertá-la bem, até formar uma espécie de "bolo". Quando se abre a mão deve verificar-se se o "bolo" ficou formado com aderência da terra e se, além disso, mina água ou molha a mão — sinal de que a terra está molhada demais, ao contrário, se o "bolo" desmanchou-se com certa facilidade, mas mostrou que a terra estava úmida, aí então está em tempo de revolver a terra.

Como vimos, não se pode predeterminar com precisão a época de arar um terreno, porque só a observação local poderá indicar o tempo certo.

Arado, ou melhor, preparado o terreno, deve-se aguardar a época do plantio do vegetal desejado, que tanto poderá ser por meio de sementes como de mudas ou enxertos.

As outras operações, tais como semeadura, lavras, etc., variam com a cultura, com as plantas e com as posses do agricultor. De um modo geral, arar e gradear o terreno já constitui uma boa prática de mecanização da lavoura porque diminui o custo dessas operações, que são as principais em matéria de despesas.

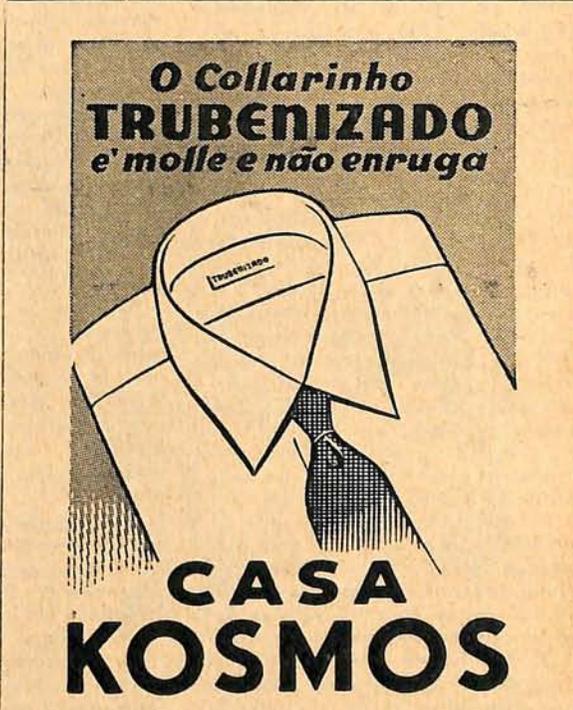
Ser "essencialmente agrícola" não é tudo; ser tecnicamente agrícola eis o que precisamos ser como "país do futuro".

Controle Leiteiro no Sul de Minas...

Conclusão da pág. 42)

não se observa na prática. Neste detalhe reside uma das grandes causas do encarecimento dos produtos de laticínios, e um dos fatores de desinteresse pela produção de leite de alto teor de gordura.

E, como quasi todas as fazendas produtoras de leite em alta quantidade, no Sul de Minas, possui sua fábrica de laticínios, verifica-se a direta relação entre a produção do leite e sua industrialização. Daí, então, o outro motivo justificador do controle leiteiro, que é o de constituir este controle o primeiro passo para o pagamento do leite pelo seu teor de gordura, atendendo a um tempo os interesses dos produtores de leite gordo, e as necessidades de queijeiros e manteigueiros, que assim poderão pagar menos pelo leite de baixo rendimento industrial — fator negativo nas explorações racionais.



**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enruga**

**CASA
KOSMOS**

The advertisement features a black and white illustration of a white dress shirt with a dark tie. The shirt's collar is shown in a way that suggests it is soft and wrinkle-free. The text is arranged around the illustration, with the headline at the top and the brand name at the bottom.

PELAS REGIÕES...

(Conclusão da pág. 4)

Houve uma produção de man-teiga igual a 1.157 quilos e de caseína igual a 3.100 quilos. Por seu turno, Mococa conseguiu em janeiro passado uma produção digna de nota, de vez que alcançou a apreciável cifra de 628.385 litros.

Apesar de tão animadores resultados na produção, reina descontentamento em muitos setores devido à questão preço. Pugnam muitos produtores por uma elevação do preço pago pelos industriais usineiros, mormente num período em que as pastagens tendo sido duramente castigadas pela seca, a alimentação do rebanho teve que ser feita à base de concentrados difíceis de obter.

Suínocultura — Verifica-se ainda o fenômeno, citado em nosso último comentário, de desequilíbrio entre o preço do porco e o do milho. Enquanto este último é cotado até a 1.800 cruzeiros o carro, como acontece em S. João da Boa Vista, o preço máximo de porcadões gordas não ultrapassa de 140 cruzeiros a arroba.

Decorrente desse estado anormal observa-se um declínio na criação de porcos na maioria dos municípios paulistas. Das informações que pudemos colher, assim se situam as cotações: Araçatuba - 130 cruzeiros a arroba; Baurú - 120 cruzeiros; Barretos, porcos especiais 140 cruzeiros e enxutos a 120 cruzeiros; Brotas, 130 cruzeiros.

De fato, se persistir a situação do milho ser cotado a preços que compensem sua venda em espécie, não se justifica que esse cereal seja transformado, deixando assim de ter significado prático o dito popular "o porco é o melhor saco para milho". É bem verdade que a gordura animal cedeu lugar aos óleos vegetais na alimentação humana e si este argumento não pode ser usado em sentido amplo, não se pode deixar de reconhecer que, pelo menos nas capitais, o fato é incontestável.

As dificuldades decorrentes da aquisição de banha e toucinho aliadas à grande produção de óleos vegetais e compostos, trouxeram como consequência o desinteresse pelos produtos oriundos dos suínos que, dessa forma, não alcançam boas cotações nos mercados.

Avicultura — Podemos afirmar, sem exagero, que continua a agonizar a avicultura paulista em virtude da falta de elementos disponíveis para socorrer aqueles empenhados nesse tipo de exploração animal. As grangas existentes lutam com sérias dificuldades para se abastecerem de concentrados, principalmente farelos de trigo. Não há informações positivas de novos empreendimentos que, no momento, seriam puros golpes de audácia e temeridade. Comentaremos em tópico à parte a situação criada pela falta de alimentos às aves.

Forrageamento — Nesta altura do ano, como dissemos ao iniciar estes comentários, graças às chuvas já se refizeram em parte as pastagens. Contudo é preciso reconhecer que a pecuária atravessou momentos difíceis e cruciantes quando, à mingua de pastos, não encontrou recursos suplementares de concentrados. A torta de caroço de algodão passou a ser artigo de luxo e, principalmente para certos tipos de criação, como a leiteira, esse suplemento proteico fez falta capital. Ao que se depreende de diversos relatórios, embora haja o produto para ser entregue aos interessados, estes não conseguem adquiri-lo não por preços antieconomicos, em virtude de fretes altamente aumentados. É que as quotas liberadas para determinado Município devem ser retiradas em Usinas situadas em ponto diametralmente oposto, obrigando os pecuaristas a fretes desnecessários si houvesse um pouco de senso na distribuição das guias liberatorias.

Quando a quantidade a ser retirada é grande, ainda há uma compensação, porém quando as quotas são irrisórias em face das necessidades, assistimos ao desinteresse como o que se verificou em Nova Granada cujas quotas não foram retiradas.

Em relação aos farelos de trigo a situação não é diferente. A grita é geral e a maioria dos Agrônomos Regionais faz coro comum contra a falta desses produtos vitais para a avicultura. Repetimos assim o que já dissemos em nosso comentário anterior, posto que o panorama não

sofreu substanciais modificações. Reclamam alguns relatórios contra a irregularidade na distribuição dos farelos, fato que, ao que dizem os interessados, poderia ser sanado si se atribuissem às entidades de classes as funções de distribuir quotas.

Estado Sanitário — O estado sanitário do rebanho é bom, a despeito de alguns relatórios como os de Mococa, Limeira, Batatais e Ituverava assinalarem raros focos de febre aftosa. Também há referências à peste de coçar em Avaré, porém em poucos casos isolados e individuais. Em Pederneiras há notícias de casos de carbunculo sintomático (peste de manqueira). Quanto à peste suína as referências são animadoras, posto que embora continue a vacinação em alguns municípios, surtos da epizootia apenas se verificaram em Assis, Batatais e Sta. Cruz do Rio Pardo e, assim mesmo, assumindo caráter nitidamente pouco extensivo.

PRODUÇÃO E PREPARO DE COURO E PELES

Acaba de ser publicada, pelo Serviço de Informação Agrícola, do Ministério da Agricultura, a monografia intitulada "Produção e Preparo de Couros e Peles", com 164 páginas que foi premiada no concurso intitulado por aquele departamento em 1946.

O trabalho, dividido em duas partes principais, trata em primeiro lugar da produção de peles, mostrando quais os fatores mais importantes na depreciação desse sub-produto da matança dos animais passando, em seguida, a relatar quais os cuidados que devem ter os criadores, recriadores e invernistas, afim de evitá-los objetivando, assim, a valorização da pecuária nacional.

A segunda parte da monografia em apreço ocupa-se do preparo das peles, isto é, de seu curtimento e aproveitamento industrial, reservando capítulo a parte para os ensinamentos destinados a preparar as peles no meio rural.

Os interessados sobre esta publicação devem se dirigir a esta redação por carta ou pessoalmente.

Já se pode falar em raça "Indú-Brasil" ?

E' UM GADO PARA CORTE, PELO SEU CRESCIMENTO RÁPIDO, BOM PESO E CONFORMAÇÃO

Prof. OCTAVIO DOMINGUES

O gado Indubrasil é produto do cruzamento entre as duas raças indianas Gir e Guserá. A colaboração do sangue Nelore foi remota e insignificante, podendo considerar-se hoje como não existente.

Esse cruzamento foi realizado em alguns rebanhos do chamado Triângulo Mineiro, verificando-se desde logo a formação de animais de rápido crescimento, grande vigor, boas formas para o corte — além de um pronunciado desenvolvimento das orelhas, maiores do que as do Guserá, e mais largas do que as do Gir. O aparecimento de animais assim, a partir de um cruzamento entre animais puros ou quasi, de raças diferentes, não é novidade. Todavia as características econômicas, que tanto agradaram alguns criadores, mantiveram-se de certo modo, nos mestiços decedentes dos primeiros mestiços.

Daí, passa-se a falar em "raça", quando o número desses mestiços tornou-se vultoso.

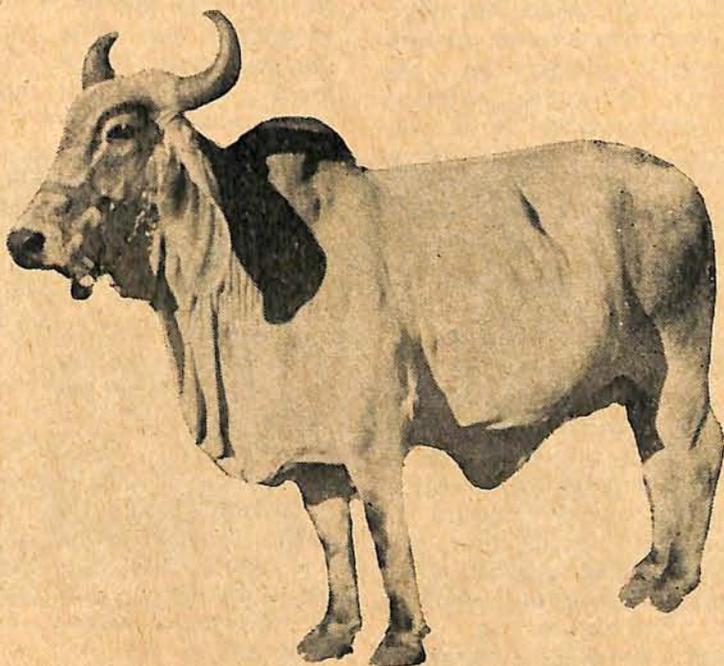
Na verdade é possível falar em raça Indubrasil, pois este conjunto de ani-

mais, saídos da mestiçagem descrita, apresenta em alguns rebanhos certa uniformidade, e aquelas vantagens que o tornaram procurado.

O que é errado é repetir — seja onde for, no Triângulo Mineiro, ou fora dele — a cruz inicial, para "recomeçar" a formação do zebú. Assim nunca

se procedeu, em nenhuma raça, salvo no caso raro das raças constituídas de mestiços com grau de sangue definido, como a raça de cavalo Anglo-Arabe.

Temos que continuar a trabalhar com os indivíduos Indubrasil, já saídos, como disse, do mestiçamento inicial, e exercer sobre eles uma seleção rigo-



"ITA" — uma excelente Indú-Brasil, de criação do criador Oswaldo Arantes, de Campo Grande, Estado de Mato Grosso.

rosa, obedecendo ao padrão da raça reconhecido e aprovado. Esta seleção será um trabalho lento, de resultado ainda incerto, e nem sempre levado a bom êxito.

Por isso, é preferível deixar êsse trabalho de seleção racial aos criadores que dispõem de mais recursos. O pequeno criador deve preferir a criação de qualquer uma das outras raças. Ou se tem uma vacada azebuada, o melhor será recorrer a um Zootecnista do Ministério, e pedir-lhe um conselho, pois conforme essa vacada, a indicação será diferente: 1. Introduzir um zebo (') Gir, ou Nelore, ou Guserá. 2. Ou um touro Holandês, se a exploração leiteira fôr mais indicada. 3. Ou introduzir um zebo Indubrasil.

A escolha, de qualquer um dêsses caminhos, só poderá ser feita em face do lastro de fêmeas de que dispõe o criador, seus recursos, situação, gênero de exploração (leite ou carne) que mais lhe deve convir.

(') — "Zebo" é o reprodutor macho zebuino, correspondente a touro (dos bovinos).

Uma indicação "generalizada", do Indubrasil, para qualquer região pastoril, zona de criação, gênero de exploração nunca deve ser feita. O criador deve procurar seguir a orientação dominante na sua zona de criação, e só excepcionalmente, entrar com inovações; e isso mesmo se dispõe de muitos recursos. Este é o meio de constituírem áreas típicas de criação — mesmas

práticas, mesmo gênero de exploração, mesma raça, mesmo rumo progressista.

Ainda mesmo, em casos particulares, a indicação, sem exame, do Indubrasil, deve ser evitada. Trata-se de uma raça ainda em formação, com um número reduzido de bons reprodutores (e grande, de reprodutores mediocres e ordinários).

Todavia os bons rebanhos de Indubrasil são constituídos de animais excelentes, do ponto de vista zootécnico, que é, aliás, o que mais interessa.

Vejamos, então, os caracteres que o caracterizam, e as qualidades que o recomendam.

Caracteres exteriores — A cabeça da rez Indubrasil é larga e convexa, considerando-se a do Gir ultra-convexa. Quer dizer, a linha da testa é convexa, mas não tanto quanto a do Gir, que devido à convexidade, tem uma cabeça sem marrafa ou "batente". A cabeça do Indubrasil, pois, apresenta marrafa.

As orelhas são longas, largas, acabanadas, soltas. Mais longas que a do Guserá e Gir, também mais largas. A ponta da orelha guarda uma reminiscência do "gavião" do Gir. Diz-se que é ligeiramente "dobrada".

Os chifres nascem lateralmente e se dirigem logo para trás e para cima em curva ou arco terminando em ponta alta, no plano da linha da marrafa. Corte transversal elítico. Cór escura.

A pelagem é lisa (uma cór só) e pois sem manchas, de qualquer nature-

za. Apenas se admite o chamalotado na pelagem cinza clara.

A cór vai do "baio" (cinza claro), cinza escuro, vermelho, até o amarelo. As extremidades sempre escuras, inclusive a vas-soura que é abundante e preta.

Couro solto, flexível, untuoso. Pele preta, pêlos curtos, barbela desenvolvida e solta, descida, estendendo-se para trás e ligando-se com a dobra de pele que vem do umbigo.

Umbigo com tendência a desenvolver-se e ficar "pendente", o que deve ser evitado.

Peito ou torax de grande largura e profundidade, o que corresponde a espaldas bem afastadas uma da outra, bem como os membros anteriores, e a um esterno descido.

Cupim em forma de rim, largo, estendido para trás, e firme.

Bom dorso e lombo, tanto direito como largo, e com boa cobertura. Garupa ampla e horizontal. Costelas não ainda de todo bem arqueadas para trás, mas são compridas e afastadas dando amplitude ao torax e abdome. Nádegas polpudas e bem descidas.

Desprezar os animais manchados; os de pelagem preta, rapé ou castanha; os de quadris pobres, de ancas à mostra.

Conforme dados obtidos pelo zootecnista Jorge Abreu, na Fazenda Experimental, de Uberaba, o Indubrasil apresenta os seguintes pesos, de acôrdo com a idade:

	M.	F.
Ao nascer	31,0	29,8
3 meses	77,5	74,6
6 meses	139,8	131,3
9 meses	191,3	188,5
12 meses	230,8	220,1
15 meses	309,9	239,5
18 meses	355,9	278,9
21 meses	512,0	313,7
24 meses	573,0	354,6

O macho aos dois anos, em regime de boas pastagens, pode alcançar peso acima de 500 kgs.. As fêmeas, facilmente alcançam 400 kgs. aos 2 anos, em regime de boa nutrição, sem fases de carência. As

vacas são boas mães e aleitam bem seus bezerros. E' um gado para corte, pelo seu crescimento rápido, bom pêso, conformação. Falta-lhe, porém, aquela fixidez de caracteres e pureza étnica próprias das raças já purificadas. O que não é de admirar, sendo êle ainda constituído de mestiços, e faltando em muitos casos um enérgico depuramento dos rebanhos em seleção.

Sua capacidade melhoradora é mais fraca do que a das outras raças zebovinas.

tórios. À ração se adicionarão tortas, farinhas, farelos, cereais, etc. Os chiqueiros desinfetam-se com um antisséptico e depois recebem uma caiação. Nas deformações osseas praticam-se fricções com um linimento amoniacal (40 gramas de óleo canforado e de azeite de terebentina, às quais se juntarão 20 gramas de amoniaco).

Está demonstrado que a tendência dos porcos ao raquitismo é hereditária. Por conseguinte, é indicado separar da reprodução os animais atacados desta enfermidade em qualquer grau.

Em geral, deve-se ter presente que os porcos cuidados em forma adequada desde seu nascimento e alimentados convenientemente podem evitar muitas dificuldades e retribuir os esforços de sua criação. Atendida a seleção dos reprodutores, os fatores de higiene e alimentação são, sem duvida, os mais importantes.

Há meios de evitar o raquitismo dos porcos

O raquitismo dos porcos é uma enfermidade geral, caracterizada pela reabsorção dos elementos calcáreos que entram na constituição dos ossos e por uma fragilidade anormal dos tecidos osseos. A consequência desta enfermidade são as deformações mais ou menos acentuadas da coluna vertebral e dos membros. O raquitismo só se torna evidente quando as deformações estão muito adiantadas: desvios, curvaturas, torção da coluna e dos ossos dos membros. As lesões aparecem algumas vezes na cara e as mandíbulas se deformam, tornando difícil a mastigação.

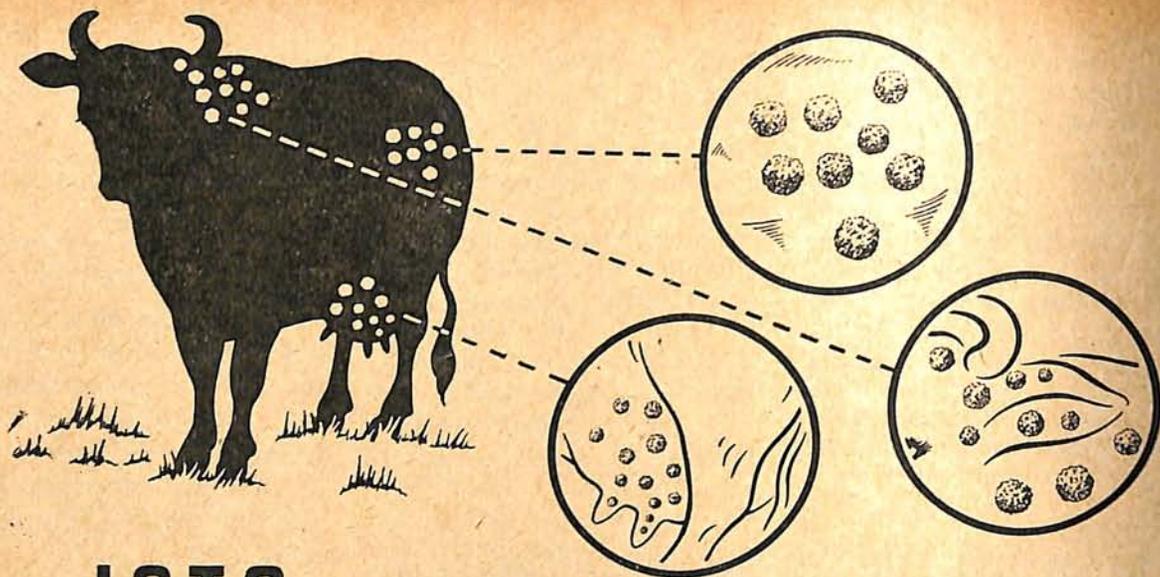
Esta enfermidade se atribue à insuficiência alimentar, sôbre tudo à falta de fosfatos de cálcio e, por isso, para esse ponto deve dirigir-se o tratamento.

A administração de alimentos ricos em fosfatos é pois indicada: farinha de ossos (25 a 100 gramas por dia), fosfatos de cálcio (5 a 15 gramas).

A adição de carbonato de cal e de gesso nas rações dá resultados satisfatórios.



Causa desgosto ao criador, ver um produto nesse estado. E o prejuizo que daí decorre é razão só por si suficiente para que se tomem medidas contra o raquitismo.



ISTO *desvaloriza seu rebanho!*

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR

FIGUEIROL OU FIGUEIRINA

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais de uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc.
Caixa Cr.\$ 50,00

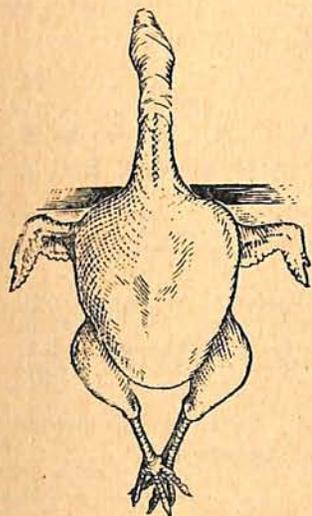
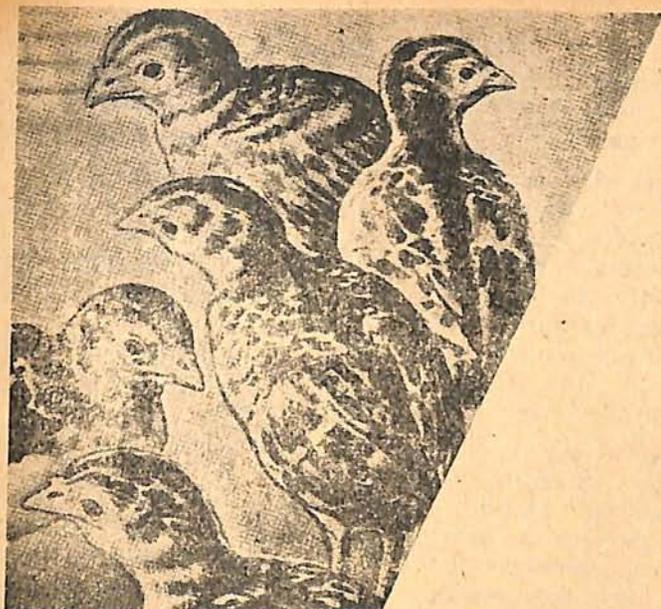
PEDIDOS A

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429

SÃO PAULO



Q

Brasil poderá tornar-se um grande cria- dor de perús

MILHARES DE TONELADAS DE CARNE DE PERÚ SÃO EXPORTADAS E INCLUSIVE NÓS A COMPRAMOS.

OCTACILIO PINTO C. DE SOUZA
Veterinário do Serviço de
Informação Agrícola

A criação de perús vem obtendo, ultimamente, grande desenvolvimento não só nos Estados Unidos, como na Argentina, no Uruguai e em vários outros países.

A Argentina e o Uruguai exportam, anualmente, inclusive para o Brasil, milhares de toneladas de carne de perú, congelada ou em conserva e cujo valor atinge a vários milhões de cruzeiros.

O Brasil poderia tornar-se, também, dentro em breve, um grande criador de perús, abastecendo totalmente não só o seu próprio mercado interno, como também, o exterior, se cada avicultor dedicasse a essas aves um pouco da sua atenção.

O perú é criado bem em todas as regiões do país, bastando apenas que se lhe dispense certos cuidados especiais, principalmente nos três primeiros meses de nascidos, cuidados êsses que são suficientemente recompensados pelo valor econômico de sua carne nos grandes centros consumidores.

Em nosso país as raças que melhor se recomendam para a criação são: "Mammoth bronzeado" e a "White Holland", ou o "Hollandês branco".

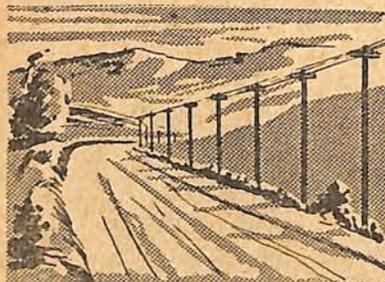
A primeira oferece um maior rendimento em carne do que a segunda, mas a carne desta é mais tenra e mais saborosa.

Os perús da raça "Mammoth bronzeado" alcan-

çam, ao cabo de um ano, o peso de 15 quilos e as peruas de 8 a 9 quilos. Em regime de engorda, os machos adultos chegam mesmo a 18 quilos e as fêmeas a 10 quilos, enquanto que as aves das raças "White Holland" não ultrapassam, os machos, de 11 a 12,5 quilos e, as fêmeas, 7 a 8 quilos.

Para que se possam desenvolver os perús necessitam de terrenos amplos, isentos de humidade, onde tenham liberdade de se locomover em busca de alimentos e onde haja abrigos que os resguardem dos ventos e das chuvas, por ocasião das intempéries.

Esses abrigos devem ser construídos de modo a ser, sempre que preciso, facilmente desinfetados e neles



POSTES

WOLMANIZADOS

E

CREOSOTADOS

PARA LONGA DURAÇÃO

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.
RUA QUINTINO BOCAIUYVA N. 176
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

colocar-se-ão bebedouros e comedouros higiênicos onde todas as manhãs e à tardinha serão depositadas rações de grãos, farelos e verduras.

No regime de engorda, é conveniente administrar-lhes rações ricas em hidratos de carbonos, compostas principalmente de batatas cozidas, fubá de milho, remoído de trigo, mandioca, cevada, aveia, além de leite desnatado e verduras.

A fim de evitar brigas entre as aves torna-se necessário que os comedouros sejam amplos e que, nos abrigos, os poleiros sejam construídas à mesma altura, pois os perús costumam lutar entre si, para se colocar nas posições mais altas.

Cada perú pode ter em sua companhia cerca de quinze peruas. Quando o número de fêmeas ultrapassa esse total, a criação deve ser dividida em lotes, em parques separados, para que não haja luta entre os machos e uma baixa de fertilidade nos ovos, pois o vencedor não permite o acasalamento do vencido com as fêmeas e éle próprio não poderá cobrir maior número de peruas do que aquele, sem risco de grande esgotamento.

Caso as condições locais não facultem a instalação de mais de um parque, poder-se-á colocar, todos os dias, um macho com as fêmeas, prendendo-se o outro.

Cada perua põe, anualmente, cerca de 30 a 40 ovos ou mesmo mais, caso não fique choca, o que se consegue colocando-a, logo após terminada a épo-

ca da postura, em uma pequena gaiola de 1,20 m. de comprimento, por 0,90 m. de largura, situada um pouco acima do solo e onde poderão permanecer 3 a 4 aves, de cada vez.

Geralmente, após a idade de quatro anos, a postura declina, não devendo as aves ser conservadas além dessa idade, atendendo-se ainda que sua carne se torna dura e pouco saborosa.

A incubação dos ovos pode ser feita natural ou artificialmente. A incubação natural não oferece dificuldades especiais, podendo cada perua cobrir cerca de 15 ovos, sendo o período de incubação, em média, de 28 dias.

Os locais onde se instalarão os ninhos devem ser completamente isolados das outras aves e convenientemente abrigados. É aconselhável pulverizá-los antes de neles se colocar os ovos, bem como a perua, com fluoreto de sódio, piretro ou D.D.T.

A incubação artificial juntamente com a criação artificial, segundo as mais recentes experiências, oferece melhores resultados do que a incubação natural.

**M O U R Õ E S
P A R A C E R C A**

Candeia

Dispomos de boa quantidade para entrega na cidade de Caçapava. E.F. C.B. - Est. de São Paulo.

Cartas e informações nesta redação.

Os cuidados a serem observados com a incubação artificial de ovos de peru são quasi os mesmos que se observam por ocasião de incubação dos pintos. A temperatura deverá ser regulada, inicialmente, entre 37,5 a 38° C, chegando-se gradualmente, até o fim da incubação, que é também de 28 dias, à temperatura de 39 a 39,3° C. Os ovos serão virados duas a três vezes por dia e inspecionados no nono e no décimo oitavo dia, retirando-se aqueles que estiverem claros ou gorados. A partir do 23° dia os ovos não serão mais tocados, devendo os perusinhos, após nascidos, ainda permanecer na chocadeira por mais 24 horas, removendo-se-os depois para criadeiras aquecidas.

Os perusinhos, durante suas primeiras semanas de vida, requerem cuidados extraordinários e especiais e nestes reside todo o êxito da criação dessas aves.

Não devem permanecer em locais húmidos, nem fortemente batidos pelo sol, só se os deixando soltos quando o tempo estiver bom e recolhendo-se-os ao entardecer aos abrigos, que serão exclusivos e independentes das outras aves.

Chuvas e ventos fortes são causas que muito contribuem para a mortalidade dos perusinhos.

No primeiro dia após o seu nascimento os perusinhos não devem receber como alimentação senão água límpida.

Do segundo ao sétimo dia, dever-se-á dar-lhes como alimento — ovo cozido, verduras picadas e pedacinhos de pão embebidos em leite. Do sétimo ao 15° dia, as rações de ovo cozido podem ser paulatinamente substituídas por coalhada, continuando-se a lhes dar verduras e pão embebido em leite.

Depois dêsse período até o 30° dia já começam a ficar aptos para ingerir outros alimentos, como farelinho de trigo, fubá de milho, tancage, remoido de trigo, farinha de osso, sal mantendo-se-lhes as rações de verdura e de leite.

No decorrer dêsse primeiro mês, é ainda aconselhável três vezes por semana, dar-lhes uma colher

de sobremesa de óleo de fígado de bacalhau.

Ao cabo de um mês já estão aptos, para ingerir as rações de adultos, mas deve-se continuar a preservá-los das chuvas, dos ventos fortes e do calor, até passar a chamada "crise do vermelho" e atingir a idade de três meses.

Após êsse período os perús já não necessitam de cuidados especiais, podendo ser criados, naturalmente, como as demais aves, em parques cercados, desde que êstes sejam amplos, limpos, possuam pastos, até que, ao cabo de oito a dose meses, atingido o período de engorda, poderão ser enviados aos abatedouros ou aos mercados, para consumo.

VENDEM-SE



Caprinos da raça "Anglo-Nubiana", puros, da criação da Granja "Na. Sra. Aparecida", em Santo Amaro, Km. 28, da Estrada de Eng.º Marsilac. Tratar à rua Benjamin Constant, 138, 2.º andar, Telefone, 3-6506 — S. Paulo.

SÃO GRANDES OS MERCADOS...

(Conclusão da pág. 8)

ras de distancia do porto de mar. A usina de Marimbondo garante energia elétrica. O mercado de braços é satisfatório e as terras são em geral de cultura. No entanto, não se acha a rigor dentro de uma zona produtora. A distancia continuou tão grande que o município de Barretos e os vizinhos se transformaram em invernadores, pois o frigorífico não poderia captar diretamente o gado criado nos municípios dos Estados limítrofes. E um fato apressivo deve ser assinalado: dos três grandes frigoríficos do Estado de São Paulo, justamente o de Barretos é o que menos progrediu tecnicamente e o que mais diminuiu os seus abates.

UM PLANO DE OBJETIVOS IMEDIATOS E REMOTOS

Um plano para resolver o problema da pecuária bovina do Brasil Central, de modo a modernizá-la, a estimular o

criador e a aumentar e melhorar a produção, deveria despir-se de unilateralismos e ilusões. Teria que considerar todos os aspectos do problema e as duras realidades do nosso meio. Deveria conter duas especies de objetivos: a) — imediatos; b) — remotos. Os primeiros deveriam ser realizados tendo em vista a necessidade de se criarem condições preliminares para se executarem os remotos. Estes deveriam ser suficientemente elasticos para permitir alterações que a experiência das realizações imediatas determinasse. Dentro desse metodo de trabalho, se alinhariam então os principais problemas da pecuária do Brasil Central, que seriam classificados e enquadrados no processo de solução.

A CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS A SEREM RESOLVIDOS

Quais seriam esses problemas? A nosso ver, deveriam ser

considerados os seguintes: —
1) — Problemas de créditos;
2) — Problemas de preços e mercados;
3) — Problemas de transportes;
4) — Problemas de industrialização;
5) — Problemas de distribuição;
6) — Problemas fiscais;
7) — Problemas agrostológicos;
8) — Problemas zootecnicos;
9) — Problemas de defesa sanitária.
Todos esses problemas se classificam aliás dentro de dois grandes ramos: a) — o economico e financeiro; b) — o da técnica da produção animal. Dentro de cada uma das 8 lendas acima, se encaixariam diversos itens, que se distribuiriam para soluções imediatas e remotas. Visitando o esquema acima, e levando em conta trabalhos e sugestões já apresentados, tentaremos no próximo número esboçar um plano detalhado de providências que permitiriam o aumento e a melhoria da produção bovina do Brasil Central.

Melhoram os transportes rodoviários

Um rápido exame em nossos transportes rodoviários demonstra, de imediato, o grau de desenvolvimento e progresso alcançado no último ano.

De fato, a acertada orientação adotada por nosso governo, catalogando os caminhões como artigo de primeira categoria para a obtenção preferencial de cambiais, permitiu a importação do maior número possível dessas unidades, que, a par das contínuas melhorias introduzidas em nossas rodovias, são, indiscutivelmente, indispensáveis ao desenvolvimento do nosso sistema de transporte.

O nosso país, logo após o termino do último conflito, ressentiu-se duramente da falta de caminhões, o que criou inúmeros obstáculos à distribuição da nossa produção agrícola, afetando, assim, a produtores e consumidores, pois é o caminhão, em muitas partes do país, o único meio de transporte disponível.

Muito contribuíram para maior regularidade e facilidade de transportes rodoviários iniciati-

vas como a da Ford Motor Company, que, apesar da falta quase que absoluta de produtos, não interrompeu sua acertada política, fazendo com que todos os seus revendedores, disseminados por todos os cantos do nosso território, se preparassem devidamente e mantivessem suas organizações aptas a prestar assistência mecânica aos produtos em tráfego, dos quais se exigia, então, o máximo rendimento e durabilidade.

Comprovam-se, hoje, os reais benefícios dessas medidas.

Desejosa, porém, de cooperar, cada vez mais, para o amplo desenvolvimento dos transportes rodoviários, sua organização continua trabalhando no sentido de aperfeiçoar os seus já famosos produtos, sendo de se esperar que dificuldades de ordem cambial não venham prejudicar seu programa, impedindo a introdução de maior quantidade de veículos em nosso mercado, onde sua marca goza de especial e merecida preferência.

PRODUÇÃO E CONSUMO...

(Conclusão da pág. 1)

Controlando as produções e o teor de gordura dos animais inscitos, poz-se a descoberto um fato inedito: a raça holandesa, considerada produtora de leite pobre em matéria gorda, apresentou sempre índices relevantes desse importante constituinte do leite. Esboroa-se, assim, velha crença de muito arraigada entre nós.

Seria impossível analisar, nesta coluna, todos os ensinamentos oferecidos pelos resultados do Serviço de Contrôlo Leiteiro. Contudo, desejamos apenas ressaltar que eles provaram a segurança da rota escolhida pelos nossos criadores cuja orientação de trabalho é, sem dúvida, o mais precioso patrimônio de que se podem orgulhar.

Congratulando-se com o Serviço de Contrôlo Leiteiro e com os batalhadores empenhados na cruzada patriótica de melhoria dos planteis leiteiros para aperfeiçoamento e incremento da produção, "Revista dos Criadores" formula votos sinceros e ardentes para que jamais esmoreçam em seus sagrados propositos.

Como combater a berne

Medidas praticas ao alcance de todos

O berne, disseminado em quase todo o território brasileiro e bem conhecido dos nossos criadores, é a larva de uma mosca azul, de vôo curto, que vive geralmente em lugares sombrios e vulgarmente chamada "berneira".

Pode infestar não só o boi, mas também o cavalo, o porco, o cão e até o homem. E' nos bovinos, porém, que causa maiores prejuizos, não só por facilitar a formação de "bicheiras", emagrecer o animal, como também por desvalorizar os couros pe-

las perfurações e espessamentos que neles determina, fatos esses de grande significação economica, em conjunto.

Para combater o berne, é necessário conhecer-se o modo pelo qual ele chega até a pele do animal e aí se implanta. Seu desenvolvimento só se realiza por intermédio de certas moscas dos estabulos, verejeiras, pernilongos e outras especies de mosquitos. Por ocasião de efetuar a desova, a berneira agarra um desses insetos, em pleno vôo, e sobre eles deposita

os seus ovos. Passados alguns dias, nascerão pequeninas larvas. Quando esse inseto, que funciona como intermediário, pousa sobre o animal, as larvinhas da berneira, que ele transportava, o abandonam e penetram no couro do animal; aí vão crescendo, até se transformarem em berne.

Decorrido um mês e pouco época em que o berne já está "maduro", êle se desprende do animal e cái ao solo; enterra-se e se transforma em casulo, do qual sairá mais tarde a nova "berneira" e a história recomeça.

Podemos compreender, agora, a importância que tem o combate às moscas intermediarias. A coisa, se divide em duas partes:

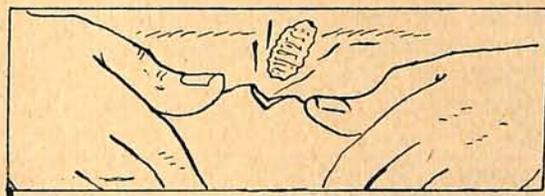
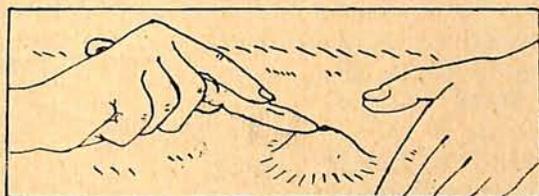
1.º — Combater tanto as moscas do berne como as outras moscas e mosquitos que possam servir de intermediarios.

2.º — Tratamento dos animais infestados.

COMBATE ÀS MOSCAS —

Compreende as seguintes medidas:

a) remover diariamente o estrume dos estabulos e outros detritos, onde as



Há casos em que o mais prático é lancetar os pontos de grande infestação pelo berne, pois a espremedura nem sempre expulsa todos os parasitas, quando se conglomeram. Isso poupa sofrimento ao animal e tempo de espera pelos resultados do tratamento.

Como se evitam muitos fracassos na produção leiteira

JORGE VAITSMAN
Médico Veterinário

Os ensinamentos técnicos sobre a fisiologia da produção do leite já estão suficientemente vulgarizados. Assim, sabe o criador que um sistema glandular complexo é responsável pela capacidade leiteira do animal e que são os hormônios, elementos produzidos pelas glândulas, que controlam a formação e o rendimento do leite. As boas vacas leiteiras, no dizer dos técnicos que se dedicam especialmente ao estudo deste problema, são animais que possuem perfeito equilíbrio hormonal. Qualquer causa que venha perturbar este equilíbrio provoca diminuição na produção da vaca durante a lactação diária, ou pelo menos impede uma ordenha rendosa, mesmo quando o úbere volumoso faz pressupor um rendimento elevado de leite e as ordenhas anteriores justificam a esperança de sua repetição.

O conhecimento da ação das glândulas no temperamento do animal e sua interferência nas funções econômicas explica muitos fracassos que ocorrem na exploração leiteira, de que, às vezes, se queixam os criadores. As vacas que costumam "esconder" o leite são exemplos típicos de uma reação glandular desfavorável à boa e proveitosa ordenha.

Já está, hoje, provado que o volume diário de leite em cada ordenha não depende tanto da boa alimentação, como do tratamento pessoal que o reireiro dispensar aos animais durante as horas que antecedem a ordenha e mesmo durante esta. Os animais tratados com pancadas, ou

que se assustam com gritos, ou que são submetidos a correrias inúteis continuadas, principalmente quando levados ao local da ordenha, são maus produtores de leite, de nada adiantando a boa raça, a ótima filiação, o excelente pasto, a ração concentrada, etc.. O fato não é apenas, explicado, mas pode ser, também, provado experimentalmente. Quando o animal se assusta, recebe pancadas, é excitado com gritos, latidos de cães, enfim submetido a qualquer "aborrecimento" exterior, uma pequena glândula é induzida a lançar no sangue um hormônio (adrenalina), o qual exerce função neutralizante de outros hor-



mônios, alguns dos quais são os que controlam a produção leiteira e o mecanismo da ordenha, isto é, os próprios músculos do úbere, impedem as contrações normais que dão saída ao leite. Quanto maior a excitação do animal, maior ainda a quantidade de hormônio neutralizante e menor a produção leiteira.

O estudo dos problemas fisiológicos desta natureza, revelando os pequenos e grandes segredos da produção leiteira, podem orientar os criadores no sentido de um tratamento mais racional de seus animais. Foi divulgando estas noções fundamentais que um veterinário dos Estados Unidos sugeriu que os criadores americanos aceitassem e fizessem prevalecer entre seus empregados a "Carta Constitucional" da Vaca Leiteira, baseada em 4 direitos fundamentais dos estábulos: 1 — direito de não ser excitada; 2 — direito de não apanhar; 3 — direito de ser ordenhada na mesma ordem; 4 — direito de não ser assustada com ruídos violentos e latidos de cães.

Ao proclamar êstes "direitos fundamentais", o cientista americano não pretendeu fazer humorismo, nem defender a tranquilidade das vacas. Objetivou dar ao criador uma orientação correta de como estas máquinas leiteiras devem ser manuseadas para que rendam satisfatoriamente.

Nos estábulos, o silêncio e o tratamento pessoal que o ordenhador dá às vacas representam alta percentagem de êxito. Outros fatores, como massagem do úbere, rapidês da ordenha etc., não valem tanto como os anteriores, embora sejam, também, necessários para uma boa produção de leite por animal.

BIBLIOTECA CRIAÇÃO E LAVOURA
N.º 10



Novidade

VICTOR CARUSO
**MANUAL PRÁTICO
DO SERICICULTOR**
144 PÁGINAS • 45 FIGURAS
CR\$ 18,00

A VENDA EM TÓDAS AS BOAS LIVRARIAS OU NAS

EDIÇÕES MELHORAMENTOS
CAIXA POSTAL 120 B • SÃO PAULO

Cruzamento de suínos nos Estados Unidos

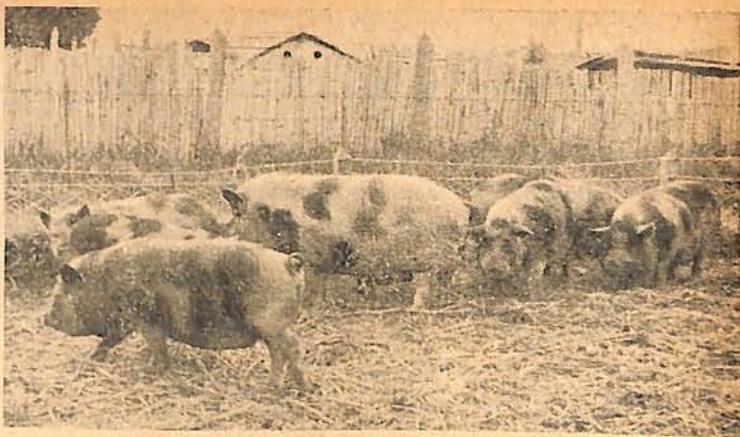
L. M. WINTERS

O problema de melhorar o gado por meio de cruzamentos foi sempre preocupação do homem. Atravez de anos lograram-se melhoramentos e estes têm sido definidos, porém é preciso reconhecer que a marcha desse progresso foi lenta. A razão principal dessa lentidão no passado foi devida a que a genética não havia avançado suficientemente. Vê-se claramente agora que tal melhoramento deve ser feito subs-

tituindo os gens menos desejáveis por outros mais desejáveis. Não há método conhecido pelo qual se possam formar novos e melhores gens; portanto, o melhoramento tem que se fazer pela substituição mencionada, ou voltando a agrupar os gens em combinações mais desejáveis.

Três meios para o melhoramento — Há três meios pelos quais o criador pode conseguir um melhoramento: seleção, cruza-

mento usual e cruzamento consanguíneo. Antigamente dedicava-se a maior atenção à seleção baseada no aspeto do animal. Os métodos são mais importantes que as linhas de animais que produzem, porque si os métodos forem bons têm aplicação ao melhoramento de todas as espécies. No ensaio dos cruzamentos de suínos, começamos com os melhores animais que podemos adquirir, à base de informações. Apesar disto, a metade das linhas de Poland China que se iniciaram foram eliminadas na primeira prova de seu comportamento ou nos princípios do programa de cruzamentos consanguíneos. O plantel inicial foi distribuído em pequenos grupos para representarem sementais no desenvolvimento de linhas consanguíneas. O vocábulo "linha" se emprega daqui por diante para designar um grupo de animais, em geral pequeno, que assim se mantém por meio de acasalamentos consanguíneos. A

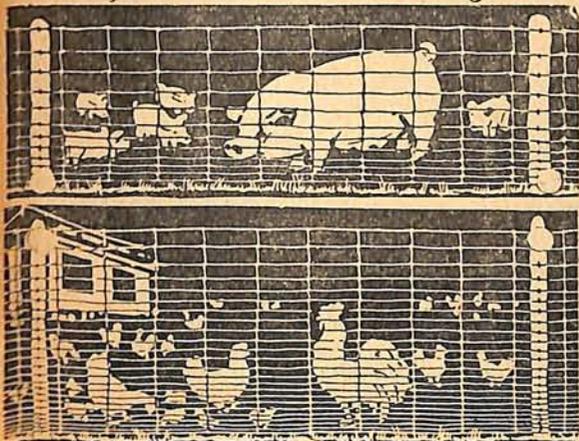


seleção se baseia no comportamento do animal, sendo fatores importantes:

1) Número de leitões nascidos com vida; 2) Capacidade para sobreviver; 3) Proporção de aumento de peso; 4) Economia no aumento de peso; 5) Mérito do produto-conformação. Os fatores citados foram medidos pelos métodos usuais de recolher e anotar os dados. Cada leitiga recebe seu alimento em um lote individual. Cada leitão tem um número e anota-se seu peso cada 28 dias, assim como seu mérito final para os fins de mercado.

Depois de completadas as anotações, estudam-se os relatórios para avaliar os méritos. Tanto os indivíduos de cada grupo, como os próprios grupos se retinham ou eliminavam conforme seu comportamento. Uma vez que se forma o grupo ou linha, exclue-se dos outros animais; todos os acasalamentos se fazem dentro de uma dada linha. O sistema de acasalar dentro de cada linha foi muito flexível; isto é, não se seguiu o sistema de irmãos de pae e mãe ou de meios irmãos, nem tão pouco o de um unico simental. A prática foi a de "acasalar o melhor com o melhor" dentro de cada linha, julgando o melhor pelo comportamento. O cruzamento consanguíneo não avançou tanto nem tão rapidamente, comparativamente, com o desenvolvimento das linhas de milho obtidas nesta forma, porém avançou de três a cinco vezes mais que a maioria das raças existentes e tanto como 35 vezes a proporção antiga. Neste ponto conviria

CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

As CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

"PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

fazer a pergunta, por que o cruzamento consanguíneo? Ao que se pode responder que este cruzamento é o método mais rápido e seguro para purificar uma raça. Vem a ser como um selecionador de um moinho de trigo. Assim como o selecionador separa do produto bom, a palha, sementes de ervas e os grãos sem desenvolvimento, também o cruzamento consanguíneo separa os gens indesejáveis dos mais desejáveis. Porém há uma diferença marcada; o selecionador está aperfeiçoado, de modo que é fácil distinguir a boa semente dos resíduos, porém o cruzamento consanguíneo não logra uma distinção precisa. O criador tem que saber distinguir o que é superior do que é inferior. Aqui está o ponto onde a precisão das anotações é tão importante, porque si estas se fazem desordenadamente, a seleção subsequente será igual.

A cruza Tamworth-Landrace

O cruzamento se empregou em várias formas diferentes. Estabeleceram-se duas linhas de cruzamentos de raças. A linha Minnesota nº 1 teve como base um cruzamento das raças Tamworth e Landrace. O desenvolvimento desta linha estava progredindo tão bem que em 1940 duas linhas de cruzamento consanguíneo se cruzaram com Yorkshire para fundar a Minnesota nº 2. Esta linha está progredindo também porém se acha ainda nas primeiras etapas de seu desenvolvimento. As Minnesotas nº 1 e nº 2 não são porcos mestiços; ambas linhas se purificaram por meio de cruzamentos consanguíneos, a um grau mais alto que a maioria das raças existentes. O propósito do cruzamento para formar os sementais de uma linha, é o de dar-lhe uma base mais ampla. Pelos resultados obtidos até esta data, uma base ampla parece dar marcada vantagem no desenvolvimento de linhas de cruzamento consanguíneo.

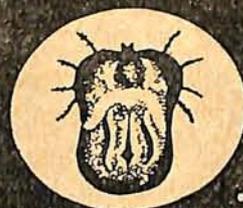
A linha Poland de cruzamento consanguíneo

Empregou-se o cruzamento corrente para um novo melhoramento das linhas Poland China de cruzamento consanguíneo. Sete das melhores destas linhas foram cruzadas com outras e estão voltando a desenvolver-se pelo cruzamento consanguíneo. Esta segunda etapa do cruzamento consanguíneo está sendo mais rápida e fácil que a primeira e é lógico que isto aconteça: a primeira etapa do cruzamento consanguíneo (seis ou sete gerações) tem que fazer-se a princípio arbitrariamente, como no caso de todo agrupamento, para depois separar os elementos inferiores. Então se reúnem os que mostraram melhor comportamento e volta-se a fazer a eliminação.

(De La Res)

CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS
CARRAPATOS



NO GADO

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson".

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo
Únicos importadores — Pearson S. A.
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 — RIO DE JANEIRO
Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cia. Fábio Bastos, Com. e Ind.,
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

Pele - riqueza que deve ser defendida

As peles apresentam muitos defeitos decorrentes do esfolamento. Isto lhes prejudica seriamente o valor comercial. Esses defeitos são produzidos nas fazendas e nos pequenos matadouros onde a mão de obra não é especializada. Daí, peles cortadas, furadas, riscadas, e com outros maus tratos inerentes ao esfolamento mal realizado. É comum saírem desvalorizadas quando o aproveitamento da pele é tardio, isto é, quando, num animal achado morto, a carcassa já entrou em putrefação. Nestas condições o peão, renegando o serviço, provavelmente esfolará de má vontade. Outras vezes o esfolamento no campo obriga as peles a vencerem grandes distâncias, sem qualquer cuidado de conservação, e isto acelera-lhes a decomposição. Muita atenção reclamam os casos suspeitos de doença infecciosa, especialmente carbunculo hemático, caso em que não se deve aproveitar a pele dos animais, e sim enterrá-las, evitando ao máximo lidar com elas. É muito simples obter, mediante um pouco de cuidado, peles de boa qualidade, com o que o próprio pecuarista será beneficiado.

Como se evita a deterioração das peles — Nas zonas quentes, principalmente, e devido às más condições de conservação, é que as peles estão sujeitas aos maiores fatores de desvalorização. As moscas que põem seus ovos e desenvolvem suas larvas alimentando-se dos pedaços de carne ou de pelo que ficaram, quando a esfolação é imperfeita, causam grandes prejuízos e, por isso, a extração dos resíduos de gordura e carne

deve ser feita depois da esfolação, como também a lavagem com água abundante, para tirar sujidades e sangue aderido. Se se conservarem frescas, devem ser salgadas com sal grosso, aplicado de modo uniforme por toda a superfície da pele, a fim de evitar a decomposição e as moscas que aí queiram depositar ovos. As peles não salgadas, e apenas secas ao sol, estão mais expostas à decomposição e ao ataque das moscas e das polilhas. Nos frigoríficos e matadouros do interior, a conservação se realiza pela salga. Há matadouros em que a limpeza da pele começa com o animal ainda vivo, isto é, o bovino antes de subir a rampa da sala de matança é submetido a um banho de imersão e depois de chuva; logo depois de marretado é novamente lavado. Os ovinos não se banham, e os suínos são passados em água quente, a uma temperatura que permita a extração das cerdas.

Formas de conservação e acondicionamento — As peles podem ser conservadas de três modos: frescas, secas ou salgadas.

Peles frescas — costumam apresentar defeitos graves; por exemplo, quando são peles frescas que não sofreram retirada completa de gorduras, ou que apresentam picadas ou marcas e contramarcas em lugares inadequados. Tudo isto contribui para desvalorizar a pele comercialmente, porque deste modo não pode ser conservada, devendo-se imediatamente curtir; se se desejar guardar por algum tempo, será preciso recorrer a um dos processos de conservação que as torne mais resistentes, enquanto esperam o curtimento.

Peles secas — É o que se obtém estaqueando a pele, cravando estacas na terra, ou erguendo-as em varas, de modo sempre a deixar a superfície dos pelos para baixo. Devemos lembrar que as peles nestas condições fermentam facilmente, e que esta fermentação prejudica; a pele fermentada só poderá ser utilizada para a fabricação de cola e gelatina. Por isso, para esta classe de peles, usa-se outro método de proteção, chamado "envenenamento". Consiste em molhar a pele numa solução de arseniato de sódio a 2,5%; pode-se fazê-lo com uma escova, de tal forma que a solução penetre em todas as partes da pele; evita-se, assim, não só a decomposição, como também o ataque da polilha e dos insetos. Este processo se aplica tanto às peles secas quanto às frescas e as preserva do ataque de parasitas por muito tempo.

Peles salgadas — Se a pele não vai ser logo trabalhada, deve ser salgada. A salga se realiza, desde que a pele esteja limpa, estendendo uniformemente sobre toda a superfície, sal triturado. A pele é colocada com o pelo para baixo, o sal é

derramado de tal modo que fique em maior quantidade nas partes mais grossas, onde a decomposição é mais fácil. Assim fica durante dias. Depois disto dobra-se a pele pelo lombo, de modo que se juntam as patas dianteiras entre si e as trazeiras entre si, isto é, a dobra é feita no sentido do eixo mais longo da pele. Depois dobra-se de modo que o ventre e as patas fiquem sobre o lombo, quer dizer, mais uma dobra no sentido longitudinal. Em seguida dobra-se transversalmente, fazendo com que a cabeça coincida com a cauda. Desta maneira as peles vão sendo acondicionadas como pacotes, separados por uma camada de sal. As peles salgadas podem conservar-se em galpões fechados. Neste caso as peles estendidas e empilhadas se acondicionam com uma camada de sal entre uma e outra, calculando-se em 5 quilos a quantidade de sal grosso necessária para cada pele mediana. Formam-se assim, pilhas da altura de 1 a 2 metros, em camadas alternadas de pele e sal.

(Adatado do artigo do dr. René H. Simonpietri, publicado em "La Chacra", dez. 48).

Não gaste com seringas... Economize com

SANEL

— a seringa "blindada" —

feita para durar toda vida!

*Inatacavel!
Inoxidavel!
Inquebravel!*

Peça prospectos à
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



NA CASTRAÇÃO DAS AVES

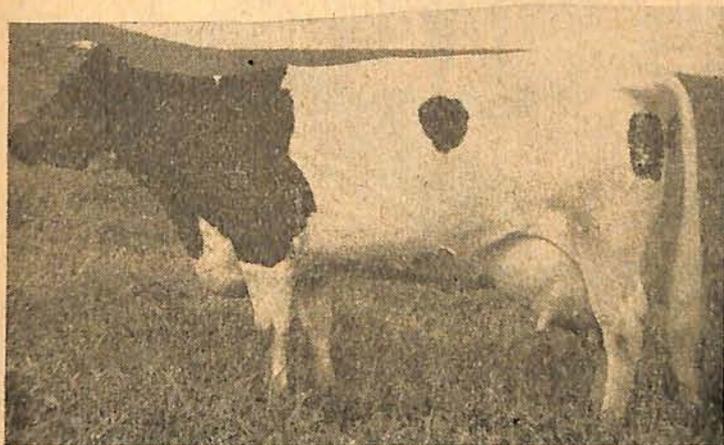
Já se usam simples comprimidos ou alfinetes.

A imprensa especializada já noticiou a prática, experimentada faz muito tempo nos Estados Unidos, de castrar as aves sem operação. Em qualquer idade e em qualquer sexo, basta uma injeção, ou colocar uns comprimidos diretamente debaixo da pele, com antecedência de um ou dois meses do momento desejado, para conseguir animais de gordura especial e sem desmerecer quanto ao sabor. Os machos adquirem caracteres femininos e a carne de galos e galinhas fóra da postura fica tenra, tomando a textura e o gosto da carne macia, com a enorme vantagem de ser um processo rápido que elimina os riscos operatorios e o período de restabelecimento, permitindo contar com exemplares em ótimas condições de mercado em curto prazo e com data fixa. Quer dizer que o avicultor pode delinear o trabalho para oferecer regularmente ao consumidor animais especiais e intensificar, quando desejar, o abastecimento. Também já é conhecido o emprego do stilbestrol, do grupo de substâncias químicas "hormonais", que resulta estimulante até determinada dose e que em excesso atrofia ou degenera as glândulas. Nos Estados Unidos esta classe de substâncias já é utilizada mesmo por via digestiva, em mistura com as rações. A perfeição chegou ao extremo de uma empresa comercial vender um produto em condições de ser colocado diretamente no animal por meio de alfinetes. Técnica por certo avançada e sobretudo prática que elimina uma série de dificuldades e reduz seu custo de forma incrível. Deste modo o que até agora foi uma prática complicada como a castração direta, tão a contragosto do criador comum, resulta em aborrecido pastotempo, pois se reduz a enfiar alfinetes na pele dos frangos ou galos, tal qual nos informa detalhadamente uma revista avícola de Valencia. Concluem, entretanto, tratando-se de inovação, não arrisquem opinião definitiva sobre o mesmo. Com o nosso método e com experiências atualmente em marcha, muito poderemos aproveitar para o progresso da

exploração avícola que, indubitavelmente, requer progresso e estímulo para se recuperar da sensível crise que a afeta, não obstante o esforço e a dedicação de aficionados e criadores em escala comercial.

O novo produto, conhecido comercialmente como "K-Pins", evita também toda técnica operatoria, não obstante produzir o mesmo resultado da castração e com a vantagem de aplicar-se em qualquer idade, com antecedência de algumas semanas à data da venda. Assegura engorda e amolecimento da carne, tornando-a ótima para o mais exigente paladar. Consiste em uma tira de metal, de uns 10 centímetros de comprimento por um de largura com leve depressão lateral onde se colocam os hormônios femininos (na realidade uma substância química, o diethylstilbestrol). A placa metálica é aderida a um gancho ou alfinete que se introduz debaixo da pele. O procedimento, é tão simples que pode realizá-lo, sem dificuldades, qualquer pessoa. Deixa-se a placa por quatro ou cinco semanas, tempo necessário para que a corrente sanguínea absorva a substância e esta produza o efeito desejado. Uma semana antes de sacrificar o animal com destino ao mercado retira-se o alfinete. A ave tratada alcança maior peso e com menor quantidade de alimentos apresenta carne macia e de melhor qualidade que o consumidor paga mais. Deste modo, o criador pode regularizar os envios apenas preparando suas aves cinco ou seis semanas antes da data escolhida. Esta substância sendo hormônio feminino tem ação apenas sobre as aves do sexo masculino. É claro que em se tratando de galos ou perus, seu maior desenvolvimento exige aumentar a dose, fato que leva a colocar alfinetes adicionais.

O novo sistema, empregando o "K-Pin" pode ser a solução definitiva porque seu custo permite empregar-lo em grande escala e de forma econômica, valendo-lhe ser considerado como um assombroso fator de evolução da avicultura mundial.



"FINEZA" - Uma das esplêndidas produtoras da Fazenda "Rancho Grande", em Itajubá e de propriedade do Sr. Alcides Faria. Em um dia de lactação chegou a produzir 30 quilos de leite, conforme controle da Fazenda.

A PECUÁRIA...

(Conclusão da pág. 30)

os problemas técnicos e econômicos deverão ser estudados profundamente, a fim de que a avicultura paulista não venha a ser exposta a novas crises. Daqui por diante os alicerces para a expansão do nosso parque avícola deverão ser solidamente estabelecidos, seja tendo por base o trigo de produção nacional, seja outros substitutos, como o cereal Adlay. Se temos condições muito especiais para a criação de aves, o que ocorre em poucas regiões do mundo, não há razão para que se deixem de estabelecer fundamentos racionais para sua progressiva expansão.

A Comissão de Avicultura, formada de técnicos da maior competência, constitui, por isso, uma garantia para os criadores paulistas. E', assim, lícito esperar que esse organismo consiga transformar o Estado de São Paulo num importante centro de produção de aves e ovos, que seja, ao mesmo tempo, modelo de técnica e de organização.



Agora que o reflorestamento parece preocupar as autoridades estaduais, como bem acentuou o sr. Secretário da Agricultura, é oportuno conhecer, na íntegra, a opinião da "Folha da Manhã", expendida a 26 de fevereiro no seguinte editorial:

Iniciou-se mais uma campanha visando ao reflorestamento do Estado. Pelo que se noticia, trata-se de um movimento de objetivos práticos. Serão plantados viveiros em diversos municípios, com a colaboração das prefeituras, empregando-se duas variedades de pinheiro. Trata-se de arvores de ciclo curto e de grande aproveitamento

industrial. Pelo que se descreve delas, conclui-se que o plano de reflorestamento à base do pinheiro constitui um avanço sobre o do eucalipto, que é o único praticado em larga escala em nosso Estado.

Evidentemente, a providência se classifica como um capítulo do muito que temos a fazer em matéria de reflorestamento. Foram escolhidos 41 municípios para a instalação de viveiros e o plantio das mudas. Pela sua relação verifica-se que estão geralmente em zonas de grande altitude, de clima seco e frio ou temperado. Conclui-se dessa forma que o pinheiro seria indicado apenas para determinadas regiões e não resolveria o problema do reflorestamento em todo o Estado.

Essa observação não significa que façamos restrições ao plano. O nosso mal tem sido planejar coisas grandes de mais, de modo que na prática não se sabe o que fazer, nem por onde começar. Com todas as suas deficiências, o eucalipto foi uma grande conquista e representou um papel de pioneiro no movimento de recuperação florestal do Estado. Aliviou ainda as dificuldades de madeira para varios empregos industriais e resolveu problemas de abastecimento de inumeras fazendas e sítios. O pinheiro significa um passo adiante e, beneficiado por condições ecológicas, poderá representar papel importantíssimo na defesa do solo, na higienização dos ambientes urbanos, suburbanos e rurais e na produção de matéria-prima para multiples fins industriais. O plano de reflorestamento agora adotado pelo governo estadual deve assim ser louvado e merece a cooperação de todos os técnicos e lavradores.

LYSOSULFIN

VETERINÁRIO
Sulfamidoterapia

INDICAÇÕES Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarreia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

SOLICITE LITERATURA ELUCIATIVA



RUA TAQUARÍ, 1338
SÃO PAULO

LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.

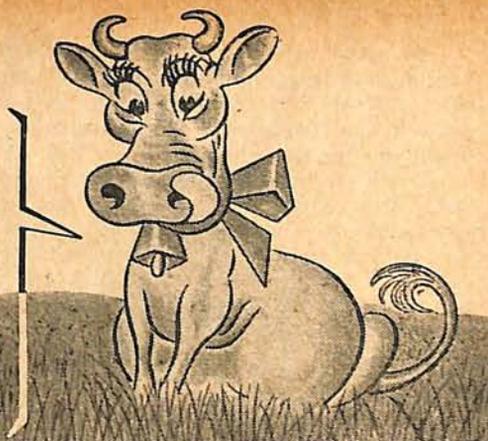
RUA LAVRADÓ, 70-A
RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Moninha, 113 - Fone 5654

FABRIL e Casa de Améd

QUE PASTOS BONITOS!
Tambem pudéra! foram
formados com

Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e
Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura.

SOJA

FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em
proteínas, substituta da alfafa e
do farelo de algodão. Indis-
pensavel nas fazendas de criação.

Quilo Cr\$ 3,50

CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano	Quilo Cr.\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho	Quilo Cr.\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão	Quilo Cr.\$ 2,00
Cabelo de Negro	Quilo Cr.\$ 3,50
Colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00

REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES SEGUINTE:

Saligna	Quilo Cr.\$ 100,00
Teriticornis	Quilo Cr.\$ 80,00
Alba	Quilo Cr.\$ 100,00

CORTE

E FENAÇÃO

Capim colonião	Quilo Cr.\$ 5,50
Capim Rhodes (Cloris)	Quilo Cr.\$15,00
Soja forrageira	Quilo Cr.\$53,50

ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

PREÇOS A CONSULTAR

Em sacos de 60 quilos

FEIJÃO DE PORCO

CERCAS E COMBUSTIVEL

NOGUEIRA BRASILEIRA

Sementes oleosa e combustivel

Para cercas vivas, cortinas protetoras e sebe

Até 100 sementes	Cr.\$ 0,15 cada
De 101 a 999 sementes	Cr.\$ 0,12 cada
Para milheiro ou mais	Cr.\$ 0,10 cada



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

A PECUÁRIA...

Acontece, porém, que o desnudamento do Estado está quase terminado. As reservas são insignificantes. O resto de mata virgem que se observa nas margens do Paraná e alguns de seus afluentes diminui de dia para dia. Precisamos assim pensar no futuro e delinear um plano mais vasto, que abranja o problema em sua maior complexidade. Sabe-se que são grandes as dificuldades a vencer. O interesse econômico imediato é adversário de uma obra de reflorestamento duradoura e ampla. As nossas madeiras nativas de lei não poderão ser reproduzidas com a rapidez com que se planta e colhe o eucalipto ou o pinheiro. Mas não devemos perder de vista que precisam ser preservadas, a fim de que, em melhor ambiente futuro, se promova um plano de maior alcance, com a realização de obras que apenas serão aproveitadas pelas gerações vindouras. Enquanto não se cria esse ambiente, o dever do Estado é ir reflorestando as suas propriedades, que também se acham desnudas, alargando o âmbito dos atuais hortos florestais e dando o exemplo de uma silvicultura feita para amanhã e não apenas para as necessidades

imediatas. Sabe-se que um país bem florestado não objetiva apenas ter madeira para combustível e manufaturas, nem um clima melhor equilibrado e um solo mais protegido. Com o problema do reflorestamento se entrosam outros de grande importância, como o da conservação e o desenvolvimento da fauna que, por sua vez, tem influência na agricultura, sobretudo no terreno das pragas e molestias do gado e das plantas de exploração comercial.

Além dessa providência de caráter básico, destinada a criar lastro para um movimento futuro de maior envergadura, outras poderiam ser tomadas pelo Estado. Assim, a experiência com outras espécies de árvores de curto ciclo, para as zonas em que o pinheiro se revelasse inadequado, é medida de caráter imediato que deveria ser posta em ação. Outra providência seria criar um sistema de financiamento e prêmios aos agricultores que realizassem obras de reflorestamento, graduando-os conforme a importância do cometimento. Aliás, existe uma lei estadual de financiamento que infelizmente não está sendo praticada. Examiná-la, atualizá-la e executá-la seria uma grande iniciativa.



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

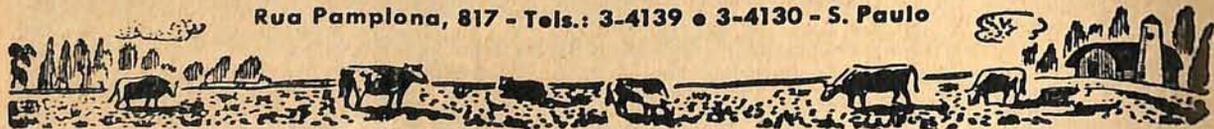


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



SABER NUNCA É DEMAIS

Pequenos ensinamentos que a qualquer momento podem servir. Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulgalas-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

MARFIM — O marfim verdadeiro é o obtido das presas do elefante que chegam a atingir até 2 metros de comprimento!

É um produto exportado pelas Índias e África do Sul e pela Sibéria, onde existem dentes fósseis. O marfim verdadeiro é muitas vezes, chamado de marfim animal para distingui-lo do marfim obtido das sementes de varias palmeiras americanas.

Marfim Vegetal — O marfim vegetal é usado na fabricação dos botões. A palmeira mais apreciada é a *Phyteletus microcarpa*, cujas sementes dão magníficos botões.

Inumeras as fábricas que se utilizam das sementes para a fabricação de botões e na Europa quasi todas negociam os resíduos (pós e retalhos) com os fabricantes de sucedaneos de café. Um terceiro marfim é encontrado no comercio, ao lado do verdadeiro e do vegetal. É o marfim artificial, fabricado com o celuloide.

Como branquear o marfim verdadeiro?

Fazendo-se uma papa com um pouco de cal, envolvendo os objetos a limpar e aquecendo-os. Tira-se, seca-se e dá-se brilho com uma flanela.

As teclas dos pianos limpam-se com éter sulfurico passado com um pano de linho.

MANTEIGA DE GUERRA:

É um produto alemão, de emergência, lançado durante a guerra, e que entrou no uso do povo. É constituído de:

Leite	5 litros
Manteiga natural	250 grs.
Fecula de batata	125 grs.

Essa mistura é fervida e enquanto se agita constantemente ajunta-se 1 a 2 gemas de ovos e 50 grs. de sal, continuando-se a mexer até bôa consistência e até o resfriamento.

MANTEIGA DE AMENDOIM:

O óleo de amendoim é tambem, transformado em manteiga, bastante usada nos Estados Unidos, onde é conhecida, comercialmente, por: penut-butter, nut-butter e outros nomes.

EQUINOS E ASININOS

FAZENDA MONTE ALTO

AMERICANO BRASILIENSE — C. P.

(Estado de São Paulo)

Venda permanente de reprodutores das raças:

**INGLEZA - ARABE - HACKNEY -
SHETLAND-PONEY - PERCHERON-
POSTIER - MANGALARGA**

AS AFAMADAS

Vacinas Manguinhos

LEGITIMAS

vendemos a Cr\$ 39,00 a caixa de 100 doses.

Não pague mais para não ajudar
a exploração.

Serviço perfeito de Reembolso

I N G L A S I L

Caixa Postal, 2795 — RIO

Em média a manteiga de amendoim tem a seguinte análise:

Água	2%
Substancias azotadas ..	29%
Gorduras	40 a 46%
Açúcar e dextrina	6%
Amido	6%
Celulose	2%
Substancias minerais ..	4%

(Cerca de 2-3% de cloreto de sodio).

MANTEIGA DE CACÃO:

E' extraída das sementes do cacoeiro. As sementes são torradas e moidas, molhadas com 10% de água e sujeitas, por certo tempo, à ação de um calor de 100°.

São prensadas e o oleo purificado é transformado em manteiga.

E' sólida, untuosa, translúcida lembrando a cêra fina. E' de sabor adocicado

é soluvel em éter, benzina e alcool. E' composta de stearina, palmitina e oleina.

Tem grande emprego em medicina como emoliente na composição de varios remedios. E' usada em perfumaria e entra na composição dos chocolates finos.

MANTEIGA DE CÔCO:

A manteiga de côco, obtida do conhecido côco da Bahia (*coccus nocifera*) é um magnífico sucedaneo das gorduras e banhas usadas no preparo dos alimentos do homem.

O óleo de côco é privado dos acidos livres e volateis e outras impurezas e convenientemente preparado e refinado para a sua apresentação como manteiga.

Alguns médicos aconselham o uso da manteiga de côco, em substituição às banhas e gorduras encontradas no comércio com composições muito variaveis.

Na Europa a manteiga de côco tem bôa aceitação e em S. Paulo já existem duas grandes fabricas.

MANTEIGA — Manteiga comum, de nata, de puro leite:

Resumidamente a manteiga é obtida com as seguintes operações:

a) Ordenha higiênica e repouso do leite em lugar fresco e asseiado;

b) Centrifugação do leite em desnatadeiras para separação da materia gorda;

c) Pasteurização e fermentação do crême (fermento latico selecionado);

d) Batedura do crême à temperatura moderada para a reunião dos globulos de manteiga e separação do sôro;

TÉLAS DE ARAME 9 VÊZES GALVANIZADO

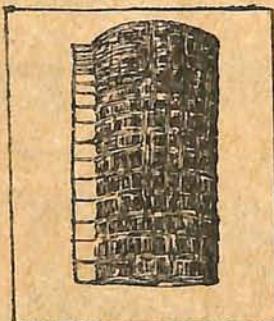
— importado dos Estados Unidos —

PARA CERCADOS DE GADO, PORCOS, AVES, ETC.

Altura	Fio	Nº de Fios	Espaço de fios	Rolos	Metro	
Metros	Nº	Horizontais	Verticais	mts.	Ks.	Cr\$
1,07	11	9	6"	100	133	13,00
1,24	14,5	20	6"	50	38	13,00

ARTHUR VIANNA — CIA. DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 — Tel. 2-7101 — SÃO PAULO



e) Lavagem em água fria e compressão da manteiga com espatulas para homogeneização e expurgo do sôro;

f) Enlatamento ou empacotamento.

MAMITE DAS VACAS — A mamite ou inflamação do ubere é combatida com a seguinte pomada:

Ácido salicílico 10 grs.
Vaselina branca 100 grs.

No Haras Paulista é empregado o seguinte tratamento:

Canfora 10 grs.
Iodureto de potássio ... 10 grs.
Extrato de beladona ... 1 gr.
Vaselina 50 grs.
Lanolina 50 grs.

NIQUEL —

É encontrado associado ao ferro, cobalto, arsenico, cobre, antimônio e outros metais. Um dos produtos mais puros é o obtido do minerio garnierite, (que não contém enxofre nem arsenico), chegando a dosar 97 a 98% de niquel.

O niquel encontrado no comércio tem as formas de pequenos cubos, discos ou barras. É branco, de reflexo metálico e dificilmente se oxida.

É empregado na fabricação de varios objetos (relogios, aparelhos para chá e café e outros) e grandemente usado em liga com outros metais (açoniquelado).

É empregado, também, na cunhagem das pequenas moedas.

OLEOS ANIMAES —

Vários são os oleos obtidos tanto dos animais terrestres como marítimos.

Os principais são:

Oleo de mocotó: obtido das mãos e pés dos bovinos. Em média 100 pares de pés dão 25 a 28 quilos de oleo.

O óleo é amarelo pálido, sem cheiro e dificilmente rança ou solidifica. É usado como lubrificante dos relogios, máquinas finas, armas de fogo.

Oleo de fígado de bacalhau: É um oleo de grande emprego medicinal. É excelente fortificante muito divulgado através a conhecidissima Emulsão de Scott.

MARÇO DE 1949



Para acabar com as pragas de seus algodoais

“Elekeiroz” põe à sua disposição completa linha de eficientes produtos químicos

Gamateroz 2%

(BHC contendo 2% de Isômero Gama)

Gamateroz 3%

(BHC contendo 3% de Isômero Gama)

Gamateroz 6%

(BHC contendo 6% de Isômero Gama)

Arseniato de Chumbo Rosado JUPITER

G.E. - 340 - (BHC e ENXOFRE)

G.D.E.-2540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E.-2540M (BHC- DDT- ENXOFRE)

G.D.E.-3540 (BHC - DDT - ENXOFRE)

G.D.E.-3540M (BHC- DDT- ENXOFRE)

A pedido remetemos literatura e lista de preços.



Produtos Químicos “Elekeiroz” S. A.
Rua S. Bento, 503 - C. Postal 255
SÃO PAULO

S. S. Publicidade

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL
único premiado com 10 medalhas de ouro
fabricado por: KINGMA & CIA.
Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont — E.F.C.B. — Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

À venda em toda a parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruza, e etc.

Só ha uma CREOLINA
e esta tem o nome sobre os rotulos



CREOLINA PEARSON

Unicos distribuidores no Brasil

PEARSON S/A.

(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)

Rua Viuva Claudio 150/152 — Caixa 2201
RIO DE JANEIRO

Oleos de crocodilo, foca, baleia (uma só baleia fornece, em média, de 25 a 50 hectolitros de óleo).

Oleo de peixe, obtido de diferentes peixes, muito usado no engraxamento das correias e arreios.

Oleo de capivara, medicinal, usado como fortificante. Varios são os preparados farmaceuticos feitos com o óleo de capivara.

OSSOS —

As relações entre o peso dos ossos de um boi, vaca, cavalo e carneiro e o peso do animal vivo é, aproximadamente, de: 12 a 15 quilos de ossos para 100 quilos do peso vivo.

Exemplo: um boi com 500 quilos de peso tem um esqueleto pesando 60 a 75 quilos.

Composição dos ossos:

Os ossos são constituídos pela união das substâncias orgânicas azotadas e graxas a elementos minerais, com predominância do fosfato de calcio.

Os ossos tem, em média, as seguintes composições:

	Bovinos	Suinos	Peixes
Fosfato de calcio ...	57,4%	49,0%	48,0%
Fosfato de magnesia.	2,0%	2,0%	2,2%
Carbonato de calcio .	3,8%	1,9%	5,5%
Saes alcalinos e água	33,3%	46,6%	43,7%

Utilidades e aplicações dos ossos:

E' dos ossos que se extrae:

a) a graxa ou sebo, por simples ebulição em caldeiras ou pelo tratamento com benzina ou bi-sulfureto de carbono. Esses dissolventes depois de algum tempo de contato com os ossos, são destilados e recuperados, deixando nos alambiques a graxa.

b) a cola ou gelatina, obtida pelo tratamento dos ossos em autoclaves, mesmo depois da extração do sebo. A cola é separada por evaporação.

c) a farinha de ossos degelatinados é obtida depois da extração da gelatina, quando os ossos são secos e moídos em pó fino. E' um bom adubo com 28 a 30% de acido fosforico e 1 a 1,5 de azoto.

d) a cinza de ossos, obtida com a calcinação e moagem dos ossos. Contém até 35% de ácido fosfórico.

e) o negro animal, obtido pela calcinação dos ossos em retortas fechadas. Tem grande emprego nas refinações de açúcar.

f) a farinha de ossos natural é obtida pela moagem dos ossos verdes, secos. Dosa 23 a 24% de ácido fosfórico e 3 a 4% de azoto.

g) as fabricas de botões, pentes e outros artefatos usam os ossos, notadamente as canelas, como materia prima.

OVOS — Como conservar os ovos?

Sacc aconselha cobri-los com ligeira camada de parafina (1 quilo para 3000 ovos) afim de conserva-los por muitos mezes, uma vez que se trabalhe com ovos frescos.

Um outro processo é o que consiste em mergulhar os ovos em água de cal, por algum tempo, deixando-os, depois, secar à sombra.

Como saber se são frescos?

Dissolvendo-se 120 grs. de sal de cozinha em 1 litro de água, enchendo-se um vidro de boca bem larga e mergulhando-se um ovo do dia que abandonado à gravidade, descerá até o fundo. Os ovos de 2 dias ficam em equilibrio nas camadas inferiores, com mais de 4 a 6 mantem-se nas camadas medias e os mais velhos boiam.

Como endurecer os ovos de casca mole?

“TECMANGAM”

Sulfato de Manganês — $MnSO_4$ — (65%)
Solúvel em água

**VALIOSO COMPLEMENTO
DAS RAÇÕES
IMPORTANTE PARA O**

**CRESCIMENTO
E A
REPRODUÇÃO**

**BOVINOS, EQUINOS, SUINOS E AVES
AUMENTA A RESISTÊNCIA DO GADO
CONTRA A BRUCELOSE.**

**PÓDE SER ADICIONADO AO SAL NA
PROPORÇÃO DE 5%**

**PRODUTO DE
TENNESSEE EASTMAN CORPORATION**

Distribuidores exclusivos

LANDMANN FILHOS & CIA. LTDA.

Rua Marconi, 131 — 11.º — SÃO PAULO

É comum a produção de ovos de casca mole. Qual a razão?

Exclusivamente uma deficiência calcárea na alimentação.

Deve-se dar às galinhas, juntamente com a ração, a farinha de ossos muito fina e peneirada ou o pó de ostras moído e fino.

Refinazil

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28% DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas



Duração das incubações:

Galinha	21 dias
Galinha de angola ..	28-30 dias
Pavão	29 dias
Pomba	18 dias
Cisne	40 dias
Pata e gansa	29 dias

Pintura dos ovos da "Pascoa":

Põe-se a ferver, em 1 litro de água, 3 grs. de ácido cítrico, 6 grs. de dextrina e a quantidade suficiente de anilina.

Nessa mesma água cosem-se os ovos.

MUSA TEXTILIS — Planta da família das musáceas, muito semelhante à bananeira, produtora de uma boa fibra conhecida pelo nome de canhamo de manila.

E' cultivada nas Filipinas em culturas associadas com o côco, café, cacão, milho, arroz e outras.

A multiplicação é feita por sementes, filhotes ou rebentos ou mesmo fragmentos da raiz providos de olhos. A plantação é

feita em quadras, distanciadas de 3 a 3,5 metros. A duração média das culturas é de 14 anos.

MADEIRA — Como dar à madeira a cor de acaju?

Estregando-se a superfície da madeira com uma solução de ácido nítrico a 10% e quando seca, tingir com:

500 grs. de álcool
7,5 grs. de carbonato de sodio
25,0 grs. de sangue-dragão.

E' necessário duas ou mais camadas dessa tinta, até a coloração desejada, envernizando-se com:

500 grs. de álcool a 90°.
4 grs. de bicarbonato de sodio.
25 grs. de goma laca.

E' bastante uma só camada de verniz.

MILHO — A quantidade de sementes para o plantio de um alqueire (24.200 mts. quadrados) e o peso de 1 litro das diferentes variedades, é, segundo Dafert:

	Cada litro pesa	Num alqueire plantam-se
Branco cumum	770 grs.	78 lts.
Catete vermelho	800 grs.	70 lts.
Dente de cavalo	720 grs.	82 lts.

O rendimento de uma cultura de milho numa área de 1 alqueire (24.200 mts. quadrados), segundo Dafert é:

Ruim: menos de 140 alqueires ou 7.000 litros ou 87 sacos de 60 ks.;

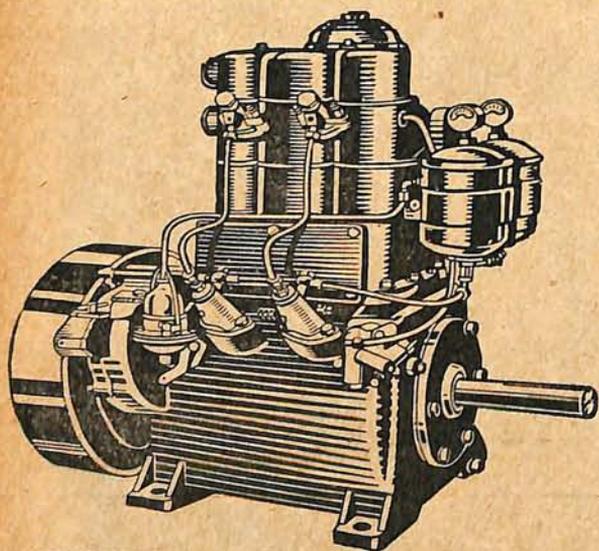
Regular: 220 alqueires, 11.000. litros; 137 sacos;

Otima e rara: mais de 240 alqueires, 12.000 litros e 150 sacos.

Dafert é bastante otimista em relação aos dias de hoje. Na atualidade uma roça dando 8 a 9 carros com 80 a 100 sacos, aproximadamente, é considerada como muito boa. Isso só acontece nas terras de recentes derrubadas ou nas culturas adubadas com fertilizantes químicos. A principal razão da baixa de produção, além do esgotamento do sólo, reside no plantio de sementes impuras, sem a menor seleção.

MERCURIO —

O mercurio é o unico metal encontrado em estado líquido à temperatura ordi-



DIESEL deve ser o seu MOTOR
HALLETT
a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

G. BORGHOFF & CIA.

AV. GEN. OLIMPIO DA SILVEIRA, 63 - TEL.: 5-4351
TELEGR.: "BORGMAGNETO" - S. PAULO

nária, em estado livre, correndo das fendas de algumas rochas ou em combinação com o enxofre. Em estado livre parece existir no Panamá, nos arredores de Palmeiras.

E' usado comercialmente (amalgamas) em estado mais ou menos puro e purissimo na confecção dos termometros, barometros e outros instrumentos. Tem grande emprego em medicina, sendo os seus saes reconhecidos como especificos no tratamento da lues (sífilis).

PRESSÃO — Unidades de pressão:

Chama-se pressão ao quociente de uma unidade de força por uma unidade de superficie.

As unidades de pressão mais adotadas são:

	Kg
Quilograma por centímetro quadrado	—; ct2
	lb
libra por polegada quadrada	— 1 po/2

A conhecida pressão atmosférica é representada pelo peso de uma columna de mercurio com um centímetro quadrado de base e 76 centímetros de altura ou uma columna de água com a mesma base e 10,33 metros de altura, correspondendo á pressão de 1,ko 033 por centímetro quadrado

A atmosfera inglesa corresponde a 14,7 libras por polegada quadrada.

GÁRROTE HOLSTEIN-FRIESIAN

Vende-se um puro sangue de origem e registrado na A.B.C.B.R.H. Está com 18 mezes e é filho de pais importados dos Estados Unidos.

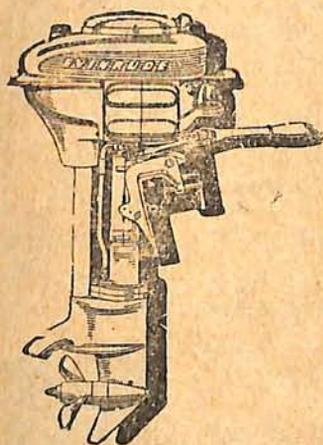
Tratar com o Sr. Eduardo.

Rua Caravelas, 138 — São Paulo

PESO ESPECIFICO —

Chama-se peso especifico de um corpo a relação entre o peso do corpo e o peso de igual volume de água pura a 4º, tomado como unidade.

Água a 4º	1
Aço	7,86
Aluminio	2,56
Bronze	9,9
Cobre	8,8
Pinho branco	0,55
Estanho	7,4
Ferro f.	7,2
Ferro forjado	7,7
Latão	8,3
Mercurio	13,6
Oleo de baleia	0,92
Ouro	19,2
Platina	21,5
Prata	10,5
Gelo	0,94
Azeite	0,92



EVINRUDE

O MOTOR DE POPA PREFERIDO

De 1 a 50 H. P.

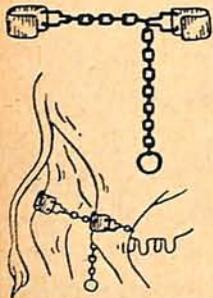
Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes

DISTRIBUIDORES:

VERDIER & CIA. LTDA.

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — SÃO PAULO

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIAS PARA ORDENHA

Praticas, de facilimo manejo, evitam o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas

Cada Cr\$ 25,00

CORRENTES PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas para Touro — cada Cr\$ 25,00 para Vaca — cada Cr\$ 22,00



D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%.

Fornecemos formulas para o preparo em líquido e em pó. Pacote de 1 quilo - Cr\$ 60,00 Pacote de 1/2 quilo - Cr\$ 35,00

PASTA CALOA

Para escoriações, córtes e picaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

Botões lisos

cento Cr\$ 200,00

ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

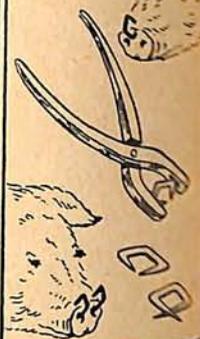
Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fuçam. Caixa com 100 argolinhas

Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas,

cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



APETRECHOS PARA MARCAÇÃO NA FAZENDA:

Jogo de numeros 0 a 9

Cr\$ 80,00

Jogo de letras A a Z

Cr\$ 120,00

Base de ferro com 10 furos para fixar os botões Cr\$ 70,00

COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas

Cada Cr\$ 18,00



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado

Cada Cr\$ 45,00

TORQUEZ "BURDIZZO" LEGITIMO

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segura cordão patenteados.

C/ 42 cms. - cada Cr\$ 600,00

C/ 52 cms. - cada Cr\$ 650,00



ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebrável. — Cada Cr\$ 15,00

CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite.

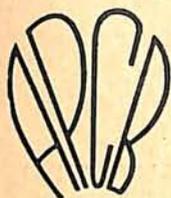
Cada Cr\$ 15,00

TROCATER

Cada - Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
R. Senador Feijo, 30 - S/loja - SÃO PAULO



Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Janeiro a 15 de Fevereiro de 1949

NOVAS INSCRIÇÕES

Em prosseguimento ao seu programa de trabalho a Associação Paulista de Criadores de Bovinos, tem a satisfação de comunicar a inscrição de mais de um rebanho no Serviço de Controle Leiteiro. Trata-se do rebanho da raça holandêsa pertencentes às Estancias Duvivier S. A., localizados em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro.

Estancias Duvivier S. A. Fazenda Piabanha
Hermogenio Silva, Três Rios - Estado do Rio.

NOME DA VACA		PAE	MÃE
Democrata	389 D-1	Baradero 264 Pontiac Seres Silvia 14 E-1	Pastora 256 B-1
Sempre Viva I	587 D-2	Baradero 264 Pontiac Seres Silvia 14 E-1	Sempre Viva
Italia I Edú	590 D-2	Baradero 264 Pontiac Seres Silvia 14 E-1	Italia
Farfalha Edú		Demolidor 227 A-1	Silvia Colantha Ceres 2046 B-4
Lamparina I		Demolidor 227 A-1	Lamparina
Afamada II		Demolidor 227 A-1	Afamada
Salina I		Itahyé Cardeal Inkarnation 113 A-1	Salina
Viçosa I		Baradero 267 Colantha Silvia Ceres 15 E-1	Viçosa
Noiva I Edú	588 D-2	Brasil 63 A-1	Noiva
Patricia		Remanço 74 C-1	Perdida I Edú 609 D-2

Lactações Terminadas

Destacamos no presente relatório mais um recorde de produção registrado em 365 dias na categoria de 3 ordenhas, classe 4 a 5 anos, pela vaca BUENA PINTA, Serviço Controle Leiteiro n.º 206, de propriedade do criador Sr. Carlos Alberto Willy Auerbach.

Com esta produção BUENA PINTA ingressou mais uma vez no Quadro de Record e agora no Quadro de Honra, classificando-se em 4.º lugar dentre as 10 maiores produções registradas a 365 dias.

Ao criador em apreço apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias — três ordenhas.								
Buena Pinta	PCOC	4,7	260	365	6.621,0	237,7	3,58	Carlos A. W. Auerbach
Raça Holandêsa preta e branca, 365 dias — duas ordenhas.								
Gostosona	PCOC	—	906	365	3.594,0	125,1	3,48	S. C. Faz. M. Amélia
Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos — três ordenhas.								
Veneza Sent.	PCOC	3,1	947	300	5.476,0	208,0	3,79	Col. Adv. Brasileiro
Única	PCOD	9,7	342	300	5.410,0	238,0	4,39	Carlos A. W. Auerbach

Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Nº SCL	Dias de lactação	PRODUÇÃO			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Raça Holandêsa preta e branca, 300 dias e menos — duas ordenhas.								
Niagara	PCOC	5,5	405	300	4.909,0	156,7	3,18	João de M. Barros
Mimosa	PO	9,0	298	300	4.546,0	147,3	3,24	João de M. Barros
Jandaia	NR	—	567	300	4.209,0	118,0	2,80	Antonio C. S. Ramos
Madalena's Ronkje	PO	4,10	868	300	4.175,0	151,0	3,61	João de M. Barros
Araçá II	PCOC	8,1	449	273	3.907,0	119,6	3,06	João de M. Barros
Duvidosa	PCOC	3,10	598	286	3.560,0	125,6	3,52	João de M. Barros
Guariba	PCOD	6,4	355	273	3.531,0	115,2	3,26	João de M. Barros
Araçá	PCOC	12,11	210	279	3.380,0	130,6	3,86	João de M. Barros
Chiquita	PCOC	4,7	553	290	3.276,0	118,3	3,61	João de M. Barros
Barquinha	PCOC	7,11	508	264	3.131,0	98,8	3,15	João de M. Barros
Silveira	7/8	2,11	951	279	2.971,0	103,0	3,46	João de M. Barros
Bimba	PCOC	7,1	596	242	2.811,0	104,3	3,71	João de M. Barros
Canela	PCOC	4,3	398	300	2.755,0	106,0	3,84	João de M. Barros
Viçosa	7/8	3,9	967	267	2.356,0	92,3	3,92	Victorio Muggia
Leda	7/8	8,5	410	191	2.226,0	66,4	2,98	João de M. Barros
Grega	PCOD	4,1	992	193	2.010,0	71,2	3,54	Cia. A. Maristela
Pensylvania	PCOD	4,3	1.026	163	1.999,0	65,9	3,29	Cia. A. Maristela
Algeriana	PCOD	5,4	998	192	1.854,0	69,1	3,72	Cia. A. Maristela
Trigueira	3/4	8,5	1.028	142	1.579,0	54,0	3,41	Cia. A. Maristela
Massoriva	3/4	7,10	1.027	169	1.464,0	55,0	3,76	Cia. A. Maristela

Raça Holandêsa vermelha e branca, 300 dias e menos — duas ordenhas.								
Premiada	7/8	2,6	949	300	2.657,0	121,2	4,56	Orlando B. Pereira
Pintada	3/4	—	595	124	1.644,0	72,6	4,41	Orlando B. Pereira
Platina	PCOC	2,11	593	171	1.558,0	69,6	4,46	Orlando B. Pereira

RESULTADOS DE CONTROLE

Nº SCL	Nome da vaca	Gráo de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
Colégio Adventista Brasileiro, Sto. Amaro. Controle realizado em 24-1-49.								
Regime de semi-estabulação, três ordenhas, Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
49	Valiza Sentinel	7/8	11,0	3,0	128	14,430	0,432	2,99
120	Falúá	PCOC	6,7	5,0	193	15,870	0,495	3,11
225	Boneca	PCOC	9,6	6,0	225	16,440	0,461	2,80
309	Marqueza	PCOC	5,11	6,0	257	11,670	0,376	3,22
460	Platéa Sentinel	PCOC	5,2	3,0	137	18,840	0,772	4,09
478	Farropilha Sentinel	PCOC	—	1,0	49	24,280	0,953	3,92
679	Lembrança	7/8	4,11	5,0	207	14,200	0,553	3,89
925	Flora Sentinel	PO	4,8	10,0	338	6,990	0,312	4,46
947	Veneza Sentinel	PCOC	3,9	7,0	298	12,350	0,462	3,74
498	Garça Sentinel	PCOC	3,6	8,0	272	11,710	0,510	4,35
1.022	Gazeta Sentinel	PCOC	4,11	5,0	171	11,340	0,399	3,51

Orlando Barros Pereira. Rio Claro. Controle realizado em 18-1-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa var. vermelha e branca.								
66	Valquiria	7/8	—	5,0	195	13,770	0,502	3,64
333	Carioca	3/4	—	3,0	103	18,400	0,835	4,53
336	Sonata	7/8	—	3,0	115	11,570	0,357	3,09
628	Minerva	3/4	—	3,0	129	12,660	0,376	2,96
726	Britania	7/8	—	3,0	119	10,700	0,463	4,32
1.035	Dourada	PCOD	—	4,0	143	9,210	0,411	4,46
1.077	Veneza	7/8	—	2,0	52	14,410	0,584	4,05

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	P r o d u ç ã o		%
						Leite	Gordura	
Joaquim Barros Alcântara. Caçapava. Controle realizado em 28-1-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça Holandêsa, var. preta e branca.								
56	Alfenas	7/8	—	2.o	40	9,620	0,316	3,29
75	Urania	7/8	8,4	5.o	152	10,780	0,392	3,63
208	Inglesinha	PCOD	—	2.o	48	13,170	0,438	3,32
234	Barrosa	7/8	—	1.o	—	10,770	0,373	3,46
380	Alagôas	PCOD	—	2.o	38	14,100	0,481	3,41
395	Miragem	PCOD	8,4	8.o	225	11,640	0,381	3,27
436	Ararata	7/8	8,7	10.o	271	11,080	0,466	4,20
463	Bonita del Plata	PCOD	5,8	10.o	265	9,330	0,434	4,65
519	Batalha	PCOD	—	3.o	64	10,750	0,354	3,29
817	Camila	PCOD	—	2.o	45	12,780	0,394	3,08
904	Manga	PCOD	—	3.o	83	9,570	0,356	3,71

João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 11-2-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça holandêsa, var. preta e branca.								
212	Campineira II	7/8	8,2	6.o	170	9,070	0,354	3,90
266	Saudade	1/2	8,9	6.o	184	11,750	0,408	3,47
298	Mimosa	PO	9,10	10.o	295	11,950	0,373	3,12
345	Sorocaba	PCOC	5,2	5.o	133	13,500	0,517	3,82
347	Javaneza	7/8	10,9	7.o	207	15,970	0,545	3,41
352	Lipa	7/8	8,9	6.o	176	11,940	0,442	3,70
353	Melindrosa	7/8	5,8	3.o	82	18,910	0,563	2,97
357	Gazetinha II	7/8	6,0	4.o	98	12,160	0,377	3,10
358	Carioca	PCOC	9,7	7.o	211	14,180	0,508	3,58
384	Rebeca	7/8	12,4	2.o	43	15,300	0,463	3,02
389	Faxina II	PCOD	10,10	5.o	146	10,650	0,391	3,67
404	Itapira	PCOC	8,12	6.o	176	17,130	0,592	3,45
405	Niagara	PCOC	6,2	10.o	302	9,810	0,351	3,57
408	Gralha	PCOC	5,6	3.o	73	10,080	0,398	3,94
409	Araras	PCOC	5,4	1.o	8	10,320	0,278	2,69
414	Tunisia	PCOC	6,8	4.o	123	14,680	0,548	3,73
419	Dadá	7/8	8,7	3.o	72	13,060	0,481	3,69
438	Carioca II	PCOC	5,1	3.o	91	10,210	0,365	3,57
475	Bolota	7/8	9,10	6.o	184	13,590	0,552	4,06
482	Luneta	7/8	8,7	3.o	77	13,460	0,417	3,09
483	Medida	7/8	7,5	1.o	34	10,170	0,285	2,80
499	Patusca	PCOC	6,7	1.o	7	9,610	0,336	3,49
635	Chilena	PCOC	4,6	3.o	63	12,500	0,413	3,30
638	Safira	PO	5,9	5.o	133	10,470	0,376	3,59
889	Risonha	PCOC	4,7	4.o	114	11,390	0,355	3,11
1.044	Floresta	PCOC	3,4	5.o	149	11,890	0,339	2,85
1.051	Boa Vista Quadrilha	PCOC	2,11	4.o	109	10,040	0,306	3,04
1.063	Boa Vista Oca	PCOC	1,9	3.o	78	11,100	0,409	3,68
1.064	Rosinha	PCOC	3,1	3.o	67	10,290	0,363	3,52
1.065	Boa Vista Amélia	PCOC	3,1	3.o	91	11,860	0,395	3,33
1.105	Boa Vista Rosinha II	PCOC	3,1	1.o	23	15,810	0,589	3,72
1.106	Boa Vista Turiba	PCOC	3,3	1.o	13	10,610	0,448	4,22

Sociedade Civil Fazenda Maria Amélia. Campinas. Controle realizado em 9-2-49.								
Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas, Raça holandêsa var. preta e branca.								
80	Mineira	NR	—	7.o	214	10,750	0,502	4,66
269	Devota II	PCOC	6,7	2.o	43	21,500	0,579	2,69
306	Nina II	PCOC	6,6	6.o	170	13,010	0,514	3,95
307	Bagé II			1.o	23	22,830	0,801	3,50
324	Garota	3/4	5,7	7.o	220	13,750	0,464	3,37
360	Darcy	PCOC	7,7	5.o	136	19,030	0,601	3,15
365	Bonita	NR	—	7.o	193	9,600	0,350	3,64
423	Granada	NR	—	7.o	206	9,880	0,337	3,41
452	Boneca II	PCOC	16,8	7.o	196	13,800	0,523	3,78
453	Silvia	PO	6,9	6.o	173	14,290	0,414	2,89
600	Princesa II	PCOC	7,8	7.o	205	12,650	0,423	3,34

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Leite Ks.	Produção Gordura Ks.	%
703	Cambraia	PCOD	5,1	3.0	70	19,280	0,606	3,14
704	Conquista	PCOD	5,8	5.0	125	16,010	0,485	3,02
819	Iracema	PCOC	5,8	2.0	49	12,280	0,369	3,00
821	Citra II	PCOD	5,7	2.0	54	16,810	0,494	2,93
855	Colombina	PCOD	3,6	2.0	56	20,510	0,614	2,99
985	Carioca	PCOD	5,4	9.0	353	9,500	0,325	3,42
1.038	Joana	PO	4,2	6.0	176	13,930	0,417	2,99
1.039	Elite	PCOD	5,2	6.0	174	9,300	0,274	2,94
1.041	Cravina II	PCOC	5,8	6.0	161	13,650	0,457	3,34
1.042	Nobreza II	PCOC	6,9	6.0	169	13,640	0,414	3,03
1.079	Pouca Plata	PCOD	4,4	2.0	62	14,810	0,520	3,51
1.080	Venezuela	7/8	5,5	2.0	42	12,210	0,334	2,73
1.081	Dirce 3	PCOD	4,5	2.0	46	16,040	0,527	3,28
1.107	Conchita			1.0	15	17,530	0,494	2,81

Victorio Muggia. Araras. Controle realizado em 14-2-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas, Raça holandêsa, var. preta e branca.								
602	Iracema	7/8	9,6	6.0	171	13,670	0,592	4,33
604	Marieta	PCOD	10,10	6.0	172	13,130	0,426	3,24
624	Menina	3/4	—	1.0	9	14,610	0,426	2,91
847	Lembrança	NR	—	7.0	205	13,080	0,658	5,03
861	Violeta	3/4	—	7.0	90	13,090	0,464	3,54
862	Nobreza	NR	—	5.0	147	12,710	0,488	3,83
1.054	Diva	NR	—	4.0	113	12,570	0,486	3,86
1.085	Laranja	PCOD	—	2.0	37	14,160	0,519	3,66
1.108	Vilela	PCOD	—	1.0	23	14,680	0,484	3,29

Dario Freire Meireles. Campinas. Controle realizado em 3-2-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça holandêsa, var. preta e branca.								
670	Manoelita S. M.	PCOD	5,9	7.0	171	21,890	0,738	3,37
672	Feiticeira S. M.	PCOD	5,7	7.0	124	17,640	0,670	3,74
674	Maripiera 64	PCOC	5,9	7.0	191	18,200	0,699	3,84
678	Formiga	PCOD	7,8	2.0	54	25,390	1,033	4,06
715	Martomas M. M. I. 13	PO	5,3	2.0	62	25,610	0,801	3,12
716	Agata S. M.	7/8	4,4	4.0	108	30,680	1,010	3,29
718	Linda S. M.		—	—	18	22,870	0,799	3,49
749	Venus S. M.	PCOD	15,9	3.0	83	26,940	0,685	2,54
835	Celina S. M.	PCOD	5,9	3.0	81	19,670	0,720	3,66
837	Furiosa	PCOD	5,7	3.0	67	24,270	0,736	3,03
867	Carolina	PCOD	5,5	3.0	82	29,460	0,803	2,72
869	W. M. L. Maid	PO	—	4.0	120	22,790	0,637	2,79
1.056	S. M. Joana H. C.	PO	3,8	4.0	114	19,050	0,588	3,08
962	Naná S. M.	PO	7,2	9.0	273	16,240	0,527	3,24
964	Alerta S. M.	PCOC	11,2	11.0	279	16,760	0,543	3,23
1.049	Aliceta S. M.	NR	—	1.0	12	27,500	0,833	3,02
1.055	Alice S. M.	PCOD	5,3	4.0	127	18,450	0,645	3,49
1.109	Coréa S. M.	PCOD	—	—	21	29,180	0,833	3,02
1.057	Norma S. M.	PCOD	4,5	4.0	96	17,240	0,623	3,60
1.066	Cacilda	PCOD	3,8	3.0	75	15,580	0,416	2,67
1.067	Arara	PCOD	—	3.0	71	22,430	0,667	2,97
1.068	Agripina	NR	4,2	3.0	67	21,810	0,665	3,04
1.070	Mulata S. M.	PCOD	3,10	2.0	42	20,570	0,729	3,54
1.071	Papuda S. M.	PCOD	3,8	2.0	41	18,440	0,681	3,69
1.072	Armada S. M.	NR	4,5	2.0	33	21,290	0,738	3,37
1.075	S. M. Colina R.	PO	—	2.0	35	17,240	0,636	3,68
1.110	Vitamina	PCOC	—	1.0	14	23,390	0,996	4,25
1.111	Lilith S. M.	PCOD	—	1.0	6	24,310	0,775	3,18

Companhia Agrícola Maristela. Tremembé. Controle realizado em 21-1-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça holandêsa, var. preta e branca.								
753	Lindoia	1/2	7,10	2.0	45	19,110	0,716	3,74
755	Combuca	7/8	8,7	2.0	44	15,370	0,536	3,48
770	Fortuna	7/8	8,3	2.0	57	11,670	0,395	3,38

Nº SCL	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lac- tação	P r o d u ç ã o		%
						Leite	Gordura	
779	Londrina	3/4	7,8	2.0	57	14,650	0,451	3,07
782	Portuguesa	PCOD	—	1.0	9	12,240	0,433	3,53
784	Arizona	PCOD	4,8	3.0	85	15,030	0,484	3,22
803	Venezuelana	PCOD	—	1.0	32	11,450	0,341	2,97
810	Nevada	PCOD	4,9	2.0	53	17,190	0,635	3,69
840	Avenida	NR	—	7.0	165	12,940	0,548	4,23
842	Lorena	—	—	1.0	29	12,060	0,390	3,23
885	Turca	PCOD	4,9	3.0	69	14,880	0,588	3,95
937	Cinco	PCOD	—	1.0	7	16,130	0,596	3,69
941	Julieta	3/4	—	1.0	17	13,780	0,406	2,98
990	Esmeralda	NR	—	6.0	221	9,350	0,329	3,51
997	Americana	3/4	9,8	6.0	214	9,350	0,354	3,78
1.059	Texas	PCOD	—	4.0	—	10,540	0,409	3,88
1.061	Magnesia	PCOD	3,5	4.0	90	15,170	0,593	3,90
1.078	França	PCOD	4,9	2.0	51	17,410	0,592	3,40
1.084	Bagdad	PCOD	—	1.0	26	17,070	0,610	3,57
1.085	Neblina	PCOC	—	1.0	—	15,160	0,538	3,54
1.086	Folia	PCOD	—	1.0	17	16,160	0,563	3,48
1.087	Ruidosa	PCOC	—	1.0	—	12,420	0,481	3,87
1.088	Dalmacia	PCOC	—	1.0	19	16,310	0,505	3,09
1.089	Cubana	3/4	—	1.0	9	16,880	0,511	3,02
1.090	Uruguiaia	PCOD	—	1.0	32	10,390	0,336	3,23
1.091	Tijuca	PCOD	—	1.0	4	12,820	0,420	3,27

Gonçalves e Filho. Pinhal. Controle realizado em 19-1-49.

Regime de campo com ração suplementar, duas ordenhas. Raça holandêsa, var. preta e branca.

529	Reliquia	PCOD	7,9	5.0	188	11,400	0,487	4,27
530	Vaidosa	NR	—	4.0	122	16,650	0,612	3,67
560	Invasão	7/8	10,5	5.0	155	18,450	1,012	5,48
1.014	Sonata	7/8	9,10	6.0	164	4,600	0,181	3,93
1.015	Ancora	PCOD	3,7	6.0	209	9,300	0,373	4,01
1.017	Lagosta	NR	—	6.0	212	8,650	0,473	5,46
1.018	Joia	3/4	4,8	6.0	197	5,900	0,248	4,20
1.019	Maringá	7/8	7,9	6.0	187	6,150	0,302	4,91
1.020	Sertaneja	PCOD	5,2	6.0	233	6,350	0,229	3,60
1.021	Jandaia	3/4	5,2	6.0	229	4,150	0,200	4,81
1.062	Granada	3/4	—	3.0	75	16,650	0,639	3,83

Companhia Paulino Salgado, Indústria e Comércio. Itanhandú. Controle realizado em 26-1-49.

Regime de semi-estabulação, duas ordenhas. Raça holandêsa, schwyz e jersey, var. preta e branca.

1.092	Manom III - Jersey	PO	—	1.0	88	11,590	0,607	5,23
1.093	Calhandra - Jersey	PO	—	1.0	73	13,410	0,705	5,25
1.094	Pagan - Jersey	PO	—	1.0	60	10,770	0,560	5,19
1.095	Rolinha - Schwyz	PO	—	1.0	52	16,780	0,617	3,67
1.096	Janóta - Schwyz	PO	—	1.0	60	15,050	0,436	2,89
1.097	Invasão - Holandêsa	PCOC	—	1.0	27	20,550	0,529	2,57
1.098	Davina - Holandêsa	PCOC	—	1.0	92	15,900	0,500	3,14
1.099	Argelia - Holandêsa	PCOC	—	1.0	59	15,580	0,566	3,63
1.100	Bastilha - Holandêsa	PCOC	—	1.0	117	11,570	0,447	3,80
1.101	Benita - Jersey	7/8	—	1.0	17	13,930	0,703	5,04
1.102	Babilonia - Jersey	7/8	—	1.0	34	15,460	0,606	3,91
1.103	Tereza - Jersey	7/8	—	1.0	70	11,860	0,441	3,71

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Controle realizado em 21-1-49.

Regime de semi-estabulação, três ordenhas, Raça holandêsa, var. preta e branca.

1.104	Minas Block II	PO	—	1.0	19	27,430	1,065	3,88
-------	----------------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. = Holandêsa; pb = preta e branca; vb = vermelha e branca; nr = não registrada; PCOC = pura por cruz de origem conhecida; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; LM = livro de mérito.

São Paulo, Fevereiro de 1949.

(a) FIDELIS ALVES NETO



LEITE (Litro)

1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS:

Preço para o consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo	Cr\$ 1,60
Da usina para o varejista	Cr\$ 2,50

Preço de venda a domicílio:	
Tipo A (de granja)	Cr\$ 5,80
tipo B	3,80
tipo C	2,80

2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947)

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina	2,10
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto	2,25
Preço do Entreposto para os carros tanques	2,80
Preço dos carros tanques, litro	2,50
Preço dos carros tanques, 1/2 litro	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL	3,00

Preço de venda pelos postos e domicílio:	
1/2 CEL	Cr\$ 1,60
Preço das leiterias para os ambulantes, litro	2,50
Preço dos ambulantes a domicílio, litro	2,30
Preço dos ambulantes a domicílio, litro, idem 1/2 litro	1,50
Preço das leiterias, no balcão, litro	2,50
Idem, idem, 1/2 litro	1,30
Idem, idem, 1/4 litro	0,70
Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carreto	2,60
Preço das leiterias e cafés, serviço nas mesas	3,00
Idem, idem 1/2 litro	1,80
Idem, idem 1/4 litro	0,80

3. — DE CONSUMO EM CIDADES NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtores — mínimo	Cr\$ 1,20
---	-----------

Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até		Cr\$ 1,80 a 2,20
Idem, em cidades onde não existem usinas, de		Cr\$ 1,70 a 2,90

DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS — Est. de São Paulo

Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior	Cr\$ 1,00 a 1,60
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital	Cr\$ 1,10 (*)
Leite integral posto na fábrica pago pela forma de gord. butirométrica	Cr\$ 0,70 a 0,75

Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado		Cr\$ 0,80 a 1,00
Em creme na fazenda		Cr\$ 30,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo		Cr\$ 30,00 a 22,00
Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado		Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	32,00
Idem — 2.a	26,00
VAREJO — 1.a	36,00
Idem — 2.a	34,00
MANTEIGA SALGADA	
Quilo	
ATACADO — 1.a	31,00
Idem — 2.a	28,00

VAREJO — 1.a	35,00
Idem — 2.a	32,00

II — Os preços máximos para o varejo, para quilo e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA — Varejo

	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
1/2 quilo	18,00	17,00
1/4 quilo	9,00	8,50
1/8 quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA

	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
1/2 quilo	17,50	16,00
1/4 quilo	8,90	8,00
1/8 quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.

Q U E I J O Kg. — produtos de 1.ª qualidade (Atacado)	ATACADO	
	São Paulo	Rio de Janeiro
Prato	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
Parmesão Nacional	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
Parmesão Argentino	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
Minas	16,00 a 18,00	
M. Curado		
Tipo Reino — enlatado, cx. de 12 fôrmas embrulhado papel celofane, idem		
Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de 1/4 kg., c. pacote (Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs.		20,00 a 25,00 48,00
LEITE CONDENSADO		
Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica	180,00	180,00
LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.		
Magro		
Gordo		
LACTOSE "Bocke" — Kg.		
Em saca de 20 kgs.		
Em lata de 10 kgs.		
Em lata de 1/2 kg.		
CASEINA — Kg.		
De 1.ª qualidade	9,00 a 11,00	
Argentina	14,00	



Ofertas e Procuras



BOVINOS

GADO HOLANDES P. B. — Vendem-se bezeros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS SEMENTES — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS — C. Postal, 3520. São Paulo.

SCHWYZ — VENDEM-SE GARROTES DESDE 1/2 SANGUE ATE' PUROS, FILHOS DE TOUROS PUROS DE ORIGEM, COM ASCENDENCIA LEITEIRA ACIMA DE 5.670 QUILOS EM 300 DIAS DE LACTAÇÃO. FAZENDA "PIRAJÁ", PEDREIRA, S. P.

TOURINHOS GIR PUROS — Seleção leiteira, filhos de vacas com produção superior a 10 litros no campo. Preço razoáveis. Cartas a esta redação.

BOVINOS

GADO CARACÚ — Tenho para venda 5 vacas e 4 novilhas de 2 a 3 anos e puro sangue. Tratar com O. Cardoso, telefone 4-6464 - Capital.

PORCOS

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvia Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

MOTORES

ENSILHADEIRA INTERNACIONAL — Vende-se em ótimas condições. 15 toneladas horas, preço Cr\$ 8.000,00. Cartas a esta Redação.

Cotações do Mercado de Carne

MÊS DE FEVEREIRO

Durante o mês de Fevereiro de 1948 o mercado do gado de córte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos	800,00	α 950,00
Triângulo	750,00	α 900,00
Goiás	700,00	α 850,00
Mato Grosso	650,00	α 800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, éra e apartação.

	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	
Novilhos consumo	70,00	α 75,00
Carneiros e marrucos	70,00	α 70,00
Vacas	67,00	α 70,00
Conserva	68,00	α 55,00
Vitelos	Quilo	4,80

SUINOS PARA ENGORDA		Por rez
(Base 5 arrobas)		Cr\$ 360,00
Barretos		Barretos S. Paulo

SUINOS PARA ABATE		Por arroba	
Enxutos	Cr\$ 135,00	135,00	
Gordos	Cr\$ 145,00	140,00	
Especiais	Cr\$ 138,00	155,00	

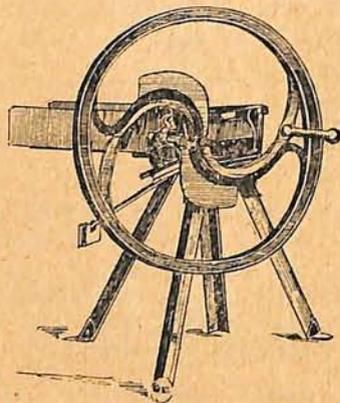
CARNE BOVINA (No tendal)		Por quilo
Dianteiro		Cr\$ 4,25
Trazeiro comum		Cr\$ 4,95
Trazeiro especial		Cr\$ 5,15
Boi casado		Cr\$ 4,25

COURO DE BOVINOS (Salgados)		Barretos S. Paulo
		Por quilo
Couros de bois - Tipo frigorifico	Cr\$ 7,90	8,00
Couros de vacas	Cr\$ 6,10	7,00

BANHA		Por quilo
Em rama	Cr\$ 16,00	16,30
Em latas ou caixetas	Cr\$ 16,00	16,70

MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA «MARUMBY»

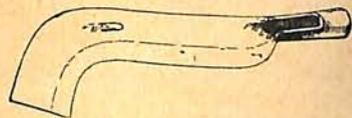
Esta máquina é indispensável nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As lâminas de tempera especial, são duríssimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem amoladas.



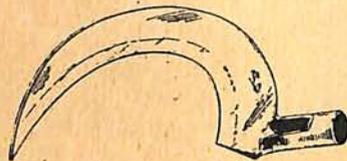
Preço Embarcado Cr.\$ 1.100,00

FERRAMENTAS PARA CÔRTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

ARTIGO REFOR-
CADO CADA
CR.\$ 25.00



FERRO PARA ROÇADA E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos
para uso direi-
to e esquerdo
cada Cr\$ 25,00



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO

CRIADOR VELHO!!!
E AINDA
PERDE BEZERROS
COM PNEUMONIA?
PNEUMO ENTERITE?
TRISTEZA?

O MEIO
SEGURO
DE
COMBATE-LAS



ESTÁ NO USO DA

SULFADEINA 20%

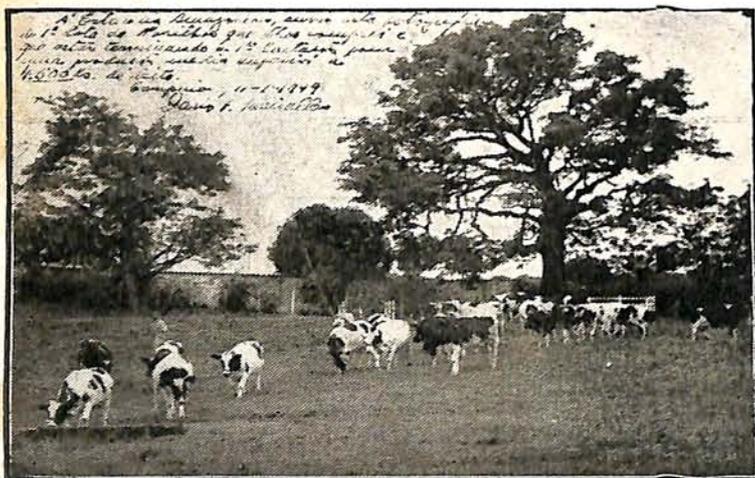
DE VALOR CURATIVO INDISCUTIVEL
A BASE DE (AMINO BENZENESULPHONAMIDUM)

INDICAÇÕES:

PNEUMONIAS, (PNEUMO ENTERITE, TRISTEZA) FEBRES
PUERPORAIS OU INFEÇÕES UTERINAS PROVENIENTES
DAS RETENÇÕES PLACENTÁRIAS, SEPTICÊMICAS, MAMITES,
GARRÓTILO, INFLUENZAS, "PNEUMONIA CANINA".
REGISTRADO NO D.N.P.A. SOB Nº 258 EM 24-9-46
À VENDA NA:

Associação dos Criadores
Rua Senador Feijó, 30 - S. Loja

A **Estancia "Amazonas"** felicita o Sr. **Dario Freire Meirelles** pelo êxito alcançado com o 1º lote de **39 Novilhas** "Amazonas" importado em Agosto de 1947 e agradece a fotografia enviada, cuja dedicatória tem o prazer de reproduzir:



*"A Estancia "Amazonas",
envia esta fotografia do 1.º
lote de novilhas que lhe
comprei e que estão termi-
nando a 1.ª lactação, com
uma produção média supe-
rior a 4.500 quilos de leite".*

Campinas, 11/1/1949

a) Dario F. Meirelles.

Importação de Gado Holando - Argentino

ENCOMENDAS A

S. I. A. R.

SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.

RUA 15 DE NOVENBRO, 178 - Sob.
TELEFONE 3-5661
CAIXA POSTAL 5158
SÃO PAULO

RUA DO CARMO, 62
TELEFONE 23-2187
CAIXA POSTAL 297
RIO DE JANEIRO

Representantes exclusivos da

Estancia  Amazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça
GENERAL VILLEGAS F. C. O. — PCIA. DE BUENOS AIRES
REPUBLICA ARGENTINA

END. TELEGRAFICOS:

PEVIANI — GENERAL VILLEGAS — Rep. Argentina
PEVIANI — S. PAULO — Brasil
PEVIANIRIO — RIO DE JANEIRO — Brasil